



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Prática de Ensino Supervisionada em Educação
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Criar
laços de conhecimento, aprendizagem e afeto
entre as crianças e a comunidade**

Tânia Raquel Grilo Fanica

Orientadora: Professora Doutora Assunção Folque

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico**

Relatório de Estágio

Évora, 2015



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Prática de Ensino Supervisionada em Educação
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Criar
laços de conhecimento, aprendizagem e afeto
entre as crianças e a comunidade**

Tânia Raquel Grilo Fanica

Orientadora: Professora Doutora Assunção Folque

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico**

Relatório de Estágio

Évora, 2015

“Abrir portas e janelas à comunidade, à natureza e à cultura é essencial para promover a experiência/vida em que se desenvolvem interações e transações entre as crianças e o mundo.”

(Oliveira- Formosinho & Formosinho, 2011, p. 27)

Agradecimentos

À professora doutora Assunção Folque que me orientou no desenvolvimento do projeto de investigação/intervenção. Os momentos de diálogo que me conduziram à reflexão, a partilha de ideias e experiências e também as sugestões foram fundamentais para a concretização deste relatório.

A todos os professores que lecionaram as unidades curriculares da Licenciatura e do Mestrado e que partilharam de forma aberta os seus saberes contribuindo para a construção do meu conhecimento.

Aos profissionais que desempenham a sua ação nas instituições educativas em que desenvolvi a PES pela forma acolhedora com que me receberam e pela disponibilidade para me apoiar. À educadora cooperante Maria Galego e ao grupo de crianças da sala 3. À professora cooperante Cristiana Pedrosa e aos alunos da turma 3º B. Dada a relação estabelecida com as famílias e alguns membros da comunidade dirijo-lhes também o meu agradecimento pela sua disponibilidade em colaborar e retribuo o seu carinho.

Aos meus pais pelo apoio incondicional e incentivo para enfrentar as minhas dificuldades.

Às colegas da turma com as quais dialoguei e troquei ideias e que me ajudaram a compreender que não construímos os nossos conhecimentos sozinhos, mas em comunicação uns com os outros.

Aos profissionais que fazem crescer esta casa, que é a Universidade de Évora. A todos um bem-haja pelo apoio ao longo dos cinco anos.

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Criar laços de conhecimento, aprendizagem e afeto entre as crianças e a comunidade

Resumo

Este relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e visa a obtenção do grau de mestre nos níveis de escolaridade referidos. Neste descrevo o projeto de investigação/intervenção desenvolvido nos contextos da Prática de Ensino Supervisionado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação visava, sobretudo, promover situações de interação das crianças com a comunidade que implicassem a partilha de conhecimentos, aprendizagens e afetos e promover relações baseadas em atitudes positivas.

A metodologia utilizada contemplou a pesquisa bibliográfica com base em vários referenciais teóricos e a recolha e análise de dados.

De modo a atingir os objetivos, planeei algumas propostas de interação com os agentes educativos referidos e propostas que contribuíssem para o desenvolvimento social e conhecimento da cultura, assegurando também as restantes dimensões pedagógicas.

A investigação levou-me a constatar que estas interações proporcionam o desenvolvimento das crianças a nível social e cognitivo e que é fundamental assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social para estabelecerem relações positivas.

Palavras-chave:

Interações; comunidade; família; aprendizagens; desenvolvimento.

Supervised Teaching Practice in Preschool Education and Teaching in the 1st cycle of Primary Education: Create bonds of knowledge, learning and affection between the children and the community

Abstract

This report comes within the Stage Master of Preschool Education and Teaching in the 1st cycle of Primary Education and it is designated to obtain the Master degree in the referred educational levels. In this report I describe the investigation/ intervention project developed in the contexts of Supervised Teaching Practice in Preschool Education and Teaching in the 1st cycle of Primary Education.

The objective of investigation is to promote situations of interaction between children and the community that involve knowledge, learning and affection sharing and to promote relationships based on positive attitudes.

The methodology used involved the bibliographic research using several theoretical references and the collection and analysis of data.

In order to achieve these objectives, I plan some proposals of interaction between the referred educational agents and proposals that contributed to the social development and cultural knowledge, ensuring the remaining pedagogical dimensions.

With this investigation I conclude that these interactions provide the children's social and cognitive development and it is essential to ensure the social and cultural sustainability in order to create positive relationships.

Keywords:

Interactions; community; family; learning; development.

Índice geral

Agradecimentos.....	VI
Resumo.....	VIII
Abstract.....	X
Índice de Gráficos.....	XVI
Índice de Imagens.....	XVIII
Índice de Apêndices.....	XX
Índice de Anexos.....	XXII
Lista de Abreviaturas.....	XXIV
Introdução.....	1
Capítulo 1- Projeto de investigação/intervenção na PES.....	3
1.1- A investigação e o professor investigador.....	3
1.2- Identificação da problemática.....	7
1.3- Objetivos da investigação/intervenção.....	8
1.4- Metodologia.....	9
1.4.1- O papel da Revisão de Literatura.....	10
1.4.2- Instrumentos de recolha de dados e procedimentos de análise.....	11
1.4.2.1- Guião de observação da comunidade.....	11
1.4.2.2- Observação diária e Caderno de Formação.....	11
1.4.2.3- Planificações diárias.....	13
1.4.2.4- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	14
1.4.2.5- Ficha de registo/apreciação do Momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	16
1.4.2.6- Ficha de apreciação geral do Momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	17

Capítulo 2- Fundamentação Teórica.....	19
2.1- Interação das crianças com a comunidade segundo a perspetiva de vários teóricos da Educação e Pedagogos.....	19
2.1.1- Perspetiva de Bronfenbrenner.....	19
2.1.2- Perspetiva de Vygotsky.....	21
2.1.3- Perspetiva de Dewey.....	22
2.1.4- Perspetiva do Movimento da Escola Moderna.....	24
2.2- Interligação entre o conhecimento, a aprendizagem e o afeto.....	27
2.3- Relação entre a Educação para a Sustentabilidade Cultural e Social e a interação das crianças com a comunidade.....	29
2.4- Como as instituições educativas e os educadores/professores promovem a interação das crianças com a comunidade.....	31
Capítulo 3- Análise da investigação/intervenção na PES.....	35
3.1- Investigação/intervenção em Jardim de infância.....	35
3.1.1- Contexto institucional e a comunidade de Jardim de infância.....	35
3.1.2- Análise das notas de campo e reflexões semanais.....	44
3.1.3- Análise das planificações diárias.....	52
3.1.4- Análise da ECERS- EDS.....	55
3.2- Investigação/intervenção em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	57
3.2.1- Contexto institucional e a comunidade de 1º Ciclo do Ensino Básico.....	57
3.2.2- Análise das notas de campo e reflexões semanais.....	64
3.2.3- Análise das planificações diárias.....	76
3.2.4- Análise da ECERS- EDS.....	79
3.2.5- Análise da ficha de registo/apreciação do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	83

3.2.6- Análise da ficha de apreciação geral do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	89
Capítulo 4- Considerações finais.....	97
Referências Bibliográficas.....	101
Referências Legislativas.....	102
Referências Webgráficas.....	102
ⁱ Apêndices.....	104
ⁱⁱ Anexos.....	306

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.1.....	89
Gráfico 2- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.2.....	90
Gráfico 3- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.3.....	91
Gráfico 4- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.4.....	91
Gráfico 5- Número de alunos cuja resposta à questão 2 se integra em cada categoria.....	92
Gráfico 5.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que mais gostaram.....	92
Gráfico 6- Número de alunos cuja resposta à questão 3 se integra em cada categoria.....	93
Gráfico 6.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que menos gostaram....	93
Gráfico 7- Número de alunos cuja resposta à questão 4 se integra em cada categoria.....	94

Índice de Imagens

Imagem 1- Fotografia de grupo retirada no espaço de recreio, após a Sessão de Pintura.....	40
Imagem 2- Convívio no recreio, no final da Sessão de Pintura.....	40
Imagem 3- A C. e a mãe.....	45
Imagem 4- Primeira experiência. Colocação dos guardanapos nos copos.....	45
Imagem 5- Os avós partilham alguns dos seus conhecimentos sobre o 25 de abril com as crianças.....	45
Imagem 6- Cantámos a canção “ <i>A gaivota...</i> ” com os avós.....	45
Imagem 7- A dona Maria Madalena fala com as crianças sobre os pássaros.....	47
Imagem 8- Uma das senhoras que encontrámos partilhou flores connosco.....	48
Imagem 9- Visita à Quinta do Pomarinho- A L. alimenta o burro Tobias.....	48
Imagem 10- Visita à Quinta do Pomarinho- As crianças brincam com a terra.....	48
Imagem 11- Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia da Freguesia do Bacelo.....	49
Imagem 12- Observação da Exposição de Pintura na Junta de Freguesia.....	51
Imagem 13- Observação das suas pinturas dos pássaros na Junta de Freguesia.....	51
Imagem 14- Tabela de inscrição no momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ” e fichas de registo dos momentos.....	65
Imagem 15- Diálogo entre a prof. ^a Antónia Conde e os alunos sobre o Brasão da cidade de Évora.....	69
Imagem 16- Observação e análise das plantas no Jardim Diana.....	70
Imagem 17- Observação e análise das plantas no Jardim Diana.....	70
Imagem 18- Exploração das suas sombras.....	71
Imagem 19- Carro que se move à luz solar.....	71
Imagem 20- Exploração de espelhos.....	71
Imagem 21- Exploração das lentes.....	71
Imagem 22- Os alunos cantam canções de Natal na Praça do Giraldo.....	72

Índice de Apêndices

Apêndice 1- Transcrição dos dados do Guião de Observação da Comunidade envolvente (PES em Educação Pré-escolar).....	105
Apêndice 2- Registos descritivos (notas de campo) e respetivas reflexões do contexto da PES em Educação Pré-escolar.....	109
Apêndice 3- Imagens de alguns momentos descritos.....	181
Apêndice 4 - Planificações da PES em Educação Pré-escolar.....	192
Apêndice 5- Identificação do tipo e número de propostas planeadas em cada semana.....	199
Apêndice 6- ECERS-R- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social (PES em Educação Pré-escolar).....	200
Apêndice 7- Transcrição dos dados do Guião de Observação da Comunidade Envolvente (PES em 1º Ciclo do Ensino Básico).....	202
Apêndice 8- Registos descritivos (notas de campo) e respetivas reflexões da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	207
Apêndice 9- Imagens de alguns momentos descritos.....	273
Apêndice 10- Planificações da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	277
Apêndice 11- Tipos de propostas planeadas em cada semana da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	286
Apêndice 12- ECRS-R- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social (PES em 1º Ciclo do Ensino Básico).....	288
Apêndice 13- Ficha de registo do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	290
Apêndice 14- Dados da Ficha de Registo do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	291
Apêndice 15- Ficha de apreciação geral do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	297
Apêndice 16- Dados da Ficha de apreciação geral do momento “ <i>Aprendo em Casa e na Escola</i> ”.....	298

Índice de Anexos

Anexo 1- Guião de Observação da Comunidade Envolvente.....	307
Anexo 2- Projeto Curricular- Jardim de infância Sala 3.....	310
Anexo 3- Caracterização da região.....	328
Anexo 4- Quadros “Modelo escola ideal” de Dewey.....	335

Lista de abreviaturas

CCPF- Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima

ECERS-R *The Early Childhood Environment Rating Scale- Revised (Escala de avaliação do ambiente em educação infantil- Revista)*

EDS- Educação para o Desenvolvimento Sustentável

MEM- Movimento da Escola Moderna

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PES-Prática de Ensino Supervisionado

ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal

Introdução

O Relatório intitulado “Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Criar laços de conhecimento, aprendizagem e afeto entre as crianças e a comunidade” surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com o Perfil de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básicos e secundários é indicado que o educador/professor: “Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projeto de formação;” (Decreto-lei nº 240/2001). Ponte (2002) e Alarcão (2001) consideram que, para que o educador/professor possa refletir sobre a sua ação e tomar decisões relativas ao currículo, geri-lo e interpretá-lo, é essencial desenvolver a sua atitude investigativa. Segundo Alarcão (2001), para tal é necessário não só tomar conhecimento da teoria sobre investigação, mas também implicar-se em projetos de investigação sobre as suas práticas. O presente relatório representa o registo escrito do processo de investigação/intervenção desenvolvido no decorrer da PES. Esta proposta de trabalho apresentada no âmbito do Mestrado referido visa, acima de tudo, desenvolver as competências de investigação e conduzir-nos à reflexão sobre a nossa ação focando o olhar numa dimensão pedagógica que mais nos conduziu ao questionamento. Neste caso procurarei verificar o contributo das interações das crianças com a comunidade para o seu conhecimento, aprendizagem e afeto.

Nesta *Introdução* apresento de forma sucinta o conteúdo do Relatório. Este é composto por quatro capítulos.

O capítulo 1 é dedicado ao *Projeto de investigação/intervenção na PES*. No primeiro tópico, começo por salientar a importância da realização de investigação por parte dos educadores/professores como forma de desenvolverem as suas capacidades de reflexão e de contribuírem para o desenvolvimento das instituições educativas e do conhecimento sobre educação. Neste tópico explicito também em que consiste a investigação sobre a prática e a investigação ação, identifico os aspetos que caracterizam uma boa investigação, as etapas que são inerentes à investigação e o que implica a formação para a investigação, com base em alguns autores, nomeadamente Ponte (2002), Alarcão (2001) e Máximo-Esteves (2008).

No segundo tópico apresento o ponto de partida da investigação/intervenção.

Por sua vez, no terceiro tópico explicito os objetivos que nortearam a investigação/intervenção.

A Metodologia utilizada será apresentada no quarto tópico. Em primeiro lugar, identifico alguns documentos aos quais recorri- documentos orientadores da prática dos educadores e professores em Portugal e documentos de autores que se relacionam com esta temática, nomeadamente, Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011), Melo e Veiga (2013), Katz e

Chard (2009), Dewey (2002), Niza (1998), Folque (2012), entre outros- e explicito o seu contributo para o desenvolvimento da presente investigação/intervenção. Em segundo lugar, apresento os vários instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise.

O capítulo 2 é dedicado à *Fundamentação teórica* das ideias defendidas no relatório. O primeiro tópico integra as perspetivas de Bronfenbreener, Vygotsky, Dewey e do Movimento da Escola Moderna sobre as interações das crianças com a comunidade e o contributo para o seu desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com a Perspetiva (Bio)ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, a criança é influenciada pelos sistemas que a circundam (Melo & Veiga, 2013). Segundo Vygostky- referencial teórico da perspetiva sociocultural- para que a criança se aproprie do conhecimento é necessário apropriar-se dos instrumentos culturais e estabelecer relações sociais que promovam a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Melo & Veiga, 2013). Dewey (2002) considera que para tornar a escola um “centro de vida comunitário” e desenvolver a organização social é necessário incluir na mesma ocupações práticas que refletem a vida em sociedade e estabelecer a ligação com outros contextos sociais. Na perspetiva de Niza- referencial teórico do Movimento da Escola Moderna em Portugal- o contacto com o outro alarga as suas experiências e constitui o alimento para o seu desenvolvimento e aprendizagem (Niza, 2007). Concluo este tópico com uma breve apresentação da relação entre as várias perspetivas e a Pedagogia em Participação.

Por sua vez, o segundo tópico é destinado à abordagem da interligação entre o conhecimento, a aprendizagem e o afeto tendo em conta as ideias defendidas por Fagali (2007) e Delors (1996).

A relação entre a Sustentabilidade Cultural e Social e as interações com a comunidade é explicitada no terceiro tópico.

No último tópico é possível perceber como se promove a interação entre as crianças e a comunidade, que aspetos se devem ter em atenção e formas de envolvimento dos pais.

O capítulo 3, por sua vez, integra a *Análise da investigação/intervenção*. Neste capítulo apresento a análise dos dados recolhidos em cada contexto, com recurso aos instrumentos e procedimentos de análise referidos no capítulo 1.

O capítulo 4 é destinado às *Considerações finais*. Neste apresento a importância desta temática, as aprendizagens concretizadas, o contributo da prática desenvolvida para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, algumas dificuldades que senti, entre outros aspetos. Com este capítulo encerro a apresentação do conteúdo do presente Relatório.

Capítulo 1- Projeto de investigação/intervenção na PES

1.1- A investigação e o professor investigador

No dia a dia, na escola, os professores têm que analisar, argumentar e tomar decisões sobre o que acontece na prática e sobre o currículo. Alarcão (2001) refere que atualmente o professor não se limita a aplicar um currículo, mas tem de tomar decisões relativas ao mesmo, geri-lo e interpretá-lo criticamente. A investigação implica o autoquestionamento, a reflexão e a fundamentação, características que permitem aos professores responder com qualidade aos desafios do dia a dia referidos anteriormente. Como tal, é fundamental que o professor desenvolva a sua capacidade de investigação. A investigação sobre a prática contribui para o desenvolvimento de práticas profissionais de qualidade, para o desenvolvimento profissional dos professores e das instituições implicadas e para a construção de conhecimento sobre educação (Ponte, 2002). Uma vez reconhecida a importância da investigação na nossa vida enquanto futuros educadores/professores e visto que me encontro a desenvolver investigação é fundamental compreender melhor em que consiste a investigação. Algumas questões que me surgiram e sobre as quais me debruçarei são: O que é a investigação?; Como se desenvolve?; Que condições deve satisfazer para se tratar de uma boa investigação?; Que competências os professores devem desenvolver para realizar investigação e como desenvolvem as mesmas? No sentido de responder a estas questões centrei-me em algumas perspectivas de alguns autores como Ponte (2002), Alarcão (2001) e Máximo-Esteves (2008) e em alguns momentos procurei efetuar uma triangulação entre as suas perspectivas.

Através da leitura do texto intitulado “Investigar a nossa prática” de Ponte (2002) é possível perceber que existem diferentes conceitos de investigação. Este autor centra-se na investigação sobre a prática, embora efetue a distinção entre este e outros conceitos associados à investigação. Em primeiro lugar centrei-me na sua abordagem da investigação sobre a prática.

A investigação é um processo que o educador / professor desenvolve sempre que identifica uma problemática à qual não consegue responder apenas com a sua experiência profissional (Ponte, 2002). Segundo Ponte (2002), a investigação sobre a prática pode ter dois objetivos, nomeadamente, alterar algum aspeto da prática ou procurar compreender os problemas que afetam a prática para definir uma estratégia de ação.

A realização de investigação sobre a prática pressupõe uma atitude reflexiva e questionante (atitude de investigação). Segundo Alarcão (2001, p. 25) ser professor-investigador implica ter “ (...) uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona.”. Para se sentir implicado e envolvido o professor tem que sentir interesse e

paixão pelo que está a investigar e tem que assumir “compromisso e empenhamento” (Alarcão, 2001 referido por Ponte, 2002, p. 11)

De acordo com Ponte (2002, p. 12) a investigação sobre a prática desenvolve-se em quatro momentos principais, sendo estes: “(i) a formulação do problema ou das questões do estudo, (ii) a recolha de elementos que permitam responder a esse problema; (iii) a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões, e (iv) a divulgação dos resultados e conclusões obtidas.”

Para que a investigação sobre a prática seja uma boa investigação deve satisfazer algumas condições. Ponte (2002) apresenta a perspetiva de vários autores sobre estas condições que são também designadas como critérios de qualidade. De entre as várias perspetivas destacam-se as seguintes condições de investigação: “ (...) (i) referir-se a um problema ou situação prática vivida pelos atores; (ii) conter algum elemento novo; (iii) possuir uma certa “qualidade metodológica” e (iv) ser pública” (Ponte, 2002, p. 17).

Retomando a afirmação apresentada anteriormente neste texto refiro-me em seguida à distinção de Ponte (2002) entre o conceito de investigação sobre a prática e o conceito de investigação-ação. Centro-me nesta distinção, pois estes são alguns dos conceitos entre os quais surgem confusões e a investigação-ação é o tipo de investigação na qual o professor-investigador se implica geralmente.

Segundo Ponte (2002, p.6), o conceito de investigação-ação surgiu com Lewin durante a Segunda Guerra Mundial e caracteriza-se como a sucessão de ciclos que envolvem as seguintes etapas, por ordem: descrição do problema, elaboração de um plano de ação, colocação do plano de ação em prática e avaliação. A avaliação pode dar origem à elaboração de um novo plano de ação e assim se inicia mais um ciclo. O autor acima referido, bem como outros autores, abordam também a definição de Kemmis (1993): “A investigação-ação é uma forma de pesquisa autorrefletida, realizada pelos participantes em situações sociais (incluindo situações educacionais) com vista a melhorar a racionalidade e a justiça: (i) das suas práticas sociais ou educacionais; (ii) da sua compreensão dessas práticas; e (iii) das situações em que as práticas têm lugar.” (citado por Ponte, 2002, p. 6).

Máximo-Esteves (2008) centra-se na investigação-ação, mas é possível encontrar algumas semelhanças com o que é referido por Ponte (2002) no que respeita às etapas da investigação e às condições essenciais para uma boa investigação.

A autora referida em cima considera que a investigação-ação implica encontrar um ponto de partida, recolher a informação, interpretar os dados e validar o processo de investigação (Máximo-Esteves, 2008). Com base na minha análise da leitura do capítulo “6- *Metodologia: questões teórico-práticas*” presente na sua obra, posso afirmar que estas são as etapas principais da investigação ação.

A primeira etapa- encontrar o ponto de partida- corresponde à formulação de questões iniciais. Estas questões relacionam-se com os propósitos e com os tópicos, ou seja, com o que o professor valoriza a nível pessoal e profissional e com o que o inquieta, intriga, e as suas aspirações para melhorar o ensino. A formulação de questões pode ocorrer também ao longo da investigação (Máximo-Esteves, 2008).

A segunda etapa corresponderá à definição de um plano de investigação-ação.

O processo de investigação-ação é um processo dinâmico e suscetível a reajustes. Este implica planear com flexibilidade, agir, refletir, avaliar/validar e dialogar. Para que isto aconteça é importante elaborar um plano de investigação-ação, no qual se define o tempo, o que fazer, como fazer, etc. Esse plano será reajustado conforme a ação (Máximo-Esteves,2008).

A terceira etapa será recolher os dados. Segundo a autora acima referida para recolher e registar os dados os instrumentos ou técnicas mais utilizadas pelos professores-investigadores são: “ (...) a observação- notas de campo e diários-, a entrevista, os documentos e a imagem (fotos e vídeos).” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87).

Começarei por me debruçar sobre a observação. Máximo-Esteves (2008, p. 87) afirma que “A observação permite o conhecimento directo dos fenómenos (...)”. Além disso, “ (...) ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interacções.” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87). Os instrumentos metodológicos que os professores mais utilizam para registar os dados da observação são: notas de campo e diários. As notas de campo incluem “ a) registos detalhados, descritivos e focalizados (...)” do que é observado e preserva as falas dos presentes no contexto e um registo reflexivo no qual se evidenciam interpretações, questões, sentimentos, ideias, etc. (Máximo-Esteves, 2008, p.88). Os diários contêm o registo descritivo detalhado do que se observou (notas de campo com o maior rigor possível) e de seguida podem conter o registo interpretativo. Todos os registos devem estar identificados com a data e a definição (Máximo-Esteves, 2008). O diário é um dos instrumentos mais recomendados tendo em conta “ (...) a sua potencial riqueza descritiva, interpretativa e reflexiva.” (Máximo-Esteves,2008, p. 89). Este instrumento contribui não só para o desenvolvimento profissional, mas também para a construção do conhecimento público sobre a educação (Máximo-Esteves, 2008).

Outros instrumentos de recolha e registos de dados são as fotografias e os vídeos. Estes são também muito utilizados pelos professores-investigadores e não só com as funções referidas, mas também como auxiliar ou conteúdo de aprendizagem. As fotografias são documentos que contém informação disponível para mais tarde ser analisada e reanalisada. Estas devem ser identificadas com a data e a designação do espaço. Os vídeos são um instrumento muito útil no caso de se pretender registar as interações (Máximo-Esteves,2008).

Os documentos das crianças, ou seja, os portefólios são o instrumento de recolha de dados sobre o qual me debruço em seguida. O portefólio é muito utilizado como instrumento de

recolha de dados quando a investigação se centra na aprendizagem das crianças, isto porque o portefólio é composto pelos trabalhos das crianças e assim é possível conhecer os seus progressos ao longo do tempo. (Máximo-Esteves, 2008) Mas para que tal aconteça o portefólio deve estar organizado e os trabalhos devem estar datados (Máximo-Esteves, 2008).

Por último foco-me nas entrevistas. Estas são um instrumento de recolha de dados muito utilizados em investigação educacional. Existem vários géneros de entrevistas. Nos estudos antropológicos existem dois géneros: as entrevistas formais e as entrevistas informais (Máximo-Esteves, 2008). Por sua vez nos estudos de natureza qualitativa existem quatro géneros, nomeadamente, “ (...) a entrevista em profundidade, a entrevista de história de vida e a entrevista semiestruturada. Actualmente, está em expansão a entrevista focalizada em grupo (...)” (Máximo-Esteves, 2008, p. 93). As entrevistas podem ter como participantes adultos ou crianças. No caso dos entrevistados serem crianças existem alguns aspetos que o investigador deve ter em atenção, por exemplo, utilização de uma linguagem adequada à faixa etária, formulação de questões indiretas, dar voz à criança e realizar a entrevista num contexto familiar à criança (Máximo-Esteves, 2008).

As entrevistas podem ser registadas com recurso a um gravador. Mesmo assim este equipamento não permite identificar a linguagem não verbal, expressões faciais, elementos do contexto, etc. É por este motivo que a transcrição deve ser feita logo no momento imediato à sua realização (Máximo-Esteves, 2008).

A quarta etapa da investigação-ação corresponde à interpretação dos dados. A interpretação ocorre quando se procura o significado dos dados que se recolheram. Este processo ocorre ao longo de toda a investigação, sendo que no início é um pouco “grosseiro” mas com o avançar do tempo torna-se mais “refinado” (Máximo-Esteves, 2008, p. 103). As interpretações iniciais dão-nos uma compreensão geral. As primeiras interpretações permitem perceber, por exemplo, se os dados recolhidos correspondem às questões definidas, se os instrumentos metodológicos são os mais adequados ou se estão a ser corretamente utilizados. Para além disso, permitem perceber se os dados são suficientes ou se há necessidade de continuar a fazer observações focadas no mesmo (Máximo-Esteves, 2008). Estas primeiras interpretações permitem ainda fazer uma triangulação dos dados. A interpretação trata-se de uma análise dos registos dos dados para identificar as informações e significados mais importantes (Máximo-Esteves, 2008). Alguns dos procedimentos de análise que os professores-investigadores podem utilizar, identificados por Kvale (1996), são: “ (...) a condensação, a categorização, a estruturação narrativa e outros dispositivos *ad hoc*.” (referido por Máximo-Esteves, 2008, p.104).

A última etapa- validação da investigação- pressupõe a divulgação da investigação para ser avaliada, apreciada, validada, etc. (Ponte, 2002; Alarcão, 2001)

As condições necessárias a uma boa investigação-ação identificadas por Alarcão (2001) coincidem com as condições necessárias à investigação sobre a prática, referidas por Ponte (2002). Alarcão (2001, p. 26) afirma que “ (...) a investigação-ação, para ser investigação, tem de produzir conhecimentos novos, ser rigorosa na sua metodologia e tornar-se pública a fim de que possa ser apreciada, avaliada, reproduzida, desenvolvida.”

Tal como é possível perceber através deste texto a investigação é um processo complexo, pelo que o professor-investigador deve ser bem preparado para o desenvolver. É importante que o professor-investigador desenvolva a atitude de investigação. Alarcão (2001) refere também que é necessário desenvolver competências de investigação e categoriza as mesmas do seguinte modo: competências de ação, competências metodológicas e competências de comunicação. Para além disso, a autora destaca algumas estratégias que os professores-investigadores devem conhecer e procurar seguir, nomeadamente, desenvolver estudos de sala de aula, utilizar registos de observações, examinar as suas experiências, refletir sobre a prática, compreender a prática e analisar a teoria que se relaciona com a temática (Alarcão, 2001). Os aspetos referidos permitem-nos perceber a importância da iniciação à investigação na nossa formação inicial. Alarcão (2001) evidencia dois cenários possíveis de metodologias de formação- ter uma disciplina de Investigação em Educação ou articular a investigação com as outras disciplinas. A autora referida defende, acima de tudo, que o futuro professor aprende a investigar, investigando e desenvolve o espírito de pesquisa e investigação encontrando-se numa comunidade de aprendizagem em que a investigação marca a sua presença (Alarcão, 2001). Enquanto formanda posso afirmar que os dois cenários fizeram parte da nossa formação, sendo o presente relatório exemplo do segundo cenário.

1.2- Identificação da problemática

No tópico *1.1.- A investigação e o professor-investigador*, ao identificar as etapas da investigação sobre a prática e da investigação-ação foi possível perceber que a primeira etapa consiste na formulação das questões iniciais. Neste tópico procurarei apresentar o ponto de partida da investigação que desenvolvi.

Esta decorreu no âmbito da PES e tem como título “Criar laços de conhecimento, aprendizagem e afeto entre as crianças e a comunidade”.

Um dos aspetos que me levou a desenvolver esta investigação foi constatar que a população residente num dos bairros da cidade de Évora- o bairro do Frei Aleixo- é constituída por muitos idosos que passam parte do seu tempo sozinhos e também por jovens, adolescentes e crianças que passam os seus dias fora do bairro. O bairro do Frei Aleixo é o meio onde se situa a instituição educativa em que desenvolvi a PES em Educação Pré-escolar. Esta foi uma questão que identifiquei através da observação numa das saídas que concretizámos ao bairro do Frei

Aleixo e no dia a dia e também através do testemunho da educadora e das crianças sobre situações de idosos que, embora, residam dentro do bairro vivem muito isolados em ruas estreitas, becos, etc. Para além disso, o que me levou a desenvolver a presente investigação foi o facto de considerar a interação com a comunidade uma mais valia, na medida em que nós somos influenciados pelo que nos rodeia. Esta ideia é sustentada pela Perspetiva (Bio)ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (ME, 1997, p. 31). Todos contribuímos para a construção das aprendizagens e dos conhecimentos. Outro motivo que me levou a desenvolver esta investigação foi o meu interesse pela relação e interação com o outro.

Como é possível denotar a problemática relaciona-se com o que valorizo a nível pessoal e profissional, com o que me intriga e inquieta e também com as minhas aspirações para melhorar o ensino. Deste modo verifica-se a influência dos propósitos e dos tópicos na formulação de questões iniciais ou problemática como refere Máximo-Esteves (2008, p. 79).

1.3- Objetivos da investigação/intervenção

Com base na análise das leituras sobre a investigação verifiquei que para perceber qual a natureza dos dados e que instrumentos ou técnicas de recolha e análise de dados poderia utilizar importava antes de mais identificar os objetivos. Assim poderia também definir o plano de investigação. Como tal, apresento em seguida os objetivos da investigação intitulada “Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico: Criar laços de conhecimento, aprendizagem e afeto entre as crianças e a comunidade”:

- 1- Conhecer a comunidade do meio envolvente e perceber que influência tem a comunidade sobre as crianças de modo a ajustar a minha ação;
- 2- Promover a comunicação entre a comunidade e as crianças para que ambos os intervenientes construam conhecimento e aprendam;
- 3- Fomentar a partilha de conhecimentos, aprendizagens e experiências entre a comunidade e as crianças;
- 4- Fomentar o envolvimento ativo das famílias, enquanto parte da comunidade, nos contextos educativos;
- 5- Criar uma relação entre a comunidade e as crianças baseada em atitudes positivas de respeito, cooperação, colaboração e inter ajuda.

- 6- Reconhecer a importância da interação com a comunidade para aprender com qualidade.

No decorrer da PES refleti em vários momentos sobre os objetivos da investigação/intervenção e considerei que seria indicado introduzir um objetivo tendo em conta as propostas que foram desenvolvidas e as situações que ocorreram. O objetivo que refiro foi o seguinte: Promover a Sustentabilidade Cultural e Social nos contextos educativos como contributo para estabelecer relações positivas com o outro em sociedade.

1.4- Metodologia

A Metodologia deste Projeto de investigação/intervenção na PES encerra a leitura de referências bibliográficas e uma parte de recolha de dados empíricos e sua análise. As referências bibliográficas que refiro foram alguns documentos orientadores da prática docente em Portugal, nomeadamente, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)* (ME,1997), as *Metas de Aprendizagem na Educação Pré-escolar* (Ministério da Educação-DGIDC), a *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico- 1º Ciclo* (ME, 2004), as *Metas de Aprendizagem no Ensino Básico* (Ministério da Educação-DGIDC) e o *Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básicos e secundário* (Decreto-lei nº 240/2001). Além disso, baseie-me na leitura de documentos/obras de autores que se relacionam com a temática, tais como Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011), Melo e Veiga (2013), Dewey (2002), Katz e Chard (2009), Folque (2012), entre outros. Alguns destes documentos abordam a perspetiva de Brofenbrenner, Vygotsky, Dewey e do Movimento da Escola Moderna. Através de uma articulação entre as várias leituras é possível identificar pontos em comum entre estas perspetivas e a Pedagogia em Participação, o que possibilita interrelacioná-las. Na página seguinte apresento o contributo da revisão de literatura na presente investigação.

A recolha de dados é a etapa que se segue. Tal como é possível perceber no tópico anterior, os instrumentos ou técnicas de recolha de dados podem ser diversos e variam consoante a natureza dos dados. Na presente investigação estiveram implicados dados de natureza qualitativa. Utilizei como instrumentos ou técnicas de recolha dos dados um Guião de Observação do meio envolvente (Recurso de Apoio da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional- Prática Pedagógica em 1º Ciclo do Ensino Básico, na Licenciatura em Educação Básica), Observações diárias, Notas de campo diárias com base nas observações, Reflexões semanais, Planificações diárias, a Ficha de Registo do Momento “*Aprendo em casa e na escola*” e a Ficha de Apreciação do Momento “*Aprendo em casa e na escola*”. Para além destes instrumentos, baseei-me na Escala de Avaliação da Qualidade- Educação para o

Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social (Siraj-Blatchord et al 2011), uma escala adicional cuja estrutura se baseia na ECERS- R- *The Early Childhood Environment Rating Scale- Revised (Escala de avaliação do ambiente em educação infantil)* (Harms & Clifford, 1993) Em seguida, apresento cada um dos instrumentos e procedimentos de análise que utilizei de uma forma mais aprofundada.

1.4.1- O papel da Revisão de Literatura

As OCEP (ME, 1997), as Metas de aprendizagem na Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem no Ensino Básico (Ministério da Educação- DGIDC) e a Organização curricular e Programas do Ensino Básico- 1º Ciclo (ME, 2004) apresentam algumas aprendizagens que as crianças devem alcançar em várias áreas. O Perfil geral de desempenho profissional dos educadores e dos professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-lei nº 240/2001), por sua vez, indica algumas finalidades no âmbito de cinco dimensões. Dado que nestes documentos são referidos alguns dos objetivos no sentido dos quais me deveria direcionar permitiram-me orientar e regular a minha ação no decorrer da PES e refletir sobre a mesma.

As leituras de algumas obras e documentos permitiram-me conhecer as perspetivas dos teóricos e pedagogos- Bronfenbrenner, Vygotsky e Dewey- e as perspetivas do Movimento da Escola Moderna e da Pedagogia em Participação sobre a interação das crianças com a comunidade. Estas perspetivas levaram-me a compreender o papel das interações das crianças com a comunidade nas aprendizagens escolares.

Através das leituras dos documentos de Fagali (2007) e Delors (1996) foi possível sustentar a ideia de que numa situação de interação das crianças com a comunidade e/ou envolvimento ativo das famílias podem estar subjacentes conhecimentos, aprendizagens e afetos, pois estes conceitos estão interrelacionados.

Com base na leitura e análise da Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, foi possível perceber a relação entre a Sustentabilidade Cultural e Social e a construção de relações positivas com a comunidade. Clarificando, permitiu-me perceber o que deve estar na base das relações positivas com o outro. Por conseguinte, compreendi a importância de planear a minha ação no sentido de assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social nos contextos da PES.

As leituras de alguns documentos orientadores da prática dos educadores e dos professores em Portugal, Katz e Chard (2009), Niza (1996) e Folque (2011) contribuíram para compreender como é que os educadores/professores podem promover as interações entre as crianças e a comunidade e o envolvimento ativo das famílias. Assim, estas leituras contribuíram para orientar, regular e planear a minha ação na PES e para refletir sobre a mesma.

1.4.2- Instrumentos de recolha de dados e procedimentos de análise

1.4.2.1- Guião de observação da comunidade

Este documento foi disponibilizado pelas docentes que lecionavam a unidade curricular Iniciação à Prática Profissional- Prática Pedagógica em 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Licenciatura em Educação Básica, com o intuito de observarmos e analisarmos a comunidade envolvente em que a instituição educativa se situava. Este Guião orientou a minha observação e análise da comunidade. O Guião de observação da comunidade é constituído por 12 tópicos, os quais explicito em seguida: 1- *Identificação do bairro em que a escola se insere*; 2- *Caracterização do bairro*; 3- *Situação da escola dentro do bairro*; 4- *Arruamentos (conservação, espaço, arborização, iluminação)*; 5- *Espaços verdes*; 6- *Estacionamento*; 7- *Habitções do bairro*; 8- *Meios de Transporte*; 9- *Principais atividades económicas existentes no bairro*; 10- *Serviços Públicos*; 11- *Outras instituições*; 12- *População*. (**Anexo 1**) Este instrumento metodológico foi aplicado no decorrer da PES em Educação Pré-Escolar para recolher dados relativos ao bairro do Frei Aleixo e no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico para recolher dados relativos à freguesia de São Mamede. Em ambos os contextos a recolha dos dados foi efetuada à medida que realizava saídas ao exterior com os grupos, quando me deslocava pelo bairro/freguesia sozinha e quando estabelecia um diálogo informal com a população presente nestes meios ou com as profissionais que desempenhavam a sua ação nas instituições educativas. Para além disso, obtive alguns dados sobre o meio através da leitura e análise de documentos como o Projeto Educativo do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima- 2013-2015-e a Caracterização da região em que se insere a Escola E.B. de São Mamede elaborada pela professora cooperante, professora Cristiana Pedrosa (**Anexo 3**). Este Guião permitiu-me conhecer um pouco melhor a comunidade envolvente e perceber a relação dos grupos com a comunidade. A análise foi efetuada no decorrer da PES. De modo a analisar os dados do Guião de observação da comunidade envolvente comecei por transcrever os dados para um texto e posteriormente identifiquei as informações mais importantes e relacionei-as com os objetivos do projeto de investigação/intervenção.

1.4.2.2- Observação diária e Caderno de Formação

O *Caderno de Formação* consiste na nossa produção escrita ao longo do semestre e implica a dimensão descritiva, reflexiva e projetiva. Este Caderno de Formação é composto pelos seguintes instrumentos: *Notas de campo diárias* e *Reflexões semanais*. As Notas de

Campo tratam-se do registo descritivo de situações observadas diariamente no contexto. Estes são registos descritivos e detalhados de momentos que nos despertaram mais a atenção e que preservam as falas dos presentes no contexto (Máximo-Esteves, 2008).

Como é possível perceber a *Observação Diária* está subjacente ao *Caderno de Formação*. No contexto da PES procurei observar o que acontecia para regular e ajustar a minha ação de modo a responder às necessidades, interesses e curiosidades das crianças e a promover o desenvolvimento das suas competências. De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 87) a observação permite conhecer diretamente os fenómenos e “ (...) ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.”

As Reflexões semanais, como o próprio nome indica, envolvem a reflexão sobre os registos descritivos selecionados, concretamente a reflexão sobre os aspetos mais importantes e a relação com a teoria e também a projeção para a ação futura.

O Caderno de Formação é um dos instrumentos mais recomendados tendo em conta “ (...) a sua potencial riqueza descritiva, interpretativa e reflexiva.” (Máximo-Esteves, 2008, p. 89). Este instrumento foi utilizado no decorrer da PES em Educação Pré-escolar e no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico. Todos os dias efetuava as notas de campo de situações que observava ao longo do dia e que me pareciam mais significativas. No final da semana realizava as reflexões semanais com base nas notas de campo selecionadas. Procurava incidir sobre momentos que se direcionavam no sentido dos objetivos da investigação.

Na PES em Educação Pré-escolar e na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico efetuei o registo fotográfico de alguns momentos. As *fotografias* serviram como auxiliar da análise dos dados do Caderno de Formação, no entanto não foram utilizadas explicitamente.

No sentido de analisar os dados presentes no Caderno de Formação comecei por identificar e retirar as notas de campo e excertos das reflexões relativas a situações de interação das crianças com a comunidade, envolvimento ativo das famílias e situações em que estão implicados aspetos relacionados com a Sustentabilidade Cultural e Social. Depois de me focar apenas nesses elementos, identifiquei a negrito nas notas de campo e nos excertos das reflexões as informações mais importantes. Por fim, procurei sintetizar essas informações em conceitos e colocá-los na margem direita. (**Apêndices 2 e 8**) Deste modo facilito a leitura e análise. Com base na leitura que efetuei da autora Máximo-Esteves (2008) posso afirmar que estiveram implicados dois procedimentos de análise, nomeadamente a condensação e a categorização. A condensação consiste sobretudo em sintetizar os significados essenciais que se encontram nas notas de campo, diários ou nas entrevistas. Para além disso, pressupõe a análise de textos e identificação, explicitação e relação dos temas que daí derivam (Máximo-Esteves, 2008). Por sua vez, a categorização consiste na codificação do texto em categorias que podem estar sob a forma de narrativa, tabelas ou quadros (Máximo-Esteves, 2008). É um processo de redução do texto que tem como objetivo a identificação e a codificação de unidades presentes no texto.

Considero que passei pelas operações fundamentais da categorização referidas por Graue e Walsh (1998), nomeadamente, “ (...) 1. fragmentação do texto em unidades de sentido idêntico; 2. codificação (atribuição de um nome) dessas unidades de sentido (geralmente temático); 3. identificação de padrões (fenómenos recorrentes nos dados, isto é, algo que ocorre repetidamente); 4. identificação da quebra de padrões (...); 5. identificação das saliências (as recorrências mais consistentes de padrões ou temas); identificação do fio relacional entre os elementos que o investigador entrelaça e que devem responder às questões inicialmente formuladas.” (citado por Máximo-Esteves, 2008, p. 104, 105). Embora a análise dos dados relativos ao contexto de pré-escolar e ao contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico tenha sido efetuada no final do 2º semestre e do 3º semestre, respetivamente, o facto de realizar as reflexões semanais permitia-me verificar se estava a ir ao encontro dos objetivos do projeto de investigação/intervenção definidos. Ao reconhecer a forte utilidade desta análise percebi que teria sido importante efetuar a análise à medida que ia recolhendo os dados.

As observações diárias, as notas de campo diárias e as reflexões semanais permitiram-me verificar se ocorria a comunicação entre a comunidade e as crianças, se as interações envolviam conhecimentos, aprendizagens e afetos, se se verificava o envolvimento ativo das famílias e se a relação entre as crianças e a comunidade se baseava em atitudes positivas de respeito, cooperação, colaboração e inter ajuda. Além disso, permitiram-me verificar se estavam implicados nos contextos valores e atitudes que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social.

1.4.2.3- Planificações diárias

As *Planificações diárias* foram outro instrumento de recolha de dados que utilizei no decorrer da PES em Educação Pré-escolar e na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico. Através destas planeei as propostas a desenvolver com o grupo no sentido de promover situações de interação com a comunidade, o envolvimento ativo das famílias e o desenvolvimento de valores e atitudes que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social. Importa referir que para planear estes momentos parti de situações observadas e/ou das necessidades, interesses, etc. A análise dos dados das planificações da PES em Educação Pré-escolar foi efetuada no final do 2º semestre. (**Apêndice 4**) Neste sentido, numa primeira fase identifiquei as propostas e respetivos objetivos e reuni as mesmas. Depois reparei que algumas propostas iam no mesmo sentido. Como tal, numa segunda fase, defini categorias e verifiquei quantas propostas se encaixavam nessas categorias. Os procedimentos de análise utilizados foram a condensação e a categorização. Como percebi que esta análise seria muito útil no decorrer da PES, a análise dos dados das planificações da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foi realizada no decorrer do 3º semestre. (**Apêndice 10**) Para tal, recorri aos mesmos procedimentos de análise. A análise das

planificações permitiram-me verificar, em cada contexto, quais eram as propostas que predominavam, a regularidade com que apresentava as propostas e também quais eram as áreas de conteúdo ou áreas disciplinares em que se inseriam os objetivos.

1.4.2.4- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

A Escala de Avaliação da Qualidade de Educação- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social- é uma escala adicional da escala ECERS- R- *The Early Childhood Environment Rating Scale- Revised* (*Escala de avaliação do ambiente em educação infantil- Revista*) e foi buscar a sua estrutura à mesma. Como tal, importa conhecer a ECERS-R.

Esta escala tem 43 itens para a avaliação da qualidade do ambiente educativo, para as crianças dos 2 aos 6 anos. Tal como outras escalas de avaliação da qualidade do ambiente em educação de infância avalia a qualidade do processo, o que inclui as várias interações que acontecem numa sala, as interações das crianças com os materiais e atividades no meio ambiente e a rotina e os materiais que suportam as interações. A escala mencionada atribui um valor numa escala de 1 a 7, sendo o (1) inadequado, o (3) mínimo, o (5) bom e o (7) excelente. Para cada um destes valores existem indicadores que facilitam a avaliação. Os valores intermédios, portanto o 2, 4 e 6 devem ser assinalados quando estão presentes pelo menos metade dos indicadores do valor imediatamente a seguir. (Recurso de apoio da unidade curricular de Temas Aprofundados de Pedagogia da Infância)

A escala anteriormente referida tem 7 subescalas, são estas: Rotinas/cuidados pessoais, Materiais e mobiliário para as crianças, Experiências de linguagem-raciocínio, Atividades de motricidade grossa e fina, Atividades criativas, Desenvolvimento social e Necessidades dos adultos. Existem ainda algumas variantes da escala original, que neste caso se designa ECERS E. Estas variantes são: a Linguagem, a Matemática, a Ciência e Ambiente e a Diversidade. Para além disso existem outras escalas adicionais da ECERS, nomeadamente, a ECERS- TIC, ECERS- Movimento/Jogo e ECERS- Educação para o Desenvolvimento Sustentável. (Recurso de apoio da unidade curricular de Temas Aprofundados de Pedagogia da Infância)

Estas escalas podem ser avaliadas com base em observações, relatórios, documentos e entrevistas. (Recurso de apoio da unidade curricular de Temas Aprofundados de Pedagogia da Infância) A observação em sala deve ter a duração de 3/ 4 horas e deve ser “ (...) seguida de uma entrevista com o educador/professor sobre os indicadores que não são fáceis de observar (...)”, no sentido de complementar a informação (Harms, 2013, p. 83).

As escalas de avaliação da qualidade do ambiente de educação são utilizadas para supervisão e desenvolvimento da qualidade, mas também para investigação. (Recurso de apoio da unidade curricular de Temas Aprofundados de Pedagogia da Infância) Fernandes (2009, p.

21) refere que esta escala tem como potencialidades “ (...) a possibilidade de encontrar limitações e áreas fortes dos contextos (avaliação) e conseqüentemente planejar, implementar e monitorizar mudanças nos mesmos (ação) no sentido da promoção da sua qualidade, melhorando simultaneamente a formação dos profissionais e a evolução dos modelos teóricos sobre a qualidade.” Neste caso a escala foi utilizada para o desenvolvimento da qualidade do ambiente educativo a partir da investigação/intervenção.

Em seguida foco-me numa das escalas adicionais da ECERS que utilizei na presente investigação, a *Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. Esta escala engloba três itens, por outras palavras incide sobre três vertentes, a Sustentabilidade Cultural e Social, Sustentabilidade Ambiental e a Sustentabilidade Económica. Assim, permite analisar a qualidade das práticas de educação para o desenvolvimento sustentável nestas três vertentes. A estrutura é semelhante à estrutura das restantes escalas.

Apesar de existir uma relação entre todas as vertentes, decidi debruçar-me essencialmente sobre a Sustentabilidade Cultural e Social. Tal decisão decorre do facto de que as ideias subjacentes a esta escala são pressupostos essenciais para a criação de relações e interações entre as crianças e a comunidade, o que significa que está intimamente relacionado com os objetivos da investigação. No tópico 2.4- *Relação entre a Educação para a Sustentabilidade Cultural e Social e a interação das crianças com a comunidade* apresento esta escala na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social.

A Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social- foi utilizada como instrumento de recolha de dados na PES em Educação Pré-escolar. Apesar de esta ser destinada à avaliação da qualidade do ambiente educativo, para as crianças dos 2 aos 6 anos, e reconhecendo o seu contributo, decidi utilizá-la também para efetuar a recolha de dados na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico. A Escala adapta-se também ao ambiente educativo destinado às crianças dos 6 aos 10 anos.

No decorrer da PES em Educação Pré-escolar esta escala foi aplicada em dois momentos, sendo um no final do mês de março e o outro no início do mês de junho (**Apêndice 6**). No primeiro momento concretizei os procedimentos que refiro em seguida: leitura da escala, observação do contexto tendo em atenção os aspetos referidos na escala, análise das reflexões e identificação de um valor e dos indicadores que poderiam ser melhorados. Com base nesta primeira recolha de dados, foi possível perceber quais os aspetos que deveria ter em conta no planeamento da minha ação para conduzir o ambiente para um nível mais satisfatório em termos de Sustentabilidade Cultural e Social. O que implicava promover momentos de debate sobre as diferenças etárias, de género, culturais, étnicas, etc.; utilizar materiais que contrariassem estereótipos; utilizar regularmente os recursos da comunidade e o apoio da comunidade nas interações; promover a partilha de ideias sobre outras culturas e encorajar a saberem mais sobre as mesmas; e envolver em projetos e atividades que visassem alcançar a justiça social. No

segundo momento segui os mesmos procedimentos, no entanto antes de atribuir um valor dialoguei com a educadora, partilhei os dados recolhidos e analisei a escala com a mesma. O diálogo com a educadora permitiu-me complementar as informações. No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico, a escala foi também aplicada em dois momentos, sendo um no início do mês de novembro e o outro no início do mês de dezembro. (**Apêndice 12**) Em cada um dos momentos segui os procedimentos referidos anteriormente. Mas neste caso dialoguei com a professora cooperante.

A análise dos dados decorrentes de cada ambiente educativo foi concretizada de modo idêntico. Em primeiro lugar identifiquei o valor em que situei o ambiente educativo em cada momento de aplicação da Escala e em segundo lugar justifiquei porque situei neste valor. Neste sentido procurei explicitar as informações decorrentes da observação ou das reflexões que corroborassem ou não o que é referido nos indicadores. Este instrumento de recolha de dados permitiu-me avaliar a qualidade dos ambientes na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social e tirar conclusões, ainda que parciais, no que respeita à presença de alguns valores, atitudes e comportamentos subjacentes à relação com o outro em ambos os ambientes educativos em que desenvolvi a PES e também sobre o contributo para o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas. Para além disso, foi possível verificar se ocorreram alterações na qualidade do ambiente educativo.

1.4.2.5- Ficha de registo/apreciação do Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico desenvolvemos um momento que se designou “*Aprendo em casa e na escola*” com o intuito dos alunos partilharem momentos ou situações vivenciadas com os familiares ou amigos na escola e assim, aprenderem todos em conjunto. Outro intuito deste momento era perceberem que também se aprende em casa. Em cada semana dois alunos que se revelassem interessados na proposta partilhavam as suas vivências com os colegas. No sentido de podermos recordar esses momentos de partilha, registámos os mesmos. Para tal, utilizámos uma Ficha de registo/apreciação do Momento “*Aprendo em casa e na escola*” (**Apêndice 13**). A intencionalidade deste registo era também realizarmos um balanço sobre o trabalho desenvolvido e as aprendizagens concretizadas. Para além disso, visava percebermos se estávamos a direcionar-nos no sentido do objetivo deste momento. Considero que funcionava como um instrumento de avaliação e regulação da nossa ação.

A Ficha referida foi um instrumento de recolha de dados utilizado. Esta contém sete campos de preenchimento, sendo estes: o nome do responsável de grupo, a data, o nome do participante, o assunto (sobre o que falou), os materiais utilizados, o que

descobrimos/aprendemos e a apreciação do grupo. A Ficha de registo/apreciação do Momento foi aplicada no decorrer do primeiro período letivo. No decorrer do momento de partilha do aluno inscrito, o responsável de grupo de cada dia efetuava o registo.

No sentido de analisar os dados recolhidos através da ficha foquei-me nos quatro campos de preenchimento. Para cada campo de preenchimento concretizei numa primeira fase a leitura de todos os dados. Após reparar que dentro de cada campo de preenchimento existiam alguns fatores em comum, criei algumas categorias. Numa terceira fase verifiquei quais os momentos que se enquadravam em cada categoria. Esta análise permitiu-me ter uma perceção dos assuntos/temas que foram mais partilhados pelos alunos; dos materiais que utilizaram; das descobertas/aprendizagens concretizadas e conteúdos programáticos com os quais se relacionam; como foi a apreciação dos momentos e sobre que aspetos incidiu.

1.4.2.6- Ficha de apreciação geral do Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

No final do primeiro período letivo (dia 16 de dezembro de 2014) e após todos os alunos interessados partilharem o que desejaram, realizámos um balanço/apreciação geral do momento. Essa apreciação foi realizada com base numa Ficha de apreciação do Momento “*Aprendo em casa e na escola*” (**Apêndice 15**). No momento indicado cada aluno da turma respondeu a esta ficha. Depois de todos os alunos responderem às questões realizei uma análise ainda pouco aprofundada dos dados com o grupo e assim, concretizámos o balanço/apreciação do momento.

Esta ficha também foi utilizada como instrumento de recolha de dados, na medida em que me permitiu retirar algumas conclusões relativamente ao momento proposto. A Ficha de apreciação contém quatro questões, sendo que a primeira se subdivide em quatro. Estas quatro questões em que se subdivide a primeira são questões fechadas, que contêm alguns itens que os alunos deviam selecionar. As três questões seguintes tratam-se de questões abertas. As questões patentes nesta Ficha são: 1.1- *Os assuntos/temas partilhados pelos teus colegas foram:* A- muito interessantes; B- Interessantes; C- Pouco interessantes; D- Nada interessantes; 1.2- *A organização dos momentos pelos teus colegas foi:* A- Muito boa; B- Boa; C- Razoável; D- Má; 1.3- *Os materiais utilizados foram:* A- Adequados e ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.; B- Inadequados e não ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.; 1.4- *Achas que conseguimos alcançar o objetivo deste momento- aprender e descobrir mais com a partilha das vivências em família?* A- Sim; B- Não; 2- *Indica o que mais gostaste.*; 3- *Indica o que menos gostaste.*; 4- *Sugestões para o futuro.* Conforme referi anteriormente, a Ficha de apreciação do Momento foi aplicada no final do primeiro período. Cada aluno respondeu às questões colocadas.

De modo a proceder à análise das questões fechadas realizei, em primeiro lugar, a contagem do número de alunos que selecionou cada um dos itens e em segundo lugar criei um gráfico relativo a cada questão e o registo escrito do mesmo. No sentido de analisar as questões abertas criei algumas categorias consoante as respostas dos alunos e de seguida concretizei os procedimentos referidos. Esta análise permitiu-me verificar qual foi a apreciação dos alunos relativamente à organização e planeamento deste momento e se consideraram que alcançámos o objetivo definido- aprender mais com a partilha das situações vivenciadas e aprendizagens concretizadas com as famílias. Além disso, permitiu-me perceber se os alunos atribuíram sentido a este momento e se revelaram interesse pelo mesmo.

Capítulo 2- Fundamentação teórica

2.1- Interação das crianças com a comunidade segundo a perspectiva de vários teóricos da Educação e Pedagogos

Este tópico é composto por quatro subtópicos nos quais apresento a perspectiva de Bronfenbrenner, Vygotsky, Dewey e do Movimento da Escola Moderna sobre a relação entre as interações das crianças com a comunidade e o seu desenvolvimento e aprendizagens. No final identifiquei os aspetos em comum entre as várias perspetivas analisadas.

2.1.1- Perspetiva de Bronfenbrenner

A Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento Humano foi conceptualizada por Bronfenbrenner, em 1987. Esta perspetiva centra-se na ideia de que o contexto social em que a criança está inserida influencia o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Bronfenbrenner (1995) considerou que “o desenvolvimento humano ocorre através de interações recíprocas progressivamente mais complexas entre seres humanos ativos e biopsicológicos e os indivíduos, os objetos e os símbolos do ambiente.” (referido por Melo & Veiga, 2013, p. 274). Nesta definição da perspetiva ecológica destacam-se três aspetos. Estes são: seres humanos ativos, relações recíprocas entre a pessoa e o ambiente e o ambiente ecológico. Um aspeto que caracteriza esta perspetiva são as relações recíprocas entre as pessoas. As relações recíprocas assumem particular relevância se o que acontece com uma pessoa também acontece com a outra, ou seja, se se influenciam mutuamente (Martins & Szymanski, 2004).

Outro aspeto que caracteriza fortemente esta perspetiva é o conceito de ambiente ecológico. Bronfenbrenner conceptualizou o ambiente ecológico como sendo composto por várias estruturas (também designadas de sistemas) que estão embebidas umas dentro das outras, que se interrelacionam e que influenciam o desenvolvimento humano.¹ As estruturas ou sistemas que compõem o ambiente ecológico são: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (Melo & Veiga, 2013). Mais à frente, abordarei cada um destes sistemas de uma forma um pouco mais aprofundada.

Com o avançar do tempo e a concretização de novos estudos, Bronfenbrenner juntamente com Morris (1998), efetuaram algumas reformulações no modelo ecológico do desenvolvimento humano. Com estas reformulações o modelo passou a designar-se Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. O novo modelo (PPCT) assenta em quatro elementos que se

¹ Dado o encaixe das estruturas, umas dentro das outras, o ambiente ecológico é comparado com as bonecas russas que se chamam Matrioskas.

interrelacionam, sendo estes: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo (Martins & Szymanski, 2004).

Relativamente à *pessoa*, os teóricos referidos consideram que as características biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais das pessoas têm influência sobre a forma como os contextos são experienciados pelas mesmas (Martins & Szymanski, 2004).

Neste modelo os processos designam-se *processos proximais*. Estes consistem em interações recíprocas com pessoas, objetos ou símbolos no ambiente imediato e que são duradouras. Os processos proximais são considerados “ os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano.” (Martins & Szymanski, 2004, p. 65). Como tal, as relações entre as famílias e as suas crianças e entre a comunidade e as crianças devem ser concretizadas segundo estes processos.

O *contexto* corresponde ao ambiente ecológico referido anteriormente aquando da apresentação da perspectiva ecológica. Em seguida apresento cada uma das estruturas ou sistemas que constituem o ambiente ecológico. O *microssistema* corresponde ao “ (...) local imediato onde se encontra o indivíduo em desenvolvimento.”² (Martins & Szymanski, 2004, p. 67). Alguns exemplos de microssistemas são: a casa, a creche ou a escola. Neste sistema a criança estabelece interações face-a-face. As interações são influenciadas por alguns fatores, nomeadamente, o tempo que duram e a sua persistência, as conexões entre as pessoas que se encontram no ambiente e os vínculos que se estabelecem (Martins & Szymanski, 2004). O *mesossistema*, por sua vez, caracteriza-se pelas “ (...) interrelações entre dois ou mais ambientes nas quais uma pessoa participa activamente” (Martins & Szymanski, 2004, p. 67). Inserem-se neste sistema, por exemplo, as relações que a criança estabelece em casa, na escola ou no clube (Martins & Szymanski, 2004). Dado que a criança se insere e participa ativamente na comunidade e na escola é possível afirmar que a relação entre estes dois ambientes que se estabeleceu no decorrer da PES constitui um mesossistema. O *exossistema* é um sistema em que a criança não participa ativamente. No entanto, a criança é afetada pelo que acontece no mesmo e o ambiente em que ela se encontra também afeta o exossistema. O local de trabalho dos pais ou a escola dos irmãos são exemplos do ambiente referido (Martins & Szymanski, 2004). O *macrosistema* envolve todos os outros ambientes e as suas interrelações e é ainda caracterizado pelos aspetos políticos, culturais e sistemas de crenças de uma sociedade (Melo & Veiga, 2013) À luz deste sistema é possível compreender a influência da cultura do meio em que vivem na sua aprendizagem e desenvolvimento.

No modelo bioecológico é ainda considerada a influência do *tempo* sobre o desenvolvimento humano. Segundo os autores que conceptualizaram este modelo teórico, os

² Neste ambiente, a pessoa em desenvolvimento experiencia atividades e papéis e estabelece relações interpessoais. (Martins & Szymanski, 2004, p. 67)

acontecimentos históricos e os eventos que ocorrem ao longo do tempo na nossa vida têm impacto no desenvolvimento (Martins & Szymanski, 2004). Com base nesta ideia foi definido outro sistema que inclui o tempo. Este designa-se *cronossistema* (Melo & Veiga, 2013).

De acordo com a perspectiva de Bronfenbrenner, o desenvolvimento ocorre conforme a criança se relaciona ativamente com o ambiente físico e social, como o compreende e como o interpreta. É por este motivo que a dimensão de interação com o ambiente deve estar implícita aos processos de ensino-aprendizagem.

2.1.2- Perspetiva de Vygotsky

A perspetiva sócio-construtivista centra-se, acima de tudo, nas teorias de Vygotsky. Este teórico considerou que o desenvolvimento psicológico do indivíduo resulta da sua apropriação do contexto cultural, social e histórico em que se encontra (Salas, 2001).

Para interiorizar e apropriar-se do conhecimento existente na sociedade, por outras palavras, para se adaptar e para alcançar níveis de conhecimento mais elevados são essenciais dois aspetos, nomeadamente, as relações sociais e os instrumentos mediadores. Estes aspetos apoiam a criança na procura de sentido e de significado (Salas, 2001; Folque, 2012).

Conforme referi anteriormente para que as crianças alcancem os processos psicológicos superiores são essenciais os instrumentos mediadores ou instrumentos culturais. Segundo Folque (2012) estes podem ser: instrumentos materiais ou instrumentos psicológicos. Os instrumentos materiais são considerados como “extensões do corpo” (por exemplo um martelo). Por sua vez, os instrumentos psicológicos são considerados como “extensões da mente” (por exemplo a linguagem, a escrita, os sinais convencionais, etc.). Para além destes, os seres humanos são também considerados como instrumentos mediadores do conhecimento (Folque, 2012, p.66, 67).

Do mesmo modo são essenciais as relações sociais. Vygotsky considerou que o indivíduo se desenvolve primeiro num nível intersíquico, ou seja, na relação com os outros e depois num nível intrapsíquico, ou seja, individualmente. Por exemplo a linguagem, num primeiro momento ocorre a nível social e mais tardiamente é interiorizada (Salas, 2001). No sentido de perceber como ocorre a transição de um nível para outro é necessário conhecer um conceito que caracteriza fortemente esta perspetiva, que é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP configura-se como a distância entre o desenvolvimento real, ou seja aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial que compreende o que a criança faz com o apoio de um adulto ou com a colaboração de pares mais experientes (Folque, 2012). Este apoio ocorre através da colocação de andaimes (*scaffolding*), realização assistida ou participação guiada. (Folque, 2012, p. 72.)

Atendendo à relação com a temática do presente relatório importa aqui destacar a perspetiva do apoio explicitada por Rogoff (1990) e que é apresentada por Folque (2012). Rogoff (1990) identificou o apoio como um processo de “participação guiada”. No âmbito deste conceito, a autora referida considera que o apoio deve implicar não só as interações duais face-a-face adulto-criança, mas também “ (...) oportunidades de as crianças participarem em práticas sociais com membros mais velhos (pares e adultos) da sua comunidade (...)” (referido por Folque, 2012, p. 73).

A ZDP é potenciada pelas interações sociais envolvidas na aprendizagem (Melo & Veiga, 2013). Como tal, é possível compreender o papel da educação e da escola, enquanto contexto formal da educação, para a formação da ZDP. Salas (2001) sublinha que, na perspetiva de Vygostky, a educação e o ensino constituem formas de assegurar o desenvolvimento da pessoa e a culturalização e humanização.

Retomando a ideia de que o desenvolvimento ocorre primeiro a um nível intersíquico, isto é através das relações entre os indivíduos no contexto em que se encontram, para depois passar a um nível intrapsíquico, isto é, individual, é possível afirmar que “(...) a aprendizagem individual é estruturada pelo contexto sociocultural em que decorre.” (Folque, 2012, p. 68). De acordo com o modelo de participação, o indivíduo participa ativamente na mudança dos contextos e na coconstrução do conhecimento (Folque, 2012). Este modelo “ (...) visa promover a participação activa das crianças, em colaboração com outros, na sua aprendizagem (...)” nos contextos reais (Folque, 2012, p. 69).

Em síntese, à luz desta perspetiva “ (...) se percebe el infante como un ente social, ativo, protagonista y producto de múltiples interrelaciones sociales en las que ha participado a lo largo de su vida.” (Salas, 2001, p. 62, 63). A criança reconstrói o conhecimento, que ocorre primeiro a nível intersíquico e depois a nível intrapsíquico. O desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças decorre da interação com os outros em diversos ambientes (Salas, 2001).

2.1.3- Perspetiva de Dewey

Na perspetiva de Dewey, a escola e a sociedade estão ligadas e influenciam-se mutuamente (Mogilka, 2003). Como tal, quando ocorrem mudanças na sociedade, a escola deve procurar acompanhar essas mudanças. Este teórico defende que as várias unidades que constituem a escola devem relacionar-se umas com as outras. Mas para que tal aconteça é necessária a ligação da escola à vida. Neste sentido Dewey (2002) indica que a vida deve ser incluída dentro da escola, o que poderá acontecer através da introdução de algumas “ocupações ativas”, como o próprio designa, que correspondem ao chamado treino manual. Deste modo as crianças desenvolvem as aprendizagens através da experiência direta. O teórico referido defende

que as crianças devem partilhar as suas experiências na escola e devem conseguir aplicar no seu quotidiano o que aprenderam na escola.

As mudanças que ocorrem na sociedade refletem-se ao nível da educação (Dewey, 2002). Dewey (2002) ilustra esta afirmação apresentando o que acontecia antes da revolução industrial e as alterações que se verificaram. Antes deste acontecimento as crianças desenvolviam as suas competências através da participação e colaboração nas tarefas diárias (Dewey, 2002). O conhecimento era adquirido devido “ (...) ao contacto directo com materiais e objetos reais, com processos efectivos da sua manipulação e com o conhecimento das respectivas necessidades e utilizações sociais.” (Dewey, 2002, p. 20). Com a mudança nas condições de vida que foi proporcionada pela revolução industrial, surge a necessidade de introduzir na escola algo que reflita a vida em sociedade.

Com o intuito de tornar a escola num centro de vida comunitária ativo e desenvolver o espírito de cooperação social, procura-se introduzir na mesma “ (...) o treino manual, dos trabalhos officinais e das artes domésticas- costura e culinária” (Dewey, 2002, p. 22, 23 e 25). Dewey (2002) defende o trabalho ativo em que as crianças estão envolvidas que é proporcionado por estas atividades. As ocupações mencionadas não devem ser utilizadas apenas para progredir na culinária, costura ou tecelegam, mas para efetuar descobertas científicas sobre os materiais e os processos. Ao desenvolver o conhecimento por via da prática desenvolve-se também a compreensão (Dewey, 2002). Por conseguinte é possível participar na vida em sociedade aplicando os conhecimentos dos quais se apropriou. Dewey (2002, p. 31) afirma que “As actividades práticas de ciências conduzem à compreensão científica o que a torna um instrumento de participação livre e activa na vida social moderna.”.

É necessário desenvolver a organização, que está em falta na escola. Sendo que esta organização se estabelece através da ligação entre as várias unidades que dela fazem parte. Dewey (2002, p. 65) considera que “No sentido de unir as partes do sistema escola é necessário unir cada uma delas à vida.”.

No sentido de clarificar quais são os contextos de vida social com os quais a escola deve estabelecer interação e como se verificam essas interações, Dewey representa o que considera ser uma “escola ideal” através de quadros (**Anexo 4**). Com base na análise do primeiro quadro e da sua descrição relativa ao mesmo é possível referir que a escola estabelece relações com a vida doméstica, o meio natural, os negócios e a universidade (que congrega os laboratórios e recursos como bibliotecas, museus e escolas profissionais). Verifica-se uma influência mutua entre cada contexto e a escola (Dewey, 2002, p. 67). No segundo quadro representa-se a introdução de algumas formas de prática na escola e a relação entre os contextos referidos anteriormente e cada uma destas formas de prática (Dewey, 2002, p. 70, 71). Através da análise deste quadro e do quadro seguinte é possível constatar que existe uma interligação entre as formas de prática (Dewey, 2002, p. 74).

Através desta perspetiva, Dewey (2002), tenta mostrar como é possível relacionar a escola com a vida. Para tal, é necessário direcionarmo-nos no sentido de que as crianças introduzam as suas experiências na escola e apliquem o que aprendem no seu quotidiano. Dado que na vida todas as áreas estão interrelacionadas, a escola ao integrar a vida deve também interligar todos os domínios de estudo (Dewey, 2002). O que será possível acontecer através da introdução das formas de prática.

2.1.4- Perspetiva do Movimento da Escola Moderna

Sérgio Niza é um pedagogo e cofundador do Movimento da Escola Moderna (MEM), em Portugal, durante os anos sessenta. Este é a principal referência do Movimento da Escola Moderna, como tal é nas ideias que defende e que são fundamentadas nos princípios de outros teóricos, como Vygostky e Bruner, que se baseia o referido modelo pedagógico (Niza, 2007).

Neste modelo pedagógico procura-se incluir na escola as práticas democráticas assentes na cooperação e na solidariedade. A cooperação, a interação e a comunicação são alguns dos conceitos que estão fortemente vinculados a esta pedagogia. A aprendizagem pressupõe a apropriação dos métodos e dos processos inerentes às diferentes áreas do conhecimento, que fazem parte da cultura e que se foram desenvolvendo ao longo da história, para alcançar os conteúdos (conhecimentos) inerentes a essas áreas. Deste modo, este modelo pedagógico permite a preparação para a vida em sociedade.

No sentido de clarificar melhor como é que a perspetiva de Niza vai ao encontro da temática deste relatório apresento mais alguns aspetos sobre este modelo pedagógico.

O MEM baseia-se em três princípios, sendo estes: *Circuitos de comunicação*, *Estruturas educativas de cooperação* e *Participação democrática direta* (Folque, 2012, p. 52). Todos estes princípios constituem a base para estabelecer relações positivas com o outro em sociedade. No sentido de alcançar estes princípios foram definidas algumas estratégias de ação educativa.

Uma das estratégias consiste na organização da ação educativa de forma cooperada (Niza, 2007). Este e outros fatores, tais como a partilha dos saberes, o respeito pelas diferenças de cada um, a participação nas decisões do grupo e a negociação contribuem para a participação democrática (Niza, 1998).

Outra estratégia traduz-se no facto de que “Os processos de trabalho escolar devem reproduzir os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e no quotidiano (...)” (Niza, 1998, p. 97). Trata-se de uma homologia de processos. Desta forma estabelece-se a ligação entre a escola e a vida social. Para se alcançarem os conteúdos (conhecimentos) inerentes a cada área as crianças têm que se apropriar dos processos e métodos de cada área (Niza, 2007).

Neste modelo pedagógico parte-se da intervenção para a comunicação (Niza, 2007). Como tal, a partilha dos saberes e produtos culturais das crianças através dos circuitos de comunicação é outra estratégia inerente à ação educativa deste modelo. As aprendizagens e produtos concretizados podem ser partilhados através da divulgação de escritos, de sessões de apresentação de projetos ou de produções. A comunicação pode dirigir-se aos colegas do grupo, a outros grupos de crianças que frequentam a instituição, aos amigos, à família ou a outros membros da comunidade (Niza, 2007). Desta forma submetem-se à apreciação do outro e contribuem para as suas aprendizagens. Assim se constitui o sentido social das aprendizagens. Outra prática escolar que atribui sentido social às aprendizagens é a “atuação na comunidade envolvente” (Niza, 2007, p. 127).

Assim, alcançamos a última estratégia de ação educativa que consiste na relação entre as crianças e os membros da comunidade através de saídas ou receção dos mesmos na sala. Os membros da comunidade colaboram nos projetos constituindo-se com fontes de conhecimento, para descobrirem e saberem mais (Niza, 2007). A escola “enriquece e ganha valor social de pertença” com esta relação de colaboração e interajuda (Niza, 2007, p. 127). Esta estratégia de relação com os membros da comunidade corresponde a um dos eixos da pedagogia em participação- criar laços- (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011).

Segundo Niza (1995) “ O objetivo central é proporcionar ambientes educativos (escolas) que estejam profundamente integrados no meio cultural da sociedade que servem (...)” (citado por Folque, 2012, p. 54). Desta feita, as experiências e vivências das crianças contribuem para o desenvolvimento de novos conhecimentos (Folque, 2012).

A metodologia de trabalho de projeto também é inerente a este modelo pedagógico. Os projetos podem ser de investigação, de produção ou de intervenção na vida da comunidade (Folque, 2012). “ Estimula-se muito no MEM a realização de projectos de intervenção para que os alunos possam, a partir da tomada de consciência de algumas situações sentidas como problemas ambientais, patrimoniais ou de organização social e cultural, esboçar projectos de transformação participando eles próprios na mudança requerida.” (Niza, 1998, p. 92). Esta afirmação relaciona-se com a situação problema que deu o mote à presente investigação.

Na organização do tempo são destinados momentos à interação das crianças com a comunidade. De acordo com Niza (1996) “ Os contactos, que são promovidos com pessoas e espaços fora do jardim de infância, pretendem alargar as experiências e conhecimentos das crianças e proporcionar ao grupo alimento para desenvolver a aprendizagem.” (citado por Folque, 2012, p. 59).

Como é possível perceber a pedagogia de Sérgio Niza envolve uma ligação forte com as famílias e outros membros da comunidade.

Tal como acontece no MEM, a Pedagogia em Participação sustenta-se na democracia. Esta pedagogia baseia-se no respeito por todos os implicados no processo ensino-aprendizagem, o diálogo entre as culturas, a colaboração de todos na aprendizagem e o respeito pelos direitos humanos (Oliveira- Formosinho & Formosinho, 2011).

Em ambas as pedagogias, um dos comportamentos que as crianças podem desenvolver através da participação é a partilha. A participação implica a comunicação e a partilha de experiências entre todos. A troca de experiências acontece através da interação entre grupos de crianças e entre estas e o exterior (Gambôa, 2011).

Katz e Chard (2009), duas autoras que se debruçam sobre a metodologia de trabalho de projeto, consideram, tal como Niza (2007), que os membros da comunidade colaboram nos projetos constituindo-se como fontes de conhecimento para a sua aprendizagem. Portanto, são uma forma das crianças aprenderem e descobrirem mais.

Os teóricos referidos, nomeadamente Niza (1996; 2007), Oliveira-Formosinho e Gambôa (2011) e Katz e Chard (2009), partilham também a ideia de que as interações potenciam o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento social.

A metodologia de trabalho de projeto é inerente a várias pedagogias, de entre as quais, a Pedagogia em Participação e o MEM. Os autores que se debruçam sobre estas pedagogias consideram que o trabalho de projeto pressupõe a colaboração entre as crianças, os pais e a comunidade. (Gambôa, 2011; Niza, 2007). Este processo proporciona o desenvolvimento de valores morais. Gambôa (2011, p. 63) afirma que “ É agindo com os outros e analisando os resultados dessa interação, que nos tornamos seres morais efetivos.” A interação e a colaboração promovem a reconstrução de “significados sociais e pessoais” (Gambôa, 2011, p. 63).

O princípio de que o contexto educativo deve ser organizado no sentido de proporcionar oportunidades de construção das aprendizagens é subjacente à perspetiva do MEM e à Pedagogia em Participação. Com esse intuito Oliveira- Formosinho e Formosinho (2011, p. 27) afirmam que “Abrir portas e janelas à comunidade, à natureza e à cultura é essencial para promover a experiência/vida em que se desenvolvem interações e transações entre as crianças e o mundo.” Nestas pedagogias as relações e interações são consideradas como um dos elementos essenciais para coconstrução de aprendizagens (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011; Niza, 2007).

Existe também uma relação entre a perspetiva do MEM, a Pedagogia em Participação e a perspetiva de Dewey, na medida em que todos os referenciais teóricos consideram que para a escola preparar para a vida é necessário incluir dentro dela as condições sociais (Dewey, 2002; Gambôa, 2011; Folque, 2012). Como tal, as crianças devem trazer para dentro dela as suas experiências e aplicar no seu quotidiano o que aprenderam na escola.

A Pedagogia em Participação e a perspetiva de Dewey partilham a ideia de que o desenvolvimento ocorre através da interação entre o homem e o seu ambiente (Dewey, 2002;

Gambôa, 2011). Logo, é necessário que se estabeleçam elos de comunicação. Gambôa (2011, p. 64) refere que o contexto educativo “ (...) expande-se pela força natural da interação entre os elos de comunicação: crianças, pais, escola e comunidade, formam uma cadeia de elos ativos de cooperação e aprendizagem recíproca.” Verifica-se a relação entre as interações e as aprendizagens.

Com base na abordagem da metodologia de trabalho de projeto que subjaz à Pedagogia em Participação e ao MEM é possível referir que para desenvolver as competências é fundamental promover a “ (...) ligação da criança ao mundo através do pensamento e da ação (...)” (Gambôa, 2011, p. 73).

É por estes motivos que em alguns documentos orientadores da Prática dos educadores de infância e professores em Portugal é identificado o objetivo de promover o envolvimento ativo das famílias e a colaboração com a comunidade. No Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, mais concretamente no âmbito da *IV- Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade*, são referidos os seguintes objetivos: “Colabora com todos os intervenientes no processo educativo (...)”, “ Promove interações com as famílias (...)” e “Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projetos;”. (Decreto- lei nº 240/2001) O perfil específico de desempenho profissional do educador de infância indica também que estes profissionais se devem direccionar no sentido do seguinte objetivo: “Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;”. (Decreto- lei nº 241/2001) Nas OCEP uma das finalidades expressas pela Lei-Quadro da Educação Pré-escolar referida é: “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.” (ME, 1997, p. 16) A presença destes objetivos nos documentos orientadores da prática dos educadores de infância e dos professores em Portugal leva-nos a compreender que existe uma relação entre as interações e o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

2.2- Interligação entre o conhecimento, a aprendizagem e o afeto

Um dos aspetos que as perspetivas dos vários teóricos têm em comum é o facto de que o desenvolvimento da aprendizagem implica interações, seja com os seus pares, os pais, os educadores/professores ou outros membros da comunidade. Portanto, as situações de aprendizagem implicam sempre um contacto. Segundo Fagali (2007, p. 56), “A relação afectiva, portanto, está implícita nas diferentes formas de contacto que requerem a dinâmica interacional eu-outro, eu-meio (...)”. A relação afetiva é inerente a todas as situações de aprendizagem, quer as que promovem o conhecimento formal, quer as que promovem o conhecimento informal (Fagali, 2007).

De acordo com a mesma autora, as relações afetivas contribuem para a construção do conhecimento de si, do outro e do conhecimento em geral (Fagali, 2007).

A seguinte afirmação de Panizzi (s.d., p. 16) concorre para esta ideia da articulação entre o afeto e a cognição: “A relação afectiva entre os sujeitos envolvidos no processo ensinar-aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer, configuram-se como elementos de fundamental importância para a aprendizagem.”.

A perspectiva de Delors (1996) sobre as quatro aprendizagens fundamentais em que se deve centrar a educação, também designadas “os quatro pilares da educação”, também permite compreender a relação existente entre os conceitos de conhecimento, aprendizagem e afeto. Estas quatro aprendizagens são: *Aprender a conhecer*, *Aprender a fazer*, *Aprender a viver juntos* e *Aprender a ser*. As aprendizagens referidas formam uma, dado que se encontram interrelacionadas (Delors, 1996). No sentido de facilitar a compreensão sobre como se articulam apresento cada uma delas de forma sintetizada.

O pilar da educação indicado em primeiro lugar é o *Aprender a conhecer*, que consiste na aquisição de instrumentos que permitem compreender o que nos rodeia (Delors, 1996). “O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real (...).” (Delors, 1996, p. 91). Para além dos saberes específicos de cada área, as crianças devem apropriar-se dos saberes de cultura geral (Delors, 1996).

Aprender a fazer é o pilar da educação apresentado em segundo lugar e trata-se de colocar em prática o que se aprendeu, por outras palavras consiste em aprender para “ (...) poder agir sobre o meio envolvente” (Delors, 1996, p. 90).

O pilar da educação identificado em terceiro lugar é o *Aprender a viver juntos*, *aprender a viver com os outros*. Para aprenderem a viver com os outros é crucial desenvolverem a descoberta de si e depois a descoberta do outro. Nesse sentido é necessário implicarem-se em projetos comuns, logo objetivos comuns (Delors, 1996). Salientando a importância deste aspeto, o autor refere que no ensino formal devem ser concretizados projetos de cooperação em várias áreas e também o envolvimento “(...) em atividades sociais: renovação de bairros, ajuda aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações...” (Delors, 1996, p. 99).

O quarto e último pilar da educação é o *Aprender a ser*. Este congrega os três pilares referidos anteriormente. Esta aprendizagem visa o desenvolvimento integral da criança- “ (...) espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.” (Delors, 1996, p. 99). O autor citado indica que a educação deve fornecer as ferramentas necessárias para compreendermos o mundo que nos rodeia e agirmos de forma responsável, crítica, justa, autónoma, etc. (Delors, 1996).

Fagali (2007), verificou que na cultura ocidental existe uma desconexão entre o afeto e a cognição. Segundo esta autora, na cultura ocidental deviam articular-se os aspetos relativos ao conhecimento e ao pensamento lógico com a empatia, o afeto e as habilidades sociais (Fagali, 2007). Através deste estudo a autora desafia os vários agentes educativos a ter em conta as conexões entre o afeto e a cognição (Fagali, 2007).

Embora reconheça as interligações existentes entre os conceitos de conhecimento, aprendizagem e afeto, na análise de alguns dos dados recolhidos no âmbito do projeto de investigação/intervenção foi necessário estabelecer categorias, o que me levou a separá-los. A dificuldade que senti em situar uma determinada proposta numa categoria deve-se justamente ao facto de o conhecimento, a aprendizagem e o afeto se encontrarem interligados. Foi por este motivo que em alguns casos enquadrei uma proposta em mais do que uma categoria.

2.3- Relação entre a Educação para a Sustentabilidade Cultural e Social e a interação das crianças com a comunidade

No sentido de facilitar a compreensão desta relação importa conhecer, em primeiro lugar, o que se entende por Educação para o Desenvolvimento Sustentável, destacando a vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. De acordo com a Divisão de Promoção para a Qualidade de Educação da UNESCO, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável procura “dar o poder” aos cidadãos para criar e desfrutar de um futuro sustentável o que implica “agir por mudanças sociais e ambientais positivas (...)”. Com base nesta mesma entidade, a “Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é uma visão da educação que busca equilibrar o bem-estar humano e económico com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais do planeta.” (Site do Ministério do Meio Ambiente) A UNESCO indicou quatro princípios para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, sendo dois destes direcionados especificamente para o setor da Educação. Estes são: a “*Promoção e Melhoria da Educação Básica*” e “*Reorientar a educação existente em todos os níveis em direção ao Desenvolvimento Sustentável*” (Ministério do Meio Ambiente). No âmbito do primeiro princípio é indicado que a educação básica deve procurar promover os “conhecimentos, habilidades, valores e perspetivas” que apoiem e estimulem os sujeitos a ter uma vida sustentável. O segundo princípio indica que as instituições educativas, em todos os níveis, devem incluir “conhecimentos, habilidades, valores e perspetivas” que estão relacionados com a sustentabilidade em cada vertente- social, ambiental e económica (Site do Ministério do Meio Ambiente). Como é possível perceber estão vinculados ao conceito de educação para o desenvolvimento sustentável as vertentes cultural, social, ambiental e económica e existe uma interrelação entre as mesmas. A Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tal como referi anteriormente, permite analisar a qualidade das práticas de educação nestas três vertentes.

De modo a estabelecer esta relação apresento a Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. Esta Escala permite perceber se os materiais existentes na instituição contrariam estereótipos e se as crianças partilham ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e outras culturas; se existe uma referência à diversidade cultural, social, étnica e aos aspetos comuns a todos os seres humanos, como às necessidades, desejos e valores de cada cidadão; se as crianças dialogam sobre a desigualdade e procuram alcançar a justiça social; se desenvolvem atividades que contrariam estereótipos étnicos e de género; e se utilizam regularmente os recursos da comunidade e o apoio da comunidade nas interações (The OMEP Environmental Rating Scale for Sustainable Development in Early Childhood (ERS-SDEC)).

Tal como referi no tópico anterior a Pedagogia em Participação e o MEM que têm como um dos aspetos centrais as interações entre todos os contextos, centram-se na democracia. Nesse sentido procura-se promover a partilha dos saberes, o respeito pelas diferenças de cada um, o diálogo entre culturas, etc. (Niza, 2007; Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011).

De acordo com Oliveira- Formosinho e Formosinho (2011, p. 29) o respeito pela diversidade é um dos aspetos que devem estar inerentes à escolha dos materiais pedagógicos no âmbito desta pedagogia. A autora referida destaca que para que esta pedagogia se direcione no sentido dos princípios em que se baseia é importante colocar algumas questões, tais como,

“ (...) será que esta boneca se tornou um instrumento sexista? será que este boneco contribuiu para uma imagem agressiva de masculinidade? será que nestes livros constam histórias de outras culturas? será que os materiais para o jogo simbólico (materiais da área da casa) representam apenas as tradições portuguesas ou abrem às realidades europeias e de outros continentes ou culturas?” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 29).

Sublinho ainda a seguinte afirmação das autoras referidas: “Esta escolha remete para o desenvolvimento de identidades pessoais, relacionais e sociais; (...)” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 29). Os materiais pedagógicos proporcionam “(...) experiências plurais para identidades plurais que se desenvolvem em culturas plurais.” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 29).

Como é possível verificar existe uma correspondência entre os valores e princípios subjacentes a estas pedagogias em que as interações assumem particular relevância (MEM e Pedagogia em Participação) e alguns dos aspetos indicados na Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social.

Deste modo, é possível afirmar que para que se estabeleçam relações positivas com o outro na sociedade, é fundamental que o ambiente educativo assegure a Sustentabilidade Cultural e Social. O que se verifica, porque a Sustentabilidade Cultural e Social implica, de entre outros aspetos, o respeito pela diferença étnica, social, cultural, etc., a valorização da diversidade e a compreensão de que existem necessidades, desejos, direitos, deveres e valores

comuns a todos. Mas as interações com os contextos sociais também contribuem para o desenvolvimento das competências sociais (Gambôa, 2011). Algumas dessas competências são: cooperação, colaboração, partilha, o respeito pelas diferenças e o reconhecimento dos direitos e deveres para consigo e para com o outro. Gambôa (2011) destaca, sobretudo, o desenvolvimento dos valores morais.

2.4- Como as instituições educativas e os educadores/professores promovem a interação das crianças com a comunidade

Nos tópicos anteriores foi possível reconhecer o contributo das interações e dos processos de cooperação com os adultos, os pares, as famílias e a comunidade para o desenvolvimento de competências sociais e competências cognitivas. Facto que é também evidenciado nos objetivos patentes em alguns documentos orientadores da prática profissional dos educadores e dos professores em Portugal. As relações, conexões, laços e ligações entre a criança e a vida contribuem para o seu progresso. Como tal, revela-se essencial perceber como é que as instituições educativas e os educadores/professores podem promover essas interações.

As instituições educativas devem compreender que a escola e o ambiente fazem parte de um todo, que está em constante mudança. Uma vez que a escola e todos os elementos que constituem o ambiente estão interrelacionados, influenciam-se mutuamente. Tendo em conta esta ideia, e como afirma Dewey (2002), a escola deve acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade. A escola deve comunicar e construir laços com a comunidade. (Dewey, 2002) Com base nos vários momentos da prática ao longo da minha formação, considero que o primeiro passo para concretizar as interações é o reconhecimento do seu valor para o desenvolvimento integral das crianças por parte das instituições educativas. O segundo passo consiste em estabelecerem parcerias com outros grupos de crianças, com pais e com recursos existentes na comunidade. Segundo Gambôa (2011, p. 73) “As relações de parceria definem a cooperação, o diálogo e a construção de aprendizagens.” Além disso e tal como é referido nas OCEPE, os parceiros da comunidade devem colaborar na construção do projeto educativo da instituição (ME, 1997).

Os educadores/professores, assim como acontece com as instituições educativas, devem ter a consciência da importância dos processos de interação e cooperação para a construção de aprendizagens em participação. Outro aspeto que devem ter em conta é conhecer o meio envolvente para organizar e planear a ação de modo a proporcionar situações de interação das crianças com a comunidade, rentabilizando os recursos disponíveis no meio.

Katz e Chard (2009), assim como Niza (2007), indicam que as interações das crianças com a comunidade podem ocorrer através de visitas de estudo a locais da comunidade e receção

de membros da comunidade na sala/instituição educativa. Além disso, Katz e Chard (2009) apontam várias formas de promover o envolvimento e participação das famílias.

No que concerne às visitas de estudo ou saídas, Katz e Chard (2009) recomendam que o educador procure conhecer a instituição ou local onde pretende levar as crianças. Sugerem que realizem, previamente, uma visita ao local ou instituição. Esta visita permitir-lhe-á adequar o espaço e as propostas que a instituição oferece aos interesses e necessidades das crianças. Deste modo é possível rentabilizar, da melhor forma, uma visita de estudo. Da mesma forma, a visita ao local ou instituição permite ao educador/professor estabelecer um contacto com os membros da comunidade e dar-lhes a conhecer o objetivo desta visita (Katz & Chard, 2009).

Relativamente à receção de membros da comunidade na sala/instituição educativa, as autoras referem que nestes casos também é importante dar-lhes a conhecer previamente o que se prevê com a proposta de interação (Katz & Chard, 2009).

Tal como nos sugere Niza (2007) no âmbito do MEM, na organização do tempo devem incluir-se alguns momentos destinados a receber as famílias ou outros membros da comunidade na sala/instituição educativa e a “visitas de estudo”.

A PES permitiu-me perceber também que no caso da receção de membros da comunidade ou familiares é necessário organizar o espaço, os materiais e o tempo tendo em conta os objetivos que pretendemos alcançar e as características dos membros que iremos receber. Além disso, devemos proporcionar todas as condições para que se sintam bem, quer a nível de recursos, quer a nível social e afetivo.

Considerando as famílias como parte integrante da comunidade, importa conhecer também como os educadores/professores podem promover a relação entre as crianças e estes agentes educativos.

Dado que, a instituição educativa e as famílias têm objetivos em comum é importante que procurem unir esforços na busca de uma resposta educativa que vá ao encontro desses objetivos. (ME, 1997) Com esse intuito prevê-se a participação dos pais na construção do projeto educativo da instituição educativa. Da mesma forma, os pais podem participar na elaboração do projeto educativo do educador (ME, 1997).

Outra forma de estabelecer a relação com os pais é através de um contacto informal ou de um contacto formal (reuniões) (ME, 1997).

Para além destas formas de estabelecer a relação com os pais ou outros membros da família é ainda indicada a participação em propostas de atividades ou projetos planeados pela educadora e/ou pelo grupo. Os agentes educativos referidos podem participar de forma ativa realizando a leitura ou conto de uma história, a partilha de informações sobre a sua profissão, o apoio em visitas, etc. (ME, 1997).

Em seguida explicito algumas formas de envolvimento dos pais que contribuem para a concretização de novas descobertas e aprendizagens pelas crianças identificadas por Katz e

Chard (2009). De entre estas, destaco o incentivo para dialogarem com os filhos “ (...) sobre as suas experiências pessoais e os seus conhecimentos.” (Katz & Chard, 2009, p. 157).

Outra forma de envolvimento dos pais consiste na disponibilização de informações e recursos materiais e na colaboração nas visitas (Katz & Chard, 2009). Esta é também referida por Niza (2007, p. 138) no âmbito do MEM: “Por isso deverão ser convidados a participar (...) nos espaços comunitários durante as visitas de estudo (...) ou na cedência de documentos para estudos realizados pelas crianças.”

O convite para observarem os trabalhos concretizados pelas crianças é outra forma de envolvimento dos pais que foi identificada por Katz e Chard (2009). Este trabalho pode ser apresentado através de uma exposição, dramatização, canção, etc. Esta é uma forma dos pais conhecerem o trabalho desenvolvido pelos seus filhos e compreenderem as competências que adquiriram. A interação com os membros da comunidade também pode ser estabelecida deste modo. Esta forma de estabelecer a interação com a comunidade e com as famílias é também destacada por Niza (2007) no âmbito do MEM, na medida em que um dos princípios inerentes a este modelo pedagógico é a construção de circuitos de comunicação através dos quais se partilha os saberes e produtos culturais.

Reconhecida a importância das interações com as famílias e com a comunidade e o modo como se podem efetivar estas interações termino esta abordagem com o apelo a que todos os educadores/professores e instituições educativas criem ligações, conexões, laços entre todos os elementos do ambiente, com vista à partilha de experiências, aprendizagens e saberes.

Capítulo 3- Análise da investigação/intervenção na PES

3.1- Investigação/intervenção em Jardim de infância

3.1.1- Contexto institucional e a comunidade de Jardim de infância

Neste subtópico apresento a caracterização do contexto em que desenvolvi a PES em Educação Pré-escolar, com particular ênfase na comunidade e na instituição educativa. No sentido de realizar a caracterização baseio-me nos dados recolhidos através do Guião de observação da comunidade (**Apêndice 1**), na leitura do Projeto Educativo do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima (concretizada na instituição), na leitura do Projeto Curricular da Sala 3 (**Anexo 2**) e na observação do contexto. Nesta caracterização centrar-me-ei nos aspetos que se relacionam com a temática da investigação/intervenção.

A instituição educativa designa-se Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima (CCPF) e situa-se no Bairro do Frei Aleixo em Évora, mais precisamente na rua com este nome. Em primeiro lugar debruço-me sobre a caracterização do meio envolvente.

O bairro em que se localiza a instituição educativa faz parte do concelho de Évora e da freguesia do Bacelo. Este bairro situa-se numa zona urbana. A instituição educativa, por sua vez, localiza-se numa das extremidades do bairro, próximo da Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico e das habitações. Penso que o facto de se encontrar na extremidade, condiciona um pouco a interação dos residentes com a instituição. Através do contacto com os indivíduos que residem mais distantes da instituição percebi que estes não a conheciam muito bem. Estes dados permitiram-me perceber que deveria agir no sentido de dar a conhecer a instituição a estes indivíduos, o que poderia acontecer através de convites para visitarem ou através da distribuição de folhetos informativos sobre a instituição. Este seria um contributo para potenciar interações entre as crianças e a comunidade.

No que diz respeito às condições do arruamento, posso afirmar que neste bairro existem ruas largas e ruas estreitas, sendo que as ruas que estão mais próximo da instituição são ruas largas. Neste bairro existem alguns becos e é nesses becos que se encontram alguns idosos que passam muito tempo sozinhos. As condições de higiene nestes espaços não são as mais adequadas. Estes dados levaram-me a pensar que poderia planear atividades ou projetos direcionados para a requalificação dos espaços em que estivessem envolvidas as crianças e a comunidade. Esta é uma ideia que remete para as questões ambientais. Para além disso, estes dados permitiram-me perceber que deveria promover a interação com os indivíduos que se encontram sozinhos.

Neste bairro existe um espaço verde com bancos que dá acesso ao bairro do Bacelo e existem terrenos baldios com alguma vegetação, sendo que um se situa imediatamente ao lado da instituição. Tal facto, permitiu-me verificar que poderia utilizar os espaços verdes que se encontram na proximidade para desenvolver atividades em que estivesse implicada a interação das crianças com a comunidade. Assim, para além da interação com a comunidade proporcionava-se a interação com a natureza. Estas interações poderiam assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social e também a Sustentabilidade Ambiental.

Próximo da instituição o tipo de habitação que predomina são prédios.

Quanto às principais atividades económicas é possível referir que existem no bairro alguns supermercados, nomeadamente o Intermaché e o Minipreço, quatro cafés/restaurantes, uma taberna e um salão de cabeleireira e estética. Os estabelecimentos comerciais situam-se a uma distância da instituição que possibilita o acesso a pé.

No bairro não existem serviços públicos. No entanto no bairro do Bacelo, que se situa próximo deste bairro, existem clínicas, consultórios e ainda a Junta de Freguesia.

Da mesma forma não existem instituições recreativas, mas existe uma instituição cultural, que é o Clube Desportivo do Frei Aleixo. No que diz respeito às instituições de cariz religioso posso afirmar que existe junto ao CCPF uma Capela, que se denomina Capela de Santa Francisca Cabrini e S. Frei Aleixo, onde, por vezes, se celebram algumas efemérides. No bairro do Bacelo existe também uma Igreja. Como instituições sociais posso indicar a Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro do Frei Aleixo. Esta escola situa-se imediatamente a seguir ao CCPF, pelo que a interação entre as crianças de uma e de outra instituição é facilitada. No bairro do Bacelo existe outra instituição social com a qual estabelecemos uma forte ligação, que é o Centro de Dia da freguesia do Bacelo. O acesso a esta instituição também é fácil, tendo em conta a proximidade. A interação das crianças com estes estabelecimentos, serviços e instituições que são parte da comunidade será abordada de uma forma aprofundada mais à frente neste subtópico.

A população que se encontra neste bairro é heterogénea em termos de idades, existindo uma maior presença de idosos e de crianças, adolescentes e jovens. Este é um aspeto que é possível denotar a partir da observação. Durante o dia, nas ruas encontramos muitos idosos. As crianças, adolescentes e jovens passam grande parte do seu tempo fora deste bairro regressando apenas ao final do dia. Este é um indicador que permite perceber, porque é que os idosos passam parte do seu tempo sozinhos. A classe social que predomina é uma classe média. Estes dados permitiram-me perceber que era sobretudo com os idosos que deveríamos interagir.

Os utentes que usufruem dos serviços da instituição podem-se deslocar até ela a pé, com veículo próprio ou através de transportes públicos. A rodoviária coloca ao dispor de todos pequenos autocarros- *Trevo*- que percorrem o trajeto entre a cidade e este bairro. A paragem

onde se pode aguardar por estes autocarros situa-se próximo do CCPF. Como é possível perceber existem diversas formas de aceder ao bairro e concretamente a esta instituição.

Uma vez apresentado o meio envolvente, apresento a instituição educativa. O CCPF integra o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima e trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Esta instituição tem um cariz social e religioso muito determinado. Como tal, o trabalho desenvolvido na instituição com as crianças vai também no sentido do desenvolvimento de alguns valores como a solidariedade humana e cristã e a prática do bem para com o outro. Por isso, faz parte do CCPF um posto de atendimento à comunidade na área de apoio sócio-caritativo e a Capela de São Frei Aleixo e da Santa Francisca Xavier Cabrini.

De acordo com o Projeto Educativo esta instituição tem como missão “ajudar todas e cada uma das crianças a adquirir as competências e os conhecimentos que lhes permitam explorar as suas capacidades e o mundo que as rodeia.” (Projeto Educativo do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima- 2013- 2015) A missão do CCPF vai ao encontro de muitos dos objetivos referidos nos documentos orientadores da prática docente em Portugal.

A referida instituição é destinada a crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade. Estas crianças vivem nos bairros que se situam próximo do bairro em que a instituição se insere, no próprio bairro ou no interior da cidade. Esta foi uma informação da qual fui tendo conhecimento através do diálogo com as próprias crianças ou com as famílias. A diversidade de locais de onde provêm é favorável à partilha de ideias e conhecimentos sobre a cultura do meio em que vivem.

Tendo em conta a população que a instituição abarca, esta tem três valências- o berçário, a valência de creche e a valência de jardim de infância-. O CCPF terá sido criado com o propósito de assegurar a resposta de creche e de jardim de infância. A instituição data de setembro de 2002. Como é possível perceber esta instituição tem uma curta longevidade. É possível perceber isto mesmo não só através da sua idade, mas também da atualidade das instalações e dos equipamentos.

O edifício do CCPF tem rés do chão e primeiro andar e em cada um dos dois pisos encontram-se espaços destinados à valência de creche e espaços destinados à valência de jardim de infância. No primeiro andar encontra-se a receção, a secretaria, uma casa de banho dos adultos, uma sala de creche, uma sala de jardim de infância, um dormitório e o elevador que permite o acesso das crianças de creche ao rés do chão para tomarem as refeições. No rés do chão, por sua vez, existe o refeitório, a cozinha, a biblioteca, a despensa, a sala das funcionárias, duas salas de jardim de infância, dois berçários com dormitório, sala parque, copa e fraldário e duas salas de creche. Note-se que em cada sala existe uma arrecadação onde se podem guardar materiais didáticos e pedagógicos. Para além disso, existe também no rés do chão um dormitório com catres e duas casas de banho para crianças.

Centro-me na apresentação dos espaços em que se verificam situações de interação com as famílias e/ou com outros membros da comunidade e os materiais que possibilitam a ocorrência das interações.

Um dos espaços em que ocorrem interações das crianças com as famílias e com outros membros da comunidade é a Biblioteca. A Biblioteca do CCPF está apetrechada com uma enorme variedade de materiais, desde livros de literatura infantil, livros informativos, revistas, dvd's e cd's. Os materiais referidos estão criteriosamente organizados nas estantes e armários. Na biblioteca encontram-se ainda pequenas almofadas, cadeiras e colchões onde as crianças se podem sentar. A biblioteca tem uma janela ampla, mas por vezes é utilizada a luz artificial para que se observem com clareza os livros. Destaco que a biblioteca é o local de passagem para as duas salas de jardim de infância que se situam no rés do chão e para as casas de banho dos adultos. No decorrer da prática eu procurei promover a utilização da biblioteca, em particular, dos livros que aí se encontram. O espaço da biblioteca é ainda utilizado para as sessões de Expressão Musical e para exposições. A exposição do Projeto “*Os pássaros*”, projeto que desenvolvi com o grupo, encontrou-se neste espaço, assim como se encontrou a exposição sobre as Ciências no âmbito do projeto que desenvolveram anteriormente com o apoio da educadora Maria. Como tal, este é também um espaço de interação com a comunidade, onde ocorre a partilha de aprendizagens.

Outro espaço em que se verificam as interações referidas anteriormente é o refeitório. No refeitório, bem como em toda a instituição, existem mesas e cadeiras em número suficiente e dimensões adequadas à faixa etária dos seus utilizadores. As mesas e cadeiras são adequadas às idades dos utilizadores. Tal facto, denota a preocupação e cuidado com o seu bem-estar. A cozinha contém todos os equipamentos necessários e adequados para proporcionar boas condições de alimentação a todos os que frequentam a instituição.

No Refeitório são concretizadas não só as refeições das crianças e dos adultos, mas também algumas festividades, tal como foi o caso dos lanches de aniversário de algumas crianças, a Celebração do Dia de Nossa Senhora de Fátima, a Matiné de Carnaval e a Sessão com o Guarda Macedo. Para além disso, neste espaço são também expostos alguns dos trabalhos criados pelas crianças no âmbito de uma atividade, projeto ou festividade. A organização do espaço é facilmente adaptada a estas propostas, dada a fácil organização dos materiais. Os familiares das crianças que frequentam as salas de creche ou de jardim de infância que se situam no rés do chão passam por este espaço quando vão deixar ou receber as suas crianças. No refeitório as crianças de uma determinada sala contactam com outras crianças, com familiares e/ou com outros membros da comunidade. Os familiares contactam e convivem com familiares de outras crianças e com os profissionais que desempenham a sua ação no CCPF. Estas interações envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens e o fortalecimento dos laços afetivos.

Os espaços encontram-se em bom estado de conservação, limpos e arrumados. As casas de banho, o refeitório e a cozinha denotam boas condições de higiene.

Nos placares e expositores que se encontram nos corredores são expostos alguns trabalhos realizados pelas crianças que geralmente são alusivos a uma festividade, um projeto que foi desenvolvido ou trabalhos em que utilizaram técnicas diferentes. Por vezes são também utilizadas as paredes para expor os trabalhos. Deste modo, as crianças partilham com a restante comunidade educativa o que fizeram e aprenderam. Constatei que os profissionais procuram que os trabalhos expostos sejam atualizados e denotem novidade. É evidente o cuidado estético.

Os dados relativos à exposição dos trabalhos criados pelas crianças concorrem para uma das formas de interação entre as crianças e a comunidade referida por Katz e Chard (2009) e Niza (2007). Na perspetiva do MEM esta é uma forma de criar os circuitos de comunicação que constituem o carácter social das aprendizagens.

Nos placares que se encontram no hall de entrada existem documentos relativos à instituição, por exemplo a ementa da semana é fixada neste espaço. Na minha perspetiva é importante os familiares, bem como as crianças terem conhecimento da ementa. Assim é possível perceberem se a alimentação das crianças é indicada e se é necessário dar alguma indicação para que se confeccione outro prato, no caso das crianças que não podem consumir um determinado alimento.

O espaço exterior é dividido em três zonas: uma zona de recreio, o ringue e um pátio. Estes espaços são amplos, o que é favorável ao desenvolvimento de propostas de interação com um número alargado de membros da comunidade. O recreio e o pátio possuem zonas cobertas o que permite que as crianças e os adultos estejam protegidos da chuva e do sol enquanto desenvolvem atividades nestes espaços. Nesta zona coberta encontram-se junto de cada uma das salas de jardim de infância mesas redondas e cadeiras, o que permite a concretização de algumas propostas com os membros da comunidade. Como foi o caso do convívio com os idosos do Centro de Dia após concretizarem as pinturas dos pássaros. **(Ver a imagem 1 e a imagem 2 em baixo.)*** No ringue e no pátio existe um espaço com relva e algumas árvores. Como tal, este espaço permite às crianças contactar com a natureza, observar as plantas e os animais no sentido de os conhecer melhor e ter a noção dos cuidados a ter com o meio ambiente. Além disso, a existência de espaços verdes torna estes espaços mais agradáveis ao desenvolvimento de propostas de interação com a comunidade. Por exemplo, nos espaços verdes existentes em torno do ringue, à sombra das copas das árvores mais frondosas, é possível realizar piqueniques.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.



Imagem 1- Fotografia de grupo retirada no espaço de recreio, após a Sessão de Pintura.



Imagem 2- Convívio no recreio, no final da Sessão de Pintura.

À frente do CCPF existe um amplo espaço para o estacionamento de veículos. Tal facto permite que os familiares ou outros convidados estacionem os veículos junto ao jardim de infância e que permaneçam mais tempo com as crianças na instituição. Este é um aspeto que tem um contributo muito positivo para as interações.

“O espaço do CCPF responde a algumas funções referidas por Folque (Folque, Comunicação Pessoal, 23 de novembro de 2011), nomeadamente, o desenvolvimento e a aprendizagem (experiências, prazer, brincar, explorar, estudar, trabalhar), a vida (alegre, saudável, ecológico, etc.), o acolhimento (confortável, confiança, segurança), o bem-estar –saúde (arejado, repouso, higiene, alimentação), a convivência (interação, comunicação, socialização e partilha), a cultura (conhecimento, agradável esteticamente, inclusivo, diverso, harmonioso), o trabalho e a interajuda (apoio, solidariedade, colaboração e cooperação).” (Caderno de formação, p. 8)

No CCPF desempenham a sua ação 9 educadoras, 12 auxiliares, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de serviços gerais e 1 administrativa. Ao longo do tempo que permaneci no CCPF percebi que entre estes elementos existe uma relação que se baseia no respeito, na confiança e na cooperação. Os profissionais procuram ajudar-se e partilhar conhecimentos entre eles. Estes relacionam-se de uma forma igualmente positiva com as crianças. Ao relacionarem-se deste modo com outros profissionais e com as crianças são para elas uma referência em termos dos valores e atitudes que devem pautar as suas inter relações.

No Projeto Educativo da instituição o trabalho com as famílias é previsto logo nas primeiras páginas, sendo referida a participação e envolvimento das famílias na construção e desenvolvimento do mesmo. A relação com as famílias é concretizada também através de

reuniões sempre que os profissionais que desempenham a sua ação na instituição considerem necessário. As famílias são envolvidas nos projetos e nas celebrações de festividades, como é o caso do Carnaval, Dia da Mãe, Dia do Pai, etc. Estas são algumas das formas de envolvimento e participação das famílias previstas nas OCEPE e referidas por Niza (2007) no âmbito da perspectiva do MEM. Com base no Projeto Educativo é ainda possível afirmar que a instituição disponibiliza alguns serviços às famílias, nomeadamente Serviços de Apoio Sócio-Educativo, Serviços Pedagógicos e Didáticos, Serviços de Higiene e Conforto, Serviços de Alimentação e Nutrição e Serviço administrativo.

Relativamente à relação com a comunidade importa antes de mais destacar as parcerias que a instituição mantém com algumas instituições e que são mencionadas no Projeto Educativo, nomeadamente a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Évora, o Clube Desportivo do Frei Aleixo, a Associação Cultural Ensemble Monte Mor, a Equipa de Intervenção Precoce (APCE) e o Centro de Saúde de Évora. As parcerias constituem a primeira forma de estabelecer as interações com a comunidade. A constituição de relações de parceria é defendida por Gambôa (2011) no âmbito da Pedagogia em Participação e também na perspectiva do MEM. Na comunidade do meio próximo, entenda-se meio próximo como o bairro do Frei Aleixo e bairro do Bacelo, existem variadas instituições e serviços que sendo potenciados constituem importantes recursos para o desenvolvimento das crianças.

Visto que, no bairro do Frei Aleixo existem também cafés, restaurantes, tabernas, um cabeleireiro e alguns estabelecimentos comerciais, como o Intermaché e o Minipreço, e que se situam próximo da instituição é possível as crianças estabelecerem interação com os mesmos. Com base nestes dados podemos planejar propostas com diversas finalidades nomeadamente, observar e interagir com os profissionais, adquirir produtos ou divulgar atividades, festividades, etc. Neste bairro existe ainda uma instituição social que é a Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico. A partir deste dado podemos planejar atividades ou projetos que envolvam a interação entre os grupos de crianças do jardim de infância e os grupos de crianças que frequentam a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. O que será uma mais valia tendo em conta que a interação entre crianças de faixas etárias distintas é benéfica para o seu desenvolvimento (ME, 1997). Além disso, esta proximidade permite realizar visitas no sentido de assegurar a transição das crianças do nível pré-escolar para o 1º ciclo.

A proximidade entre o bairro do Frei Aleixo e o bairro do Bacelo permite à população de um e de outro bairro deslocar-se facilmente ao outro. Esta é uma vantagem para a população que frequenta o CCPF. Como no bairro do Frei Aleixo não existem serviços públicos, é possível visitarem alguns serviços públicos que se encontram no bairro do Bacelo, nomeadamente, clínicas, consultórios e ainda a Junta de Freguesia. No decorrer da prática acedemos várias vezes à Junta de Freguesia. Para além disso, é possível visitarem uma instituição de cariz religioso que se encontra no bairro do Bacelo que é a Igreja. Da mesma forma, é possível

estabeleceram interação com os utentes que frequentam uma instituição social existente no bairro do Bacelo- o Centro de Dia. Ao verificar a existência do Centro de Dia da freguesia do Bacelo e a relação do CCPF e das crianças com os seus utentes, decidi planear algumas situações de interação com os mesmos. Dada a proximidade entre os dois bairros, a interação com as crianças que se encontram em instituições educativas no bairro do Bacelo também se torna mais fácil. Como é possível perceber, a interação com a comunidade envolvente é facilitada.

Na comunidade do meio mais distante, considerando-se como meio mais distante o interior da cidade de Évora e outros bairros da periferia, também existem instituições e serviços com os quais se pode estabelecer interação. O contacto das crianças com o interior da sua cidade contribui para o desenvolvimento do sentido de pertença à sua cidade e para o conhecimento e valorização da sua cultura. Nos bairros da periferia encontram-se também algumas instituições, como é o caso do Garódromo. Da mesma forma é possível estabelecerem interação com outras instituições e serviços patentes noutras cidades e vilas.

Estes dados permitem confirmar a ideia de que é importante os educadores/professores conhecerem o meio envolvente para orientarem e planearem a ação de modo a proporcionar propostas de interação que rentabilizem os recursos existentes no mesmo.

As deslocações às instituições que se encontram na comunidade do meio próximo podem ser concretizadas a pé, no entanto no caso de deslocações que implicam maiores distâncias é necessária a utilização de um autocarro. Trata-se de um autocarro da empresa de transportes públicos que se designa Rodoviária. Este é solicitado para o efeito das visitas, sendo exigido um determinado valor pela viagem. Este valor varia consoante a distância entre a instituição e o destino e é geralmente custeado pelos pais. Tal facto faz com que, por vezes, não se concretizem algumas visitas. Esta informação permitiu-me orientar as deslocações quando promovia saídas ao exterior que implicavam maiores distâncias.

O grupo que acompanhei no decorrer da PES em Educação Pré-escolar é constituído por 23 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Este é um grupo heterogéneo em termos de idades. A equipa educativa que acompanha o grupo é composto pela educadora Maria Galego e pela auxiliar Carmem. Destaco que até ao dia 16 de maio quem fazia parte da equipa educativa juntamente com a educadora era a auxiliar Minervina (Vina). Esta saiu devido ao término do contrato de trabalho. Eu, enquanto estagiária a desenvolver a PES, integrei a equipa educativa desde 17 de fevereiro até 31 de maio de 2014.

O modelo pedagógico no qual se suporta a ação da educadora e no qual me procurei basear também é o Movimento da Escola Moderna (MEM). Este modelo pedagógico foi brevemente abordado no tópico 2.2.4- *Perspetiva do Movimento da Escola Moderna*.

O espaço e o tempo estão organizados de acordo com o MEM. O espaço permite a concretização de propostas de interação com os familiares das crianças ou outros membros da

comunidade. A sala contém duas janelas de grandes dimensões. A dimensão das janelas proporciona boas condições de luminosidade. As janelas dão acesso ao espaço de recreio.

No decorrer da PES em Educação Pré-escolar procurei adequar a organização dos materiais no espaço tendo em conta as características dos convidados que recebíamos (a idade, a mobilidade, etc.). A possibilidade de alteração da disposição dos materiais na sala denota a sua flexibilidade. O mobiliário e outros materiais encontram-se em bom estado de conservação. Importa ainda referir que existe um esforço de coordenação entre a equipa e o grupo para que a sala se encontre limpa e arrumada.

Na sala os materiais estão organizados em várias áreas que estão “ (...) relacionadas com as principais áreas de conhecimento (expressas também nas OCEP)”, conforme o modelo pedagógico prevê. (Folque, 2012, p. 57) As áreas existentes nesta sala são: *Área da Pintura, Área das Ciências, Área da Modelagem, Área da Matemática e da Escrita, Área do Computador, Área do Teatro, Área da Garagem, Área do Jogo Simbólico (Casinha e Loja de roupa), Área da Música, Área da Biblioteca, Área do Desenho, Recorte e Colagem e Área dos Jogos de Mesa*. Todas as áreas estão identificadas com o nome da área, algumas propostas de exploração e o número de crianças que podem estar na área. Este registo designa-se Inventário e foi criado pela educadora e pelas crianças.

As duas unidades de tempo principais são: a semana e o dia. A ação ocorre durante cinco dias da semana e cinco horas por dia. Em cada dia existem momentos destinados à comunicação, momentos destinados à descoberta e exploração de materiais e documentos e existem ainda os momentos de higiene e refeições. A rotina semanal é demarcada por alguns momentos que se repetem em cada semana. Na quarta-feira, entre as 9h40 e as 11h, é concretizada a Sessão de Expressão Motora. Na quinta-feira, entre as 13h30 e as 15h30 ocorre a Sessão de Inglês. Esta é dinamizada pela professora Susana, que desenvolve a sessão com o grupo na sala. Por sua vez, na sexta-feira, ocorrem as Sessões de Expressão Musical promovidas por um dos professores que faz parte da Associação Ensemble Montemor, o professor Rui.

O modelo pedagógico prevê a realização de saídas ao exterior todas as semanas para observar, comunicar e interagir com a comunidade. Este foi um aspeto que procurei ter em atenção, sobretudo ao reconhecer a relevância das saídas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

De modo a proporcionar diferentes situações de interação foram previstos momentos de trabalho individual, momentos de trabalho em pequeno grupo e momentos de trabalho em grande grupo. Estas formas de interação refletem as interações que as crianças estabelecem na sociedade, pelo que é possível estabelecer a ligação com a perspetiva de Dewey, que nos indica que se deve inserir a vida dentro da escola. As diferentes dinâmicas proporcionam o desenvolvimento de competências que são cruciais para estabelecerem relações com o outro em sociedade.

Com base na perspectiva Bioecológico do Desenvolvimento de Bronfenbrenner é possível afirmar que algumas das relações que têm influência sobre o desenvolvimento da criança são as relações entre a família e a instituição educativa e entre a comunidade e a instituição educativa (ME, 1997). As informações sobre a forma como promovemos o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade será explicitada através da análise dos dados da observação, das notas de campo (registros descritivos) e respectivas reflexões e das planificações.

3.1.2- Análise das notas de campo e reflexões semanais

Os dados das notas de campo e respectivas reflexões³ permitiram-me verificar que no decorrer da PES em Educação Pré-escolar ocorreram situações de interação com as famílias, situações de interação com a comunidade e situações que se direcionaram no sentido de assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social.

As *situações de interação com as famílias* que ocorreram foram: a Realização de experiências pela mãe da C. no âmbito do Projeto “*Somos Cientistas*” (Semana 1- dia 21 de fevereiro de 2014), a Matiné de Carnaval (Semana 2- dia 28 de fevereiro de 2014), o Torneio de Futebol dos pais (no âmbito da celebração do Dia do Pai) (Semana 5- dia 19 de março de 2014), o Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril (Semana 9- dia 24 de abril de 2014), a Aula de Zumba com a professora Maria e as mães (no âmbito da celebração do Dia da Mãe) (Semana 11- dia 5 de maio de 2014) e a Dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (Semana 14- dia 29 de maio de 2014).

A análise dos dados sobre estas situações de interação permitiu-me verificar, desde logo, o envolvimento e participação ativa dos familiares (pais, mães e avós) nas atividades e projetos propostos. As famílias demonstraram disponibilidade, empenho e interesse. Com base na análise dos dados percebi também que um aspeto comum entre todas as situações de interação foi o fortalecimento dos laços afetivos entre as crianças e os seus familiares. Além disso, verifiquei o contributo da participação e envolvimento das famílias na vida do grupo para o desenvolvimento da segurança, confiança e motivação das crianças. A análise dos dados permitiu-me perceber também a importância de procurar envolver sempre todas as famílias.

Em algumas destas situações de interação, nomeadamente na Realização de experiências pela mãe da C. no âmbito do Projeto “*Somos Cientistas*” (Semana 1- dia 21 de fevereiro de 2014; **ver imagem 3 e 4 em baixo**)* e no Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril (Semana 9- dia 24 de abril de 2014; **ver imagem 5 e 6 em baixo.**)*, esteve implicada a partilha de conhecimentos, saberes e vivências e conseqüentemente a construção de aprendizagens significativas. Verifica-se o contributo das interações para a construção de aprendizagens

³ Ver as notas de campo e reflexões para as quais remeto no **Apêndice 2**.

significativas, tal como destaca Gambôa (2011). Esta autora refere que para as aprendizagens se tornarem significativas é necessário, de entre outros aspetos, “multiconectar pessoas”. (Gambôa, 2011, p. 72) As situações referidas permitiram desenvolver aprendizagens no âmbito de várias áreas de conteúdo, com particular ênfase no Conhecimento do Mundo. A segunda situação de interação referida contribuiu também para o conhecimento e valorização da sua cultura. Estas situações de interação com as famílias potenciaram ainda o desenvolvimento da curiosidade e o desejo de saber.



Imagem 3- A C. e a mãe.



Imagem 4- Primeira experiência.
Colocação dos guardanapos nos
copos



Imagem 5- Os avós partilham alguns
dos seus conhecimentos sobre o 25
de abril com as crianças.



Imagem 6- Cantámos a canção “A
gaivota...” com os avós.

Algumas das *situações de interação com a comunidade* ocorreram através da receção de convidados na instituição educativa e outras através de saídas ao exterior.

As situações de interação com a comunidade que ocorreram através da *receção de convidados* na instituição educativa foram: a Celebração do dia dos Pastorinhos de Nossa Sr.^a de Fátima (Semana 1- dia 20 de fevereiro de 2014), a Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia (Semana 10- dia 30 de abril de 2014), Receção de Higienistas na sala (Semana 13- dia 21 de maio de 2014), a aula de Zumba com a professora Maria do *Ginásio Ritmos* (Semana 14- dia 26 de maio de 2014) e a Dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (Semana 14- dia 29 de maio de 2014).

De entre as situações de interação com a comunidade que implicaram *saídas ao exterior* é possível identificar duas categorias atendendo à distância relativamente ao local onde nos deslocámos. Uma das categorias é constituída pelas situações de interação com a comunidade do meio próximo e outra pelas situações de interação com a comunidade do meio mais distante. Sendo que considero que o meio próximo consiste, sobretudo, no bairro em que a instituição se situa, os bairros que lhe estão próximos (como é o caso do bairro do Bacelo) e o interior da cidade. Por sua vez, considero que o meio distante consiste nos bairros que estão mais distantes e noutras localidades. Algumas situações que se encaixam na primeira categoria- *situações de interação com a comunidade do meio próximo*- são: a Saída pelo Bairro do Frei Aleixo para distribuir os panfletos sobre o Desfile de Carnaval (Semana 2- dia 24 de fevereiro de 2014), a saída ao Clube para observar os troféus e as medalhas (Semana 4- dia 10 de março de 2014), a Observação da Exposição e conto da história “*O pintor e o pássaro*” e “*Como pintar um pássaro*” na Junta de Freguesia do Bacelo (Semana 4- dia 13 de março de 2014), a saída pelo bairro para descobrir ninhos de pássaros e saber mais sobre os pássaros (Semana 8- dia 7 de abril de 2014), a Apresentação do convite aos idosos e reconto da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (Semana 8- dia 10 de abril de 2014), a Peregrinação da Capela à Igreja do Bacelo (Semana 12- dia 13 de maio de 2014) e a Visita à Exposição de Pintura dos Pássaros na Junta de Freguesia do Bacelo (Semana 12- dia 13 de maio de 2014).

A visita ao Centro de Ciência Viva (Estremoz) (Semana 6- dia 24 de março de 2014), a visita à Quinta do Pomarinho para celebrar o aniversário do Miguel (Estrada das Alcáçovas) (Semana 9- dia 22 de abril de 2014), a saída ao Garódromo (PITE- Parque Industrial) (Semana 9- dia 24 de abril de 2014) e a visita ao Monte Selvagem (Lavre, Montermo-o-Novo) (Semana 12- dia 16 de maio de 2014) são situações de interação com a comunidade que se enquadram na segunda categoria referida- *situações de interação com a comunidade do meio mais distante*.

As saídas ao bairro em que a instituição se insere contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento do meio próximo, mais concretamente dos estabelecimentos comerciais, instituições e serviços. Estas saídas permitiram identificarem as funções, características e semelhanças e diferenças entre os estabelecimentos comerciais.

“Ao chegarmos ao fundo da rua a educadora perguntou ao grupo se sabiam se havia ali mais algum café e para que lado ficava, para a esquerda ou para a direita. As crianças indicaram que o café se situava à direita.” (Semana 2- dia 24 de fevereiro)

A saída ao Bairro do Frei Aleixo para distribuir os panfletos alusivos ao Desfile de Carnaval (Semana 2- dia 24 de fevereiro de 2014) e a saída ao bairro para descobrir ninhos dos pássaros e saber mais sobre os pássaros (Semana 8- dia 7 de abril de 2014) contribuíram também para o reconhecimento da predominância de população idosa neste bairro e para a identificação da problemática que deu o mote para o desenvolvimento da investigação. As saídas ao Bairro do Bacelo contribuíram também para o conhecimento de um serviço público- a Junta de Freguesia- e de uma instituição de índole social- o Centro de Dia.

No caso da interação com os idosos que visitámos no bairro e com os idosos do Centro de Dia foi possível verificar uma enorme receptividade e disponibilidade. **(Ver imagens 7 e 8 em baixo.)***

“Antes mesmo de explicar o que estávamos ali a fazer e o que pretendíamos a senhora Maria Madalena, convidou-nos a entrar. Esta estava muito contente por receber as crianças na sua casa.” (Semana 8- dia 8 de abril)

A interação com a população que se encontra nesta faixa etária contribuiu para o desenvolvimento de atitudes positivas de respeito, cooperação, colaboração e interajuda; para o conhecimento do outro e de como se deve agir com pessoas que pertencem a uma faixa etária avançada; para o respeito e aceitação da diferença de idades e cultural; e para a compreensão de que apesar das diferenças de cada um, há fatores que todos temos em comum. Desta forma contribuíram para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. A interação com a população de idade mais avançada potenciou também a formação de laços afetivos e contribuiu para os idosos desenvolverem uma imagem mais positiva de si mesmos. Constatei que estas situações de interação foram muito ricas e benéficas para ambos os envolvidos.



Imagem 7- A dona Maria Madalena fala com as crianças sobre os pássaros.



Imagem 8- Uma das senhoras que encontrámos partilhou flores connosco.

Algumas destas situações de interação, concretamente, a Saída ao Bairro do Frei Aleixo para distribuir os panfletos alusivos ao Desfile de Carnaval (Semana 2- dia 24 de fevereiro de 2014), as saídas à Junta de Freguesia (Semana 4- dia 13 de março de 2014/ Semana 12- dia 13 de maio de 2014) e ao Centro de Dia do Bairro do Bacelo (Semana 8- dia 10 de abril de 2014), a visita à Quinta do Pomarinho (Semana 9- dia 22 de abril de 2014; **ver imagens 9 e 10 em baixo**)* e a visita ao Monte Selvagem (Semana 12- dia 16 de maio de 2014) envolveram o contacto com a natureza. Desta forma, as situações referidas constituíram oportunidades de exploração dos recursos que a natureza coloca ao nosso dispor, mobilização dos sentidos e desenvolvimento motor.

“ Durante a tarde algumas crianças jogaram à bola, outras observaram o burro, outras treparam às árvores com o apoio de um adulto, outras andaram de baloiço. (...) Mais tarde, fui com a A. (5 anos) e a L. (4 anos) descobrir as ervas aromáticas que existiam na quinta. Estas observaram e cheiraram as ervas aromáticas.” (Semana 9- dia 22 de abril de 2014)



Imagem 9- Visita à Quinta do Pomarinho- A L. (4 anos) alimenta o burro Tobias.



Imagem 10- Visita à Quinta do Pomarinho- As crianças brincam com a terra.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

A análise destes dados permitiu-me verificar também que a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências esteve subjacente a estas situações de interação com a comunidade. Concretizando, verificaram-se partilhas de conhecimentos sobre os pássaros e outros animais, pintura, sinais de trânsito e regras de circulação nas estradas, canções, histórias, etc. Verificou-se, como Niza (1996) refere, que a interação com o outro expandiu as experiências e conhecimentos das crianças contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

“ O senhor Joaquim Maria disse-nos que não tinha pássaros, mas que às vezes dava miolos de pão aos passarinhos que apareciam no seu quintal. Além disso, informou-nos que na árvore grande que estava próximo da sua casa às vezes encontravam-se melros.”
(Semana 8- dia 8 de abril de 2014)

As situações de interação contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Algumas destas situações potenciaram também o desenvolvimento de um processo de aprender a aprender- a Metacognição. Foi o caso do reconto da história “*O pintor e o pássaro*” aos idosos (Semana 8- dia 10 de abril de 2014), a Sessão de pintura dos pássaros com os idosos do Centro de Dia (Semana 10- dia 30 de abril de 2014; **ver imagem 11 em baixo**)* e a dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” (Semana 14- dia 29 de maio de 2014).

“ As crianças começaram por dizer aos idosos que poderiam desenhar o pássaro utilizando a tinta preta e depois pintavam por dentro. (...) O G. (6 anos), por exemplo, dizia: “Eu aqui pintava com esta cor.” e apontava para a área do desenho e para a tinta.” (Semana 8- dia 10 de abril de 2014)



Imagem 11- Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia da Freguesia do Bacelo.

Dadas situações de interação contribuíram para o desenvolvimento da comunicação e por conseguinte da linguagem oral, o desenvolvimento motor, o desenvolvimento de noções matemáticas e o desenvolvimento de conhecimentos do mundo.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

A análise dos dados permitiu-me reconhecer ainda que a maioria das situações de interação contribuíram para o desenvolvimento de normas de convivência social e da cordialidade.

Assim sendo, é possível afirmar que as interações contribuíram para o desenvolvimento da criança a vários níveis- cognitivo, motor, social e emocional. Esta análise dos dados relaciona-se com a afirmação de Fagali (2007) que nos indica que existe uma conexão entre os afetos e a aprendizagem. Além disso, direciona-se no sentido da afirmação de Delors (1996) relativamente a uma das quatro aprendizagens da educação- o *aprender a ser*-, na medida em que esta aprendizagem visa o desenvolvimento integral da criança.

A interação com as higienistas levou-me a constatar que a interação com a comunidade também poderá ir no sentido de assegurar o bem-estar das crianças.

Nas várias situações de interação, quer com as famílias, quer com a comunidade, foi possível denotar a preocupação dos membros das famílias, dos convidados e dos dinamizadores das visitas em adaptar a forma de comunicar à faixa etária das crianças e a preocupação em permitir que todos tivessem a oportunidade de participar nas propostas. Algo que também foi evidente em várias situações de interação com a comunidade foi procurarem partir do que as crianças já sabem, ou seja, das suas conceções prévias. Este é um aspeto fundamental para a construção de aprendizagens significativas (ME, 2004). Verifiquei que todos os fatores referidos são cruciais para que as crianças se sintam interessadas e motivadas.

Através da análise dos dados recolhidos relativos a algumas situações de interação ou preparação das situações de interação foi possível conhecer o papel do educador/professor enquanto promotor das mesmas. Ao educador/professor cabe estabelecer previamente os contactos. No caso da realização de interações com instituições é também necessário conhecer as instituições com antecedência. Da mesma forma é importante procurar conhecer o convidado e apoiá-lo em tudo o que for necessário. Esta análise concorre para alguns dos aspetos que os educadores/professores devem ter em conta aquando do planeamento de uma visita ou receção de um convidado na sala enunciados por Katz e Chard (2009). O educador/professor deve também procurar organizar o espaço e os materiais tendo em conta as características dos sujeitos envolvidos e a proposta. No decorrer de uma situação de interação o educador/professor deve receber e acolher os convidados e mediar o diálogo entre os envolvidos nas interações. Todos estes aspetos devem ter como finalidade o bem-estar dos sujeitos com os quais estabelecemos a interação, pois é importante que estes se sintam bem para que desejem voltar a estar connosco e participar/colaborar.

Em suma, os dados dos registos descritivos e das reflexões levaram-me a perceber a importância das interações e como promover e desenvolver as interações. Percebi que podemos e devemos sempre recorrer aos recursos existentes no meio, pois estes são essenciais para o desenvolvimento das competências, aprendizagens, valores e atitudes das crianças.

Todas as *situações contribuíram para assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social*. Através da celebração das festividades, as crianças contactaram com festividades que fazem parte da sua cultura. Por sua vez, através do contacto com os idosos desenvolveram valores e atitudes positivas de respeito, cooperação, colaboração e inter ajuda. Além disso, esta interação contribuiu para conhecerem as características dos sujeitos que têm uma idade mais avançada ou que pertencem a outra cultura (como era o caso da senhora que partilhou canções sobre a Beira Baixa); aceitarem, respeitarem e valorizarem a diferença de idades e de culturas; e compreenderem que independentemente da idade e da pertença cultura, somos todos iguais. Entendam-se os conceitos “aceitar” e “respeitar” como não julgar ou criticar o outro pelo facto de ter outra idade ou pertencer a outra cultura, mas conviver com todos numa sociedade que deve valorizar a pluralidade e ao mesmo tempo promover a igualdade. No decorrer do diálogo com os avós sobre o 25 de Abril foram partilhadas algumas canções que fazem parte da nossa cultura. Desta forma as crianças desenvolveram o conhecimento e a valorização da sua cultura. A observação da exposição de pintura potenciou o conhecimento de obras de arte criadas por artistas da sua região, o que também contribuiu para o conhecimento da sua cultura (**Ver imagem 12 em baixo.**)*. Por sua vez, a participação na exposição de pintura sobre os pássaros proporcionou o enriquecimento da cultura do seu meio (**Ver imagem 13 em baixo.**)*. Estes são fatores que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social.



Imagem 12- Observação da Exposição de Pintura na Junta de Freguesia.



Imagem 13- Observação das suas pinturas dos pássaros na Junta de Freguesia.

No entanto ocorreram outras situações que se direccionaram exclusivamente para alguns valores e atitudes associados à Sustentabilidade Cultural e Social. Estas foram: a situação do B. (3 anos) que dizia que a V. (3 anos) não podia jogar à bola com ele, porque as meninas não jogam à bola (Semana 11- dia 8 de maio de 2014) e o conto da história “*O livro dos porquinhos*” de Antoine Browne (Semana 12- dia 15 de maio de 2014). A primeira situação

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

referida permitiu às crianças compreenderem que todos podemos realizar uma modalidade desportiva- o Futebol-.

“ (...) a educadora disse que existem equipas de futebol de mulheres e estas jogam muito bem. De seguida, mostrou um vídeo no qual era possível observar as melhores jogadoras de futebol a nível mundial. A educadora indicou os países de onde eram oriundas as jogadoras e chamou a atenção para os seus equipamentos.” (Semana 11 – dia 8 de maio de 2014)

A segunda situação permitiu às crianças perceberem, acima de tudo, que todos devemos desempenhar determinadas tarefas domésticas, independentemente do género. Estas situações promoveram o respeito pela diferença de género e a compreensão da noção de que, apesar das diferenças físicas, culturais, de género, etárias, etc., somos todos iguais.

A análise dos dados permitiu-me também verificar que algumas crianças associavam uma determinada cor a um género, mas outras crianças não estabeleciam esta associação. Nas brincadeiras de faz de conta, as crianças assumiam papéis de personagens de ambos os géneros e utilizavam todos os utensílios não evidenciando estereótipos de género. Com base na análise dos dados percebi que estes são pressupostos para o desenvolvimento de relações positivas com o outro na sociedade.

3.1.3- Análise das planificações diárias

A análise das planificações diárias⁴ permitiu-me verificar que foram apresentadas propostas no sentido da investigação ao longo de oito semanas. Com base na tabela na qual identifiquei as propostas de cada tipo desenvolvidas em cada semana (**Apêndice 5**), foi possível verificar que no mês de março apresentei propostas em duas semanas. Por sua vez, no mês de abril apresentei propostas todas as semanas exceto na primeira e no nosso período de férias da Páscoa. No mês de maio também planeei propostas todas as semanas, menos na semana de 19 a 23 de maio. A análise destes dados permite-me referir que foram apresentadas propostas no sentido dos objetivos da investigação com frequência.

Através da análise dos dados verifiquei também que planeei desenvolver doze propostas de interação com a comunidade, cinco propostas de interação com diferentes membros das famílias e uma proposta que vai, especificamente, no sentido de conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social.

Ao analisar as propostas e os respetivos objetivos percebi que existiam alguns fatores em comum entre as várias planificações de propostas. Como tal, defini seis categorias. Estas são: 1- *Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e*

⁴ Ver as planificações para as quais remeto no **Apêndice 4**.

aprendizagens; 2- Propostas de interação com a comunidade que promovem o fortalecimento dos laços afetivos; 3- Propostas de interação com as famílias que implicam a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências; 4- Propostas de interação com as famílias que promovem o fortalecimento dos laços afetivos; 5- Propostas que promovem o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas; 6- Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito pela diferença, cooperação, colaboração, interajuda). Em seguida apresento as propostas que se enquadram em cada categoria. Destaco que enquadrei algumas propostas em mais do que uma categoria, pois considerei que atendendo às suas características e aos objetivos era possível enquadrarem-se em mais do que uma.

Na primeira categoria referida- *Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens*- enquadram-se as seguintes propostas: Saída ao Clube para observar os troféus e as medalhas (Planificação de 10 de março), Observação da exposição de pintura e conto da história “*O pintor e o pássaro*” e “*Como pintar um pássaro*” (Planificação de dia 13 de março), Saída pelo bairro para descobrir ninhos de pássaros e saber mais sobre os pássaros (Planificação de dia 8 de abril), Apresentação do convite aos idosos e reconto da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (Planificação de 10 de abril), Visita à Quinta do Pomarinho para celebrar o aniversário do Miguel (Planificação de dia 22 de abril), Saída ao Garódromo de Évora (Planificação de dia 24 de abril), Visita à Exposição de Pintura dos Pássaros na Junta de Freguesia do Bacelo (Planificação de dia 13 de maio), Visita ao Monte Selvagem (Planificação de dia 16 de maio), Aula de Zumba com a professora Maria do Ginásio *Ritmos* (Planificação de 26 de maio) e Dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (1ª Sessão) (Planificação de 29 de maio). Nesta categoria integram-se dez propostas.

As *Propostas de interação com a comunidade que promovem o fortalecimento dos laços afetivos* que realizámos foram: a Saída pelo bairro para descobrir ninhos de pássaros e saber mais sobre os pássaros (Planificação de dia 8 de abril), a Apresentação do convite aos idosos e reconto da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (Planificação de 10 de abril) e a Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia da freguesia do Bacelo (Planificação de 30 de abril). Nesta categoria encaixam-se três propostas.

Na terceira categoria- *Propostas de interação com as famílias que implicam a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências*- foi possível integrar as seguintes propostas: Elaboração do convite destinado aos pais para que estes criem instrumentos musicais com os filhos (Planificação de 7 de abril) e o Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril (Planificação de 24 de abril). Na categoria referida enquadram-se duas propostas.

As *Propostas de interação com as famílias que promovem o fortalecimento dos laços afetivos* foram: Torneio de Futebol dos pais e lanche com os pais (Planificação de dia 19 de março), Aula de Zumba com a professora Maria e as mães (Planificação de 5 de maio), o

Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril (Planificação de 24 de abril), a Visita à Quinta do Pomarinho para celebrar o aniversário do Miguel (Planificação de dia 22 de abril) e a Dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs (1ª Sessão) (Planificação de 29 de maio). Na quarta categoria foi possível situar cinco propostas.

Na quinta categoria- *Propostas que promovem o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas*- enquadram-se as seguintes propostas: Observação da exposição de pintura e conto da história “*O pintor e o pássaro*” e “*Como pintar um pássaro*” (Planificação de 13 de março), Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril (Planificação de 24 de abril) e a Visita à Exposição de Pintura dos Pássaros na Junta de Freguesia do Bacelo (Planificação de 13 de maio). Esta categoria contempla três propostas.

Na sexta e última categoria- *Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito pela diferença, cooperação, colaboração, interajuda)* - integrei as propostas que refiro em seguida: Sessão de Pintura com os idosos (Planificação de 30 de abril) e o Conto da história “*O livro dos porquinhos*” de Antoine Browne (Planificação de 15 de maio). Nesta categoria inserem-se duas propostas.

Assim sendo, é possível referir que as categorias em se integrou um maior número de propostas foram: a primeira e a quarta, respetivamente, *Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens* e *Propostas de interação com as famílias que promovem o fortalecimento dos laços afetivos*. Considero que, o que justifica este número de propostos de interação com a comunidade foi o interesse e motivação das crianças na sequência do projeto que nos encontrávamos a desenvolver e também o facto de algumas propostas se encontrarem definidas pela instituição educativa. Deste modo é possível verificar que as interações com a comunidade constituíram fontes de informação em primeira mão que contribuiram para saber e descobrir mais, tal como consideram Katz e Chard (2009). O que penso que justifica este número de propostas de interação com as famílias que promoveram o fortalecimento dos laços afetivos foi a relação com as celebrações de algumas datas festivas e o vínculo forte com a família.

Por sua vez, a categoria em que se enquadrou um menor número de propostas foi a sexta categoria- *Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito pela diferença, cooperação, colabora, interajuda)*. Considero que se verificou um número reduzido destas propostas devido ao facto de não sentir necessidade de planear, com regularidade, propostas com esta finalidade. Apesar de não serem planeadas sistematicamente, no dia a dia ocorriam diversas situações em que procurava promover o desenvolvimento de atitudes positivas de respeito pelo outro, inclusão de todos, cooperação, partilha e inter ajuda.

Por fim, a análise dos dados permite-me referir que as três Áreas de Conteúdos principais estiveram subjacentes às propostas, nomeadamente a **Área de Conhecimento do Mundo**, a **Área de Expressão e Comunicação** e a **Área de Formação Pessoal e Social**. A

primeira área destacou-se sobretudo nas propostas de interação com a comunidade que implicaram saídas ao exterior. Penso que esta afirmação se verificou devido ao facto da Área de Conhecimento do Mundo apelar à ligação entre a criança e o meio que a rodeia para descobrir e aprender mais. Na segunda área referida, o domínio que mais se destacou foi o **Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita**. Penso que isto aconteceu devido à predominância de propostas de interação com a comunidade e ao facto destas implicarem a comunicação entre os envolvidos. Além disso, esta área é transversal. A **Área de Formação Pessoal e Social** esteve implicada na maioria das propostas. Considero que a predominância de objetivos no âmbito desta área se deve ao facto de se direcionarem no sentido da temática da investigação e esta envolver a partilha, a comunicação, o desenvolvimento social, etc.

3.1.4- Análise da ECERS- EDS

Neste subtópico apresento a análise dos dados recolhidos com base na Escala de Avaliação do Ambiente Educativo- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. Em primeiro lugar, explico o item no qual situei o ambiente educativo e em segundo lugar, justifico porque situei neste item. Para tal, apresento exemplos que confirmem ou não cada um dos indicadores com base nos dados das observações, notas de campo diárias, reflexões semanais e planificações.

De acordo com a escala referida, no primeiro momento (final de março de 2014) situei o ambiente educativo no **item 5** e no segundo momento (início de junho de 2014) também. (**Apêndice 6**) Não situei no item 6, pois considero que a religião cristã tem uma presença muito forte não só nos materiais, mas em toda a instituição educativa. É possível compreender esta afirmação, tendo em conta que o CCPF faz parte de uma instituição de índole social e religiosa que é o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima. Esta instituição tem uma forte ligação à religião cristã.

Outro aspeto que me levou a situar no item 5, foi o facto de considerar que “5.2- *Os profissionais aproveitam as oportunidades dadas por histórias e/ou outras atividades (ex: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.*” O que se verificou, por exemplo no momento de preparação da Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia. Neste momento a educadora dialogou com o grupo sobre as características dos sujeitos que têm uma idade mais avançada e sobre o facto de alguns necessitarem mais do nosso apoio, porque têm menos mobilidade. Mas procurou destacar que apesar de necessitarem da nossa ajuda não devemos banalizar o que sabem, sobretudo porque têm muitas vivências e experiências que podem partilhar connosco. As crianças participaram no diálogo referindo que os idosos sabem muito, porque já viveram muitos anos.

O diálogo com os avós sobre o 25 de abril, concretamente o momento em que os avós partilharam algumas das suas vivências sobre como era perspetivado o papel da mulher na sociedade, como era o Natal, a educação, etc. antes do 25 de abril e partilharam canções, constituiu também uma oportunidade para a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.

“Entretanto o avô do G. e o avô da B. referiram que antes do 25 de abril a mulher não podia falar muito e que esta apenas trabalhava em casa. Além disso, o avô do G. referiu que os senhores davam sempre lugar às senhoras para se sentar. Depois fizeram a comparação com o que acontece atualmente e referiram que hoje já não existe esta consideração perante as senhoras e que não existe esta distinção entre os homens e as mulheres. O avô do G. referiu mesmo: “Para mim uma rapariga de 20 anos é igual a um rapaz de 20 anos, a única diferença que existe é ao nível do corpo.”. (Semana 9- dia 24 de abril de 2014)

Da mesma forma, o diálogo que ocorreu na sequência do conto do “*Livro dos porquinhos*” de Carlos Browne e que contribuiu para compreenderem que independentemente do género, todos temos direitos e deveres iguais no que respeita ao desempenho das tarefas domésticas, constituiu uma oportunidade para a discussão acerca da Sustentabilidade Cultural e Social e da sua interdependência.

Com base nas observações, nos registos descritivos e nas reflexões percebi também que “5.3- *As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área da expressão dramática)*”. Verifiquei que as crianças representam de forma espontânea papéis do sexo oposto utilizando os materiais que se encontram na Área de Jogo Simbólico (Casinha) (Semana 9).

“Outra situação que evidencia que não existe estereótipos entre as crianças e que aceitam e respeitam a diferença é a situação do D. (4 anos), que faz de conta que é uma princesa na Área da casinha. Este veste o vestido cor de rosa, coloca fitas no cabelo e calça os sapatos de salto alto. As colegas brincam com ele e não parecem ter qualquer atitude menos positiva.” (Semana 9)

Ao contactar com o padre Eniceto, cujo tom de pele é diferente do seu, as crianças compreendem também que as pessoas podem ter um tom de pele diferente, característico do país de onde provêm, mas são iguais em direitos, deveres, etc.

Considerarei também que “5.4- *As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.*”. Relativamente à primeira parte do item, posso afirmar que as crianças recorrem com frequência a algumas instituições existentes no bairro do Frei Aleixo (por exemplo o Clube Desportivo) e no bairro próximo (por exemplo a Junta de

Freguesia e o Centro de Dia). O apoio da comunidade, verifica-se, por exemplo, através da disponibilização de alguns materiais que sejam necessários à consecução de atividades como um palco, equipamento de som ou transportes para as deslocações. Sendo que este último apoio não é concretizado em pleno, pois para se concretizarem as deslocações é necessário pagar um valor de acordo com as distâncias e esse valor é geralmente pago pelos pais.

3.2- Investigação/intervenção em 1º Ciclo do Ensino Básico

3.2.1- Contexto institucional e a comunidade de 1º Ciclo do Ensino Básico

Neste subtópico apresento a caracterização do contexto onde desenvolvi a PES em 1º Ciclo do Ensino Básico, com particular destaque para a comunidade e a instituição educativa. Esta caracterização será concretizada com base nos dados recolhidos a partir do Guião de observação da comunidade envolvente (**Apêndice 7**), na leitura da Caracterização da região elaborada pela professora cooperante Cristiana Pedrosa (**Anexo 3**) e na observação do contexto. A minha perspetiva será focalizada nos aspetos que se direcionam no sentido da temática da investigação/intervenção.

A instituição educativa onde desenvolvi a PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foi a Escola E.B. de São Mamede. Como o próprio nome sugere, esta escola situa-se na Freguesia de São Mamede, em Évora.

A escola situa-se próximo dos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, da Igreja de São Mamede e de uma zona de habitação, que é constituída essencialmente por prédios antigos. De entre as várias habitações existem algumas habitações próprias e outras que são arrendadas, em grande parte, por jovens. O motivo pelo qual os jovens optam por esta freguesia para residir é a proximidade relativamente a alguns edifícios que fazem parte da Universidade de Évora.

As ruas que se encontram na área circundante à escola encontram-se em bom estado de conservação e têm boas condições de iluminação. A maioria das ruas são estreitas e denotam longevidade. Apenas a rua junto à escola tem algumas árvores. Destaco que em frente à escola existe um pequeno espaço com relva, uma fonte e alguns bancos. Os familiares podem sentar-se nestes bancos e aguardar pelas suas crianças desfrutando de um espaço agradável. A avenida que se situa próximo da escola é larga, está em bom estado de conservação e tem boas condições de iluminação. À volta desta avenida existem alguns espaços verdes. Importa ainda destacar que esta avenida tem uma passadeira o que confere a segurança das crianças.

Na rua junto à escola e na avenida existem estacionamento. No entanto, quer num espaço quer no outro, os estacionamento são pagos. Além disso, na rua existem poucos lugares disponíveis, pois este estacionamento é utilizado também por moradores e outros indivíduos que pretendem aceder ao centro da cidade. Relacionando estes dados com a observação, posso referir que estas condições não constituem uma limitação à presença das famílias na escola e à interação das famílias e de outros membros da comunidade com as crianças e os profissionais.

Próximo da escola existe um Jardim Público. Este denomina-se Jardim Diana e contém algumas árvores, arbustos, flores e bancos. A partir deste espaço é possível visualizar uma parte da cidade que fica à volta das muralhas e desfrutar de uma paisagem marcada pelos tons dourados dos campos e o branco das casas. Para além deste espaço, existe também um espaço verde em frente aos Serviços de Ação Social (SAC) e junto à Universidade de Évora. Este espaço está coberto com relva, tem algumas árvores de diferentes dimensões, arbustos e flores. Estes são alguns espaços com os quais os alunos podem interagir com diversas finalidades. Algumas dessas finalidades podem ser: conhecer o meio envolvente, observar e analisar as plantas ou desenvolver algumas propostas de interação entre os alunos e alguns membros da comunidade nestes espaços. Desta forma será possível os alunos contactarem com a natureza. Através desse contacto podem desenvolver algumas práticas no sentido da preservação do ambiente. Deste modo é assegurada a Sustentabilidade Ambiental.

Quanto às atividades económicas é possível indicar que predomina o Comércio tradicional com pequenas lojas (minimercados) e cafés. Para além disso, existem alguns artesãos. Na área circundante, embora um pouco mais distante comparativamente com os estabelecimentos referidos anteriormente, existem lojas de artesanato, boutiques e livrarias. A escola situa-se próximo dos estabelecimentos comerciais o que facilita o acesso a pé. Com base nestas informações é possível planear propostas com o intuito de promover a interação das crianças com estes espaços e com os indivíduos que desempenham as suas atividades nos mesmos. Esta interação contribui para conhecerem o meio envolvente, conhecerem as características dos comércios, estabeleceram a comparação com as grandes superfícies comerciais e ainda conhecerem profissões mais antigas.

Na freguesia têm vindo a surgir alguns consultórios médicos e escritórios diversos. Para além destes serviços públicos, encontram-se na área circundante à escola a Câmara Municipal e bancos.

Na área circundante à escola existem variadas instituições. Algumas instituições de índole cultural que se encontram nesta área são: a Biblioteca Pública de Évora, o Museu de Évora e o Museu da Fundação Eugénio de Almeida. Para além disso, existem alguns elementos que fazem parte do Património Histórico e Cultural, nomeadamente, o Templo Romano e a Sé de Évora. Nesta área existem também várias instituições de índole social, tais como, a Universidade de Évora, Jardins de infância (como é o caso da Cup Berço), o Centro de

Emprego, a Associação de Dadores de Sangue, os Correios, a Polícia de Segurança Pública, a Região de Turismo de Évora e o edifício da EDP. Esta informação revela que próximo da escola existem diversos serviços e instituições com as quais os agentes educativos podem estabelecer interações constituindo, assim, poderosos recursos para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Com base nesta informação é possível planear propostas de interação com a comunidade com o intuito de conhecerem as instituições e serviços que se encontram no meio que os rodeia e conhecerem as suas características e funções. O contacto com os elementos que fazem parte do Património Histórico e Cultural permite ainda desenvolver o seu sentido de pertença a esta cidade e o conhecimento e valorização da sua cultura.

De acordo com o último Censo, que data de 2011, o número de residentes nesta freguesia é igual a 1724. A classe social a que pertence a população é a classe média. Nesta freguesia verifica-se maior presença de jovens e de idosos. De acordo com a observação e diálogo com alguns indivíduos que residem nesta freguesia foi possível denotar que os idosos encontram-se sozinhos nas suas casas durante grande parte do tempo. Estas informações permitem perceber que os agentes educativos devem, sobretudo, procurar promover a interação com os idosos. Esta interação não ocorreu de uma forma estruturada e previamente planeada, mas aconteceu de forma natural e espontânea sempre que nos deslocávamos ao exterior.

Os meios de transporte mais utilizados pelas famílias para se deslocarem até à escola são os automóveis e os autocarros da Rede de Transportes –TREVO. O facto de existir um autocarro que faz a ligação entre os bairros da periferia e esta zona da cidade e o facto da paragem se localizar próximo da escola facilita o acesso das famílias à escola. Atualmente não existem autocarros ao serviço da escola, que assegurem as viagens que implicam maiores distâncias. Este é um aspeto que considero menos positivo, na medida em que limita a interação das crianças com outros meios e por sua vez, o desenvolvimento de aprendizagens. Esta informação permitiu-me planear a ação quando a mesma implicava deslocações ao exterior. As propostas de saída ao exterior não implicaram meios de transporte devido à proximidade relativamente aos locais onde nos deslocámos. Assim, é possível referir que a localização da escola facilita a interação com o meio envolvente. O facto de nos deslocarmos a pé foi uma mais valia, pois proporcionou a oportunidade de observar tudo o que nos rodeia mais de perto e potenciou o desenvolvimento físico-motor das crianças. A prática de atividade física contribui de forma benéfica para a sua saúde e, por conseguinte, para o seu bem-estar.

A Escola E.B. de São Mamede faz parte do Agrupamento de Escolas nº 3 de Évora, cuja escola sede é a Escola Secundária Severim de Faria. Esta escola é frequentada por 253 alunos encontrando-se estes distribuídos por 11 turmas. Os alunos provêm do interior da cidade ou de bairros que se situam na periferia.

“O espaço da escola, tal como a freguesia, tem um longo tempo de existência. Este data de 1380. Em 1491, foi considerado convento. Este convento foi o primeiro da Ordem de

Santo Agostinho em Portugal e tinha esta designação. Posteriormente, passou a designar-se Convento de Santa Mónica. Este espaço manteve-se como convento até 1834. Entretanto, o espaço ficou ao abandono acabando por se degradar. Mais tarde, funcionou neste espaço a Escola do Magistério Primário. Tendo em conta esta breve descrição, é possível afirmar que este espaço é um importante legado histórico. Desta feita é importante alertar as crianças para a sua preservação, cuidado e valorização. Este foi um dos aspetos para os quais o diálogo com a professora Antónia Fialho Conde remeteu. (Semana 11- Dia 24 de novembro de 2014)” (Caderno de Formação, p. 12,13)

Atualmente, este edifício é constituído por três pisos- primeiro andar, rés do chão e cave. No primeiro andar situam-se os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora. Por sua vez, no rés do chão encontram-se alguns espaços da escola, como as salas de aula, a biblioteca, a sala de professores, as casas de banho dos adultos, as arrecadações, o gabinete da diretora e os pátios.

O hall é um espaço amplo onde se encontram alguns bancos onde os familiares se podem sentar enquanto aguardam pelos alunos. Nas paredes existem alguns placares onde se encontram expostos documentos reguladores da ação na escola. Num expositor que está junto à porta encontram-se as ementas relativas às refeições de cada dia. Estas são atualizadas, o que permite aos familiares (pais, avós, etc.) perceber o que fará parte da alimentação dos seus educandos nesse dia e efetuar uma monitorização da sua alimentação. Considero que este é um fator que proporciona confiança, segurança e bem-estar aos familiares. Os familiares podem deslocar-se ao interior da escola para adquirir as senhas de almoço para os alunos.

O acesso ao interior da escola é controlado por uma ou duas auxiliares, que se encontram à porta. Destaco que quem deseja aceder ao interior da escola tem que tocar à campainha e só poderá entrar mediante autorização dos profissionais. Este é outro aspeto que considero que confere segurança.

No lado esquerdo da escola, encontram-se quatro salas de aula e ainda a sala destinada às auxiliares. Por sua vez, no lado direito, encontram-se sete salas de aula, a sala dos professores, a biblioteca/centro de recursos, as casas de banho dos adultos, uma arrecadação e o gabinete da diretora. Em seguida apresento a caracterização de alguns dos espaços que considero que se destacam tendo em conta a temática do relatório.

Um destes espaços é a biblioteca/centro de recursos. Neste espaço existem várias estantes com livros de diversos âmbitos, revistas, jogos, etc., mesas, cadeiras, algumas almofadas, uma televisão e computadores. Para além disso, existe algum material destinado a atividades que se relacionam com a Expressão Plástica. Importa referir que os computadores que se encontram neste espaço não funcionam. Este é um fator que, de certa forma, cria um obstáculo ao desenvolvimento das competências de recolha de informação, pesquisa e

tratamento da informação. O modo de organização da requisição permite-lhes contactar com um modo de organização que também é utilizado na Biblioteca Pública. Relativamente à utilização deste espaço pelos alunos da turma que acompanhei, posso afirmar que os alunos usufruem deste espaço sobretudo nos momentos de intervalo. Algo que constatei, foi que os alunos frequentam com regularidade a biblioteca da escola e fazem-no de forma autónoma. Tenho constatado também que os alunos requisitam livros com frequência. Os livros constituem uma forma de contactarem com o mundo que os rodeia e uma forma de fruição estética. Na biblioteca/centro de recursos são também desenvolvidas algumas sessões com membros da comunidade, como é o caso de escritores. Assim, o contacto com este recurso da escola revela-se muito importante para o desenvolvimento das suas aprendizagens, sobretudo ao nível do Português, e também para o desenvolvimento da sua cultura. De acordo com a perspetiva de Dewey, que nos mostra o modelo de escola ideal, é na biblioteca que se tratam as questões, problemas, ideias, etc. suscitados pelas várias formas de prática. Uma vez que estas formas de prática refletem o que acontece na vida em sociedade, a biblioteca ajuda a compreender a realidade do que acontece na vida.

Nos dois lados da escola existem pátios amplos. Dadas as suas dimensões é possível referir que nestes espaços se podem realizar algumas propostas de interação com os familiares e/ou com outros membros da comunidade. O pátio que se encontra do lado esquerdo contém um campo de futebol, baloiços e um escorrega. Neste espaço desenvolvem-se geralmente atividades no âmbito da Atividade de Enriquecimento Curricular- Atividade Física e Desportiva. O pátio que se encontra do lado direito contém algumas árvores e arbustos e o pavimento contém terra, o que permite o contacto com estes elementos da natureza. Relativamente, a este pátio importa ainda destacar que existe em torno do mesmo uma área coberta- um alpendre- onde os intervenientes nas interações se podem encontrar quando as condições climatéricas não são as mais favoráveis (quando chove ou está muito calor). Este é um fator que contribui para o bem-estar de todos.

Nesta instituição educativa desempenham a sua ação 10 professores, 6 auxiliares, 1 cozinheira e 2 ajudantes de cozinha. A relação entre os profissionais que desempenham a sua ação nesta escola baseia-se no respeito, na cooperação e na interajuda. Desta forma constituem também um exemplo para as crianças relativamente aos valores que devem nortear as relações que estabelecem com o outro em sociedade.

Em seguida apresento em traços gerais o grupo que acompanhei no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico e os aspetos que contribuem para o desenvolvimento da sua cultura e para estabelecerem relações com o outro. A turma é constituída por 26 alunos, sendo 14 rapazes e 13 raparigas. As idades dos alunos situam-se entre os 7 e os 8 anos de idade.

Neste grupo existem duas crianças cujas suas origens ou as origens dos pais são diferentes, nomeadamente um aluno de origem russa e uma aluna cujo pai é de origem africana.

Os colegas não evidenciam quaisquer dificuldades de aceitação destas crianças, clarificando melhor não evidenciam atitudes de exclusão. Este aspeto constitui uma oportunidade de conhecerem outras culturas e desenvolver a aceitação e valorização da diferença. Desta forma é possível direcionarmo-nos no sentido de práticas democráticas, aspeto que é inerente à Pedagogia em Participação e à perspectiva do MEM, e que assegura a Sustentabilidade Cultural e Social.

A professora Cristiana Pedrosa é a professora cooperante. Um dos aspetos que considero que se evidencia na sua prática é a forma como apela a que os alunos se respeitem uns aos outros e que compreendam que independentemente das diferenças físicas, culturais, étnicas, de género, etc., somos todos iguais.

A sala onde a turma 3º B e a professora Cristiana Pedrosa desenvolvem a sua ação situa-se no lado direito do espaço da escola. Centro-me na apresentação da organização dos materiais no espaço, que possibilita a interação com as famílias ou com outros membros da comunidade.

Ao lado da porta encontra-se um placar onde fixei alguns trabalhos produzidos pelos alunos, nomeadamente as figuras criadas a partir da exploração das peças do Tangram e o painel alusivo ao Natal. Deste modo, foi possível partilhar com as famílias e com a comunidade o que fizeram, aprenderam e descobriram e promover as suas aprendizagens. A troca de experiências entre todos é subjacente à Pedagogia em Participação e a outros modelos pedagógicos, tal como o MEM (Gambôa, 2011; Niza, 1998).

A sala é de reduzida dimensão, o que dificulta não só a circulação dos docentes e dos alunos entre as mesas e as cadeiras, como também a receção de vários convidados na sala. No decorrer da prática expus alguns trabalhos dos alunos na sala. Tal facto, contribuiu não só para enriquecer o ambiente da sala em termos de conhecimento, aprendizagens e trabalho, mas também para os alunos atribuírem sentido às suas aprendizagens e para partilharem com as famílias e a comunidade o que aprenderam e descobriram. É possível verificar o sentido social das aprendizagens conforme refere Niza (2007).

Nesta sala existem também mesas e cadeiras em número e dimensões adequadas aos alunos. As mesas e cadeiras estão dispostas em quatro filas verticais. Em cada mesa encontram-se, geralmente, duas crianças. A dimensão reduzida da sala dificulta um pouco a alteração da organização dos materiais, no entanto é possível adaptar a sua organização tendo em conta as propostas e os intervenientes. Isto aconteceu, por exemplo, na Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo Geraldes, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde.

A professora Cristiana Pedrosa procura que as crianças e, sobretudo, o responsável de grupo tenham o cuidado de manter a sala sempre limpa e arrumada. Desta forma, os alunos desenvolvem a seu sentido de responsabilidade e o cuidado pela preservação dos espaços. Estes são dois aspetos importantes para a vida em sociedade.

As atividades decorrem em cinco dias da semana, sendo que cada dia tem uma organização temporal específica de acordo com o horário da turma. A organização do tempo é a seguinte:

- 9h- início das atividades letivas;
- 10h30-11h- intervalo;
- 12h30-14h ou 13h-14h- almoço;
- 16h-16h30- intervalo;
- 16h ou 17h30- término das atividades letivas.

Estas variações no tempo de almoço e na hora de saída devem-se às Atividades de Enriquecimento Curricular. As atividades letivas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões e as Atividades de Enriquecimento Curricular- Atividade Física e Desportiva, Inglês e Jogos Matemáticos- ocorrem em períodos específicos em cada dia. Existem também algumas rotinas inerentes à dinâmica do grupo. Importa saber que todos os dias existe um aluno responsável de grupo de acordo com a ordem dos nomes dos alunos. Este é responsável pela concretização de algumas tarefas em determinados momentos do dia.

Em seguida foco-me sobre uma das dimensões do processo educativo- a interação com as famílias e com a comunidade. O envolvimento das famílias ocorre desde logo através da sua participação no Projeto Educativo. As famílias, os professores e as auxiliares unem esforços no sentido de encontrarem as respostas mais adequadas para os seus educandos.

A interação formal com as famílias ocorre através das reuniões. Ao longo do 1º período letivo ocorreram quatro reuniões, sendo o seu principal objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido por todo o grupo e por cada aluno individualmente, bem como os objetivos que alcançam e onde devem atuar para progredir.

A interação informal ocorre nos momentos em que os familiares deixam ou recebem os seus educandos ou quando se dirigem à escola com o intuito de dialogar com a professora. Nestes momentos alguns pais comunicaram também comigo.

A interação com as famílias é também promovida através de algumas propostas de atividades, projetos e também de festividades. No caso do grupo com o qual desenvolvi a prática, a interação com as famílias foi também promovida através do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. As famílias envolvem-se nas festividades dinamizadas pela escola, como o Magusto e a celebração de Natal.

As formas de envolvimento e participação das famílias referidas correspondem ao que é indicado nos documentos orientadores da prática dos educadores e dos professores em Portugal, por Niza (2007) no âmbito do MEM e por Katz e Chard (2009).

A interação com a comunidade ocorre em primeira instância através das parcerias que a instituição educativa estabelece com algumas instituições, como é o caso da Universidade de Évora.

Esta forma de interação pode ser desenvolvida também através da receção de convidados na instituição educativa, como foi o caso da Sessão com a professora Antónia Fialho Conde sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo, O Sem Pavor. Dada a proximidade da escola relativamente a algumas instituições, estabelecimentos comerciais e serviços é possível recorrer aos recursos existentes na comunidade do meio próximo para promover algumas aprendizagens no âmbito das áreas disciplinares. Algumas propostas que implicaram a interação com a comunidade do meio mais próximo foram: a saída ao Jardim Diana para observar e analisar as plantas; a Sessão de Realização de Experiências com a Luz no laboratório de Física da Universidade de Évora dinamizada pela professora Mariana Valente; e a saída à Praça do Giraldo para cantar algumas canções de Natal no âmbito da celebração de Natal da comunidade escolar. Estas foram algumas formas de estabelecerem “ (...) elos ativos de cooperação e aprendizagem recíproca.” (Gambôa, 2011, p. 64). Nos subtópicos seguintes explicitarei estas interações de uma forma mais aprofundada.

3.2.2- Análise das notas de campo e reflexões semanais

A análise dos registos descritivos e das reflexões⁵ permitiram-me constatar, antes de mais, que no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico ocorreram situações de interação com as famílias, situações de interação com a comunidade e situações que contribuíram para assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social.

Seguindo a ordem pela qual refiro as situações que ocorreram debruço-me em primeiro lugar sobre as *situações de interação dos alunos com as famílias*. Estas situações de interação ocorreram, sobretudo, através do apoio dos pais na concretização das propostas de trabalho em casa, da partilha de situações vivenciadas e aprendizagens concretizadas na escola, com a sua família e vice-versa e da disponibilização de materiais para a apresentação dos trabalhos. A reflexão relativa à Semana 6, que ocorreu de 20 a 24 de outubro de 2014, revela isto mesmo. Katz e Chard (2009) destacam a partilha de vivências e saberes entre os pais e as crianças e a disponibilização de informações e recursos materiais como formas de envolvimento dos pais para a concretização de novas descobertas e aprendizagens pelas crianças.

Uma das propostas que proporcionou a interação entre estes intervenientes ao longo da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foi o Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. Neste tópico começarei por apresentar o momento no sentido de facilitar a compreensão do leitor. Depois foco-me no contributo deste momento para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. A análise dos restantes dados relativos a este momento será apresentada nos tópicos 3.2.5 e 3.2.6.

⁵ Ver as notas de campo e reflexões para as quais remeto no **Apêndice 8**.

A realização deste momento foi proposta ao grupo com o intuito de partilharem momentos ou situações vivenciadas com os seus familiares ou amigos, que os marcaram e que conduziram à concretização de algumas aprendizagens, para que compreendessem que podem aprender em diversos contextos e que podem aprender mais uns com os outros. Salas (2001) refere que, na perspetiva de Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem decorre da interação com os outros em diversos ambientes. Mas esta proposta relaciona-se, sobretudo, com a perspetiva de Dewey (2002), como será possível perceber mais à frente.

A proposta referida foi apresentada ao grupo no dia 17 de outubro de 2014. Em cada semana, dois alunos partilhavam as suas vivências ou aprendizagens, o que ocorria em dois momentos. Optámos por realizar apenas dois momentos no sentido de gerirmos da melhor forma o tempo. A inscrição era realizada de acordo com a ordem alfabética dos nomes dos alunos e ocorria todas as sextas-feiras. No sentido de realizarmos as inscrições utilizámos uma Tabela de Inscrição para registar os nomes dos alunos que desejavam partilhar as suas vivências ou aprendizagens. Tal como é evidente nos registos descritivos, a participação neste momento era facultativa.

O momento “*Aprendo em casa e na escola*” foi desenvolvido durante 8 semanas, sendo que teve início na semana de 20 a 24 de outubro de 2014 (Semana 6) e término na semana de 9 a 12 de dezembro de 2014 (Semana 13). Na semana de 17 a 21 de novembro de 2014 (Semana 10) este momento não ocorreu, pois os alunos que se inscreveram para participar esqueceram-se sucessivamente de preparar o momento. Faço notar que na semana de 3 a 7 de novembro de 2014 (Semana 8) este momento aconteceu, no entanto não concretizei registo descritivo nem reflexão sobre o mesmo. O total de alunos que se inscreveram para participar no momento “*Aprendo em casa e na escola*” ao longo do tempo indicado foram: 16 alunos.

Importa referir que os dois materiais que funcionavam como materiais de apoio à organização e avaliação dos momentos, nomeadamente a Tabela de Inscrição e a Ficha de registo/apreciação, encontravam-se afixados na sala próximos um do outro. Estes materiais estavam ao acesso de todos (**Ver imagem 14 em baixo**)*.



Imagem 14- Tabela de inscrição no momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” e fichas de registo dos momentos.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

Durante quatro semanas este momento ocorreu sempre que possível à segunda-feira, sendo que um dos momentos ocorria de manhã antes de iniciarmos as propostas no âmbito das áreas disciplinares e o outro ocorria depois da hora de almoço. Com o avançar do tempo e com a introdução de outros momentos nas rotinas iniciais da manhã decidimos que, por uma questão de gestão de tempo, seria melhor distribuir os dois momentos por dois dias. Assim, a partir da semana de 24 a 28 de novembro de 2014 (Semana 11), um dos momentos passou a ocorrer na segunda-feira e o outro na terça-feira, sempre no período da manhã. Por vezes, foi necessário ajustar o horário tendo em conta o trabalho planeado e o seu desenvolvimento.

O momento “*Aprendo em casa e na escola*” pressupõe a concretização prévia de três etapas, nomeadamente, o diálogo com as famílias para relembrar as suas vivências ou aprendizagens ou para conhecerem as situações vivenciadas pelas famílias, a recolha de materiais que apoiassem a partilha e o planeamento do momento de partilha. No contexto da sala este momento era desenvolvido em quatro etapas. Sendo estas, por ordem, a partilha das vivências, experiências, conhecimentos e aprendizagens por parte do aluno inscrito; a colocação de questões por parte dos colegas; a identificação do que descobrimos/aprendemos; e a apreciação do trabalho desenvolvido pelo colega. No decorrer deste momento, o responsável de grupo no respetivo dia, desempenhava a tarefa que consistia no registo com base na Ficha de registo/apreciação do Momento.

A análise dos registos descritivos e das reflexões relativas ao Momento “*Aprendo em casa e na escola*” permitiram-me identificar várias aprendizagens que alcançámos. Neste tópico destaco algumas. Os dados relativos ao momento “*Aprendo em casa e na escola*” permitiram-me perceber que estes momentos de partilha de vivências, conhecimentos, constituem uma forma de colocar todos a contribuírem para as aprendizagens uns dos outros. No termo “*todos*” posso também incluir as famílias, amigos e membros da comunidade. Deste modo constituem “(...) uma cadeia de elos ativos de cooperação e aprendizagem recíproca.” (Gambôa, 2011, p. 64).

Através da análise dos registos descritivos e das reflexões sobre o momento “*Aprendo em casa e na escola*” reconheci também o contributo dos momentos de partilha do que vivenciam fora da escola para a realização de novas descobertas e aprendizagens na escola. De acordo com o Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico devemos ter em atenção os conhecimentos, vivências ou experiências dos alunos que ocorreram fora ou dentro do contexto para que se construam aprendizagens significativas (ME, 2004). Dewey (2002) considera que ligar a escola à vida pressupõe trazer as experiências e aprendizagens das crianças para dentro da escola. Do mesmo modo, Niza (1998) defende a partilha de ideias, conhecimentos e vivências entre todos (clima de expressão livre).

Com base na análise dos registos descritivos e das reflexões foi possível verificar que relacionámos as descobertas dos alunos com conteúdos programáticos que estavam a ser

abordados ou que já tinham sido abordados. Desta forma foi possível mobilizar os conhecimentos dos alunos. A articulação com os conteúdos ocorreu na sequência de vários momentos “*Aprendo em casa e na escola*”. Relacionámos, por exemplo, as descobertas concretizadas no momento de partilha do M. (8 anos) sobre o chocolate e no momento de partilha do R.L. (8 anos) sobre a viagem dos pais aos Açores, com o que iríamos abordar acerca das plantas e com o que já tínhamos descoberto sobre os animais no âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio. (Semana 6- Dia 20 de outubro de 2014)

Na sequência da partilha da A. (8 anos) sobre a sua visita à Feira Medieval de Castro Marim procurei estabelecer a relação com alguns conteúdos, nomeadamente, as províncias, os distritos, etc. Para além disso, procurei dar ênfase aos factos históricos referidos pela A. (Semana 7- Dia 27 de outubro de 2014)

A proposta do E. (8 anos) de criarem um “*Quantos queres?*” implicou a mobilização dos conhecimentos sobre geometria, mais precisamente sobre as figuras geométricas. (Semana 9- Dia 10 de novembro de 2014)

Estes momentos implicam a mobilização de alguns conhecimentos e o desenvolvimento de aprendizagens que se enquadram em várias áreas disciplinares, tais como o Português, o Estudo do Meio, a Matemática e a Expressão Plástica. Assim sendo, é possível afirmar que estes momentos encerram em si a transversalidade. Estes são momentos que permitem o desenvolvimento das aprendizagens de uma forma integrada e não espartilhada em áreas disciplinares. De acordo com Dewey (2002), na vida toda as áreas estão interrelacionadas, logo a escola ao integrar a vida deve também interligar todos os domínios de estudo.

A análise dos dados sobre estes momentos de partilha permitiu-me constatar também que não temos que limitar aos conteúdos que são previstos no Programa. Ao alcançarem descobertas que vão para além do que é indicado os alunos ficam mais abertos às novas aprendizagens. (Reflexão - Semana 9- dias 10 e 11 de novembro de 2014)

As partilhas de vivências dos alunos possibilitaram ainda desenvolver o sentido de pertença ao seu país e o conhecimento da sua cultura. Além disso, possibilitaram desenvolver o conhecimento, o respeito e a valorização de outras culturas. O que aconteceu, por exemplo, quando a A. (8 anos) referiu a sua visita à Feira Medieval de Castro Marim. (Semana 7- Dia 27 de outubro de 2014) Este momento de partilha permitiu contactarem com uma festividade que faz parte da cultura daquela região. No momento em que o A. (8 anos) partilhou alguns pratos tradicionais da Madeira, salientei o facto de cada região ter a sua gastronomia. (Semana 7- Dia 28 de outubro de 2014) A partilha sobre a visita a Paris realizada pela L.M. (8 anos) permitiu aos alunos conhecerem alguns monumentos e locais que aí se encontram. (Semana 11- Dia 24 de novembro de 2014) O momento de partilha sobre a visita ao Portugal dos Pequenitos, concretizado pela L.R., permitiu conhecerem um espaço que tem um carácter lúdico e também cultural que se encontra no nosso país. (Semana 11- Dia 25 de novembro de 2014) A partilha da S.

(8 anos) sobre a viagem dos pais à Itália, à Holanda e a África permitiu ainda conhecerem monumentos destas cidades ou países e o calçado típico. (Semana 13- Dia 10 de dezembro de 2014) Os momentos de partilha que tinham como assunto as viagens despertaram também o interesse dos colegas para visitarem e assim conhecerem melhor estes locais. Assim sendo, é possível considerar que vários momentos de partilha se direcionaram no sentido da Sustentabilidade Cultural e Social.

Conforme referi anteriormente estes momentos constituem uma forma de promover a participação e envolvimento ativo das famílias. Este envolvimento verificou-se de diversas formas, nomeadamente através do apoio na pesquisa de informação, do apoio na elaboração de textos, do diálogo com os alunos sobre as vivências, da disponibilização de materiais e do apoio no planeamento e organização do momento. Da interação que ocorre nestes momentos de trabalho em conjunto com os pais resultam aprendizagens e também o fortalecimento dos laços afetivos. Penso que ao sentirem esta participação e envolvimento dos pais os alunos sentem-se também mais motivados e interessados para participar nas propostas e têm mais gosto em aprender e estar na escola. Esta afirmação é corroborada por um estudo realizado por Fonseca (2011), no âmbito da sua dissertação intitulada “O Envolvimento dos Pais no jardim de infância: As ideias dos Educadores-de-infância”. Este estudo indica-nos que, na opinião dos educadores, o envolvimento dos pais faz com que as crianças sintam que os pais se interessam pelas suas atividades e que estão presentes, proporcionando assim confiança e segurança; e que faz com que se sintam mais motivadas para estar no jardim de infância e aprender (Fonseca, 2011). (Reflexão- Semana 7- dias 27 e 28 de outubro de 2014, Semana 13- dias 10 e 11 de dezembro de 2014)

Ao refletir sobre a interação entre os alunos e as famílias, conclui que poderia ter potenciado um pouco mais o reverso desta moeda, ou seja poderia ter desafiado os alunos a partilharem com as suas famílias as situações vivenciadas e as aprendizagens concretizadas na escola. A partilha dos poemas escritos pela M. na escola foi algo que me despertou a atenção para este aspeto. (Reflexão-Semana 12- Dias 1 e 2 de dezembro de 2014) Esta foi também uma sugestão para o futuro apresentada por um dos alunos na Ficha de apreciação geral do momento. No entanto, verifiquei que os alunos partilhavam as situações vivenciadas e as aprendizagens concretizadas na escola de forma autónoma e por sua própria iniciativa.

A Celebração de Natal que consistiu em cantarem as canções de Natal na Praça do Giraldo (Semana 14- dia 16 de dezembro de 2014) também permitiu a interação com as famílias. As notas de campo (registo descritivo) e a reflexão referente a este momento levaram-me a constatar que a forte aproximação com as famílias que existe neste momento tem influência na forma como os alunos o vivenciam.

As *situações de interação dos alunos com a comunidade* aconteceram através da receção de uma convidada na instituição educativa e através de saídas ao meio envolvente.

Em primeiro lugar foco-me na interação com a comunidade através da *receção de uma convidada*. A proposta que ilustra esta situação de interação é a Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo, O Sem Pavor dinamizada pela professora e historiadora Antónia Fialho Conde (Semana 11- dia 24 de novembro de 2014; **ver imagem 15 em baixo.**)*. A referida proposta proporcionou o contacto com um profissional com conhecimento numa área de saber, a História. Esta proposta possibilitou aos alunos conhecerem o passado histórico da sua instituição educativa e perceberem que devem ter em atenção a preservação deste espaço. Para além disso, permitiu descobrirem e aprenderem um pouco mais sobre os símbolos locais e sobre a Lenda de Geraldo, O Sem Pavor. Assim desenvolveram o sentido de pertença à sua cidade e o conhecimento da sua cultura. A Sessão conduziu ainda ao desenvolvimento das competências de Compreensão Oral, Expressão Oral, Leitura e Escrita.

O facto da professora Antónia Fialho Conde apresentar os conhecimentos através de um diálogo com os alunos e não de uma forma expositiva foi algo que me despertou particularmente a atenção. A forma como dinamizou a sessão contribuiu para o interesse e motivação dos alunos.

Os alunos compreenderam o contributo desta profissional para o enriquecimento das suas aprendizagens.

A Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo, O Sem Pavor dinamizada pela professora e historiadora Antónia Fialho Conde levou-me a constatar que o papel do educador/professor é receber e acolher os convidados, organizar o espaço e os materiais e mediar o diálogo. Para além disso, no decorrer da sessão o educador/professor deve prestar todo o apoio necessário.



Imagem 15- Diálogo entre a prof.^a Antónia Conde e os alunos sobre o Brasão da cidade de Évora

Em segundo lugar debruço-me sobre as situações de interação através de *saídas ao meio envolvente*. Relativamente a esta forma de interação, importa referir que apenas realizámos saídas ao meio próximo. Por outras palavras, apenas nos deslocámos a instituições e espaços que se encontram no interior da cidade e onde é possível deslocarmo-nos a pé.

As propostas que consistem em situações de interação através de saídas ao meio envolvente são: a Saída ao Jardim Diana para observar as plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014), a Sessão de Experiências com a Luz dinamizada pela professora Mariana Valente, no laboratório de Física da Universidade de Évora (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014) e a Celebração de Natal da comunidade escolar- Cantar canções de Natal na Praça do Giraldo (Semana 14- dia 16 de dezembro de 2014).

A Saída ao Jardim Diana (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014; **ver imagem 16 e 17 em baixo**)* implicou a mobilização dos conhecimentos desenvolvidas no decorrer da semana sobre as plantas e das suas vivências e experiências. Como tal, contribuiu para o desenvolvimento das suas aprendizagens e conhecimentos e para verificar se compreenderam. Esta proposta contribuiu também para o desenvolvimento da competência de Expressão Oral e da competência de Compreensão Oral. Desta forma verifiquei a importância da interação com o meio para aprender e descobrir mais, conforme defendem Niza (2007) e Katz e Chard (2009).

“Posteriormente, observámos uma árvore que não tinha folhas. Perguntei então que tipo de folha tinha aquela planta. Os alunos referiram que se tratava de uma planta de folha caduca, pois já não tinha folhas.” (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014)

Ao refletir sobre a concretização desta saída percebi que os educadores/professores devem potenciar estes espaços verdes, mas devem ter sempre em atenção a preservação dos espaços e do Património. Desta forma asseguram a Sustentabilidade Ambiental e a Sustentabilidade Cultural e Social.



Imagem 16- Observação e análise das plantas no Jardim Diana.



Imagem 17- Observação e análise das plantas no Jardim Diana.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

A Sessão de Experiências com a Luz dinamizada pela professora Mariana Valente, no laboratório de Física da Universidade de Évora (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014; **ver imagens 18, 19, 20 e 21 em baixo.**)* potenciou o conhecimento de uma instituição patente no seu meio- a Universidade de Évora- e em particular um dos edifícios que fazem parte da mesma- o Colégio Luís António de Verney. Esta proposta contribui também para os alunos conhecerem áreas de saber e formação. Através desta proposta os alunos contactaram com uma profissional com conhecimento numa área de saber, a Física. A Sessão de Experiências com Luz permitiu ainda realizarem algumas descobertas sobre a luz; despertarem a curiosidade e desenvolverem o pensamento crítico; desenvolverem processos científicos e atitudes científicas; e desenvolverem competências relacionais (respeito, cooperação, colaboração, etc.).

“A professora fazia incidir a luz da lanterna de um lado da mangueira e os alunos observavam do outro lado. Primeiro mantiveram a mangueira esticada e depois curvaram-na. Os alunos verificaram que, quando a mangueira estava esticada conseguiam observar a luz do outro lado, mas quando estava curvada não conseguiam. A professora referiu que isto acontecia porque a luz se propaga em linha reta, por outras palavras propaga-se rectilaneamente.” (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014)

Verifica-se que, como Niza (2007) defende, a criança alcança o conhecimento sobre uma determinada área através da apropriação dos métodos e processos inerentes a essa área de saber.



Imagem 18- Exploração das suas sombras.



Imagem 19- Carro que se move à luz solar.

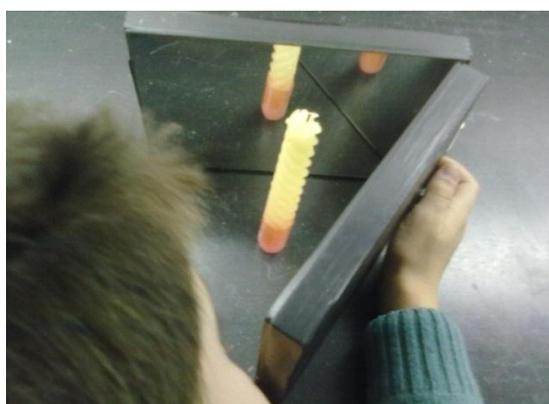


Imagem 20- Exploração de espelhos.



Imagem 21- Exploração das lentes.

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

A Celebração de Natal da comunidade escolar que consistiu em cantar canções de Natal na Praça do Giraldo (Semana 14- dia 16 de dezembro de 2014; **ver imagem 22 em baixo.**)* implicou, como a própria designação sugere, o envolvimento de toda a comunidade escolar. Esta proposta permitiu o contacto dos alunos com um membro da comunidade cuja função é proteger e ajudar os cidadãos, um Polícia. Desta forma verifiquei que a interação com a comunidade pode promover também a segurança e o bem estar dos alunos. Outro contributo desta proposta foi o desenvolvimento da capacidade de cantar seguindo um ritmo e uma melodia.

Um aspeto que me despertou particularmente a atenção nesta sessão foi o facto de os alunos reutilizarem os materiais. Este é um aspeto que revela o seu cuidado com os recursos e também a gestão económica dos mesmos. Outro aspeto que me despertou a atenção foi o cuidado na relação com o outro/cordialidade que a comunidade escolar evidenciou através da canção de agradecimento e desejo de boas festas. Verifica-se que a interação contribui para o desenvolvimento de valores morais (Gambôa, 2011). Esta proposta promoveu a Sustentabilidade nas várias vertentes.



Imagem 22- Os alunos cantam canções de Natal na Praça do Giraldo.

Cada uma das propostas referidas permitiu alcançar aprendizagens específicas, mas algumas aprendizagens são comuns às várias propostas. Todas as propostas referidas anteriormente contribuíram para os alunos conhecerem melhor o meio envolvente, mais concretamente espaços (Praça do Giraldo, Jardim Diana, espaço verde em frente aos SAC), monumentos (Templo Romano, Sé, Igreja...), instituições sociais (Universidade de Évora), instituições culturais (Biblioteca Pública), estabelecimentos comerciais (cafés, lojas de artesanato), etc. Da mesma forma contribuíram para localizar espaços relativamente a um ponto de referência, por exemplo, localizarem o Jardim Diana tendo como ponto de referência o Templo Romano. Estas propostas proporcionaram ainda a interação informal com a população

* Todas as imagens presentes neste trabalho são da minha autoria.

que se encontrava nas ruas. As situações de interação através de saídas ao meio envolvente contribuíram para desenvolver o conhecimento sobre as normas de segurança a ter em atenção na rua. Dado que estas situações implicaram sempre a deslocação a pé contribuíram também para o desenvolvimento motor dos alunos.

A análise dos registos descritivos e das reflexões levou-me a constatar que uma saída ao meio envolvente permite aos alunos alcançarem diversas aprendizagens e de uma forma integrada.

Ao confrontar duas propostas de interação com a comunidade, nomeadamente a Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo, O Sem Pavor (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014) e a Sessão sobre as Experiências com a Luz (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014) verifiquei que existiam alguns aspetos em comum. Desde logo, constatei que ambas levaram os alunos a interagir com membros da comunidade com conhecimento numa área de saber. Sendo que, a primeira proposta proporcionou a interação com a professora e historiadora Antónia Fialho Conde e a segunda proposta, com a professora de Física, Mariana Valente.

Outro aspeto que verifiquei que ocorreu nas duas propostas e que me despertou particularmente a atenção foi o facto de não ter apresentado de forma aprofundada a profissão das duas convidadas e não ter explicitado as suas funções. Ao refletir sobre as sessões percebi que seria importante apresentar a profissão das convidadas para que os alunos percebessem claramente que se tratavam de profissionais com conhecimento numa área de saber que partilhariam o seu saber connosco.

O envolvimento das profissionais na organização e preparação das sessões foi outro aspeto que se evidenciou. A forma como as profissionais se envolverem e se dedicaram revelou a atitude de colaboração e o apoio. Este é um aspeto fundamental para que o educador/professor se sinta seguro e confiante.

Um dos aspetos que é inerente à organização e preparação das sessões é a seleção dos materiais. Foi possível constatar a relação entre o cuidado na escolha dos materiais e a motivação e interesse dos alunos.

Da análise dos dados relativos a estas sessões decorreu também a descoberta da importância de dar a conhecer aos convidados os conteúdos que temos vindo a abordar e o que os alunos já sabem para poderem planear a ação a partir daí, ou seja partindo das suas conceções prévias. Ao partirem dos conhecimentos e vivências de que os alunos são portadores contribuem para a construção de aprendizagens significativas (ME, 2004).

A criação de um clima propício ao diálogo foi outro aspeto comum às duas sessões. As profissionais procuraram acolher o contributo de todos para o diálogo, escutaram as ideias explicitadas pelos alunos e procuraram responder às suas questões. O diálogo inicial com os alunos fez com que se criasse maior proximidade entre as profissionais e os alunos e por conseguinte maior à-vontade para colocarem as suas questões e partilharem as suas ideias.

A análise dos dados permitiu-me verificar que vários fatores contribuíram para que os alunos se sentissem interessados e motivados, nomeadamente a forma como as profissionais dinamizaram as sessões, os materiais utilizados e o clima propício ao diálogo.

Estas sessões levaram-me a constatar que o apoio que prestamos aos profissionais que colaboram connosco, a forma como os recebemos e acolhemos e a cordialidade que evidenciamos são essenciais para que desejem voltar a colaborar connosco. Ambas as profissionais explicitaram essa vontade. Ao aplicarmos as normas de convivência social os alunos desenvolvem o conhecimento das mesmas.

As situações de interação com a comunidade promoveram os conhecimentos, as aprendizagens e os afetos (estes de uma forma mais subtil). *Os alunos criaram laços de conhecimento, aprendizagem e afeto com a comunidade.*

No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico verifiquei que várias *situações contribuíram para assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social*, mas algumas direcionaram-se especificamente nesse sentido. Estas situações foram: o Diálogo sobre a integração da B. (8 anos) (Semana 5- dia 16 de outubro de 2014), Identificação do contexto do problema matemático (Semana 7- dia 29 de outubro de 2014), a Leitura e compreensão dos textos informativos sobre “*Tradições, trajes e pratos regionais*” (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014), a Gestão de problemas ocorridos durante o almoço (Semana 9- dia 13 de novembro de 2014), o Breve diálogo com os alunos sobre o Dia 1 de dezembro- Dia da Restauração da Independência (Semana 12- dia 1 de dezembro de 2014), o Momento de avaliação de leitura (Diálogo sobre a chegada do Homem à Lua) (Semana 12- dia 2 de dezembro de 2014), o Diálogo com o L. (8 anos) sobre a relação com os colegas (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014), a Observação das bonecas de pano com diferentes tons de pele/ Escuta da canção “*Lágrima de Preta*” (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) e o Diálogo sobre as tradições de Natal a partir do texto “*A consoada*” (Semana 13- dia 12 de dezembro de 2014).

O diálogo sobre a integração da B. (8 anos) (Semana 5- dia 16 de outubro de 2014), revela que apesar do grupo respeitar e aceitar os colegas, uma aluna parece evidenciar uma atitude de exclusão. Por sua vez, o diálogo sobre a relação do L. (8 anos) com os colegas (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) revelou que os alunos respeitam e aceitam os colegas e procuram integrá-los. Ambas as situações permitiram verificar que é através da interação com o outro que os alunos conhecem o que está certo e o que não está, as atitudes e os princípios. Além disso, possibilitaram verificar que a interação favorece o conhecimento dos direitos e dos deveres. Da mesma forma, foi possível constatar que estas situações permitem aos alunos aprender a conviver com o outro, o que pressupõe aprender a aceitar, respeitar e valorizar a diversidade de pensamentos, gostos, opiniões, etc. Assim sendo, é possível referir que a interação contribui para os alunos conhecerem e aplicarem os aspetos essenciais à formação de

relações positivas com o outro na sociedade. Esta análise dos dados relaciona-se com a seguinte afirmação de Gambôa (2011, p. 63): “É agindo com os outros e analisando os resultados dessa interação, que nos tornamos seres morais efetivos.”.

O diálogo sobre a integração da B. (8 anos) contribuiu ainda para a formação de cidadãos capazes de pensar por si e de tomar as suas próprias decisões, ou seja para a formação de cidadãos livres e autónomos.

O diálogo sobre a relação do L. (8 anos) com os colegas permitiu também verificar a importância da união entre os alunos. Na minha perspectiva, um grupo unido é um grupo coeso e, por sua vez, com mais força para enfrentar as dificuldades com que se depara.

Estes dois diálogos com os alunos sobre a relação com os colegas permitiram-me constatar a importância de promover a interação entre os alunos. O segundo diálogo conduziu-me a constatar a importância de promover a abertura à relação com o outro. Nesse sentido planeei desenvolver momentos de trabalho em que estivesse implicada a interação, ou seja, momentos de trabalho em pequeno e em grande grupo. Uma das semanas em que foi possível verificar a diversidade de dinâmicas de trabalho foi a semana de 9 a 12 de dezembro de 2014 (Semana 13). A análise dos registos descritivos e da reflexão relativa a esta semana permitiu-me constatar que através destas dinâmicas desenvolveram-se algumas competências relacionais, tais como a cooperação, a colaboração, a interajuda, a tomada de decisão, a responsabilidade, etc.

A gestão de problemas ocorridos durante o almoço (Semana 9- dia 13 de novembro de 2014) envolveu a interação entre os alunos e foi essa interação que os levou a conhecerem o que está certo e o que não está e a compreenderem as consequências dos seus atos (destruir um espaço e os recursos e colocar em causa a sua segurança e a dos colegas). Além disso, esta situação permitiu aos alunos aprender a conviver com o outro, na medida em que essa aprendizagem implica também respeitar e cuidar de um espaço que é de todos. Esta situação revela mais uma vez o contributo das interações para o conhecimento dos aspetos que são inerentes à relação com o outro.

A Identificação do contexto do problema matemático (Semana 7- dia 29 de outubro de 2014), a Observação da boneca de pano com diferentes tons de pele/ a Escuta da canção “*Lágrima de preta*” (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) e o Diálogo sobre as tradições de Natal a partir do texto “*A consoada*” (Semana 13- dia 12 de dezembro de 2014), concretamente a questão colocada pelo A. sobre a crença numa religião, contribuíram para o desenvolvimento do respeito, aceitação e valorização da diferença. Entenda-se, aqui novamente, o conceito de “aceitação” como o facto de não julgarem ou evidenciarem atitudes de exclusão. As situações referidas direccionaram-se no sentido do desenvolvimento da noção de que apesar das nossas diferenças físicas, de pertença social, de pertença cultural, de género, etárias, étnicas, religiosas, etc., temos em comum direitos, deveres e valores. Aspetos que são essenciais para a formação de relações positivas com o outro em sociedade.

A leitura e compreensão dos textos informativos sobre “*Tradições, trajes e pratos regionais*” (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014), o Breve diálogo com os alunos sobre o dia 1 de Dezembro- Dia da Restauração da Independência (Semana 12- dia 1 de dezembro de 2014), o Momento de Avaliação de Leitura (Diálogo sobre a chegada do Homem à Lua) (Semana 12- dia 2 de dezembro de 2014) e o Diálogo sobre as Tradições de Natal a partir do texto “*A consoada*” (Semana 13- dia 12 de dezembro de 2014) potenciaram, sobretudo, o conhecimento e enriquecimento da sua cultura. Os momentos de escuta de algumas músicas que fazem parte do repertório Português e a leitura de obras que integram a Literatura Portuguesa também se direcionaram neste sentido. A maioria destas propostas permitiram desenvolver o sentido de pertença ao seu país. A quarta proposta referida proporcionou também o conhecimento e valorização da cultura de outro país.

3.2.3- Análise das planificações diárias

A análise dos dados das planificações⁶ permitiu-me verificar que na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foram planeadas propostas que se direcionam no sentido da investigação ao longo de dez semanas. Com base na tabela na qual identifiquei os tipos de propostas desenvolvidos (**Apêndice 11**) em cada semana foi possível constatar que no mês de outubro apresentei propostas que vão no sentido da investigação nas três últimas semanas. No mês seguinte apresentei propostas todas as semanas. Quanto ao mês de dezembro é possível referir que apresentei propostas nas três primeiras semanas, ou seja, até ao final do 1º período do ano letivo. Esta análise dos dados permite deduzir que foram apresentadas propostas com regularidade.

Na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foram apresentadas dezassete propostas que foram no sentido da interação com as famílias, sendo que desse total apenas quinze proporcionaram essa interação. Isto porque duas destas propostas consistiram apenas na organização e apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. Por outras palavras, foram momentos acessórios. No que respeita às propostas de interação com a comunidade é possível referir que foram planeadas quatro propostas. No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico foram previstas oito propostas que contribuiriam para o conhecimento e valorização da sua cultura. Quanto às propostas que implicam conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social é possível referir que foram apresentadas duas propostas.

Tal como aconteceu, no caso da análise dos mesmos dados da PES em Educação Pré-escolar, a análise destas propostas e dos seus objetivos levou-me a verificar que existem alguns

⁶ Ver as planificações para as quais remeto no **Apêndice 10**.

aspectos em comum. Como tal, foi possível definir quatro categorias. Estas são: 1- *Propostas de interação com as famílias que implicam a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências e que promovem o fortalecimento dos laços afetivos*; 2- *Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens*; 3- *Propostas que promovem o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas*; 4- *Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito, aceitação e valorização da diferença)*. Em seguida apresento as propostas que se enquadram em cada categoria.

Na primeira categoria- 1- *Propostas de interação com as famílias que implicam a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências e que promovem o fortalecimento dos laços afectivos*- é possível enquadrar todas as propostas do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. Sendo assim, nesta categoria enquadraram-se dezassete propostas.

O momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” proporcionava a interação dos alunos, que se inscreviam para participar em cada semana, com as suas famílias. Dado que, nem todos os alunos manifestavam interesse e vontade em participar nesta proposta nem todos interagiram por esta via com as suas famílias. No entanto, os alunos interagiram com as famílias dos colegas que participavam através das suas partilhas.

As propostas que se encaixam na segunda categoria- 2- *Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens*- são: a Saída ao Jardim Diana para observar as plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados (Planificação de 24 de outubro), a Breve Sessão com a professora Antónia Conde sobre os Símbolos locais- Bandeira e Brasão de Évora e Lenda de Geraldo Geraldês, O Sem Pavor (Planificação de 24 de novembro), a Sessão de Experiências com a Luz dinamizada pela professora Mariana Valente, no laboratório de Física da Universidade de Évora (Planificação de 9 de dezembro) e a Celebração de Natal da Comunidade Escolar- Cantar canções de Natal na Praça do Giraldo (Planificação de 16 de dezembro). Nesta categoria enquadraram-se quatro propostas.

No âmbito da terceira categoria-3- *Propostas que promovem o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas*- é possível situar as seguintes propostas: Introdução do tema Naturalidades e Nacionalidades (Planificação de 29 de outubro), Portugal Continental- províncias, distritos, concelhos, freguesias. A Naturalidade. (Planificação de 31 de outubro), Abordagem da Região Autónoma da Madeira e da Região Autónoma dos Açores (Planificação de 5 de novembro), Leitura e Compreensão Oral de pequenos textos informativos sobre as tradições, os trajes e os pratos regionais/Ficha de trabalho (Planificação de 10 de novembro), Leitura e Compreensão Oral do texto “*A lenda de São Martinho*”/Ficha de Compreensão Oral e Escrita (Planificação de 11 de novembro), Símbolos Nacionais- O hino nacional (Planificação de 18 de novembro), Escutar o cante Alentejano (Planificação de 1 de dezembro) e Diálogo sobre as Tradições de Natal (Planificação de 11 de dezembro). Na categoria 3 inserem-se oito propostas.

A Identificação do contexto do problema matemático (que implicava observação das imagens de 4 crianças de nacionalidades diferentes) (Planificação de 29 de outubro) e o Conto da história “*O Macaco do Rabo Cortado*” de António Torrado (Planificação de 17 de novembro) são propostas que se enquadram na quarta e última categoria- *4- Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito, aceitação e valorização da diferença)*. Esta categoria contempla duas propostas.

Esta análise dos dados permitiu-me verificar que a categoria em que se enquadraram mais propostas (dezassete propostas) foi a categoria *1- Propostas de interação com as famílias que implicam a partilha de conhecimentos, aprendizagens e vivências e que promovem o fortalecimento dos laços afetivos*. Penso que foram desenvolvidas mais propostas de interação com as famílias, pois os alunos revelavam interesse em partilhar as suas vivências no momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” e este passou a fazer parte das nossas rotinas. Outra categoria na qual se enquadraram um número mais elevado de propostas (oito propostas) foi: a categoria *3- Propostas que promovem o conhecimento e valorização da sua cultura e de outras culturas*. Considero que se enquadraram várias propostas nesta categoria devido ao facto de alguns dos conteúdos que fazem parte do Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico, sobretudo ao nível da área disciplinar de Estudo do Meio, potenciarem esta abordagem.

As categorias nas quais se encaixaram um número menor de propostas foram: a categoria *2- Propostas de interação com a comunidade que envolvem a partilha de conhecimentos e aprendizagens* (quatro propostas) e a categoria *4- Propostas que promovem o desenvolvimento social (atitudes positivas de respeito, aceitação e valorização da diferença)* (duas propostas). Penso que o que justifica a ocorrência deste número reduzido de propostas de interação com a comunidade é o facto de existir uma menor flexibilidade de gestão dos conteúdos programáticos e o facto de se terem que cumprir os conteúdos num período de tempo que muitas vezes é limitado. Por sua vez, penso que o que justifica o número reduzido de propostas que promovem o desenvolvimento social é o facto de no dia a dia ocorrerem diversas situações em que procurava promover o desenvolvimento de atitudes positivas de respeito pelo outro, inclusão de todos, cooperação, partilha e inter ajuda.

Ao analisar as planificações diárias verifiquei também que as áreas disciplinares para as quais se direcionam mais objetivos são: o **Estudo do Meio** e o **Português**. Considero que o Estudo do Meio é uma área disciplinar que predomina nas propostas dada a abrangência de conteúdos que implica e o facto de estar mais ligada com o conhecimento do mundo. Para além disso, penso que se deve à enorme possibilidade de articulação com outras áreas. No que respeita à área disciplinar de Português, penso que a sua predominância nas propostas se deve ao facto de ser uma área transversal.

A **Cidadania** também está subjacente a várias propostas. Penso que esta afirmação se verifica devido ao facto das propostas se relacionarem com os objetivos da investigação e estes implicarem interação, partilha, comunicação, valores, atitudes, etc.

3.2.4- Análise da ECERS- EDS

Neste subtópico apresento a análise dos dados recolhidos na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico a partir da Escala de Avaliação do Ambiente Educativo- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. Em primeiro lugar identifico o item em que situei o ambiente educativo e em segundo lugar, justifico porque situei neste item. No sentido de justificar, apresento dados que confirmem ou não cada um dos indicadores. Para apresentar estes dados recorro aos seguintes instrumentos de recolha de dados: observações, registos descritivos, reflexões semanais, planificações e fichas de registo/apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. Concretizo estes procedimentos para cada um dos momentos em que apliquei a Escala.

Num primeiro momento (no início do mês de novembro) situei o ambiente educativo no **item 5. (Apêndice 12)** Os dados permitiam-me verificar que no ambiente educativo da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico, “*5.1.- Muitos livros, fotografias e materiais expostos e utilizados incluem imagens de homens e de mulheres que contrariam estereótipos (étnicos, religiosos, de género, etc.)*.” Por exemplo, as imagens das crianças de diferentes nacionalidades que foram utilizadas no âmbito da contextualização de um problema matemático permitiram aos alunos perceber que independentemente das características físicas de cada um, todos temos o mesmo valor, direitos, deveres, etc. (Registo descritivo e reflexão- Dia 29 de outubro de 2014)

De acordo com os dados foi possível verificar que vários momentos confirmam o indicador “*5.2.- Os profissionais aproveitam as oportunidades dadas por histórias e/ou outras atividades (ex: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência*.” Alguns momentos “*Aprendo em Casa e na Escola*” direcionaram-se neste sentido. Os momentos de partilha sobre viagens às ilhas, a outras cidades ou vilas ou a outros países permitiram aos alunos conhecer melhor estes locais, conhecer os monumentos, a gastronomia, entre outros aspetos inerentes à sua cultura. Para além disso, permitiram desenvolverem o sentido de pertença à sua cultura e conhecerem, respeitarem e valorizarem outras culturas.

O conto da história “*O macaco do rabo cortado*” de António Torrado proporcionou a reflexão e o diálogo sobre a indecisão, o respeito pelo outro, o que está certo e o que não está, entre outros aspetos. (Planificação – Dia 17 de novembro de 2014) Para além disso permitiu aos alunos conhecerem uma obra que faz parte da Literatura Portuguesa para a infância e um autor português. Da mesma forma, a leitura de alguns textos, como o texto “*A lenda de Timor*” de

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (Planificação- Dia 5 de novembro de 2014), o texto “*A lenda de São Martinho*” (Planificação- Dia 11 de novembro de 2014) e o texto “*Que linda é a nossa Bandeira!*” de Maria Alberta Menéres (Planificação- Dia 18 de novembro de 2014) conduziram os alunos à reflexão sobre aspetos que fazem parte da sua cultura, respetivamente, a lenda que está relacionada à forma de um país, a lenda subjacente a uma festividade e um símbolo nacional. Além disso, contribuíram para conhecerem alguns escritores portugueses.

Na sequência da leitura do texto “*A lenda de Timor*” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada escutámos a canção “*Timor*” interpretada por Luís Represas. (Observação- Dia 5 de novembro de 2014) Através desta proposta despertámos a curiosidade e interesse dos alunos para alguns factos da história do nosso país. Esta proposta possibilitou também tomarem conhecimento de uma canção e um artista que fazem parte do repertório português.

A saída ao Jardim Diana para observar plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados permitiu aos alunos conhecerem locais e monumentos existentes no meio envolvente e localizarem um espaço relativamente a um ponto de referência. (Registo descritivo e reflexão- Dia 24 de outubro de 2014) Deste modo possibilitou o desenvolvimento do sentido de pertença à sua cidade. Assim contribuiu ainda para os alunos concretizarem algumas descobertas acerca das plantas e compreenderem que devem cuidar e preservar estes espaços.

Na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico procurei proporcionar momentos de trabalho em pequeno grupo e em grande grupo que permitissem aos alunos interagir uns com os outros. Verifiquei que os alunos de diferentes culturas, contextos sociais e géneros se envolviam em brincadeiras e jogos no recreio. No decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico também procurámos incentivar os alunos a que integrassem os colegas que entraram para a turma no presente ano letivo e que se respeitassem uns aos outros. Procurámos destacar que um grupo unido é um grupo coeso, e por conseguinte, um grupo que ultrapassa mais facilmente os obstáculos. Estes dados confirmam o indicador “5.3- *As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex.: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área de expressão dramática).*”.

Os dados explicitados nos instrumentos de recolha de dados referidos anteriormente corroboram o último indicador que é o seguinte: “5.4.- *As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex.: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.*” Até ao início de novembro recorremos a uma instituição educativa- Universidade de Évora- e a um espaço da comunidade- Jardim Diana. Através de alguns contactos que estabeleci com algumas instituições (Biblioteca Pública de Évora, Museu de Évora, Fundação Eugénio de Almeida, etc.) em virtude de futuras visitas percebi que existe disponibilidade e receptividade por parte da comunidade para estabelecerem a interação com a escola. O apoio da comunidade implica também o apoio ao nível dos

transportes. No que respeita aos transportes é possível referir que o valor deste serviço depende das distâncias e que o mesmo é pago pelos encarregados de educação.

Com o avançar do tempo ocorreram outras situações e outras propostas e aprofundei um pouco mais a minha análise, o que me conduziu a situar o ambiente educativo no *item 6*. (**Apêndice 12**) Considerei que se situava neste item, pois foi possível identificar todos os indicadores que fazem parte do item 7, exceto o último indicador. Concretizando, o que me levou a situar o ambiente educativo no item 6 e não no 7, foi o facto de considerar que não ocorreram situações em que identificássemos desigualdades sociais e em que os alunos procurassem alcançar a justiça social.

Foi evidente em vários momentos que os alunos foram “7.1- (...) *encorajados a partilhar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, em reuniões de grupo, sendo capazes de falar abertamente sobre a diversidade.*” Na turma 3º B, da Escola E.B. de São Mamede estão integrados dois alunos cujos pais têm origens diferentes. Os pais de um dos alunos são de origem Russa e os pais de uma aluna são de origem Africana. Estes alunos partilham alguns traços da cultura dos países de origem dos seus pais com os colegas. Por exemplo, no momento de identificação do que consumiu numa das suas refeições, o A. (8 anos) partilhou com os colegas um prato que faz parte da gastronomia da Rússia. (Registo descritivo- dia 16 de outubro de 2014) Por sua vez, no momento em que cada aluno identificava a sua fruta favorita, a aluna referiu que a sua fruta favorita provém de países tropicais. (Registo descritivo- dia 22 de outubro de 2014) O momento de diálogo sobre uma festividade que faz parte da nossa cultura- o São Martinho- também foi no sentido deste indicador.

Ao longo da semana de 1 a 5 de dezembro de 2014 ocorreram vários momentos que implicaram a partilha das suas ideias e conhecimentos sobre a cultura da sua região, do seu país e do mundo. As músicas que escutaram ao longo da semana são músicas que fazem parte do reportório musical Português e que lhe permitiram contactar com artistas portugueses, o que conduziu ao conhecimento da sua cultura. De entre as várias músicas, destaco a música com base na letra do poema “*A lágrima de preta*” de António Gedeão. Esta permitiu conhecerem um poema e um poeta que fazem parte da Literatura Portuguesa. (Registos descritivos e Reflexão- Semana de 1 a 5 de dezembro)

No dia 12 de dezembro de 2014, os alunos foram também encorajados a partilhar algumas tradições de Natal que fazem parte da cultura do seu país. Neste momento o aluno cujos pais são de origem Russa referiu que neste país o prato tradicional de Natal é composto por carne. (Registo descritivo- Dia 12 de dezembro de 2014)

Alguns dos momentos “*Aprendo em Casa e na Escola*” envolveram também a partilha de ideias e conhecimentos dos alunos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, conforme referi no tópico 3.2.2.

Na Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a lenda de Geraldo Geraldês, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde foi evidente que os alunos explicitaram as suas ideias acerca do passado histórico da sua cidade, de alguns monumentos e espaços da cidade e, sobretudo, sobre a lenda de Geraldo Geraldês, O Sem Pavor. (Registo descritivo e reflexão- Dia 24 de novembro de 2014) Foi possível verificar que partilharam ideias e conhecimentos sobre a cultura da cidade em que residem.

No âmbito das saídas, os alunos explicitaram as suas ideias acerca dos monumentos e das instituições que se encontram no meio envolvente e identificaram alguns locais relativamente a um ponto de referência. Tal facto indica que partilharam as suas ideias e conhecimentos sobre a cultura da cidade em que residem.

Os dados patentes nos instrumentos de recolha de dados referidos anteriormente permitiram-me verificar também que os alunos “7.2- (...) *são encorajados a explorar e investigar sobre contextos sociais e culturais que não lhes são familiares.*”. Tal facto aconteceu em alguns dos momentos “*Aprendo em Casa e na Escola*”, conforme referi anteriormente, mas também através da proposta de Leitura dos pequenos textos informativos sobre as tradições, os trajes e os pratos regionais. (Registo descritivo e reflexão- Dia 10 de novembro de 2014) Através desta proposta considero que despertei a sua curiosidade para conhecerem outros contextos sociais e culturais.

Através dos dados verifiquei que “7.3. *Os direitos universais, inerentes a toda a humanidade, são discutidos de forma aberta e regular, dentro da sala de aula.*” Um dos momentos em que foi evidente o diálogo acerca dos direitos foi o momento de diálogo sobre a integração da B. (8 anos) (Registo descritivo e Reflexão- Dia 16 de outubro de 2014) Este momento e o momento de diálogo sobre a relação entre o L. (8 anos) e os colegas (Registo descritivo e reflexão- Dia 4 de dezembro de 2014) permitiram reconhecer que é através da interação com o outro que os alunos conhecem, de entre outros aspetos, os direitos e os deveres para consigo e para com o outro.

O momento de gestão de comportamentos menos adequados ocorridos durante o almoço permitiu aos alunos perceberem que têm que ter cuidado com os espaços da escola, porque todos têm direito a usufruir desses mesmos espaços. (Registo descritivo e reflexão- Dia 13 de novembro de 2014)

Por sua vez, o momento de observação das imagens das crianças de diferentes nacionalidades (que aconteceu como forma de contextualização do problema matemático) (Registo descritivo- Dia 29 de outubro de 2014) e o momento de observação da boneca de pano com dois tons de pele e escuta da canção “*Lágrima de preta*” (Registo descritivo e reflexão- Dia

4 de dezembro de 2014) conduziram os alunos ao diálogo e reflexão para que compreendessem que apesar das diferenças temos os mesmos direitos e deveres.

3.2.5- Análise da ficha de registo/apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Neste subtópico analiso os dados relativos a cada um dos principais campos de preenchimento da Ficha de registo/apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”, nomeadamente, *o assunto (sobre o que falou), os materiais utilizados, o que descobrimos/aprendemos e a apreciação do grupo.* (Ver a descrição dos momentos para os quais remeto no **Apêndice 14.**)

A análise dos momentos partilhados ao longo destas semanas permite-me definir quatro categorias de acordo com a diversidade de temas/assuntos partilhados: *1- Partilha do que observaram em viagens realizadas com os seus pais ou apenas pelos pais; 2- Partilha de materiais que produziram, técnicas e procedimentos; 3- Partilha de conhecimentos/aprendizagens; e 4-Partilha da exploração de alguns objetos.*

Sete momentos de partilha enquadraram-se na primeira categoria-*1- Partilha do que observaram em viagens realizadas com os seus pais ou apenas pelos pais-*. Sendo estes o momento de partilha do M. (8 anos) sobre a visita dos pais à Bélgica (1º momento- dia 20 de outubro de 2014); o momento de partilha do R. L. (8 anos) sobre a visita dos pais aos Açores (2º momento- dia 20 de outubro de 2014); o momento de partilha sobre a visita à Feira de Castro Marim pela A. (8 anos) (3º momento- dia 27 de outubro de 2014); o momento sobre a visita à Ilha da Madeira pelo A. (8 anos) (4º momento- dia 28 de outubro de 2014); a partilha da visita a Paris pela L. M. (8 anos) (9º momento- dia 24 de novembro de 2014); a partilha da visita ao Portugal dos Pequenitos, em Coimbra concretizada pela L. R. (8 anos) (10º momento- dia 25 de novembro de 2014); e o momento de partilha da S. (8 anos) sobre a visita dos pais a Veneza, Florença e Holanda (13º momento- dia 10 de dezembro de 2014).

Na segunda categoria- *2- Partilha de materiais que produziram, técnicas e procedimentos-* é possível encaixar três momentos de partilha, nomeadamente, a partilha de como confeccionar um Bolo de Iogurte concretizada pela B. (8 anos) (5º momento- dia 3 de novembro de 2014); o momento de partilha sobre como criar um “*Quantos queres?*” dinamizado pelo E. (8 anos) (8º momento- dia 10 de novembro de 2014); e o momento de partilha sobre os produtos obtidos pela M. S. (8 anos) no jardim de infância ou com o apoio de familiares (11º momento- dia 1 de dezembro de 2014).

Na terceira categoria- *3- Partilha de conhecimentos/aprendizagens* - inserem-se dois momentos, nomeadamente, o momento de partilha de informações sobre as alergias e do seu caso específico desenvolvido pela C. (7º momento- dia 10 de novembro de 2014) e o momento

de partilha dinamizado pelo T. (8 anos) sobre os crachás que os sócios dos Clubes de Futebol recebem (14º momento- dia 11 de dezembro de 2014).

Na quarta e última categoria- *4-Partilha da exploração de alguns objetos*- também se enquadram dois momentos. Estes são: o momento de observação do Globo Terrestre dinamizado pelo A. D. (8 anos) (6º momento- dia 4 de novembro de 2014) e o momento de partilha sobre o Xadrez desenvolvido pela M. T. (12º momento- dia 2 de dezembro de 2014).

Esta análise permite-me referir que a categoria em que se enquadraram mais momentos de partilha (oito momentos) foi a categoria *1- Partilha do que observaram em viagens realizadas com os seus pais ou apenas pelos pais*. A predominância deste assunto/tema de partilha indica que os alunos revelam interesse em partilhar o que observam ou fizeram em visitas a outros locais. Verifica-se também o interesse dos alunos em aprender/descobrir mais através do contacto com o meio.

Com base na análise dos vários momentos é também possível indicar que os assuntos/temas partilhados foram diversificados.

As intencionalidades foram sempre partilhar o que observaram, o que fizeram ou o que descobriram. O momento de partilha sobre as alergias dinamizado pela C. (8 anos) despertou-me particularmente a atenção, na medida em que esta foi uma aluna que atribui-o uma intencionalidade um pouco diferente a este momento. Esta não só partilhou o que sabia, mas deu a conhecer aos colegas o seu problema de saúde e o motivo que a levava ausentar-se durante algumas horas.

A análise dos dados permitiu-me verificar que foram utilizados materiais em todos os momentos concretizados. Em todos os casos, exceto, no caso do momento de partilha sobre os Clubes de Futebol dinamizado pelo T. (14º momento- dia 11 de dezembro de 2014), os alunos utilizaram os materiais que levaram. De acordo com as finalidades destes materiais foi possível definir três categorias. Sendo estas: *1- Materiais que ajudaram a descrever o que observaram, fizeram ou descobriram; 2- Materiais que eram eles próprios o objeto a ser explorado; e 3- Materiais com utilidade prática no desenvolvimento da proposta.*

Na primeira categoria- *1- Materiais que ajudaram a descrever o que observaram, fizeram ou descobriram*- enquadram-se as fotografias que foram utilizadas em seis momentos de partilha de visitas a determinados locais. Para além disso, inserem-se nesta categoria os textos elaborados pelos alunos. Este material foi utilizado em três momentos de partilha. Da mesma forma os livros que foram utilizados em dois momentos também se enquadram nesta categoria. Assim como, o Calendário Polínico, a coroa de flores e os sapatos de madeira e as babujas.

No âmbito da segunda categoria-*2- Materiais que eram eles próprios o objeto a ser explorado*- é possível inserir materiais como: o Globo Terrestre utilizado no momento

desenvolvido pelo A. D. (8 anos) (6º momento- dia 4 de novembro de 2014), os objetos criados pela M. S. (8 anos) com recurso a várias técnicas, procedimentos e materiais (11º momento- dia 1 de dezembro de 2014) e as peças e o tabuleiro do Jogo de Xadrez utilizados no momento de partilha dinamizado pela M. T. (8 anos) (12º momento- dia 2 de dezembro de 2014).

Verifiquei que pertencem à terceira categoria-3- *Materiais com utilidade prática no desenvolvimento da proposta*- os seguintes materiais: as bolachas e chocolate utilizados no momento dinamizado pelo M. (8 anos) sobre a viagem dos pais à Bélgica (1º momento- dia 20 de outubro de 2014); as folhas brancas para criar o “*Quantos queres?*” utilizados no momento desenvolvido pelo E. (8 anos) (8º momento- dia 10 de novembro de 2014); os cartões com padrões para registar a receita do bolo e o próprio Bolo de Iogurte inerentes ao momento de partilha desenvolvido pela B. (8 anos) (5º momento- dia 3 de novembro de 2014); e o quadro de ardósia utilizado em dois momentos.

Esta análise revela que foram vários os alunos que recorreram à imagem na apresentação das comunicações. Considero que a forte recorrência a este material está relacionada com o seu poder de registar uma determinada vivência ou algo que observaram. Este material ajuda a recontar o que observaram ou o que fizeram. A predominância deste recurso prende-se também com o facto de os alunos quererem partilhar da forma mais precisa aquilo que viram ou fizeram.

Relativamente à categoria 3- *Materiais com utilidade prática no desenvolvimento da proposta*- importa referir que os alunos evidenciaram o cuidado de levar materiais em número igual ou superior ao número de alunos para assegurar que todos recebam. Este é um aspeto que revela a sua capacidade de organização, a responsabilidade e o cuidado e atenção com o outro.

A análise dos dados da Ficha de registo/apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” e também das notas de campo e reflexões relativas a este momento permitiu-me constatar que os alunos concretizaram diversas descobertas através da partilha das suas vivências, ideias e conhecimentos. Algumas das descobertas relacionavam-se com conteúdos no âmbito de algumas áreas disciplinares.

Alguns dos momentos proporcionaram a descoberta de países, nomes de ilhas que compõem um determinado arquipélago, nomes de cidades do seu país ou de outros países e a localização de continentes, oceanos e países, o que significa que permitiram concretizar descobertas que se enquadram no âmbito dos seguintes conteúdos 1. *O contacto entre a terra e o mar*, 2. *Os aglomerados populacionais* e 3. *Portugal na Europa e no Mundo*. (ME, 2004, p. 127, 128) Estes conteúdos integram o *Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços*, da área disciplinar de Estudo do Meio e são previstos para o 4º ano de escolaridade. (ME, 2004) Dois momentos permitiram ainda alcançar descobertas relacionadas com as plantas e com os animais. Desta feita, estes momentos foram no sentido do conteúdo 1. *Os seres vivos do*

ambiente. Este conteúdo surge enquadrado no *Bloco 3- À descoberta do ambiente natural*, da área disciplinar de Estudo do Meio e é previsto para o 2º ano de escolaridade (ME, 2004, p. 123). O momento de partilha desenvolvido pela A. (8 anos) sobre a visita à Feira Medieval de Castro Marim (3º momento- dia 27 de outubro de 2014) contribuiu também para a descoberta de alguns factos históricos e profissões desempenhadas noutras épocas. Como tal, este momento proporcionou descobertas que se inserem no âmbito do conteúdo 2. *O passado nacional*. O conteúdo referido integra o *Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições*, da área disciplinar de **Estudo do Meio** e é previsto para o 4º ano de escolaridade (ME, 2004, p.119).

Vários momentos proporcionaram a descoberta de monumentos que se encontram em algumas cidades do seu país, monumentos que se encontram noutros países (como é o caso de França), pratos regionais, calçado típico de alguns países, etc. Por outras palavras, contribuíram para o conhecimento e valorização da sua cultura e da cultura de outros países. Estas descobertas enquadram-se também na área disciplinar de **Estudo do Meio**.

O momento cujo assunto de partilha foi as alergias e que foi dinamizado pela C. (8 anos) (7º momento- dia 10 de novembro de 2014), envolveu conhecimentos e aprendizagens sobre a sua saúde. Embora estas descobertas/aprendizagens não se enquadrem concretamente em nenhum conteúdo é possível referir que estão relacionadas com outros conteúdos que surgem integrados na área disciplinar de **Estudo do Meio**.

As descobertas concretizadas em onze momentos direcionaram-se para a área disciplinar de Estudo do Meio

O momento de partilha da B. (8 anos) sobre a história que se encontrava a ler cujo tema era *As fadas* e a partilha da receita do Bolo de Iogurte permitiu aos alunos descobrirem um livro e léxico relacionado com a confeção de um bolo (5º momento- dia 3 de novembro de 2014). Por sua vez, o momento de partilha desenvolvido pela M. S. (7 anos) (11º momento- dia 1 de dezembro de 2014) possibilitou aos alunos descobrirem algumas rimas com os seus nomes. Estes dois momentos permitiram aos alunos alcançarem descobertas/aprendizagens que se relacionam com as competências de Compreensão Oral e de Leitura que se enquadram na área disciplinar de **Português**.

Outras propostas permitiram alcançar o desenvolvimento do conhecimento sobre as figuras geométricas, a descoberta de algumas unidades de medida utilizadas na confeção de bolos, o desenvolvimento do raciocínio e o desenvolvimento do cálculo mental. Por outras palavras, direcionaram-se no sentido de alguns conteúdos no âmbito da área disciplinar de **Matemática**. Estes são: *Geometria- Figuras no Plano e Sólidos Geométricos* (3º e 4º anos), *Medidas- Comprimento, massa, capacidade, área e volume* (3º e 4º anos) e *Capacidades transversais- Raciocínio Matemático* (ME, 2007). Quatro momentos implicaram descobertas/aprendizagens que se relacionam com a área disciplinar de Matemática.

No momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” em que a M. S. (7 anos) partilhou com os colegas alguns trabalhos que criou no jardim de infância e em casa com a ajuda dos pais e/ou da irmã (11º momento- dia 1 de dezembro de 2014), os alunos descobriram algumas técnicas, materiais e ainda procedimentos que podem utilizar para criar os mesmos. Estas descobertas relacionam-se com conteúdos que estão inseridos na área disciplinar de **Expressão Plástica**. Assim sendo, é possível afirmar que um momento permitiu alcançar descobertas/aprendizagens no âmbito desta área disciplinar.

Apesar da transversalidade que cada momento encerrou, as descobertas/aprendizagens que proporcionou direcionaram-se mais concretamente para uma determinada área disciplinar. Com base na análise realizada é possível referir que a área disciplinar para a qual se direcionaram mais descobertas/aprendizagens foi o Estudo do Meio (onze momentos). A área disciplinar em que se enquadraram menos descobertas foi a Expressão Plástica. A predominância da área disciplinar de Estudo do Meio relaciona-se com o facto de terem planeado vários momentos de partilha sobre o que vivenciaram ou observaram em viagens, ou seja, assuntos sobre o mundo que nos rodeia. Por sua vez, o número reduzido de descobertas/aprendizagens que se enquadram no âmbito da Expressão Plástica relaciona-se com o número reduzido de momentos de partilha que implicam técnicas e exploração de materiais.

É notória a ligação entre os assuntos/temas partilhados e as descobertas/aprendizagens concretizadas. A diversidade de assuntos/temas conduz à diversidade de descobertas. O que confere a riqueza das suas aprendizagens. Para além da relação com os conteúdos é ainda possível referir que as aprendizagens a que estes momentos conduziram inserem-se no domínio do saber-saber, saber-fazer e saber-ser/saber-estar. O domínio do saber-saber corresponde “às aprendizagens relacionadas com o pensamento lógico” e constitui-se como a compreensão de teoria, conceitos, etc. (Inácio, 2007). Por sua vez, o domínio do saber-fazer corresponde à utilização do domínio motor para a resolução de tarefas. O domínio do saber-estar corresponde às “aprendizagens realizadas no domínio social” o que supõe os aspetos essenciais à relação com o outro (Inácio, 2007).

A análise dos dados relativos às descobertas e aprendizagens concretizadas permite ainda perceber que muitos dos conteúdos são previstos para outros níveis de escolaridade, como o nível anterior (2º ano) e o nível seguinte (4º ano). Tal facto denota que a progressão de estudos também esteve subjacente a este momento. Algumas descobertas e aprendizagens não se relacionavam com nenhuma das áreas disciplinares, o que mostra que nem todas as aprendizagens têm que estar previstas no currículo. Podemos ir para além do que é definido no mesmo.

A análise dos dados da Ficha de registo/apreciação permitiram-me constatar que ao realizarem a apreciação os alunos basearam-se, essencialmente, nos seguintes aspetos: 1-

Preparação/organização do momento; 2- *Interesse aliado ao contributo para o seu conhecimento*; 3- *Pertinência relativamente aos conteúdos que estávamos a abordar*; 4- *Utilidade prática para o seu quotidiano*; 5- *Clareza e objetividade da forma como explicitaram as ideias*; e 6- *Importância da utilização dos materiais*.

O primeiro aspeto referido- *1- Preparação/organização do momento*- foi destacado na apreciação de seis momentos. Em quatro momentos os alunos destacaram o *2- Interesse aliado ao contributo para o seu conhecimento*. A *3- Pertinência relativamente aos conteúdos que estávamos a abordar* foi um aspeto destacado na apreciação de dois momentos. A *4- Utilidade prática para o seu quotidiano* foi referida na apreciação de cinco momentos. Os alunos referiram a *5- Clareza e objetividade da forma como explicitam as ideias* num momento de apreciação. O último aspeto referido- *6- Importância da utilização dos materiais*- foi evidenciado na apreciação de três momentos.

Nos primeiros momentos os alunos referiram também o seu gosto por escutar os colegas.

A análise destes dados, bem como das notas de campo e das reflexões, permitiram-me verificar, primeiro do que tudo, que os alunos revelaram muito interesse em participar para realizarem a sua apreciação. Foi possível perceber também que vários aspetos foram frisados na apreciação de um mesmo momento.

Além disso, foi possível constatar que o aspeto em que os alunos mais se centraram na apreciação foi o *1-Preparação/organização do momento*. O *4- Utilidade prática do momento de partilha para o seu quotidiano* foi também outro aspeto em que os alunos se focaram muito. Embora se tenha revelado uma diferença de um momento entre cada aspeto referido. Os aspetos que foram menos destacados foram: a *3- Pertinência relativamente aos conteúdos que estávamos a abordar* e a *5-Clareza e objetividade da forma como explicitam as suas ideias*. Sendo que o aspeto que foi referido num menor número de momentos foi o último. Esta análise permite denotar que os alunos apresentaram muitas vezes o feedback sobre as competências de trabalho, nomeadamente, a preparação/organização do momento. O que significa que os alunos desenvolveram estas competências de trabalho.

O facto de explicitarem a utilidade que as descobertas proporcionadas por estes momentos lhe trouxeram, permite deduzir que os alunos atribuíram sentido aos mesmos. Da mesma forma a relação que estabeleceram entre o interesse da partilha e o contributo para o seu conhecimento, denota que atribuíram sentido aos momentos.

A apreciação que teceram sobre os materiais revela que compreenderam a importância dos mesmos para facilitar a compreensão do que partilham.

O número de momentos em que foi referida a pertinência da partilha relativamente aos conteúdos que estávamos a abordar, mostra que alguns alunos procuraram estabelecer esta relação.

O número de momentos em que os alunos teceram a sua opinião sobre a clareza e objetividade da forma como os colegas explicitaram as suas ideias foi muito reduzido. Considero que deveria ter apelado mais a que os alunos refletissem sobre este aspeto, uma vez que se trata de um aspeto crucial e que está relacionado com a competência de Expressão Oral.

Através da análise constatei também que em todos os momentos, exceto no momento de partilha sobre o “*Quantos queres?*” (8º momento- dia 10 de novembro de 2014), os alunos apresentaram sempre um feedback positivo. Tal facto, permite realizar um balanço positivo destes momentos de partilha.

Devo referir que, no início do desenvolvimento deste momento, constatei que os alunos se focavam muito sobre os mesmos aspetos, que por vezes a sua apreciação era um pouco vaga e que evidenciavam essencialmente o que tinha corrido melhor. Como tal, eu e a professora cooperante procurámos identificar alguns aspetos sobre os quais poderiam explicitar a sua opinião e apelar a que não se focassem todos no mesmo. Procurámos também destacar que a riqueza das apreciações dependia da diversidade das suas ideias e que só poderiam progredir evidenciando os aspetos que consideravam mais positivos e os que consideravam menos positivos. Com o decorrer do tempo verificaram-se alguns progressos. Considero que as suas apreciações tornaram-se mais completas e detalhadas.

3.2.6- Análise da ficha de apreciação geral do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

No sentido de proceder à análise dos dados da ficha de apreciação geral do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” efetuei a contagem das respostas e elaborei gráficos e os respetivos registos escritos. (**Apêndice 16**) Neste subtópico apresento esses gráficos e saliento os aspetos mais relevantes da sua análise.

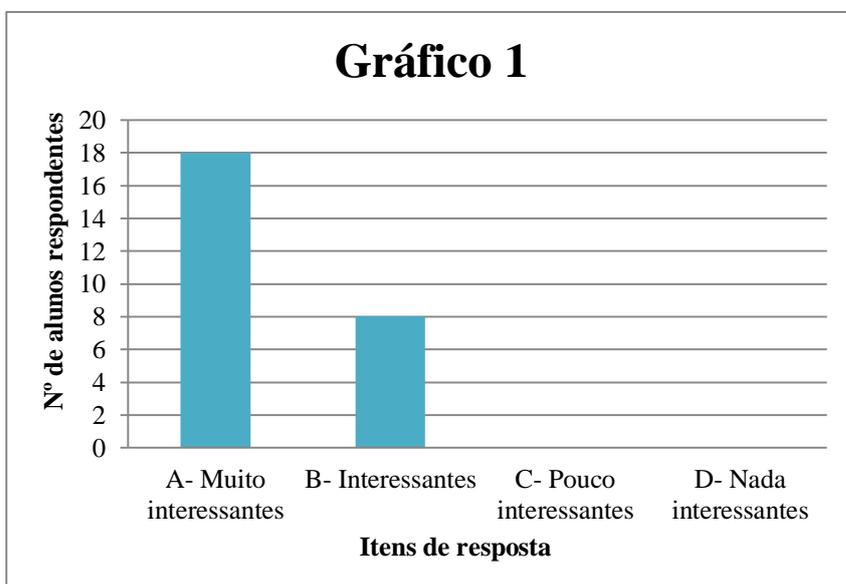


Gráfico 1- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.1.

Com base na análise do *Gráfico 1* é possível afirmar que um maior número de alunos escolheu o item A, o que que significa que consideraram os assuntos/temas partilhados pelos colegas muito interessantes.

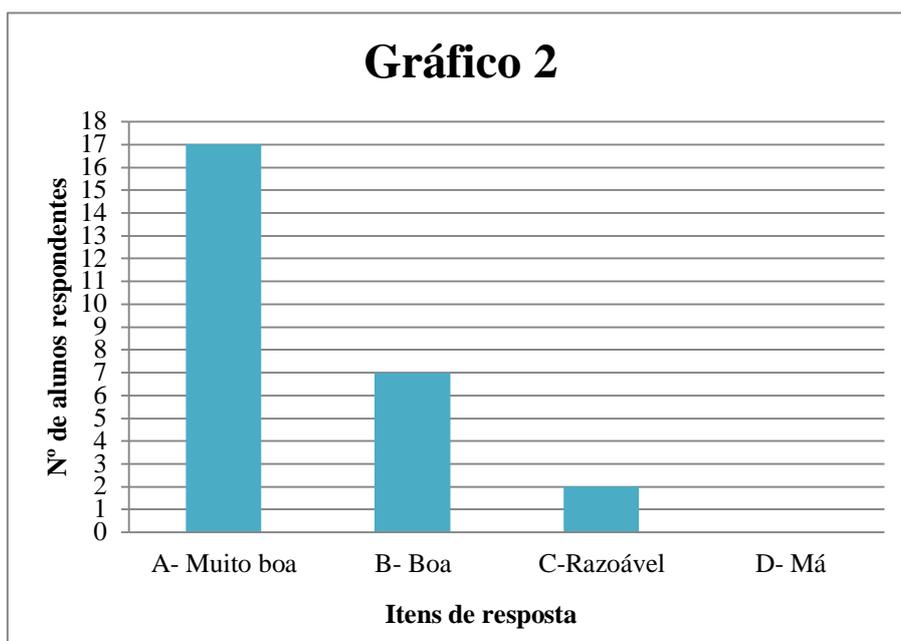


Gráfico 2- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.2.

Através da análise do *Gráfico 2* é possível verificar que o maior número de alunos escolheu o *item A*, ou seja, considerou que a organização do momento pelos colegas foi muito boa e o menor número de alunos escolheu o *item C*, ou seja, considerou que foi razoável. Ao realizarmos o balanço no contexto da sala de aula, eu e a professora cooperante, dialogámos com os dois alunos que selecionaram este item e procurámos perceber o porquê desta apreciação. Os alunos não fundamentaram a sua opinião. Alguns colegas consideraram esta apreciação injusta, tendo em conta o trabalho que desenvolveram. Após dialogarmos os alunos reconheceram que tinham sido injustos com os colegas e pediram desculpa. Através do diálogo com a professora orientadora percebi que a partir desta análise poderia planear a minha ação no sentido de que os alunos progredissem na fundamentação das suas apreciações.

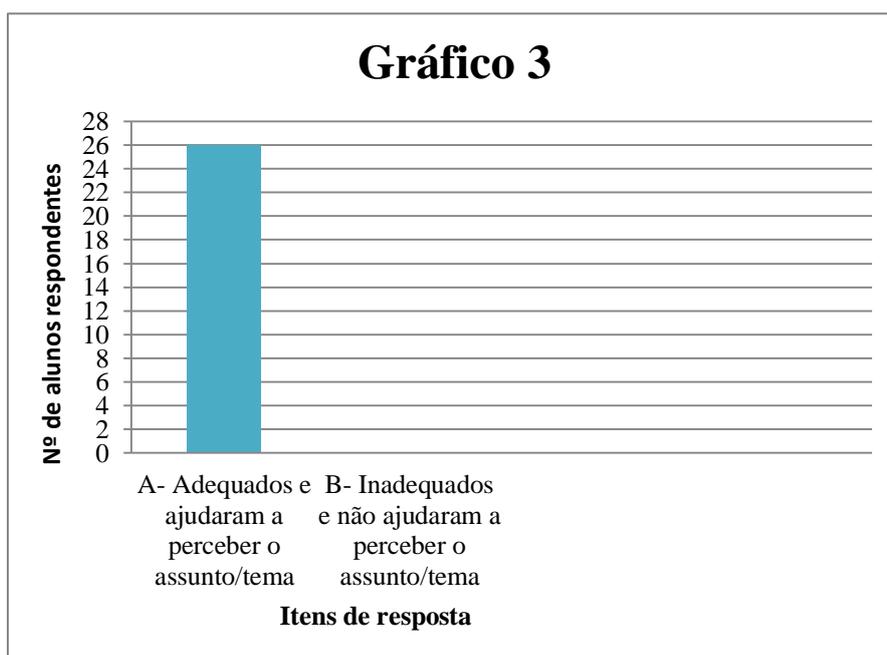


Gráfico 3- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.3.

Por sua vez, a análise do *Gráfico 3* revela que todos os alunos consideraram que os materiais utilizados foram *adequados e ajudaram a perceber o assunto/ tema apresentado pelos colegas*.

A análise dos dados relativos às três primeiras questões que integram a questão 1 permite-me constatar que os alunos concretizaram uma escolha adequada dos assuntos/temas de partilha, que organizaram e planejaram bem o seu trabalho e que concretizaram uma escolha adequada dos materiais.



Gráfico 4- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.4.

Através da análise do *Gráfico 4* verifiquei que todos os alunos consideraram que alcançámos o objetivo deste momento- *aprender e descobrir mais com a partilha das vivências em família*.

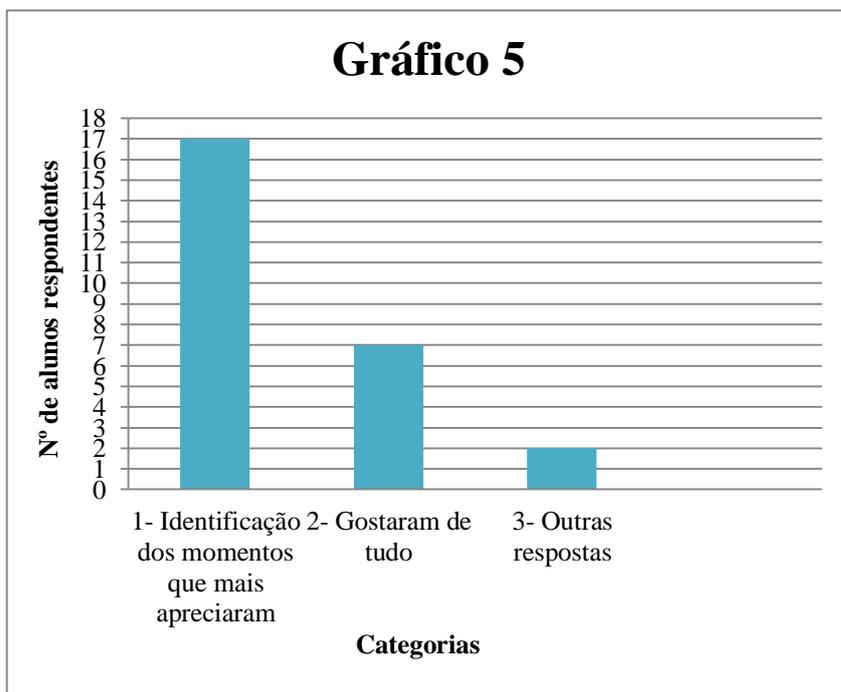


Gráfico 5- Número de alunos cuja resposta à questão 2 se integra em cada categoria

A análise do *Gráfico 5* revela que todos os alunos gostaram do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”, mas um número maior de alunos foi mais detalhado na sua apreciação e identificou um ou dois momentos de que mais gostou.

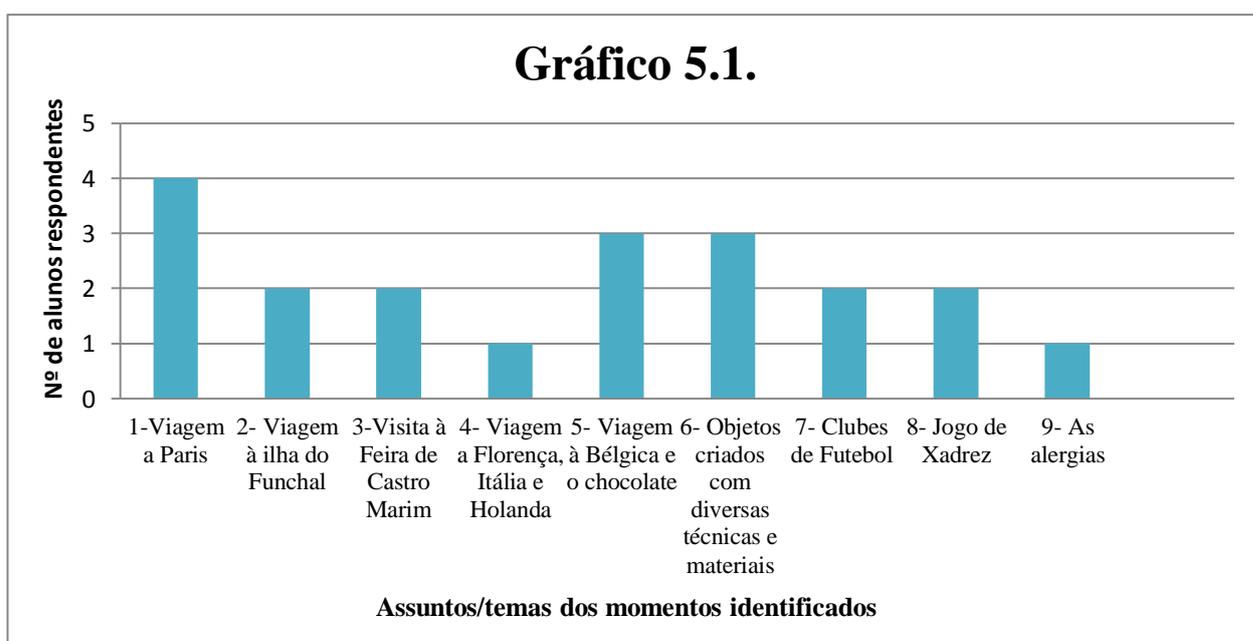


Gráfico 5.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que mais gostaram

Com base na análise do *Gráfico 5.1* é possível referir que os momentos identificados foram variados. Foi evidente que indicaram mais momentos de partilha sobre viagens ou sobre visitas a outros locais. Considero que é possível relacionar esta análise com a análise dos dados da Ficha de registo/apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” em que verificámos a predominância deste assunto/tema de partilha.

A resposta da aluna que indicou que gostou de todos os momentos porque “*partilharam coisas novas*”, permite verificar que nos direccionámos no sentido do objetivo definido e remete para a importância destes momentos. Além disso, mostra que estes momentos permitem descobrir e aprender para além do que é previsto nos programas para um determinado período de tempo.

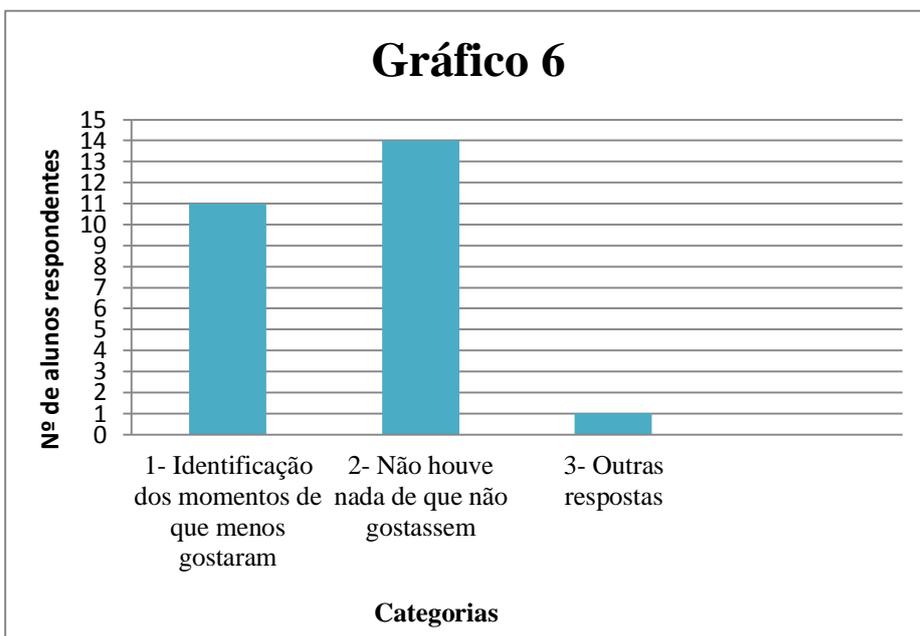


Gráfico 6- Número de alunos cuja resposta à questão 3 se integra em cada categoria

A análise do *Gráfico 6* permite constatar que um maior número de alunos indicou que não houve nada de que não tivessem gostado.

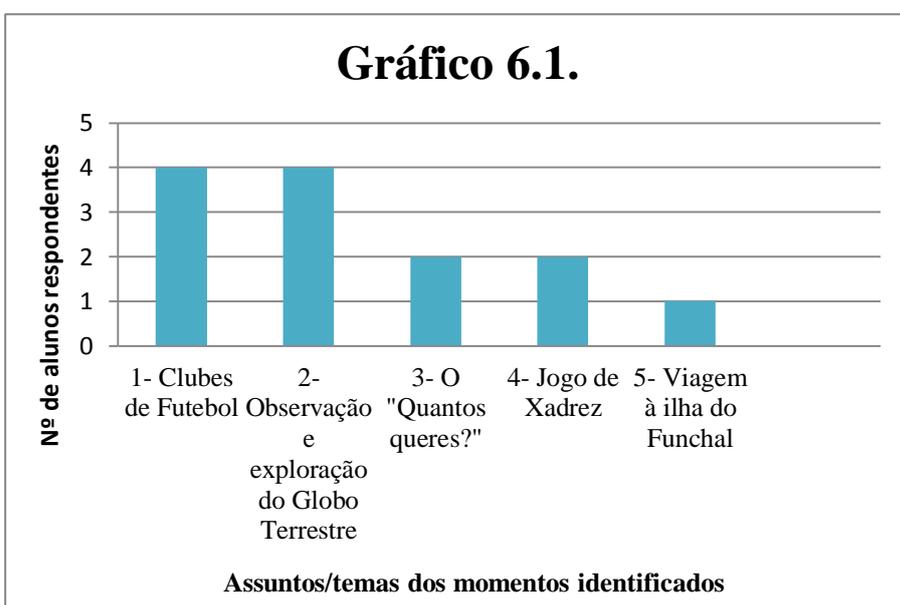


Gráfico 6.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que menos gostaram

A análise do *Gráfico 6.1* permitiu-me constatar que os dois primeiros momentos foram indicados por um número maior de alunos.

O facto do momento de partilha sobre os Clubes de Futebol (14º momento- dia 11 de dezembro de 2014) ter sido identificado por alunas como o momento que menos apreciaram e o facto de uma aluna ter revelado que considerava que este era um tema menos adequado para as meninas, permite constatar que identificaram este momento porque foi aquele que lhe despertou menos interesse. Apesar de ter dialogado com os alunos sobre o facto de que esta modalidade desportiva pode ser praticada por sujeitos de ambos os sexos, questiono-me se *o seu interesse terá sido influenciado por algumas concepções estereotipadas?* Esta análise leva-me a pensar que este era um aspeto que carecia de mais reflexão e propostas de intervenção.

Para além disso, foi possível constatar que os alunos escolheram momentos que denotaram menos organização (como foi o caso do momento de partilha sobre como criar o “*Quantos queres?*” (8º momento- dia 10 de novembro de 2014)) e momentos que implicaram menos partilha de vivências e/ou conhecimentos (como o momento de exploração do Globo Terrestre (6º momento- dia 4 de novembro de 2014)).

Uma aluna indicou que o que menos gostou foi que os colegas não se tivessem conseguido organizar, o que permite perceber a sua vontade e interesse em que os colegas desenvolvessem os momentos de partilha e a compreensão da importância do planeamento e organização para o bom desenvolvimento do momento.

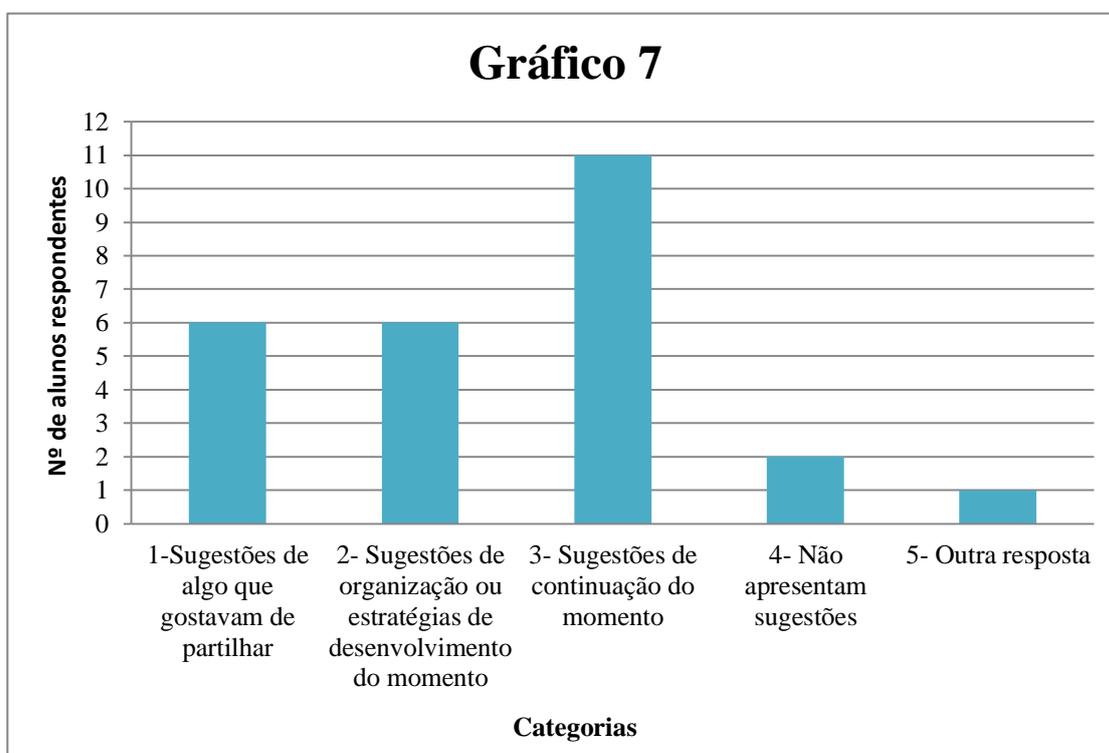


Gráfico 7- Número de alunos cuja resposta à questão 4 se integra em cada categoria

A análise do *Gráfico 7* permitiu-me verificar que todos os alunos, exceto dois, apresentaram sugestões para o futuro. Os dados indicam que o maior número de alunos apresentou a sugestão de continuarem a desenvolver o momento. O motivo apresentado por um dos alunos para continuarem a desenvolver o momento foi *aprender ainda mais*. A ideia explicitada pelo aluno denota que compreendeu a intenção deste momento, que lhe atribuiu sentido e que reconheceu o contributo do mesmo para a sua aprendizagem.

A sugestão de “*levarem coisas ainda mais interessantes*” apresentada por um aluno indica o seu interesse pelo momento e levanta o desafio.

A análise destas questões leva-me a constatar que os alunos consideraram que compreenderam e alcançaram o objetivo deste momento e que revelaram interesse e gosto pelo momento. O rigor da sua apreciação revela ainda uma capacidade de refletir sobre o trabalho que desenvolveram.

Capítulo 4- Considerações finais

O desenvolvimento da presente investigação/intervenção permitiu-me, sobretudo, perceber o contributo das interações das crianças com a comunidade para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Através das leituras sobre a perspectiva de Bronfenbrenner e da prática compreendi que a criança se encontra num contexto que se interrelaciona com a comunidade, como tal o desenvolvimento da criança é influenciado pelas conexões que existem entre os dois contextos (Melo & Veiga, 2013). Da mesma forma e tal como refere Dewey (2002), percebi que para que as crianças se integrem na vida em sociedade é importante incluir a vida dentro da escola. Tal facto, implica reproduzir nas instituições educativas o que acontece na vida em sociedade.

Ao estabelecer a relação entre as perspetivas dos diferentes teóricos compreendi que implicar a vida dentro da escola pressupõe participar de forma democrática na vida de grupo; estabelecer redes de comunicação para partilhar ideias, conhecimentos e aprendizagens entre todos; estabelecer relações de colaboração e cooperação com os outros e utilizar os processos e métodos inerentes a cada área de conhecimento para alcançar os conhecimentos nessas áreas.

Tal como destaca Vygotsky, a aprendizagem deve ser desenvolvida através do apoio mediante as relações de cooperação e da participação da criança nos contextos socioculturais (Melo & Veiga, 2013; Salas, 2001).

O desenvolvimento do projeto de investigação/intervenção levou-me a perceber como se podem promover as interações entre as crianças e a comunidade e o envolvimento das famílias.

Katz e Chard (2009) indicam-nos que os educadores/professores podem estabelecer a interação entre as crianças e a comunidade através de saídas ao meio envolvente e da receção de membros da comunidade na sala/instituição educativa. No decorrer da PES reconheci a importância de conhecermos a comunidade para planear essas interações. A proximidade das instituições educativas relativamente a estabelecimentos comerciais, serviços ou instituições de cariz recreativo, cultural ou social é uma mais valia. Foi possível compreender também que é necessário estabelecer um diálogo inicial com os membros da comunidade com os quais se estabelecerá relação. Através desses contactos, os intervenientes partiam do que as crianças já sabiam contribuindo, assim, para a construção de aprendizagens significativas. Tomei perceção deste aspeto no decorrer da PES em Educação Pré-escolar, o que fez com que tivesse mais atenção ao mesmo na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico.

As leituras de alguns documentos orientadores da prática profissional dos educadores e professores e de Katz e Chard (2009) e a prática permitiram-me conhecer diversas formas de ligação entre as crianças e as famílias. No decurso da PES procurei promover estas formas de envolvimento e participação ativa das famílias. Tal como acontece no caso da interação com a

comunidade também nestes casos é necessário estabelecer um diálogo prévio sobre as propostas. Dado que foi necessário estabelecer estes contactos, a investigação/intervenção contribuiu para o desenvolvimento do meu à-vontade nas relações com o outro, este que era um objetivo pessoal a alcançar.

Quanto às dificuldades que senti, na PES em 1º Ciclo do Ensino Básico revelou-se um pouco mais difícil promover interações de forma direta com as famílias. De modo a que as famílias pudessem também integrar a vida do grupo, propus a concretização de um momento em que os alunos partilhassem algo que fizeram ou aprenderam com as mesmas. Os assuntos/temas mais partilhados incidiam maioritariamente sobre o que observaram em viagens, o que revela o seu interesse em aprender e descobrir mais através do meio. Este momento constitui uma experiência rica em aprendizagens. Os alunos atribuíram sentido a este momento e revelaram interesse e gosto pelo mesmo. Neste contexto foi também um pouco difícil promover situações de interação com a comunidade dada a menor flexibilidade do currículo quando comparado com o currículo do Pré-escolar e o reduzido tempo.

Em seguida apresento os contributos do projeto de investigação/intervenção para as crianças. Estas reconheceram a importância da interação com membros da comunidade para o enriquecimento do seu conhecimento.

As propostas desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento dos seus laços afetivos com as famílias e com membros da comunidade. As situações de interação com as famílias e com a comunidade implicaram a partilha de conhecimentos, saberes e experiências.

Com as situações proporcionadas as crianças alcançaram o desenvolvimento a nível cognitivo e também a nível social. A nível cognitivo desenvolveram algumas competências de comunicação. As crianças comunicaram para trocar ideias entre elas e com outros sujeitos, para partilhar o que fizeram e aprenderam e usufruírem dos produtos culturais existentes na comunidade. Como tal, direcionámo-nos no sentido de um princípio defendido no âmbito do MEM.

Algumas propostas de interação com a comunidade proporcionaram o desenvolvimento do conhecimento sobre o seu meio envolvente. Para além destas foram desenvolvidas outras aprendizagens e conhecimentos no âmbito de uma área que integra as OCEP- Conhecimento do Mundo- e da área correspondente no programa de 1º Ciclo do Ensino Básico- Estudo do Meio. Nestas áreas inseriram-se muitas das aprendizagens concretizadas. No entanto é possível referir que as aprendizagens foram desenvolvidas de uma forma integral. Esta afirmação relaciona-se com a perspectiva de Dewey, na medida em que este nos indica que, na vida todos os domínios estão interrelacionados. Pelo que ao introduzirmos a vida na escola, neste contexto também têm que estar interligados (Dewey, 2002).

No que toca ao nível social, as propostas concretizadas possibilitaram o desenvolvimento do conhecimento das normas de convivência social, o respeito para com o

outro e a compreensão de que, apesar das nossas diferenças somos todos iguais em direitos, deveres, etc. Para além disso, desenvolveram atitudes positivas como o respeito, a cooperação, a inter ajuda e ainda o sentido de solidariedade social. Algumas situações que ocorreram na PES em Educação Pré-escolar que se direcionaram neste sentido foram as situações de interação entre as crianças e os idosos que se encontravam no bairro e no Centro de Dia da freguesia do Bacelo.

As propostas desenvolvidas proporcionaram ainda o desenvolvimento do sentido de pertença à sua cidade e o conhecimento da sua cultura e da cultura de outros países ou cidades. Ao assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social contribui para criarem relações positivas em sociedade.

Assim sendo, foi possível verificar a afirmação de Niza (2007), que refere que as relações com as famílias e a comunidade alargam as experiências das crianças e contribuem positivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Como tal, na futura prática profissional procurarei promover propostas de interação entre as crianças e a comunidade e envolver as famílias. Além disso, procurarei assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social dos ambientes educativos.

O presente relatório possibilitou-me conhecer as várias etapas de concretização de um projeto de investigação/intervenção. A identificação da problemática decorreu de uma situação identificada no contexto da PES em Educação Pré-escolar- a predominância de idosos que estavam muito tempo sozinhos- e conduziu à temática da interação das crianças com a comunidade. Através da concretização da investigação percebi que nada é definitivo: os objetivos, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos de análise, etc. podem sofrer reformulações. Trata-se de um processo gradual, que se vai construindo e reconstruindo. Esta investigação proporcionou-me também o conhecimento de alguns instrumentos que podia utilizar. Senti alguma dificuldade em organizar a análise dos dados e esta tomou-me mais tempo do que previ, dado que efetuei a recolha de muitos dados. Uma das dificuldades que evidenciei não só na análise, mas noutras componentes do relatório foi a sintetização. Como tal, aprendi que devo procurar sintetizar.

A estruturação/organização do relatório foi uma tarefa complexa, dada a existência de muita informação que sustenta a relação entre as interações e o desenvolvimento e aprendizagem da criança e de muitos dados. No entanto, com o desenrolar do tempo e com o apoio da professora doutora Assunção Folque, penso que conseguimos focar e criar uma estrutura coerente e lógica.

No que respeita à fundamentação teórica considero que os referenciais teóricos sobre os quais me debrucei sustentam o trabalho que desenvolvi na prática com as crianças. Nos vários momentos em que realizava as leituras conseguia relacionar com o que acontecia na prática e

vice-versa. Realço ainda que as pesquisas bibliográficas e leituras que efetuei contribuíram para assumir um olhar crítico sobre a minha prática.

O desenvolvimento desta investigação/intervenção levou-me também a reconhecer uma das dimensões da nossa profissão- a formação ao longo da vida. De modo que, levo os conhecimentos aqui adquiridos para o futuro, mas devo continuar a desenvolver os mesmos. Sendo certo que tal implica não só a prática, mas também a reflexão sobre a ação.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador Que sentido? Que formação?. In B. Campos (Org.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior. Cadernos de Formação de Professores*. (pp. 21-30). Porto: Porto Editora.
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade e A criança e o Currículo* (P. Faria, M. J. Alvarez e I. Sá, Trad.). Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Obras originais publicadas em 1990 e 1902)
- Delors, J. (1996). *Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Fagali, E. (2007). A relação afetiva na situação de aprendizagem: diferentes significados e formas de atuações. *Diálogo Educ.*, v.7, n. 20, 51-64.
- Fernandes, R. (2009). *Avaliar a qualidade em educação pré-escolar: um estudo integrador*. Dissertação de Mestrado em Temas de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Folque, M.A. (2012). *O aprender a aprender no Pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; FCT.
- Fonseca, C.M. (2011). *O Envolvimento dos Pais no jardim de infância: As ideias dos Educadores de Infância*. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Gambôa, R. (2011). Pedagogia-em-Participação: Trabalho de Projeto. In J. Oliveira-Formosinho & R. Gambôa (Orgs.), *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. (pp. 47-77). Porto: Porto Editora.
- Harms, T. (2013). O uso de escalas de avaliação de ambientes na educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, v.43, n. 148, 76-97.
- Inácio, M. (2007). *Manual do Formando "O Processo de Aprendizagem"*. Lisboa: Delta Consultores e Perfil em parceria.
- Katz, L. & Chard, S. (1997/2009) *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian: Serviço de Educação e Bolsas.
- Martins, E. & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Ano 4 N° 1, 63-77.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora. (Capítulo 6- Metodologia: questões teórico-práticas)
- Melo, M & Veiga, F. (2013). Aprendizagem Perspetivas Sócio-construtivistas. In F. Veiga (coord.), *Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação- Envolvimento dos Alunos na Escola* (pp. 263- 296). Lisboa: Climepsi.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas: Ensino Básico-1.º Ciclo* (4ª edição). Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de português do ensino básico*. Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Mogilka, M. (2003). Educar para a democracia. *Cadernos de Pesquisa*, n.119, 129-146.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB. *Inovação*, 11 (1), 77-98.
- Niza, S. (2007). O Modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Formosinho, J. (Coord.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (pp. 123-140). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). A perspetiva pedagógica da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho & R. Gambôa (Orgs.), *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. (pp. 11-39). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Gambôa, R. (Orgs.) (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Panizzi, C. (s.d.). A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. ISEP.
- Ponte, J. (2002). *Investigar a nossa prática*. Lisboa: Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- Salas, A. (2001). Implicaciones educativas de la teoría sociocultural de Vigotsky. *Revista Educación*, 25 (2), 59-65.
- The OMEP Environmental Rating Scale for Sustainable Development in Early Childhood (ERS-SDEC)

Referências Legislativas

- Decreto-Lei 240/2001 de 30 de agosto – Perfil geral de desempenho profissional dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei 241/2001 de 30 de agosto – Perfis específicos de desempenho profissional dos educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico.

Referências Webgráficas

- Ministério do Meio Ambiente. Retirado de <http://www.mma.gov.br/>, em 22 de dezembro de 2014.

Ministério da Educação- DGIDC- Metas de Aprendizagem na Educação Pré-escolar. Retirado de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>, em 20 de fevereiro de 2014

Ministério da Educação- DGIDC- Metas de Aprendizagem no Ensino Básico. Retirado de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>, em 25 de setembro de 2014

ⁱ Os **Apêndices** encontram-se no cd que segue junto ao Relatório escrito.

ⁱⁱ Os **Anexos** encontram-se no cd que segue junto ao Relatório escrito.

Apêndices

Apêndice 1- Transcrição dos dados do Guião de Observação da Comunidade envolvente (PES em Educação Pré-escolar)

Em seguida apresento os dados que decorreram do Guião de observação da comunidade envolvente. Informo que o Guião de observação da comunidade envolvente se encontra no anexo nº 1.

De acordo com o ponto 1 que diz respeito à Identificação do bairro em que a instituição educativa se insere, afirmo que a localidade e o concelho do bairro é Évora e a freguesia a que pertence é a freguesia do Bacelo.

Relativamente à Caracterização do bairro, que corresponde ao ponto 2, posso afirmar que se situa numa zona urbana. A instituição educativa situa-se numa das extremidades do bairro, próximo da Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico e das habitações. Esta informação corresponde ao ponto 3. Penso que o facto de se encontrar na extremidade, condiciona um pouco a interação dos residentes com a instituição. Através do contacto com as pessoas que residem mais distantes da instituição percebi que estas não conheciam muito bem a instituição. Os dados recolhidos no ponto 2 permitiram-me perceber que deveria agir no sentido de dar a conhecer a instituição a estas pessoas, o que poderia acontecer através de convites para visitarem ou através da distribuição de folhetos informativos sobre a instituição. Este seria um contributo para potenciar interações entre as crianças e a comunidade.

Quanto ao ponto 4, que diz respeito às condições do arruamento, posso afirmar que neste bairro existem ruas largas e ruas estreitas, sendo que as ruas que estão mais próximo da instituição são ruas largas. Estas encontram-se em bom estado de conservação. A rua que dá acesso à instituição contém num dos lados árvores de fruto. Estas ruas têm também boas condições de iluminação. As avenidas existentes no bairro encontram-se em bom estado de conservação. Neste bairro existem alguns becos e é nesses becos que se encontram alguns idosos que passam muito tempo sozinhos. As condições de higiene nestes espaços não são as mais adequadas. A interação das crianças com a comunidade poderá ir no sentido de apoiar na requalificação desses espaços e na interação frequente com as pessoas que aqui se encontram. Os dados recolhidos no ponto 4 levaram-me a pensar que poderia planear atividades ou projetos direccionados para a requalificação dos espaços em que estivessem envolvidas as crianças e a comunidade. Esta é uma ideia que remete para as questões ambientais. Para além disso, estes dados permitiram-me perceber que deveria promover a interação com as pessoas que se encontram sozinhas. Relacionando estes dados com os objetivos das planificações é possível verificar que os objetivos de algumas saídas iam neste sentido.

Com base no ponto 5, que corresponde aos espaços verdes, posso indicar que neste bairro existe um espaço verde com bancos que dá acesso ao bairro do Bacelo e existem terrenos baldios com alguma vegetação, sendo que um se situa imediatamente ao lado da instituição. A

existência de espaços verdes permite que se proporcionem situações de interação em contacto com a natureza. Por sua vez os dados recolhidos no ponto 5, permitiram-me verificar que poderia utilizar os espaços verdes que se encontram na proximidade para desenvolver atividades em que estivesse implicada a interação das crianças com a comunidade. Assim, para além da interação com a comunidade proporcionava-se a interação com a natureza. Estas interações poderiam permitir a sustentabilidade cultural e social e também a sustentabilidade ambiental.

Quanto ao estacionamento, posso referir que existe um amplo espaço de estacionamento junto à instituição. Este tem capacidade para muitos veículos. Tal facto permite que os familiares ou outros convidados permaneçam dentro da instituição durante mais tempo. Este é um aspeto que tem um contributo muito positivo para as interações.

Relativamente às habitações do bairro, que se referem no ponto 7, indico que o principal tipo de habitações são prédios e que denotam boas condições exteriores. Alguns dos prédios existentes são mais atuais e outros denotam maior longevidade. Tratam-se de habitações próprias. Próximo da instituição o tipo de habitação que predomina são prédios. A análise do ponto 7 levou-me a pensar na possibilidade de realizar visitas ao exterior com o intuito de conhecermos as infraestruturas existentes, nomeadamente os elementos que fazem parte de uma casa.

Quanto aos meios de transporte abordados no ponto 8, indico que existem autocarros e automóveis. O meio de transporte que serve a escola é um autocarro da empresa de transportes públicos que se designa Rodoviária e que é solicitado para o efeito das visitas, sendo exigido um determinado valor pela viagem. Este valor varia consoante a distância entre a instituição e o destino e é geralmente custeado pelos pais. Tal facto faz com que, por vezes, não se concretizem algumas visitas. A deslocação ao centro da cidade, por exemplo, implica a utilização de um transporte público. Os autocarros param a menos de 100 metros do CCPF. Estes param mesmo junto à instituição educativa, o que é uma mais valia quando é necessário guardar materiais ou alimentos dentro da mesma. Os dados recolhidos no ponto 8 permitiram-me orientar as deslocações quando promovia saídas ao exterior que implicavam maiores distâncias. Do ponto de vista da sustentabilidade posso afirmar que esta instituição não proporciona sustentabilidade económica no que respeita às saídas.

Relativamente às principais atividades económicas existentes no bairro, que corresponde ao ponto 9, posso afirmar que existem alguns supermercados, nomeadamente o Intermaché e o Minipreço, quatro cafés/restaurantes, uma taberna e um salão de cabeleireira e estética. Os estabelecimentos comerciais situam-se a uma distância da instituição que possibilita o acesso a pé. Através dos dados associados ao ponto 9 conheci alguns estabelecimentos onde nos poderíamos deslocar e a partir daí pensei quais poderiam ser as finalidades das propostas a desenvolver, nomeadamente, observar e interagir com os profissionais; adquirir produtos; ou divulgar atividades, festividades, etc. Ao estabelecer mais uma vez a relação com os dados das

reflexões e das planificações é possível verificar que foram planeadas algumas saídas a estes estabelecimentos e que os objetivos foram neste sentido.

No bairro não existem serviços públicos. No entanto no bairro do Bacelo, que se situa próximo deste bairro, existem clínicas, consultórios e ainda a Junta de Freguesia. No decorrer da prática acedemos várias vezes a este bairro e concretamente à Junta de Freguesia. Esta informação responde ao ponto 10. Os dados recolhidos no ponto 10 permitiram-me conhecer serviços que se encontram próximos do bairro do Frei Aleixo onde nos poderíamos deslocar.

Relativamente ao ponto 11, que diz respeito a outras instituições, posso afirmar que no bairro não existem instituições recreativas, mas existe uma instituição cultural, que é o Clube Desportivo do Frei Aleixo. A última instituição referida é uma instituição com a qual o CCPF tem parceria e com a qual tem uma forte ligação, pois é no Pavilhão que faz parte do Clube que se realizam as Sessões de Expressão Motora e outros eventos, como foi o caso do Torneio de Futebol dos pais e da Aula de Zumba das mães. No que diz respeito às instituições de cariz religioso posso afirmar que existe junto ao CCPF uma Capela, que se denomina Capela de Santa Francisca Cabrini e S. Frei Aleixo, onde, por vezes, se celebram algumas efemérides. No bairro do Bacelo existe também uma Igreja. No dia 13 de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima, as crianças deslocaram-se em peregrinação de uma capela para outro. Isto acontece porque a religião cristã está muito patente nesta instituição. Como instituições sociais posso indicar a Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro do Frei Aleixo. Esta escola situa-se imediatamente a seguir ao CCPF, pelo que a interação entre as crianças de uma e de outra instituição é facilitada. No bairro do Bacelo existe outra instituição social com a qual estabelecemos uma forte ligação, que é o Centro de Dia da freguesia do Bacelo. O acesso a esta instituição também é fácil, tendo em conta a proximidade. No decorrer da prática deslocámo-nos a este espaço uma vez. O levantamento dos dados relativos ao ponto 11 permitiu-me perceber que o Clube Desportivo do Frei Aleixo é um espaço onde poderia desenvolver algumas atividades relacionadas à prática de atividade física e pensar em algumas propostas a desenvolver neste espaço com as crianças e outros membros da comunidade. Foi também possível perceber que existem duas instituições às quais o CCPF está muito relacionado devido ao seu cariz religioso, a Capela de Santa Francisca Cabrini e S. Frei Aleixo e a igreja do bairro do Bacelo. Os dados relativos às instituições sociais, em particular à Escola Básica do 1º Ciclo do Bairro do Frei Aleixo, permitiram-me colocar a hipótese de planear uma atividade ou projeto que envolvesse a interação entre o grupo de crianças do jardim de infância e grupos de crianças que frequentam a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. O que seria uma mais valia tendo em conta que a interação entre crianças de faixas etárias distintas é benéfica para o seu desenvolvimento, tal como defende Vygotsky. Ao verificar a existência do Centro de Dia da freguesia do Bacelo e a relação do CCPF e das crianças com os seus utentes, decidi planear algumas situações de interação com os mesmos. Em primeiro lugar procurei conhecer a instituição de forma mais aprofundada e em segundo

lugar realizámos duas sessões. Uma das sessões foi dedicada ao reconto da história “*O pintor e o pássaro*” e ocorreu no Centro de Dia e a outra foi dedicada à pintura de um pássaro por parte dos idosos com apoio das crianças e ocorreu no CCPF. Ao relacionar os dados recolhidos no ponto 11 com os dados das planificações e das reflexões verifico que desenvolvemos algumas saídas às instituições referidas.

O ponto 12 refere-se à população. Não consegui obter algumas informações relativamente à população, nomeadamente no que concerne ao número de residentes, ao número de residentes a trabalhar na zona e ao número de residentes que não trabalha na zona. No entanto posso afirmar que a população é heterogénea em termos de idades, existindo uma maior presença de idosos e de crianças, adolescentes e jovens. Este é um aspeto que é possível denotar a partir da observação. Durante o dia, nas ruas encontramos muitos idosos. As crianças, adolescentes e jovens passam grande parte do seu tempo fora deste bairro regressando apenas ao final do dia. Este é um indicador que permite perceber, porque é que os idosos passam parte do seu tempo sozinhos. A classe social que predomina é uma classe média. Os dados associados ao ponto 12 permitiram-me perceber que era sobretudo com os idosos que deveríamos interagir. Ao estabelecer novamente a relação com os dados das planificações e reflexões é possível afirmar que procurei orientar a minha ação neste sentido.

Apêndice 2- Registos descritivos (notas de campo) e respetivas reflexões do contexto da PES em Educação Pré-escolar

Neste subtópico, como o próprio título sugere, apresento em primeiro lugar os registos descritivos de situações de interação com a comunidade e com as famílias e de situações que contribuíram para a Sustentabilidade Cultural e Social e em segundo lugar a respectiva reflexão sobre esses registos. Os registos descritivos foram selecionados de acordo com os objetivos da investigação. Relativamente às reflexões faço notar que apenas selecionei os excertos destas que remetem para estes objetivos. Nos registos descritivos e nos excertos das reflexões identifiquei a negrito as informações que considere mais relevantes. No sentido de facilitar a leitura e a análise optei por colocar ao lado, na margem direita dos registos descritivos e das reflexões, conceitos, palavras-chave, expressões ou frases que sintetizam informações. Refiro ainda que os registos descritivos e as reflexões se encontram devidamente identificadas com a data de observação e a denominação da proposta ou situação.

Registo descritivo (Semana 1- dia 20 de fevereiro de 2014) -

Celebração do dia dos Pastorinhos de Nossa Sr.ª de Fátima- “ Por volta das 11h, todas as crianças se reuniram no refeitório. A coordenadora Vera cumprimentou todos os presentes e disse “**Bom dia**”. De seguida cantou algumas canções com as crianças. Além de cantarem reproduziram os gestos. Posteriormente conversou com as crianças de modo a dar conhecer porque estávamos todos reunidos no refeitório e o que ia acontecer- visualização do vídeo e conversa com o padre Eniceto. Quando colocaram o vídeo em reprodução repararam que o som não era muito audível. Como tal, as educadoras foram procurar umas colunas com maior potência. Enquanto aguardavam cantaram outra canção.

Após visualizarem o vídeo o padre Eniceto (de origem africana) cumprimentou as crianças e pediu para disserem todos em simultâneo e em voz alta o seu nome e a sua idade. Perguntou se ainda se lembravam como se chamavam os pastorinhos e quantos anos achavam que eles tinham. **Para além disso, conversou com as crianças sobre a amizade, a verdade e a paz.** Para que as crianças percebessem o que era a paz deu o exemplo de duas situações- crianças que brigam e crianças que brincam harmoniosamente. Explicou o que acontece com uma semente. Nasce, cresce, etc. **O padre perguntou**

Normas de convivência social

Contextualização do evento

*Diálogo com o padre Eniceto
Valorização da individualidade*

Diálogo sobre alguns valores morais

Conhecimento do

como achavam que ele se chamava e algumas crianças disseram: *outro*
“Sr. Padre.” Procurou que entendessem que todos temos um nome. *Respeito pela*
Depois apresentou-se. As crianças tentaram adivinhar a sua idade.” (p. *cultura, religião e*
79) *etnia*

Reflexão (Semana 1- dia 20 de Fevereiro de 2014) - Celebração do dia dos Pastorinhos de Nossa Sr.^a de Fátima – “ Este momento ocorreu no dia 20 de fevereiro. A celebração proporcionou aprendizagens em diversas áreas de conteúdo e domínios. Ao cantarem as canções, escutarem a música e concretizarem os gestos desenvolveram competências que se enquadram no Domínio das Expressões, em particular da Expressão Musical. Tal como é indicado nos documentos orientadores da prática dos educadores de infância em Portugal, foi possível desenvolverem a capacidade de escuta, produzir sons e ritmos utilizando a voz, produzir gestos seguindo a canção e desenvolver a apreciação musical. (Decreto- Lei nº 241/2001; ME, 1997, p. 64)

A visualização do vídeo permitiu-lhes conhecer o mundo que os rodeia, “ (...) alargar o seu vocabulário (...)” e conhecer “ (...) frases mais correctas e complexas adquirindo um domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação.” (ME, 1997, p. 67). Estes são objetivos previstos nas OCEP e que se enquadram na Área do Conhecimento do Mundo e no Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita.

O diálogo com o Sr. Padre Eniceto possibilitou desenvolver o conhecimento do nome, da idade e de uma profissão. Estes são saberes sociais básicos que integram a Área de Conhecimento do Mundo (ME, 1997, p. 81). Neste diálogo foi abordada a amizade, a verdade e a paz. Estes são valores que devem estar subjacentes nas relações que estabelecemos com o outro em sociedade. Um dos objetivos da Educação Pré-escolar é, justamente, a educação para os valores, que vai no sentido de aprenderem “ (...) a tomar consciência de si e do outro.” (ME, 1997, p. 52) Assim, outra Área de Conteúdo implicada foi a Área de Formação Pessoal e Social.

Conhecimento de saberes sociais

Conhecimento de valores morais

Educação para os valores

(...)” (p. 85, 86)

Registo descritivo (Semana 1- dia 21 de fevereiro de 2014) -

Realização de experiências pela mãe da C. no âmbito do Projeto

“Somos cientistas”- “Após o momento de reunião, por volta das 10h, a mãe da C. realizou algumas experiências com o grupo. Esta dispôs os materiais de que iria necessitar sobre a mesa- pratos de plástico, copos de plástico com água, cravos, corantes de diferentes cores e leite. (**Imagem 1**) As crianças encontravam- na área onde se realizou o momento de reunião, sentadas no chão, mas viradas para a mesa. Enquanto a mãe da C. terminava de encher os copos com água, a educadora cantou a canção “*A velha*” com o grupo. Ao mesmo tempo que cantavam olhavam para um cartaz que têm as personagens que entram na letra da canção por ordem. Quando terminaram a canção a mãe da C. já tinha tudo preparado. R.- “*Acabámos na hora certa.*”

Em primeiro lugar esta cumprimentou o grupo dizendo: “Bom dia a todos.” De seguida referiu que ia realizar uma experiência que se chamava- “*Brincar com as cores*”- e explicou que escolheu as cores, pois estas são bonitas. “*Já pensaram como seria o mundo sem cor?*”

A C. estava junto da mãe. Esta saltava, andava de um lado para outro e queria ajudar a mãe em tudo, mostrando-se muito excitada e entusiasmada. A C. indicou o nome completo da mãe. (**Imagem 2**)

A mãe da C. apresentou a primeira experiência que ia realizar. Ao mesmo tempo que concretizava a experiência explicava o que estava a fazer e indicava os nomes dos materiais que estava a utilizar. Na primeira experiência foram utilizados três copos, sendo que dois deles (os que se encontravam nas extremidades) continham água e o do meio não. No copo do lado direito a mãe da C. adicionou algumas gotas de corante azul e no copo do lado esquerdo colocou algumas gotas de corante amarelo. De seguida enrolou dois guardanapos e colocou metade de cada um dentro dos copos com o corante e a outra metade dentro do copo que não tinha corante. (**Imagem 3**) Terminada a experiência a mãe da C. chamou a atenção para verem o que já estava a acontecer nos guardanapos. A água com o corante estava a subir. O R. dizia: “*Vai ficar verde...vai ficar verde...*” A mãe da C. referiu que tínhamos que esperar para ver o que acontecia e perguntou o que é que achavam que ia acontecer. A C. perguntou a alguns colegas. A maioria das crianças diziam que a água que ia ficar no copo ia ter a cor azul. O

Organização dos materiais e das crianças

Normas de convivência social
Primeira experiência

R. disse: “*Tenho um palpite que vai ficar verde.*”

Depois passou à segunda experiência. Nesta experiência foram utilizados cinco copos de plástico, quatro cravos e corantes. Cada copo continha um pouco de água á qual a mãe da C. adicionou algumas gotas de corante. De seguida cortou o caule dos cravos o mais próximo das pétalas possível e colocou cada um dentro de um copo. **(Imagem 4)** Sendo que num dos casos, fez um corte vertical no caule do cravo e colocou metade dentro de um copo com corante amarelo e a outra metade num copo com corante azul. A mãe da C. referiu que para crescerem as plantas precisam de água. A educadora Maria perguntou o que achavam que ia acontecer aos cravos que estavam dentro dos copos. A A. C. disse: “*Eu acho que vão mudar de cor.*”

Educadora: “*Achas que vão mudar de cor porquê?*”

A A.C. respondeu: “*Porque tá lá dentro água com cor.*”

A mãe da C. referiu que iríamos demorar algum tempo a ver o resultado e indicou que observássemos ao longo do dia.

O R. colocou uma questão: “*Se num copo o azul fica claro, porque é que no outro fica quase preto?*”.

A mãe da C. respondeu (apontando para o copo em que o corante se encontrava mais escuro) : “*Porque neste eu meti mais corante.*”

Antes de avançarem para a terceira experiência a mãe da C. pediu às crianças para observarem a primeira experiência e verem o que estava a acontecer. Esta chamou a atenção para o facto da tinta estar a subir nos guardanapos e já se encontrar algum líquido no fundo do copo.

Disse: “*Olhem lá para o copo do meio. A água é azul ou amarela?*”

A L. dizia que a água estava verde.

“*Então e como é que a água passou para o copo que não tinha nada?*”

Como não avançavam com respostas a mãe da C. disse: “*Porque o lenço absorve a água.*”

O R. disse de imediato: “*Era o que eu ia dizer.*”

A educadora acrescentou: “*O lenço é um canal transportador.*”

A mãe da C. perguntou se sabiam de mais alguma cor que pudessem juntar que tivesse como resultado outra cor.

O G. disse: “*Amarelo com vermelho.*”

Como estavam todos a falar ao mesmo tempo a C. pediu para colocar o

Segunda experiência

Observámos a primeira experiência

Terceira experiência

dedo no ar quem quisesse falar. As crianças respeitaram e corresponderam ao pedido da colega.

O Á. disse: “*O amarelo com o vermelho dá laranja.*”

A mãe da C. colocou algumas gotas de corante vermelho dentro de água e de seguida algumas gotas de corante amarelo. Como colocou uma quantidade grande de corante vermelho, não obteve o resultado esperado- cor de laranja. As crianças conseguiram identificar o que não tinha corrido bem. Depois repetiu o processo colocando menos corante vermelho. **(Imagem 5)** Posteriormente perguntou que outras cores queriam juntar. As crianças pediram para juntar vermelho e azul e a mãe da C. perguntou que cor iria resultar dessa junção. A educadora auxiliou dizendo que era roxo. Ao juntar os dois corantes o resultado não foi bem a cor roxa, mas uma cor escura próxima de preto.

A educadora pediu que estivessem com atenção para depois poderem ensinar as experiências aos pais e realizarem as mesmas em casa. As crianças começavam a ficar inquietas.

A última experiência consistia em verem uma explosão de cores. Para realizar a mesma foram necessários dois pratos de plástico, leite, corante, palitos e detergente da loiça. A mãe da C. colocou um pouco de leite nos dois pratos e de seguida adicionou algumas gotas de corante de cores diferentes. Repetiu o mesmo processo nos dois pratos. Em conjunto com a educadora considerou que seria melhor organizar as crianças em dois pequenos grupos e levar o prato com o leite e as gotas de corante para uma mesa redonda.

Quarta experiência

Eu fui com um dos grupos e a educadora foi com o outro. As crianças colocaram-se à volta da mesa e o prato encontrava-se no centro. Chamei a atenção das crianças para observarem como estavam as gotas de corante. De seguida a mãe da C. explicou que o leite tem gordura e que podemos tirar a gordura dos pratos utilizando detergente. Enquanto explicava embebia a ponta de um palito no detergente. Posteriormente, tocou com o palito numa das gotas de corante e chamou a atenção das crianças para o que ia acontecer. Assim que tocou no corante a tinta espalhou, como se de facto tivesse ocorrido uma explosão. As crianças ficaram muito surpreendidas e disseram: “*Ah!*”. Depois tocou com o palito nas outras gotas de corante. A C. também quis experimentar, como tal pediu o palito à sua mãe. Com isto as outras

crianças também quiseram experimentar. A mãe da C. distribuiu um palito por cada criança. As cores ficaram todas misturadas. Depois foi a vez do outro grupo observar.

Por fim, a educadora agradeceu à mãe da C. por ter estado presente e ter concretizado as experiências com o grupo. Eu e a educadora transportámos os materiais para a Área das Ciências para que ao longo do dia as crianças pudessem observar o que acontecia.” (p. 82)

Norma de convivência social

Reflexão (Semana 1- dia 21 de fevereiro)- Realização de experiências sobre a cor pela mãe da C.- “Ao analisar este momento algo que se destaca desde logo é o facto das experiências integrarem um Projeto. O grupo encontra-se a desenvolver vários Projetos em simultâneo. O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM) - modelo seguido pela educadora e pelo grupo- privilegia os Projetos como forma de alcançar o conhecimento em lugar do “ (...) trabalho curricular por disciplinas” (Folque, 2012, p. 32). Os Projetos derivam de interesses, curiosidades, necessidades ou problemas evidenciados pelas crianças. “Os projetos de trabalho deverão centrar-se, portanto, na busca de resposta para as situações de privação, de necessidade ou de curiosidade (desejo) que as crianças possam vir a explicitar sobre o mundo e a vida.” (Folque, 2012, p. 32) Atendendo às potencialidades do desenvolvimento dos Projetos deverei procurar realizar os mesmos com o grupo.

Outro aspeto que me despertou a atenção foi o envolvimento e a participação dos pais nas propostas que são apresentadas pelo grupo. No decorrer da semana, percebi que os pais se interessam por saber o que está a ser desenvolvido pelo grupo e que se envolvem em atividades com os filhos em casa. Os documentos que orientam a prática dos educadores de infância e dos professores determinam que estes devem promover a interação com as famílias e envolver as mesmas em projetos e atividades. (ME, 1997, p. 16, 22 e 45) Assim, a educadora vai ao encontro dos objetivos indicados.

Envolvimento e participação ativa dos pais

A mãe da C. partilhou com o grupo os seus conhecimentos e assim “ alargou e enriqueceu a situação de aprendizagem.” (ME, 1997, 45).

Partilha de conhecimentos- Situações significativas

A C. estava bastante entusiasmada pelo facto da sua mãe

Desenvolvimento de

estar na sala e estar a realizar as experiências com os colegas. (Anexos- Imagem 8) Fonseca citando Oliveira (2008), refere que a participação dos pais contribui para o estabelecimento de um laço afetivo forte entre os pais e as crianças que tem efeitos positivos no seu desenvolvimento. (citado por Fonseca, 2011) No âmbito de um estudo sobre o envolvimento parental algumas educadoras inquiridas referiram que o envolvimento dos pais faz com que as crianças sintam que os pais se interessam pelas suas atividades e que estão presentes, proporcionando assim confiança e segurança; e que faz com que se sintam mais motivadas para estar no jardim de infância e aprender. (Fonseca, 2011) Como se pode perceber os benefícios da colaboração dos pais são inúmeros.

Em seguida, foco-me na realização das experiências. A forma como a mãe da C. introduziu as experiências pareceu-me muito interessante. Levou as crianças a pensar sobre como seria a vida sem cores. **É importante alimentar a curiosidade e o desejo de saber das crianças, bem como conduzi-las a questionarem-se.** (I. Fialho, comunicação pessoal, 3 de outubro, 2013) Deste modo, direcionamo-nos para um dos objetivos indicados na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar que é: “Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;” (ME, 1997, p. 16).

Através da realização das experiências foi possível desenvolverem aprendizagens que se enquadram nas várias Áreas de Conteúdo, sendo a maior incidência na Área de Conhecimento do Mundo. Esta área permite desenvolver conteúdos de outras áreas de forma integrada (I. Fialho, comunicação pessoal, 3 de outubro, 2013). As experiências proporcionaram a possibilidade de reconhecerem as cores; identificarem a cor que resulta da junção de duas cores; conhecerem alguns materiais; e conhecerem fenómenos, como o fenómeno de absorção da água pelas plantas. Foi possível desenvolverem também processos científicos- observar, inferir, prever, comunicar, levantar questões, formular hipóteses, criar problemas e registar- e atitudes científicas- curiosidade, respeito pelas evidências, perseverança, abertura a novas ideias, responsabilidade, cooperação e reflexão crítica. (I. Fialho, comunicação pessoal, 7 de novembro, 2013) (...)” (p. 86-88)

laços afetivos entre os pais e as crianças

Desenvolvimento de confiança, segurança e motivação da criança

Desenvolvimento da curiosidade e do desejo de saber da criança

*Desenvolvimento de aprendizagens nas várias áreas
Enfãse na área de Conhecimento do Mundo*

Registo descritivo (Semana 2- dia 24 de fevereiro de 2014) - Saída pelo Bairro do Frei Aleixo para distribuir panfletos sobre o Desfile de Carnaval-

“Às 11h, as crianças organizaram-se duas a duas e em fila junto à porta. Eu e a auxiliar ajudámos as crianças a vestir os seus casacos. Notei que as crianças estavam a dispersar-se pelo espaço, como tal pedi que se organizassem em fila e propus cantarmos a canção do “Comboio”. Assim aconteceu. Terminada a canção, a educadora conversou com o grupo indicando o que íamos fazer e qual seria o nosso percurso. Avançámos em direção ao refeitório de onde sairíamos para o exterior. No exterior da instituição a educadora explicou-me que numa saída as crianças mais velhas dão as mãos a crianças mais novas e a mais velha vai sempre do lado esquerdo, ou seja do lado da estrada. Depois relembrou esta regra às crianças.

Enquanto saímos encontrámos um senhor que efetua as distribuições das refeições do Centro. A educadora pediu às crianças que cumprimentassem o senhor, entregou-lhe um panfleto e explicou, em conjunto com as crianças, qual era a finalidade daquele panfleto e da saída. Continuámos a andar e chegámos a uma passadeira. Na passadeira a educadora perguntou e lembrou o que tínhamos que ter em atenção. Devemos parar, olhar para o lado direito e para o lado esquerdo. As crianças olharam para o lado direito e para o lado esquerdo ao mesmo tempo. No decorrer da saída foi necessário alertar as crianças para olharem para a frente para não embaterem em nada. Chegámos ao café do Clube Desportivo e reparámos que no placar exterior já se encontrava um panfleto alusivo ao Desfile de Carnaval. **As crianças disseram “Bom dia” ao senhor e, em conjunto com a educadora, explicaram a que se devia a saída.**

De seguida dirigimo-nos à escola do Bairro do Frei Aleixo que se situa do outro lado da rua. Voltámos a atravessar na passadeira tendo em atenção as regras de segurança. A educadora tocou à campainha da escola e aguardou que a auxiliar abrisse o portão. Esta abriu o portão e recebeu o panfleto. **Além de apelar para que fossem ver o desfile, a educadora pediu que lhes deixasse colher algumas flores “Mimosas” para levar para a sala.** A auxiliar permitiu que tirássemos um pouco desta flor, mas apenas a educadora podia entrar. Entretanto juntou-se a

Comunicámos para interagir com o outro.

Relação de cordialidade.

Normas de convivência social

A educadora pediu flores à auxiliar da escola.

Estabelecimento de relação de

nós a educadora Rosa, que integra a Equipa de Intervenção Precoce e acompanha o M. Continuámos o nosso percurso. Como começou a chover, a educadora solicitou às crianças que colocassem os carapuços dos casacos ou gorros. Enquanto caminhávamos a educadora Rosa tentou introduzir uma canção, mas as crianças não se revelaram muito recetivas à mesma. Para além disso chamou a atenção do M. para os carros e pediu que este dissesse “ca-rrro”. Note-se que este menino tem um atraso no desenvolvimento da linguagem. Ao passarmos pelo bairro que se encontra próximo da escola as crianças conversavam umas com as outras indicando as casas onde moravam.

proximidade com a comunidade.

Ao chegarmos ao próximo café reparámos que este estava fechado. Então a educadora propôs ao grupo que colocássemos o panfleto por baixo da porta. A auxiliar Vina referiu que no dia seguinte, quando abrissem a porta, viriam o panfleto.

Ao chegarmos ao fundo da rua a educadora perguntou ao grupo se sabiam se havia ali mais algum café e para que lado ficava, para a esquerda ou para a direita. As crianças indicaram que o café se situava à direita. Entretanto parámos num espaço amplo da rua. A educadora pediu que olhassem com muita atenção para a rua e procurassem algo onde pudessemos deixar o panfleto, sendo que deveria ser um local abrigado da chuva. Como não avançavam com nenhuma resposta a educadora deu algumas pistas referindo características desse local- era um local onde as pessoas poderiam telefonar quando estavam fora das suas casas. Assim as crianças descobriram que se referia à cabine telefónica. Atravessaram a rua e a educadora colou o panfleto na cabine. Depois entrámos num outro café e a educadora entregou o panfleto.

*Conhecimento do meio envolvente
Orientação espacial/lateralidade*

Caminhámos até ao fim da rua e encontrámos mais dois estabelecimentos. A educadora perguntou que estabelecimento era o primeiro que encontrámos. Partindo da observação da porta e do seu conhecimento dos estabelecimentos que existem no bairro, bem como da leitura da educadora Rosa as crianças descobriram que era um cabeleireiro. A educadora perguntou se podíamos entrar, mas considerou que não seria muito boa ideia interrompermos o trabalho que as senhoras estavam a concretizar. Dirigimo-nos ao estabelecimento seguinte que era um café. **Tal como aconteceu nos outros casos, as**

Observámos mais dois estabelecimentos- café e salão de cabeleireiro.

Normas de

crianças entraram no café e cumprimentaram as pessoas que se encontravam no mesmo. *convivência social*

Continuámos o percurso. Desta vez fomos por uma estrada de terra batida, por um caminho que a educadora designou “caminho secreto”. A auxiliar levantou a questão de estar tudo molhado, mas a educadora considerou que não havia problema. **As crianças caminharam sobre a terra, mas a educadora chamou a sua atenção para as poças de água.** Chegámos a um local onde se encontrava uma relote. **O R. perguntou o que era uma relote e a educadora explicou que uma relote é uma espécie de casa que se move, pois tem cozinha, quartos, etc.. Depois os senhores fixam-na ao carro e levam. Podem viajar para onde quiserem.** *Caminhámos sobre a estrada de terra batida.*

Avançámos até ao próximo café, tratava-se neste caso de uma taberna. Próximo da taberna encontravam-se alguns cães que ladravam olhando para nós. A educadora chamou a atenção dos senhores e perguntou se os cães não faziam mal. Depois indicou às crianças para não terem medo, pois os cães não faziam mal. Disse também para não gritarem nem correrem, para não demonstrarem medo. **Antes de entrarmos na taberna cumprimentámos um senhor que se encontrava na rua. As crianças explicaram-lhe porque andavam ali pelo bairro e apelaram à sua presença no Desfile de Carnaval.** *Observámos uma relote.*

Encontravamo-nos próximo do Intermaché. A educadora perguntou à auxiliar se ainda tínhamos tempo de ir a este supermercado. Estava próximo da hora de almoço, mas ainda tínhamos algum tempo. Assim, atravessámos a estrada e dirigimo-nos ao Intermaché. A educadora deixou um panfleto na receção e saímos. **Quando voltámos para trás reparámos que dentro de uma cerca se encontravam ovelhas a pastar. A educadora chamou a atenção das crianças e estas observaram-nas muito atentas. Repararam nos borregos pequenos. A educadora estimulou a emitirem o som dos borregos-“Mhee... mheem...”.** As crianças revelavam que já estavam um pouco cansadas. A C. disse-me que já lhe doíam os pés. Regressámos à instituição. *Dialogámos com um senhor perto da taberna.*

Antes de entrarmos no refeitório, a educadora indicou que os iria transformar a todos em crianças invisíveis, como tal tinham que passar sem fazer barulho. Isto porque no refeitório já se encontravam *Comunicámos para interagir.*

Observámos as ovelhas no campo.

outras crianças a almoçar.” (p. 96)

Reflexão (Semana 2- dia 24 de fevereiro) - Saída ao bairro do Frei Aleixo para distribuir panfletos sobre o Desfile de Carnaval- O momento que mais me conduz ao questionamento, à problematização e à reflexão é a **saída ao Bairro do Frei Aleixo para distribuir os panfletos sobre o Desfile de Carnaval**, que ocorreu no dia 24 de fevereiro. (...) Tal como foi possível perceber através da descrição deste momento, sempre que encontrámos alguém na rua, cumprimentámos essa pessoa e conversávamos um pouco com ela explicando a finalidade da nossa saída e apelando à presença no desfile. Nos vários estabelecimentos por onde passámos a educadora perguntou sempre cordialmente se poderia fixar o cartaz e agradeceu. Esta saída permitiu interagirem com algumas pessoas e tomarem conhecimento de algumas regras de convivência em sociedade. Foi possível perceberem que sempre que encontramos alguém a primeira ação é cumprimentar a pessoa, dizendo “Bom dia”, “Boa tarde” ou “Boa noite” consoante a hora do dia; que quando desejamos algo devemos dizer “se faz favor” e depois agradecer dizendo “obrigada”. O conhecimento e aplicação das regras de convivência social relaciona-se com a Área de Formação Pessoal e Social. De acordo com o Perfil Específico de Desempenho profissional o educador de infância “Promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania.” (Decreto-Lei nº 241/2001) (...)Esta saída permitiu reconhecerem o espaço onde vivem e olharem para ele de uma forma mais aprofundada, possibilitando observarem espaços nos quais antes não tinham reparado. Exemplo desta afirmação é a cabine telefónica. As crianças perceberam o que é uma cabine telefónica e para que serve. A educadora procurou sempre que as crianças entrassem nos estabelecimentos. **Isto permitiu não só contactarem com as pessoas, mas também verem como é um restaurante e um café, o que existe nestes espaços e perceberem a diferença.** A visita ao Intermaché permitiu também perceberem a diferença entre os estabelecimentos comerciais. As crianças perceberam ainda o que é uma relote e o que é uma taberna. **Deste modo, adquiriram alguns conhecimentos sobre o**

*Interação e
conhecimento de
normas de
convivência social*

*Conhecimento do
meio próximo*

*Conhecimento dos
estabelecimentos*

meio que os envolve, mais precisamente sobre estabelecimentos que *comerciais*
existem na sua comunidade.

Constatai que a maioria das pessoas com as quais nos *Identificação de*
cruzámos na rua e com as quais interagimos eram pessoas com mais *população mais*
idade. Desta observação poderá levantar-se uma questão que dá *idosa –*
origem a um projeto. Na minha perspetiva é importante o contacto *Identificação da*
com a população mais idosa. Através da minha observação do que *problemática*
acontece no quotidiano, concluo que os mais novos têm cada vez
menos contacto com os mais velhos. Com base nas conclusões que
retirei ao desenvolver o projeto “Solidariedade entre gerações”, no
âmbito da unidade curricular **Projetos de Intervenção em**
Contextos Educativos Não Formais, da interação entre estas
gerações resultam inúmeras aprendizagens e benefícios para ambos.

Um outro aspeto desta saída que me despertou a atenção foi o
facto de caminharem pela estrada de terra batida. Foi-lhes
proporcionada uma experiência que é menos frequente. Apesar das
crianças contactarem com a terra no recreio da instituição, o contacto
com a calçada e o asfalto quando caminham na rua predomina. **Neste**
sentido, considero que foi importante tocarem e sentirem a terra, as
pedras e verem as ervas e as flores. C. Neto defende o
estabelecimento de uma ligação entre atividade física e o contacto
com a natureza. (Neto, s.d., p. 3) Segundo este autor “As crianças,
principalmente as que vivem em contextos urbanos, podem ser
confrontadas com situações de imprevisibilidade do meio, exploração
do meio natural e aproveitamento dos recursos materiais e espaciais,
conferindo a conquista de uma visão ecológica do corpo em movimento
e como consequência uma aproximação a comportamentos mais
espontâneos em relação ao meio físico.” (Neto, s.d., p. 3). **Esta saída**
permitiu que as crianças se desenvolvessem a nível motor. (...)

*Desenvolvimento
motor através do
contacto com a
natureza*

O facto da educadora chamar a atenção das crianças para
as ovelhas que se encontravam a pastar, permitiu que estas
observassem os animais. Desenvolveram a competência de
observação. Além disso, produziram o som de um animal utilizando
a própria voz. Um dos objetivos para os quais o educador deve
direcionar a sua ação é: “Desenvolver atividades que permitam à
criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos

musicais ou outros (...)” (Decreto- Lei nº 241/2001) Estas são competências que se enquadram no Domínio das Expressões, mais especificamente na Expressão Musical. **Através do diálogo com a educadora, da observação e da produção do som aprofundaram o seu conhecimento sobre estes animais. Além disso, a educadora relembrou o que já tinham aprendido sobre a lã das ovelhas. Deste modo, permitiu que as crianças estabelecessem uma ligação com as suas vivências, experiências e conhecimentos anteriores.**

O contacto com o meio próximo proporcionado por esta saída ao exterior conduziu a inúmeras aprendizagens sobre o conhecimento do mundo. As deslocações ao exterior são previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, no âmbito da Área de Conhecimento do Mundo (ME, 1997, p. 79 e 80).

Concluo que a educadora potenciou da melhor forma uma situação que poderia não ter o impacto que teve se tivesse sido realizada apenas por ela. A educadora poderia ter distribuído os panfletos sozinha, mas desta forma as crianças não tinham vivenciado uma saída ao exterior com esta finalidade, não tinham contactado com outras pessoas, não tinham observado os espaços e não tinham aprendido tanto quanto aprenderam. Além disso, a informação chegaria mais facilmente às pessoas e estas sentiriam mais vontade em estar presentes no desfile sendo as próprias crianças a informar e a apelar. Esta foi uma experiência bastante enriquecedora. Na minha futura intervenção, procurarei sair com as crianças e ter em atenção os aspetos que referi. (...)” (p. 103- 107)

Registo descritivo (Semana 2- dia 27 de fevereiro de 2014)- Desfile de Carnaval- “Por volta das 10h, todas as crianças se encontravam no refeitório preparadas para iniciar o desfile que seria realizado ao longo da rua principal do Bairro do Frei Aleixo. Os grupos começaram a avançar pela ordem definida, sendo a ordem dos mais novos para os mais velhos. À frente encontravam-se os músicos. Estes eram o Ícaro, filho da educadora Maria, e o seu professor de Música.

Ao portão já se encontravam os pais de algumas crianças. Estes que tiravam fotografias e chamavam as crianças. Estavam maravilhados com os fatos e, sobretudo, com o facto de não

Aprofundamento de conhecimentos sobre um animal

Desenvolvimento de aprendizagens no âmbito do

Conhecimento do Mundo

Organização dos grupos

Interação com os pais

Fortalecimento dos laços afectivos

conseguirem reconhecer algumas crianças. A maioria dos pais acompanhou as crianças ao longo de todo o desfile. Por vezes, levavam a que as crianças se separassem dos colegas a quem davam a mão e a que o grupo se separasse. A fila ficava partida. Procurei que o grupo não se separasse. Para tal incentivei as crianças a andarem para a frente e acompanharem os amigos.” (p. 100, 101)

Valorização de uma festividade da nossa cultura

Registo descritivo (Semana 2- dia 28 de fevereiro de 2014) - Matiné de Carnaval- “Por volta das 16h30, começámos a sair para o refeitório. À volta do refeitório encontravam-se cadeiras onde os familiares se podiam sentar e no centro estava um espaço livre. O espaço era amplo o que permitia que as crianças e os adultos brincassem, corressem e dançassem à vontade. (...)”

Adequação do espaço e materiais à situação e convidados

As mães, os pais e outros familiares observavam as crianças e dançavam com as mesmas. (Imagens 6 e 7) Estes compravam alguma comida e comiam com as crianças. Em determinada altura reparei que o P. estava um pouco triste. Este começava a chorar. Perguntei-lhe o que tinha, mas ele não me respondia. Fui para um sítio mais sossegado e falei com ele. Este perguntava quando é que a mãe chegava. Tentei confortá-lo e disse-lhe que a mãe chegaria logo que pudesse, tal como tinha combinado com ele. Importa referir que o P. é muito ligado à mãe e naquele momento já se encontrava os pais e/ou mães de quase todas as crianças no Centro, o que poderá ter levado o P. a ficar triste. Por volta das 18h30, os pais e/ou mães e as crianças começaram a sair do Centro. Estes despediam-se e desejavam bom Carnaval.

Interação das crianças com as famílias

Importância de envolver sempre todas as famílias.

Terminada a Matiné, todas as educadoras, auxiliares e nós – estagiárias- varremos o chão, limpámos as mesas e cadeiras e descolámos as fitas que estavam coladas na parede e suspensas no teto.” (p. 102)

Nota: Não foram concretizadas reflexões sobre os dois momentos referidos anteriormente.

Registo descritivo (Semana 4- dia 10 de março de 2014) - Saída ao Clube para observar os troféus e as medalhas- “Na parte do

café/restaurante chamei a atenção das crianças para os troféus que se encontravam numa estante. Depois o senhor João conduziu-nos até à sala onde se encontravam mais troféus e medalhas. (...)

Subimos até à sala onde se encontram os troféus e as medalhas. Nesta sala encontravam-se algumas t-shirt's de jogadores e troféus de diferentes dimensões e cores em estantes. Através da observação das crianças percebi que estas ficaram deslumbradas ao ver tantos troféus. (...) **O senhor João mostrou algumas t-shirts que são a marca de jogos significativos ou torneios significativos.** A educadora pegou numa das t-shirts. Esta continha duas riscas, sendo uma de verde e outra vermelha. Depois perguntou que simbolo de Portugal contém estas cores. Como as crianças não avançavam com uma resposta referiu que era a bandeira. Depois pegou num troféu e referiu, tocando em cada uma das suas partes, as partes que o constituem. **Posteriormente afirmou: “Então já sabemos, os troféus têm três partes...” e apontou para cada uma. Acrescentou ainda: “Não se esqueçam, três partes. Não se esqueçam para depois sabermos como fazer os troféus para os pais.”** De seguida leu o que estava escrito no troféu e referiu que o jogador tinha ficado em 3º lugar. Perguntou ao senhor João se tinha um troféu do 1º lugar e pediu que mostrasse. As crianças referiam que o troféu do 1º lugar deveria ser o maior que estava na sala e apontavam para o mesmo, ou seja relacionavam o valor dos troféus com a sua dimensão.

Por fim, a educadora solicitou que se levantassem e formassem fila. **O senhor João ofereceu-nos um troféu e uma medalha para nós observarmos e termos uma ideia de como elaborar os troféus e as medalhas. Antes de sairmos do clube a educadora indicou às crianças que agradecessem ao senhor João. Assim aconteceu.**

No restaurante encontrava-se uma senhora já com uma idade avançada sentada à mesa a comer. A educadora indicou às crianças que cumprimentassem a senhora dizendo “*Bom dia*”. Esta criou também um momento de diálogo com a mesma. Neste momento senti que deveria ter-me preparado melhor e que deveria ter previsto alguns aspetos relacionados com a organização do grupo.” (p. 124, 125)

Partilha de conhecimentos pelo Sr. João

Relação com o que já sabem

Sistematização do que descobrimos

Noções matemáticas

Normas de convivência social

Conhecimento do outro; aceitação da diferença de idade.

Reflexão (Semana 4- dia 10 de março de 2014) - Observação dos troféus e das medalhas no clube-

O primeiro momento que me conduziu à reflexão esta semana foi o **momento de observação dos troféus e das medalhas no Clube**. Desde logo percebi que antes de visitarmos um espaço temos que pensar nas regras a ter em atenção e no modo como organizar o grupo no espaço. Além disso, percebi que deveria ter planeado com mais profundidade o diálogo que iria desenvolver com as crianças e o que pretendia que elas percebessem.

Penso que poderia ter planeado este momento de outra forma se tivesse conhecimento do espaço e do que existia no mesmo. Isto mostra a importância de conhecer da melhor forma os materiais, os espaços, as pessoas e as iniciativas antes da intervenção.

Esta saída permitiu às crianças conhecerem troféus e perceberem como é a sua estrutura geralmente. Este conhecimento foi depois transferido para a criação dos troféus para oferecer aos pais. Além disso, foi possível perceberem que há prémios de várias modalidades e várias classificações (1º lugar, 2º lugar, etc.). Foi interessante verificar o facto das crianças associarem imediatamente a classificação à dimensão do troféu. Como se pode perceber as crianças utilizaram os números ordinais. Deste modo fomos ao encontro de uma das metas de aprendizagem no Domínio da Matemática que é: “(...) a criança utiliza os números ordinais em diferentes contextos (até 5).”

Através desta saída interagimos com um serviço que se insere no meio próximo. Por outras palavras, interagimos com a comunidade do bairro. A interação com a comunidade é um dos objetivos da educação pré-escolar previstos em alguns documentos orientadores da prática dos educadores de infância. (...)” (p. 134)

Registo descritivo (Semana 4- dia 13 de março de 2014) - Observação da exposição e conto da história “O pintor e o pássaro” e “Como pintar um pássaro”-

“ Inicialmente o Rui Melgão (dinamizador da sessão) referiu que o espaço onde nos encontrávamos era a Junta de Freguesia e explicou em traços gerais que assuntos se tratam neste local e quais são as funções das profissionais que lá trabalham. (...)”

Na sala referida, o Rui começou por nos apresentar cada uma

Conhecer previamente o espaço, os materiais, os profissionais e as dinâmicas.

Desenvolvimento de conhecimentos sobre os troféus e as medalhas.

Desenvolvimento de noções matemáticas.

Interação com a comunidade do meio próximo

Partilha de conhecimentos sobre a Junta de Freguesia.

das pinturas e conversar um pouco com as crianças sobre elas. As crianças encontravam-se em roda junto da pintura. **O Rui perguntou às crianças o que lhe fazia lembrar o que estava pintado nas telas apelando assim à sua imaginação e criatividade (Imagens 8, 9 e 10).** As crianças apresentavam as suas ideias.

Saber o que é e como estar numa exposição. Apelou à imaginação e criatividade.

Depois de observarmos todas as pinturas, o Rui convidou-nos a sentar no chão em cima do tapete ou nas cadeiras. O Rui sentou-se numa cadeira e ao lado da mesma estava uma tela pintada que continha um pássaro de pano colorido suspenso na parte de cima. Este era o quadro do pintor da história “ *O pintor e o pássaro*”. (...)

Terminado o conto da história, o Rui mostrou as ilustrações da mesma utilizando o computador e o projetor. De seguida, propôs às crianças que criassem uma pintura dos seus pássaros e que futuramente expusessem os seus trabalhos neste espaço. No seguimento desta conversa o Rui referiu que ia mostrar um livro que ensina como pintar um pássaro. **Este livro não tinha texto, o que significava que tínhamos que contar a história através das imagens.** O Rui utilizou os elementos apresentados no livro- a gaiola, o pássaro, o pincel e a paleta- e representou com eles o que a história indicava. (...)

Ponto de partida do Projeto “Os pássaros”

Contaram uma história a partir de imagens.

Por último, o Rui sugeriu que formassem dois grupos para fazerem um puzzle sobre duas pinturas presentes na exposição. **(Imagem 11) (...)**” (p. 133)

Reflexão (Semana 4- dia 13 de março) - Observação da exposição e do conto da história “O pintor e o pássaro” e da história “ Como pintar o pássaro”- Em primeiro lugar importa referir que o facto da iniciativa ter sido desenvolvida na Junta de Freguesia do Bacelo e do Rui ter indicado as funções deste serviço possibilitou às crianças conhecerem um espaço e serviço que se encontra no meio envolvente. Estes são conhecimentos que se enquadram na Área de Conhecimento do Mundo.

Conhecimento do meio envolvente

A forma como o Rui dinamizou a visita à exposição permitiu às crianças não só desenvolverem a sua imaginação e criatividade, mas também a capacidade de comunicarem para descreverem o que vêm e expressarem a sua opinião. Deste modo fomos ao encontro de uma das metas de aprendizagem da Educação Pré-escolar no Domínio

Imaginação, criatividade, sentido estético e capacidade de descrever o que

da Expressão Plástica: “ (...) a criança descreve o que vê em diferentes formas visuais (e.g. obra de arte, objetos, natureza) através do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, banda desenhada, entre outras) e em diferentes contextos: físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (internet, CD-ROM).”

Relativamente ao conto da história “ *O pintor e o pássaro*” posso afirmar que apesar do Rui não utilizar entoação nem variar a altura e a intensidade da voz, as crianças estiveram atentas e interessadas. (...) **Esta história permitiu desenvolver nas crianças conhecimentos sobre o ambiente natural e sobre pintura, mas também sobre valores como a amizade.**

A segunda história foi contada pelo Rui e pelas crianças a partir das imagens presentes no livro. **Deste modo, foi possível as crianças desenvolverem a capacidade de comunicarem para contar uma história descrevendo o que vêem nas imagens.** Este é um dos propósitos da Educação Pré-escolar explícito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar: “ As interações proporcionadas pela vida de grupo (...) constituem ocasiões de comunicação diferentes: narrar acontecimentos, reproduzir ou inventar histórias (...)” (ME, 1997, p. 67 e 68).

Esta sessão permitiu despertar o interesse pela pintura, pela natureza, particularmente pelos pássaros. Procurarei conversar com as crianças no sentido de percebermos como podemos responder ao desafio lançado pelo Rui- criar uma pintura de um pássaro diferente e expor estes trabalhos na Junta de Freguesia. Deste modo interagimos e colaboramos com a comunidade. Além disso contribuímos para o enriquecimento cultural da mesma.” (p. 136, 137)

Registo descritivo (Semana 5- dia 19 de março de 2014) - Torneio de Futebol- “Após o lanche deslocámo-nos para o campo de futebol que faz parte do Pavilhão Gimnodesportivo e do Clube. Quando chegámos a este local já se encontravam no mesmo as mães e os pais de grande parte das crianças. A maioria dos pais estavam equipados e encontrava-se na parte de dentro do campo. Os pais encontravam-se a conversar uns

observam.

Desenvolvimento de conhecimentos em várias áreas

Desenvolvimento da capacidade de contar uma história a partir de imagens.

Despertar o interesse e curiosidade.

Cooperação com a comunidade.

Enriquecimento cultural da comunidade.

Interação com os pais (figuras parentais do sexo

com os outros. **(Imagem 12) Assim que chegámos vieram de imediato dar um beijo aos filhos. Através do sorriso de ambos era possível perceber que estavam muito contentes.** Depois de estarem um pouco com os pais, deslocámo-nos para a bancada onde nos iríamos sentar. Eu, a auxiliar Vina e a auxiliar Ana Cláudia organizámos as crianças nas bancadas. Depois fornecemos-lhe os pompons e incentivámos a gritarem pelos pais no sentido de lhe darem força **(Imagem 13)**. Entretanto a educadora Susana e a educadora Cristina conversaram com os pais no sentido de informarem quais seriam as primeiras equipas a jogarem e quanto tempo duraria o jogo.

masculino)

Inicialmente as crianças agitaram os pompons e gritaram: “*Força pais, força pais!*”. (...) O Guilherme (6 anos) estava um pouco inquieto à espera que o viessem buscar e dizia que o seu pai não vinha. Este parecia um pouco desmotivado. No momento fiquei um pouco sem saber o que dizer. Conversei com ele no sentido de perceber que apesar do pai não estar lá poderia apoiar a equipa da nossa sala. A Alice (5 anos) veio junto de mim e sentou-se ao meu lado. Reparei que esta olhava para a entrada do campo. Então perguntei-lhe onde estava o seu pai e ela disse que tinha ido ao café e que estava a demorar a voltar. Esta demonstrava-se ansiosa para que o pai regressasse. (...)

Atitudes de apoio e cooperação

Terminado o Torneio de Futebol, deslocámo-nos para a zona do pavilhão onde se encontrava o lanche no exterior. Eu e a auxiliar fomos distribuindo as prendas pelas crianças à medida que estas vinham junto de nós com os seus pais. Depois de terem as prendas lancharam com os pais no exterior. **As crianças e os pais demonstravam-se muito contentes. A felicidade e o contentamento eram bem visíveis nas crianças. Muitas delas não queriam ir embora. Este foi um final de tarde muito agradável para todos.**” (p. 147,148)

Importância da preparação de toda a festividade.

Demonstraram satisfação e felicidade.

Reflexão (Semana 5- dia 19 de março de 2014)- Torneio de Futebol e o lanche com os pais- “ (...) Em segundo lugar reflito sobre o Torneio de Futebol e o lanche com os pais e estabeleço a relação com o registo destas atividades. Algo que me despertou desde logo a atenção foi a participação ativa e envolvimento dos pais no Torneio e no lanche. O número de pais que participaram relativamente ao número de crianças que compõem as turmas foi muito semelhante, por outras

Participação e envolvimento ativo dos pais

palavras, quase todos os pais estiveram presentes e participaram no jogo e mais importante do que isso fizeram-no com gosto, vontade e entusiasmo. Tal como refere Fonseca (2011), no seu estudo intitulado “O Envolvimento dos Pais no Jardim-de-infância: As ideias dos Educadores de infância”, este envolvimento e participação dos pais nas propostas apresentadas pelo grupo contribui para que as crianças se sintam mais confiantes, mais seguras e mais motivadas para estar no jardim de infância.

Desenvolvimento da confiança, segurança e motivação da criança.

Uma situação que me conduziu à reflexão e que ocorreu no decorrer do Torneio foi a situação do Guilherme (6 anos), que era o menino cujo pai não se encontrava no Torneio e que parecia um pouco desmotivado. Esta situação mostra como uma criança se poderá sentir quando não tem os seus familiares a participar nas propostas apresentadas pelo grupo. Perante esta situação percebo que deverei solicitar a colaboração dos familiares e procurar saber se todos poderão estar presentes e participar. Caso se verifique algum obstáculo à sua presença deverei tentar encontrar em conjunto com os mesmos uma alternativa que lhes permita participarem.

A reflexão sobre a situação da Alice (5 anos) que olhava para a entrada do campo para ver se o pai entrava no mesmo e aguardava ansiosamente, complementa a reflexão sobre a situação do Guilherme (6 anos). Estas situações mostram que as crianças têm interesse e gosto que os seus pais estejam presentes e participem nas propostas. (...)” (p. 154, 155)

Registo descritivo (Semana 6- dia 24 de março de 2014) - Visita ao Centro de Ciência Viva em Estremoz- Visita à exposição dos fósseis e dos dinossauros e visita à exposição sobre a Terra (conteúdos de biologia e de geologia)- No início da visita o dinamizador apresentou-se dizendo o seu nome- Alexis- e apresentou o espaço onde nos encontrávamos. Este referiu que este tinha sido um convento que se designava o *Convento das Maltezas* e que algumas divisões do mesmo tinham funcionado como farmácia. Mostrou a chave que abria a porta da sala para onde íamos entrar e chamou a atenção para a dimensão da mesma.

No interior da sala, a primeiro objeto para o qual ele nos

chamou a atenção foi a boca de um tubarão. As crianças ficaram admiradas com o tamanho da boca. O Alexis convidou as crianças a colocarem-se dentro da boca do tubarão para tirarem uma fotografia.

Em segundo lugar, mostrou um friso cronológico onde estavam representadas as eras com cores diferentes. Para ajudar as crianças a perceber este friso, o Alexis estabeleceu a relação com uns desenhos animados que as crianças vêm que se designa “Comboio dos dinossauros”.

Relação com o que já conhecem.

Em terceiro lugar, o dinamizador solicitou às crianças que se sentassem em roda à frente de um expositor onde se encontravam alguns fósseis. Este retirou do expositor alguns fósseis e mostrou um a um na sua mão. Quando mostrava as crianças tentavam tocar. Este pedia para não tocarem e brincava um pouco com as crianças, aproximando um pouco mais o fóssil da sua cara. O dinamizador mostrou um sapo que estava mumificado, mostrou o fóssil de um peixe, uma trilobite e um mosquito dentro de âmbar. Para além destes fósseis, o Alexis mostrou o fóssil de um dejecto de animal e de um feto. Deste modo, **permitiu que as crianças observassem fósseis de vários seres e elementos da natureza.**

Observação de fósseis

Observação do crâneo de dois dinossauros e relação com a sua alimentação.

O Alexis mostrou ainda o crâneo de dois dinossauros, um dinossauro carnívoro e outro herbívoro. Este chamou a atenção das crianças para os dentes e perguntou o que achavam que um e outro comiam. Como as crianças não avançavam com respostas, o Alexis indicou qual era o que comia ervas e qual era o que comia carne e como conseguíamos descobrir isso através dos dentes.

Em quinto lugar, observámos e tocámos no ovo de um dinossauro.

A terminar a visita observámos o esqueleto de um dinossauro que congregava características dos dinossauros cujo meio onde se deslocavam era a terra e dinossauros cujo meio onde se deslocavam era o ar.

Observação do esqueleto de um dinossauro.

De seguida, deslocámo-nos a uma sala onde criámos fósseis utilizando gesso e umas formas de silicone. **Antes de começarmos a criar os fósseis, o Alexis mostrou o material de laboratório que tinham nos armários e indicou os nomes de alguns dos materiais.** A educadora lembrou as crianças de que também tinham alguns

Criação de fósseis com gesso.

daqueles materiais na sala. Quando iniciámos a criação dos fósseis cada uma das crianças escolheu uma forma e a educadora e a auxiliar prepararam o gesso. Depois estas colocaram o gesso dentro das formas escolhidas pelas crianças. Por fim, deixámos os fósseis a secar.

O dinamizador propôs continuarmos a visita. No primeiro piso observámos o esqueleto de um dinossauro de grandes dimensões. (...)

A sala situada no primeiro piso era dedicada a aspetos de biologia e geologia, como o ciclo da água, o vento, o som, os vulcões, os sismos, etc. Inicialmente observaram o sistema solar em imagens que eram reflectidas em espelhos. De seguida, o Alexis conversou com as crianças sobre o ciclo hidrológico. Depois movimentaram um tubo que continha pedras de diferentes tamanhos e água no seu interior e indicaram quais as pedras que chegavam mais rapidamente ao fundo. As crianças inicialmente disseram as pequenas, mas depois de observarem uma segunda vez indicaram que eram as grandes. Seguiram-se as experiências do vento e do som. Por fim, realizámos duas experiências que consistiram em provocar erupções de dois tipos - uma erupção efusiva e uma erupção explosiva. O Alexis solicitou o apoio das crianças para introduzirem os materiais necessários nos vulcões. Além disso, este distinguiu os dois tipos de erupção e indicou as características que estavam associadas a cada um. As crianças já tinham observado a experiência que consistia em provocar uma erupção de tipo efusivo, mas não tinha observado a outra. Como tal, pediram para repetir. Por último, observámos um vulcão de grandes dimensões que continha lava e um sismógrafo que registava as ondas que nós provocávamos ao saltar. Terminámos assim a primeira parte da visita.

O Alexis conversou com as crianças sempre de uma forma entusiástica. Além disso, procurou que tocassem nos fósseis e nos materiais e experienciassem o máximo possível.

Visita à exposição sobre a água- Por volta das 14h15, iniciámos a segunda parte da visita. Neste caso a dinamizadora foi a Carla. **À semelhança do que aconteceu com o Alexis, esta começou por se apresentar às crianças.** Antes de iniciarmos a visita pela exposição pela água e realizarmos as experiências a Carla mostrou-nos um dinossauro dentro de um ovo. As crianças perguntaram o que era a

Propostas que simulavam o ciclo da água, propagação do som, atividade dos vulcões, etc.

A forma como o Alexis dinamizou a visita. Participação e envolvimento ativo das crianças.

Primeiro contacto-importância do nome.

matéria amarela que estava à volta do dinossauro. A Carla referiu que era o alimento do dinossauro enquanto estava dentro do ovo.

A primeira sala por onde passámos representava uma espécie de submarino que estava de baixo de água, a alguns metros de profundidade. As crianças sentaram-se à frente de um grande ecrã onde passavam imagens de alguns peixes e onde estava identificada a profundidade a que nos encontrávamos. A Carla ia chamando a atenção das crianças para a profundidade a que nos encontrávamos e para os peixes que passavam nas imagens. De seguida, propôs que as crianças formassem dois grupos e que cada um dos grupos concretizasse as experiências que iria propor, sendo que após terminarem deveriam trocar. Num dos casos tinham que colocar umas braçadeiras à volta dos braços e esperar que a Carla puxasse a alavanca, para verificarem o que acontecia- a bracelete inflava. No outro caso tinham pregos com diferentes pesos e cada um representava o peso que o nosso corpo tinha no fundo do mar, sendo que o prego com mais peso representava o corpo a maior profundidade. **Uma vez que tínhamos dificuldade em mexer o prego mais pesado, isto significava que em profundidade o nosso corpo era muito pesado.**

Conhecimento de aspetos relacionados com a água, como o peso dentro de água.

De seguida passámos para outra sala, onde uma das crianças foi o piloto de um barco/submarino por alguns instantes e nos levou a passear por dentro de água, pelas ilhas, etc.

Posteriormente, **dirigimo-nos a uma sala onde realizámos algumas experiências relacionadas com a água e com o ar.** As crianças encontravam-se sentadas em semicírculo e a dinamizadora estava à frente. Esta solicitava a colaboração das crianças na preparação das experiências. (...)

Realização de experiências sobre a água e o ar. Participação das crianças.

A terminar a visita passámos por uma sala onde foi possível observar três quadros onde estava representada a captação de água através de aquíferos. No último caso a água que era captada era a água que saía nos esgotos, como tal a água que as pessoas consumiam era poluída.

A Carla propôs-nos fazermos uma pausa para as crianças concretizarem a sua higiene.

Preocupação com o bem estar das crianças.

Terminada a higiene dirigimo-nos a outra sala onde as crianças observaram algumas pedras de mármore e lhes

provocaram diferentes efeitos, nomeadamente o efeito da chuva, a erosão provocada pelo vento de um secador e por algumas pancadas de um martelo e a corrosão provocada por um ácido. Para além disto, as crianças observaram diferentes tipos de pedra, umas mais finas e outras mais grossas. Utilizando uma peneira uma das crianças separou as pedras grandes do pô do barro. De seguida, perguntou às crianças o que acontecia se molhássemos aquele pó fino. Posteriormente mostrou o barro e sugeriu à educadora tocarem, explorarem e brincarem um pouco com o barro. **A maioria das crianças explorou o barro passando apenas de uma mão para a outra, apenas algumas procuraram moldar bolas ou bonecos.** As crianças diziam que o barro estava muito mole. (...) Foi com esta exploração e brincadeira com o barro que terminou a visita ao Centro de Ciência Viva de Estremoz.” (p. 158-161)

Observação de diferentes tipos de pedras e simulação de fenómenos naturais.

Exploração do barro pelas crianças.

Reflexão (Semana 6- dia 24 de março de 2014) - Visita ao Centro de Ciência Viva de Estremoz- “ (...) Em primeiro lugar, reflito em traços gerais sobre a Visita ao Centro de Ciência Viva a Estremoz. Considero que a forma como os dinamizadores apresentaram as exposições e abordaram algumas informações foi adequada à faixa etária das crianças. **Estes utilizaram um vocabulário rico, mas ao mesmo tempo acessível às crianças. Reparei também que procuraram introduzir alguns conceitos novos.**

Adequação da forma como dinamizaram a visita e dialogaram à faixa etária das crianças.

A forma como introduziam as visitas ou as experiências, a forma entusiástica como falaram e o facto de apelarem à imaginação fez com que as crianças estivessem atentas, motivadas e interessadas. A relação de empatia que estabeleceram com as crianças também foi neste sentido.

Influência da relação de proximidade que estabeleceram.

Verifiquei que os dinamizadores tiveram o cuidado de partir do que as crianças já sabiam, ou seja partir das suas concepções prévias. Este é um aspeto ao qual deverei dar particular atenção no decorrer da minha prática. As crianças não são “*tábuas rasas*”, são portadores de alguns conhecimentos. Estes devem ser conhecidos e valorizados pelos educadores/professores para saberem o que fazer e como fazer e direccionarem-se no sentido da mudança conceptual. Para que se verifique esta mudança devemos permitir que as crianças

Partiram de concepções prévias.

participem ativamente na construção dos seus conhecimentos. (Fialho, comunicação pessoal, 7 de novembro, 2013)

Uma vez que as crianças já conheciam alguns dinossauros e já conheciam algumas das experiências concretizadas, a visita permitiu atribuírem sentido e significado ao que já sabiam e também sistematizarem conhecimentos.

Atribuir sentido e significado e sistematizar conhecimentos.

Outro aspeto que considerei positivo foi o facto dos dinamizadores da visita permitirem que as crianças tocassem, experimentassem e colaborassem nas atividades ou experiências que proponham. Se as crianças estivessem apenas a observar e a escutar e tendo em conta o longo período de tempo, começariam a dispersar, não prestavam atenção e acabavam por se desinteressar. Chego a estas conclusões com base nas observações e na prática que tenho concretizado.

Participação e envolvimento ativo.

Esta visita permitiu desenvolverem aprendizagens que se enquadram na Área de Conhecimento do Mundo, em algumas áreas científicas, como a biologia (ciclo da água, sistema solar) e a geologia (o conhecimento dos fósseis, dos diferentes tipos de erupções, dos diferentes tipos de rochas, etc). **Além disso, foi possível desenvolverem capacidades de processos científicos,** tais como a observação, a inferência, a previsão, a comunicação, o levantamento de questões e a formulação de hipóteses. (Sá, 1994, p. 40, 50 e 51)

Desenvolvimento de aprendizagens na Área de Conhecimento do Mundo.

Apesar das enormes potencialidades desta visita houve alguns aspetos que considerei menos positivos e que me conduziram à reflexão. Algo que me pareceu menos positivo foi o facto de na criação dos fósseis com gesso as crianças não terem tido a possibilidade de explorar, ao contrário do que aconteceu ao longo da visita. Um momento que se previa ser de exploração, tendo em conta a forma como a proposta foi apresentada, acabou por não ser. A intervenção das crianças nesta atividade foi apenas a escolha das formas que queriam utilizar. Penso que as crianças poderão ter criado algumas expectativas que depois não foram correspondidas. Apresento esta reflexão, pois reparei que algumas crianças perguntavam o que é que elas iam fazer. (...)” (p. 171,172)

Registo descritivo (Semana 8- dia 7 de abril de 2014) - Elaboração

Promover o

do convite destinado aos pais para que estes criem instrumentos musicais com os filhos- “ Esta proposta foi concretizada entre as 13h30 e as 15h. Neste período de tempo fiquei sozinha na sala com o grupo, tendo assumido eu esta responsabilidade. Perguntei a cada criança o que queria fazer e propus escrevermos o convite para os pais criarem os instrumentos musicais com eles em casa. A Alexandra (5 anos) foi a primeira menina a colaborar na elaboração do convite. Esta planeou o texto com o meu apoio. O meu apoio consistiu em perguntar o que deveríamos dizer para os pais saberem o que pretendíamos e porque razão queríamos instrumentos musicais para a sala. Esta dizia as frases e eu escrevia. **Depois fui chamando outros meninos para darem sugestões de instrumentos que gostariam de ter na sala e materiais que eles e os pais podiam utilizar para os criar.** De um modo geral todas as crianças indicaram o nome de um instrumento. No que diz respeito às sugestões de materiais que poderiam utilizar, notei que as crianças tinham mais dificuldades em lembrar-se de materiais que poderiam utilizar e necessitaram mais do meu apoio. Por fim, sugeri que decorássemos o convite. Pedi a cada uma das crianças para criar um desenho de um instrumento musical, recortar o mesmo e colar no convite. Eu envolvi-me nesta atividade, desenhando e recortando também um instrumento musical.” (p. 199)

envolvimento e participação dos pais na vida do grupo.

Nota: Não foi concretizada reflexão sobre este momento.

Registo descritivo (Semana 8- dia 8 de abril de 2014) - Saída pelo bairro para descobrir ninhos de pássaros e saber mais sobre os pássaros- “ A saída foi realizada por algumas ruas do bairro. No início apelei a que as crianças observassem as árvores de fruto que se encontravam na parte da frente das casas para verem se estavam lá alguns ninhos. Verificámos que não existiam ninhos nas mesmas. Pedi que não fizessem barulho para conseguirmos escutar os pássaros e percebermos se estavam nas árvores ou nos telhados. Entretanto reparei que na parede de uma casa existia uma gaiola e lá dentro estava um pássaro. Colocámo-nos junto à cancela. As crianças procuravam o melhor sítio para conseguirem observar o pássaro e escutar o mesmo a cantar. A educadora referiu que achava que era uma caturra.

Procura de pássaros e de ninhos. Contacto com a natureza.

Continuámos o nosso percurso. Numa outra rua, encontrámos a porta de um quintal aberto e eu perguntei à senhora se poderíamos falar um pouco com ela. **Antes mesmo de explicar o que estávamos ali a fazer e o que pretendíamos a senhora Maria Madalena, convidou-nos a entrar. Esta estava muito contente por receber as crianças na sua casa. O Manuel (que é um menino com um problema ao nível da oralidade), assim que entrou perguntou à senhora se tinha pássaros dizendo: “Piu pius”. Eu apresentei a sua questão para que a senhora percebesse. Esta disse-nos que de momento não tinha, mas já tinha tido várias espécies- canários, bicos de lacre, mandarins e pombos. Depois conduziu-nos a uma casa grande que o seu marido tinha construído para os pássaros. A senhora explicou-nos que tudo o que ali se encontrava tinha sido construído pelo seu marido que gostava muito de pássaros. Além disso, esta senhora mostrou-nos alguns dos cestos que ele fazia. (Imagem 14) Como as crianças observavam os cestos muito atentamente, a senhora referiu que se tivesse mais oferecia a todos. Antes de sairmos a educadora chamou a atenção das crianças para o facto de estarmos dentro da casa onde se encontravam os pássaros e chamou a atenção para o facto desta casa ter uma rede por onde entrava o ar e por onde eles podiam ver a luz. Posteriormente, saímos do quintal e agradecemos à senhora. Como esta referiu que estava sempre sozinha e que estava muito contente por nos receber, convidei-a a fazer-nos uma visita no Centro. Esta referiu que um dia iria lá visitar-nos.**

Enquanto andávamos, vimos mais duas gaiolas penduradas numa casa. Observámos os pássaros que se encontravam dentro das mesmas. Pensamos que se tratavam de canários e piriquitos.

No decorrer da saída observámos também alguns pássaros em cima das árvores e alguns pássaros a comerem. As próprias crianças chamavam a nossa atenção quando observavam pássaros a voar, nos postes da luz ou nas árvores. O que revelava que estavam atentas.

Seguimos por uma rua muito estreita que fica por de trás dos quintais de algumas casas. Nesta rua encontrámos alguns idosos que saiam de suas casas para conversarem connosco e nos cumprimentarem. Uma das primeiras senhoras que encontrámos foi a dona Miraldina. O Manuel perguntou mais uma vez, muito

Interação com a senhora Maria Madalena. Revelou-se acolhedora. Desenvolvimento da linguagem oral

Partilha das suas vivências e conhecimentos

Cordialidade Normas de convivência social

Observação de pássaros

Interação com os idosos Desenvolvimento afectivo e social

entusiasmado, se a senhora tinha pássaros. Esta disse que não tinha pássaros, pois os gatos tinham comido os mesmos. As crianças ficaram muito impressionadas com o facto de muitas das pessoas nos dizerem que os gatos ou os cães comiam os seus pássaros. Perguntei à senhora o que comiam os pássaros no sentido de saber qual era a sua alimentação e esta disse-nos que lhes dava alpista e água. Agradecemos à senhora por nos ter dado tais informações e despedimo-nos.

Partilha de vivências e conhecimentos

Entretanto vimos um arbusto na parede de um dos quintais que continha bagas. Eu relembrei as crianças de que já tínhamos descoberto na consulta que fizemos nos livros que algo que os pássaros comiam eram bagas. As crianças disseram-me para tirar fotografia, verificando-se assim que atribuíam sentido ao que observavam.

Um pouco mais à frente encontrámos um senhor que estava a sair da sua casa e que assim que nos viu nos cumprimentou de uma forma muito acolhedora e esboçou um enorme sorriso. O senhor Joaquim Maria disse-nos que não tinha pássaros, mas que às vezes dava miolos de pão aos passarinhos que apareciam no seu quintal. Além disso, informou-nos que na árvore grande que estava próximo da sua casa às vezes encontravam-se melros. O senhor Joaquim Maria olhava para as crianças e dizia que os via como se fossem os seus netos.

Interação com o senhor Joaquim. Acolhedor e amável. Desenvolvimento afectivo e social

Quase no final desta rua estreita, vimos mais alguns pássaros dentro de uma gaiola no quintal de uma senhora. A senhora Georgina estava à janela e veio cá fora para nos mostrar os pássaros. Esta retirou a gaiola da parede e aproximou-a de nós. As crianças aproximaram-se mais da cancela. Todas queriam observar os pássaros. (Imagem- 15) Os pássaros que se encontravam dentro da gaiola eram canários. A auxiliar perguntou o que é que estava preso num dos lados da gaiola e a dona Georgina disse que era um pedaço de pero e nabiça. Os canários comiam sementes de nabiça.

Partilha de vivências e conhecimentos. Receptividade e disponibilidade.

No percurso de regresso ao Centro, batemos à porta da avó da Maria do Céu, pois esta tinha-nos dito que a sua caturra estava na casa da avó. A avó da Maria do Céu ficou muito contente por nos ver. Esta informou-nos que a caturra não estava na sua casa, no entanto podíamos entrar e ver a gaiola onde ela estava algumas

Partilha de conhecimentos e vivências.

Interação com a avó da Maria do Céu
Desenvolvimento afectivo e social

vezes. As crianças foram entrando pela casa da avó da Maria do Céu e viram a gaiola. Perguntei à Maria do Céu (4 anos) o que é que tinha na gaiola e perguntei se a limpava regularmente. Esta disse que às vezes colocavam lá dentro um pratinho com comida e confirmou que limpava a gaiola com regularidade.

Próximo do Centro encontramos mais uma senhora. Uma vez que não tínhamos conseguido observar nenhum ninho, perguntei à senhora se tinha ninhos na árvore que estava à frente da sua casa. Esta disse que este ano não tinha, mas nos anos anteriores teve. A senhora ofereceu-nos jarros e malmequeres amarelos. (Imagem 16) No final agradecemos a amabilidade da senhora e despedimo-nos. Regressámos ao Centro.” (p. 200, 201)

*Cordialidade.
Atitudes positivas da comunidade são exemplo para as crianças.*

Reflexão (Semana 8- dia 8 de abril de 2014) - Saída ao bairro para descobrir ninhos e conversar com as pessoas no sentido de saber mais sobre os pássaros- “ Como é possível perceber, no decorrer desta visita as crianças revelaram-se observadoras, curiosas e atentas. Despertar a curiosidade nas crianças é um dos objetivos que os educadores de infância devem procurar alcançar, que são indicados na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (ME, 1997, p. 15) O desenvolvimento da capacidade de observação é outro objetivo a alcançar indicado por Fialho. (Fialho, comunicação pessoa, 7 de novembro, 2013)

Despertar a curiosidade.

Esta saída permitiu às crianças conhecerem algumas espécies de pássaros e perceberem que existe uma enorme diversidade de pássaros, conhecerem os sons produzidos por estes animais e conhecerem o que faz parte da sua alimentação. Assim desenvolveram conhecimentos no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo. Foi também possível relacionarem alguns dos conhecimentos alcançados através da pesquisa em livros com o que observámos. Deste modo atribuíam sentido à informação. Isto vai ao encontro do que nos é indicado na Organização Curricular e Programas de 1º Ciclo do Ensino Básico que é o seguinte: “As aprendizagens significativas relacionam-se com as vivências efectivamente realizadas pelos alunos fora ou dentro da escola (...)” e também com os seus interesses e necessidades. (ME, 2004, p. 29)

Desenvolvimento de conhecimentos sobre os pássaros.

Construção de aprendizagens significativas.

Apesar de termos observado pássaros e termos alcançado os conhecimentos anteriormente referidos, não foi possível observarmos os ninhos tal como era nosso objetivo. Este aspeto leva-me a concluir que nem sempre conseguimos alcançar o que planeamos, sobretudo quando estamos dependentes das condições naturais do meio. No sentido de contornar esta situação e permitir que as crianças observem ninhos, procurarei levar um ninho para a sala. Apesar das crianças já terem observado os mesmos no vídeo que mostrei, considero que seria importante olharem para os mesmos com um olhar mais focado. Isto permitir-lhes-á perceberem que materiais utilizar para criar o nosso ninho.

Imprevisibilidade das condições naturais do meio

A saída foi para todas as crianças e, sobretudo para o Manuel, uma importante oportunidade para desenvolverem a linguagem oral, através da interação e comunicação com outros adultos. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEP) indicam-nos que o educador deve procurar alargar as situações de comunicação. (...)

Desenvolvimento da linguagem oral.

Esta saída permitiu a interação com a comunidade do bairro. Relativamente à caracterização da comunidade foi possível verificar mais uma vez que as pessoas que se encontram no bairro são sobretudo pessoas idosas. Através dos diálogos que estabelecemos com as mesmas foi também possível perceber que estas pessoas passam grande parte dos seus dias sozinhas. Este poderá ser um dos motivos pelos quais as pessoas se revelam tão contentes quando interagimos com elas e nos recebem de uma forma tão carinhosa. Algo que muito me surpreendeu foi a amabilidade das senhoras que nos convidaram a entrar nas suas casas. As pessoas mostraram-se receptivas, sempre disponíveis para ajudar e conversaram connosco de uma forma muito aberta. Senti que se estabelecemos uma relação de proximidade com as pessoas. No sentido de mantermos a ligação que estabelecemos com as pessoas será importante planear ações que nos coloquem em interação novamente. (...)” (p.214, 215)

Informação relativa à população

Os idosos evidenciaram cordialidade, amabilidade, receptividade e disponibilidade. Relação de proximidade.

Registo descritivo (Semana 8- dia 10 de abril de 2014) - Apresentação do convite aos idosos e reconto da história “O pintor e o

Organização dos

pássaro” de Max Velthuijs- “ (...) Quando chegaram, a educadora e a auxiliar organizaram o grupo de modo a que as crianças se encontrassem em grupos e pela ordem dos momentos da história que cada grupo iria recontar. Quando todos se encontravam sentados e em silêncio, apresentei-nos e expliquei que estávamos ali para os convidar a participar no nosso projeto sobre os pássaros. Além disso, contextualizei o projeto referindo de onde tinha surgido (exposição de pintura e conto da história “*O pintor e o pássaro*”). Na sequência da contextualização referi que para também eles conhecessem a história de onde partiu o nosso projeto iríamos contar-lhes a mesma. De seguida, contámos a história. Eu passei as imagens no computador e cada grupo de sua vez, subiu ao palco e apresentou a sua parte da história recorrendo à imagem. (Imagens 17 e 18) (...) Ao verificar que os idosos não estavam a conseguir perceber bem o que dizíamos, a educadora entrevistou repetindo o que as crianças diziam num tom mais alto, com entoação e com expressividade. Através do seu sorriso e do movimento da sua cabeça, foi possível verificar a partir deste momento que estavam a conseguir acompanhar a história. No final, a educadora referiu que o grupo queria ensinar-lhes a canção “*Passarinhos a bailar*”. (Imagem 19) Terminada esta canção, a educadora sugeriu cantarem a canção “*Era uma vez uma velha que morava numa ilha*”. Esta apoiou as crianças a cantar. Reparei que todas as crianças cantavam. Ao terminarem esta canção, a Luana referiu que podíamos cantar a outra canção da velha que conheciam, que era a canção “*A velha a fiar*”. Assim cantaram esta canção. Após cantarem as canções os idosos batiam as palmas e sorriam mostrando-se muito contentes.

De seguida, a educadora desafiou os idosos para nos ensinarem uma canção que eles conhecessem. Estes não se mostraram muito disponíveis para cantar. A dona Ana, que faz parte da direção do Centro de Dia, propôs a uma das senhoras que canta num grupo coral da Beira Baixa que cantasse uma canção para nós. Assim aconteceu. No final batemos as palmas. Posteriormente, a educadora referiu que ainda não sabíamos o nome dos senhores e das senhoras. Como tal, sugeriu que cada um dissesse o seu nome e as crianças diziam: “*Olá (nome)...*”. Assim

materiais e dos intervenientes no espaço

Aspectos da situação comunicativa a ter em atenção na interação/ Adequação aos intervenientes

Partilha de canções pelas crianças Bem-estar emocional

Partilha de canções por uma senhora natural da Beira Baixa

Conhecimento dos nomes/Maior

aconteceu. Ficámos a saber os nomes de todos os idosos. *proximidade*
Verificámos que alguns nomes eram nomes pouco comuns e a educadora destacou este facto. (...)

Para finalizar e como ainda não sabiam os nossos nomes, a educadora sugeriu que nos apresentássemos dizendo cada um o seu nome. Cada criança disse o seu nome e os idosos disseram, tal como nós: “Olá (nome).”.

Por último, a educadora perguntou quem estava interessado em ir desenhar e pintar o pássaro com os meninos e pediu para levantarem o braço. Inicialmente poucas pessoas levantaram o braço, mas a pouco e pouco foram deixando para trás a timidez. A educadora procurava incentivá-los a participar. Alguns idosos diziam que não tinham jeito ou que não conseguiam. Perante estas afirmações, a educadora dizia que nós e as crianças ajudaríamos. Começámos a verificar que os próprios idosos que já tinham dito que iam desafiavam os outros. O número de idosos que revelaram interesse em participar foi igual a 10. Considero este número significativo e positivo, tendo em conta o número de idosos que compõe este grupo e o número de idosos que têm algumas limitações e não podem participar. Rematámos a primeira sessão despedindo-nos dos idosos e desejando a continuação de um bom dia.” (p.206- 208)

Os idosos evidenciaram ideias menos positivas em relação a si e às suas capacidades.

Interesse em participar e envolver-se.

Reflexão (Semana 8- dia 10 de abril de 2014) - Apresentação do convite para participarem no projeto aos idosos e reconto da história “O pintor e o pássaro” de Max Velthuijs- “ (...) Neste momento verificou-se uma partilha de saberes entre as crianças e os idosos, visto que para além de contarmos a história, ensinámos canções e uma das senhoras ensinou-nos uma canção a nós. Importa destacar que a região de onde esta senhora era proveniente era a Beira Baixa, como tal a sua pronúncia evidenciava marcas desta região e a canção com que nos presenteou também era desta região. Assim, foi possível adquirirem saberes e desenvolverem o respeito pela diferença cultural e de idades. “ (...) o respeito por crianças e adultos, independentemente das diferenças (...)” é uma das metas de aprendizagem na Área da Formação Pessoal e Social.

Partilha de saberes

Desenvolvimento do respeito pela diferença cultural e de idades.

A educadora apoiou-me neste momento de interação com os idosos. Esta mostrou-me que deveria comunicar com os mesmos de um modo simples, projectando bem a voz e utilizando entuação e expressividade, sobretudo no decorrer do reconto da história. Este apoio da educadora foi muito importante para mim, pois eu senti-me um pouco retraída ao comunicar e interagir com os idosos e era fundamental estabelecermos uma aproximação com os mesmos.

Considero que o facto de nos apresentarmos uns aos outros dizendo o nome e de nos cumprimentarmos repetindo o nome foi uma forma de quebrarmos as barreiras que existiam entre nós e estabelecermos uma maior proximidade. É importante conhecermos os nomes uns dos outros, pois o nome é o que nos identifica. Por este motivo considero que é o primeiro aspeto a ter em atenção para nos relacionarmos.

Relação de maior proximidade /Importância do nome

O facto de alguns idosos incentivarem os outros a participar no projeto indo à sala pintar o seu pássaro com as crianças mostra que sentiram interesse. Este interesse terá decorrido da relação que conseguimos estabelecer e da forma como apresentámos a proposta.

Importância de se sentirem bem para que desejem continuar a interagir.

Através da interação com os idosos no Centro de Dia da freguesia do Bacelo foi possível as crianças alcançarem alguns valores. De acordo com as OCEP, a educação pré-escolar tem um papel crucial na educação para os valores. (ME,1997, p. 54) Para além disso, permitiu conhecerem melhor estas pessoas que se encontram numa faixa etária mais avançada, terem a noção da sua condição física e das suas limitações e perceberem o que devemos ter em conta quando abordamos estas pessoas. Por outras palavras permitiu terem consciência do outro e desenvolverem o respeito por cada um independentemente das suas diferenças. Estes são aspetos fundamentais para a integração da criança na sociedade. Um dos objetivos definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar que vai ao encontro desta afirmação é o seguinte: “Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos (...)” (ME, 1997, p. 15).

Educação para os valores

Conhecimento do outro e respeito pelas suas diferenças

O balanço que faço de ambas as iniciativas concretizadas no âmbito do projeto é muito positivo. (...)” (p. 215, 216)

Reflexão (Semana 8) - Balanço da semana sobre envolvimento dos

pais- “ (...) Foi possível verificar também um grande envolvimento dos pais nas propostas do grupo. **Uma das propostas nas quais o seu envolvimento mais se evidenciou foi na decisão do instrumento musical que iriam criar com os filhos e na busca de ideias para novos instrumentos. Da mesma forma verifiquei um grande envolvimento da mãe da Carolina no projeto sobre os pássaros.** Esta disponibilizou-se não só a levar os mandarins para a sala, mas também a encontrar alguém que nos ajude a responder às questões que colocámos sobre os pássaros e satisfaça as nossas curiosidades sobre os mesmos. Deste modo posso afirmar que vou ao encontro de um dos objetivos do educador de infância indicados no Perfil Específico de Desempenho: “Envolve as famílias (...) nos projetos a desenvolver.” (Decreto-lei nº 241/2001) **Na minha perspetiva o envolvimento dos pais contribui positivamente para as próprias crianças se manterem interessadas e envolvidas. (...)**” (p. 218)

Envolvimento e participação ativa dos pais nas atividades e projetos.

Contributo para o interesse e envolvimento das crianças.

Registo descritivo (Semana 9- dia 22 de abril de 2014) - Visita à Quinta do Pomarinho para celebrar o aniversário do Miguel- “ Neste dia ocorreu a visita à Quinta do Pomarinho que foi promovida pelos pais do Miguel no sentido de celebrarmos o seu 6º aniversário.

Quando entrámos na Quinta fomos recebidos pelas dinamizadoras, a Luisa e a Cristina. **Estas receberam-nos e acolheram-nos de uma forma muito simpática.** Em primeiro lugar conversámos sobre o que iríamos fazer ao longo do dia. **(Imagem 20)** (...) A dinamizadora confirmou que iríamos fazer uma visita pela quinta para ver os animais, mas além disso iríamos confeccionar queijo fresco de um modo “artesanal”. **Na sequência desta informação a Luísa perguntou que animais conheciam que produziam leite. As crianças referiram as vacas, a burra, as cabras e as ovelhas. A Luísa informou-nos que o leite que iríamos utilizar era leite de cabra.** De seguida e como iríamos começar pela visita à quinta, a Luísa indicou algumas regras que teríamos que ter em atenção quando estavamos próximo dos animais e quando alimentávamos os mesmos- não correr, nem gritar junto dos animais para que estes não se assustem, não alimentar os animais sem estar na presença de um adulto e não colocar a mão à frente da boca dos animais sem ter algo para lhes dar. Terminado

As dinamizadoras da visita acolheram o grupo.

Conhecimentos prévios das crianças

este momento de informação, deslocámo-nos para o exterior a fim de iniciarmos a visita.

Visita pela quinta- Quando saímos de casa chamei a atenção das crianças para um pássaro que se encontrava dentro de uma gaiola. Perguntei à Cristina de que pássaro se tratava e esta disse que era um piriquito. Procurei despertar a sua atenção para as cores das penas e para o seu gilrear. Neste momento a Carolina (5 anos) veio junto de mim e partilhou que os seus mandarins já estavam no ninho. Revelei a minha curiosidade e pedi-lhe que depois levasse uma fotografia para nós vermos.

Relação com o projeto “Os pássaros”

Iniciámos a visita pela quinta. Em primeiro lugar observámos e alimentámos o cavalo. **(Imagem 21) A Cristina disse que este se chamava Duque e depois pediu a algumas crianças que ajudassem a dar de comer ao cavalo. (...) A Alexandra (5 anos) disse: “É tão macio...”** Depois de tocarem no cavalo, a Cristina deu-lhe um pacote de açúcar. As crianças ficaram muito admiradas quando perceberam que o cavalo também comia pacotes de açúcar.

Conhecemos e alimentámos o cavalo.

Continuando a nossa visita deslocámo-nos até ao espaço onde se encontrava o burro. Junto da cerca do burro encontrava-se o Pomar. Como tal, a Cristina conversou connosco sobre este espaço. Esta começou por perguntar que nome se dava a muitas árvores juntas. **As crianças não respondiam, como tal esta avançou com o nome- Pomar. Depois disse o nome de algumas árvores que existiam no Pomar (laranjeiras, limoeiros, figueiras, etc.) e perguntou às crianças que frutos se obtinham a partir das mesmas.** Por fim, referiu que muitas das árvores que ali se encontravam tinham sido plantadas por crianças.

Conhecemos o pomar.

As crianças identificaram os frutos de cada árvore.

Terminado o diálogo sobre o Pomar, aproximámo-nos do burro Tobias e observámos o mesmo. **(Imagens 22 e 23) Tal como aconteceu com o cavalo, algumas crianças deram de comer ao burro e todas as crianças tocaram no mesmo. A educadora chamou a atenção para os dentes do burro. As crianças observaram e descobriram que os seus dentes eram muito grandes.**

Conhecemos e alimentámos o burro.

Observação dos seus dentes.

No momento seguinte observámos os coelhos e as galinhas. **Quando observámos as galinhas chamei a atenção para o facto deste**

Relação com os

animal ter penas, bico, asas e patas tal como os pássaros, mas não voar. Procurei que percebessem que apesar das características do seu corpo serem idênticas, uma característica que os distinguiu era o modo de deslocação.

*conhecimentos
sobre os pássaros.*

Prosseguindo a visita passámos pela capoeira onde se encontravam os gansos. O Sr. Manuel tentou chamá-los para fora, mas estes não quiseram sair da sua capoeira. Por este motivo não foi possível observar estes animais.

Ao lado da cerca dos gansos encontravam-se as gibas. Neste espaço observámos a giba e um pequeno bode que tinha aproximadamente 2 semanas. As crianças gostaram muito do bode devido à sua reduzida dimensão. O Rafael (5 anos) disse: “ *O bodinho só tem duas semaninhas...*”. Depois de observarmos o bode, observámos uma cabrinha que se encontrava a pastar.

*Conhecemos as
gibas, o bode e as
cabras.*

Continuando a visita observámos os cães, nomeadamente a cadela Lucy e o cão Óscar.

*Observação dos
cães, do pónei e da
tartaruga*

Por fim observámos o ponéi e a tartaruga.

Assim que terminámos a visita pela quinta a Cristina disse que as crianças poderiam brincar um pouco pelo espaço até que a Luisa nos chamasse para irmos confeccionar o queijo. As crianças andaram nos baloiços, brincaram com os baldes, as pás, os carrinhos de mão e a terra e saltaram no trampolim. **(Imagens 24 e 25) (...)**

*Brincadeira no
exterior/contacto
com a natureza*

Confeção de queijo fresco- Por volta das 11h, a Luísa e a Cristina indicaram-nos que lavássemos as mãos e que nos dirigíssemos à sala onde tínhamos estado no início da manhã para confeccionarmos o queijo. Na sala as crianças sentaram-se nos bancos e nas cadeiras à volta da mesa e puxaram as mangas para cima. **Entretanto o Pedro (6 anos) olhou para o banco no qual o Manuel (5 anos) se tinha acabado de sentar e disse: “O Manuel está sentado num banco cor de rosa. O Manuel é uma menina...” e ao mesmo tempo ria. A educadora referiu que o Manuel era um menino tal qual como ele e que o facto de estar sentado numa cadeira cor de rosa não significava que fosse menina.** Depois dos dois meninos estarem mais tranquilos a Luísa vestiu o avental, atou o cabelo e colocou o chapéu.

*Relação entre a cor
e o género
evidenciada pelo
Pedro*

Inicialmente, a Luísa referiu o principal alimento que iriam

utilizar para confeccionar o queijo- o leite. Mas esta frisou que o leite não poderia ser meio gordo, nem magro, tinha de ser leite gordo, ou seja um leite ao qual ainda não tivessem sido extraídas as gorduras. **De seguida, a Luísa apelou às vivências das crianças e perguntou se ainda se lembravam o que é que as senhoras da queijaria tinham colocado no queijo quando foram lá ver como se produzia.** As crianças não avançaram com nenhuma resposta. **Como tal, a Luísa referiu alguns dos ingredientes que se adicionava ao leite para ele ficar com a consistência do queijo fresco. O ingrediente que utilizaríamos era o limão.** De seguida a Luísa indicou que ia pedir a alguns meninos que espremessem o limão e ia pedir a outros para concretizarem outras tarefas. **Esta destacou que todos iriam contribuir para a confeção do queijo.** Quando espremiam o limão a Luísa dizia que estavam a aplicar a força adequada para conseguirem espremer bem o limão. A educadora sugeriu que cantassem a canção do limão, canção que cantam quando jogam o jogo do limão. Quando considerou que o sumo do limão já era suficiente a Luísa pediu às crianças que adicionassem o mesmo ao leite. Entretanto, levou o leite para cima de uma manta de aquecimento que utilizámos para ferver o leite. A Luísa chamou uma criança de cada vez a mexer um pouco o leite com a colher enquanto ela fervia. À medida que mexiam, a Luísa observavam se já estava a mudar de textura. (...) Quando o leite começou a assumir a consistência ideal para o queijo, a Luísa trouxe a massa para mesa e coou-a utilizando o passador. A educadora Maria disse que a água que estava a sair nos furos do passador se chamava soro. Depois de ter a massa dentro do passador, a Luísa perguntou o que eram aqueles círculos brancos que estavam em cima do prato. As crianças referiram logo que eram formas. A Luísa colocou então a massa do queijo dentro de uma das formas. **Por fim, todos provaram queijo retirando um pouco com o dedo de dentro da colher.**

Partilha de conhecimentos sobre a confeção do queijo.

Relação com conhecimentos prévios.

Envolvimento e participação de todas as crianças.

Desenvolvimento de todos os sentidos

Brincadeira no espaço da quinta/ observação dos animais e das plantas/leitura de histórias na casa da árvore- Após o almoço, as crianças brincaram pelo espaço. No decorrer da tarde as crianças escutaram uma história na casa da árvore. A leitura era concretizada com grupos de 7/8 crianças de cada vez. Os grupos eram constituídos de

acordo com as idades. **Os pais do Miguel estiveram com as crianças ao longo de toda a tarde, envolvendo-se nas suas brincadeiras e apoiando caso necessário.**

Interação dos pais do Miguel com as restantes crianças
Brincadeira ao ar livre/Contacto com a natureza/
Desenvolvimento motor

Durante a tarde algumas crianças jogaram à bola, outras observaram o burro, outras treparam às árvores com o apoio de um adulto, outras andaram de baloiço. Inicialmente fui com as crianças ver o burro. No percurso de regresso a Viviana (3 anos) descobriu uma bola, então sugeri-lhes jogarem futebol. Procurei envolver-me no jogo. As crianças que andavam a brincar noutros espaços ao perceberem que nós tínhamos encontrado esta bola correram para o campo para jogarem também. Como ainda não tinham constituído as equipas o jogo estava um pouco confuso. Desta feita, sugeri-lhes que se organizassem e definissem as equipas. **O irmão do Miguel levou a cabo esta tarefa. Este organizou o grupo e formou duas equipas.**

Interação com uma criança mais velha

A Margarida esteve muito tempo a observar a cadela Lucy e a tentar dar-lhe paus e palhas. Algo de que as crianças também gostavam muito era de tocar nos cães e dar-lhe paus para eles apanharem com a boca.

Mais tarde, fui com a Alexandra (5 anos) e a Laura (4 anos) descobrir as ervas aromáticas que existiam na quinta. Estas observaram e cheiraram as ervas aromáticas. Perto das ervas aromáticas encontrava-se o mapa, como tal observámos o mesmo. As crianças perguntavam-me o que é que estava indicado em cada zona do mapa. Eu li o que dizia no mapa e identificava cada uma das áreas representadas no mapa.

Conhecer as ervas aromáticas e perceber como ler um mapa.

Entretanto, a Carolina (5 anos), o Manuel (5 anos), o Álvaro (5 anos) e o Rafael (5 anos) foram apanhar folhas de amoreira com a Cristina. O Manuel (5 anos) corria e brincava muito sorridente este estava muito contente e entusiasmado. **No decorrer da tarde joguei também com a Ana Veloso (5 anos) e com a Margarida (3 anos) utilizando os pinos.** Fizemos uma roda e lançávamos o pino por cima umas às outras segundo uma ordem. A Margarida (3 anos) em vez de lançar o pino por cima lançava por baixo, pelo que cai sempre no chão. Indiquei-lhe que devia mandar por cima e mostrei-lhe como fazer. Com o tempo esta foi progredindo e conseguia enviar o pino sempre por cima. **O Rafael (5 anos) aproximou-se da zona onde estávamos a**

Jogo com os pinos/
Desenvolvimento motor

Conhecimentos

jogar e colocou os pinos que restavam no chão formando um triângulo como se fosse para jogar bowling. *sobre Bowling* Este tencionava jogar bowling com a Raquel (5 anos), como tal definiram em conjunto as regras. Mas, entretanto, a Raquel (5 anos) revelou mais interesse em andar de baloiço e então saiu do jogo. Propus às meninas com as quais estava a jogar que jogássemos com o Rafael (5 anos), mas estas não se mostraram muito disponíveis para tal. A Ana Veloso (5 anos) dizia que queria continuar a jogar comigo. Depois de escutarem a história outras crianças aproveitaram a ideia do Rafael (5 anos) e jogaram bowling.

Após o lanche as crianças brincaram pelo espaço. Algumas crianças saltaram trampolim. (...)

As dinamizadoras despediram-se de nós e convidaram as crianças para voltar a visitar a quinta sempre que desejassem.” (p. 223-227)

Reflexão (Semana 9- dia 22 de abril de 2014) - Visita à Quinta do Pomarinho para celebrar o aniversário do Miguel- “ (...) O primeiro momento que me conduz à reflexão é o **momento de confeção do queijo** que ocorreu na visita à Quinta do Pomarinho, no dia 22 de abril.

Algo que me conduziu desde logo à reflexão foram os cuidados de higiene demonstrados pela Luísa antes de começar a confeccionar o queijo. **Penso que foi muito importante a Luísa colocar o avental e o chapéu de cozinheiro junto das crianças, para que estas percebessem que devemos utilizar estes equipamentos quando cozinhamos por uma questão de higiene.** No entanto, penso que deveria ter explicitado melhor o porquê de os utilizarmos. Deste modo, as crianças conheceriam normas e cuidados de higiene que devemos ter em atenção nestas situações.

Ao perguntar às crianças o que é que as senhoras que eles observaram na Queijaria colocaram no leite para produzir o queijo, a **Luísa levou as crianças a estabelecer a ligação com as suas vivências. Deste modo atribuíram significado às suas aprendizagens. De realçar também que ao agir deste modo teve em conta o que as crianças já sabiam.** Esta é uma ação que se enquadra no paradigma de ensino/aprendizagem construtivista. Segundo este paradigma a criança assume um papel ativo e é construtora das suas

Conhecimento de cuidados de higiene

Construção de aprendizagens significativas

aprendizagens (Fialho, comunicação pessoa, 7 de novembro, 2013). Estes são aspetos que os educadores e professores devem ter em atenção.

O facto da Luísa explicitar que todos iriam contribuir para a confeção do queijo e ter envolvido todos de facto, foi outro aspeto que me chamou à atenção. De acordo com alguns documentos orientadores da prática docente em Portugal, os educadores e professores devem procurar que todas as crianças participem e que o façam de forma ativa. **Ao procurar que todos participassem permitiu que todos tivessem a oportunidade de experienciar alguns procedimentos de confeção**, tais como espremer um limão, mexer o leite enquanto ferve, etc.

Envolvimento de todas as crianças.

Experienciaram procedimentos de confeção

Outro aspeto que me suscitou a atenção foi a Cristina relembrar o processo e os ingredientes que tínhamos utilizado a meio do processo. Deste modo, permitiu não só que as crianças se mantivessem atentas, mas também que recordassem e sistematizassem as ideias.

Para além de ficarem a saber como se confeciona queijo fresco de uma forma “artesanal”, desenvolveram o seu conhecimento sobre o nome dos utensílios. Uma vez que na confeção do queijo estiveram envolvidos todos os sentidos, foi também possível desenvolverem os mesmos. Concretizando uma análise e reflexão sobre a visita à Quinta do Pomarinho em geral, posso afirmar que esta permitiu o contacto com o meio ambiente e mais concretamente a descoberta de características dos animais e das plantas. Além disso, possibilitou o desenvolvimento dos sentidos e o desenvolvimento motor das crianças. Esta foi uma experiência muito rica do ponto de vista da atividade física. As crianças saltaram, correram, treparam às árvores, jogaram à bola, etc. Destaco que a Margarida (3 anos) desenvolveu a capacidade de lançar um objeto por cima, na direção de outro e de receber. **Isto mostra o quão importante é as crianças terem oportunidades de se encontrar em espaços verdes que possibilitem todas estas formas de exploração.**

Desenvolvimento dos conhecimentos sobre a confeção de queijo e utensílios.

Descobertas sobre animais e plantas.

Desenvolvimento dos sentidos e motor.

No decorrer da visita o Manuel (4 anos), que é um menino que tem algumas limitações ao nível da oralidade, procurou comunicar para transmitir algo que observava ou descobria, por exemplo os nomes dos animais, ou para solicitar algo que desejava. **Assim esta saída**

proporcionou oportunidades de comunicação diferentes que lhe permitiram desenvolver o domínio da linguagem oral.

Desenvolvimento da linguagem oral

Concluo que as crianças concretizaram aprendizagens e desenvolveram competências que se enquadram, sobretudo, na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Expressão e Comunicação, mais precisamente no domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita e no domínio da Expressão Motora. Deste modo é possível verificar a transversalidade de uma saída.

Transversalidade

Quanto à minha intervenção no decorrer da visita, penso que deveria ter sido mais interventiva e ter aproveitado para descobrir mais sobre os pássaros. (...)” (p. 243, 244)

Registo descritivo (Semana 9- dia 24 de abril de 2014) - Saída ao Garódromo- “ Por volta das 10h, chegámos ao Garódromo. A dinamizadora Rita veio junto de nós, apresentou-se e pediu-nos que nos deslocássemos para o centro da pista para conversar connosco e indicar o que iríamos fazer.

Depois de estarmos todos sentados na zona indicada, a Rita perguntou se sabiam o nome do local onde se encontravam. As crianças disseram em simultâneo a palavra “garódromo”. De seguida a Rita explicou a origem da palavra garódromo. A GARE é uma associação de promoção para a segurança rodoviária. Por sua vez, o sufixo “odromo” está relacionado com pistas de carros, aviões, etc. **Após referir onde nos encontrávamos referiu que nesta pista estava representada uma zona da cidade de Évora, que é a Praça do Giraldo. Para reconhecerem o local apontou para a fonte da Praça do Giraldo que estava situada um pouco mais ao lado do local onde nos encontrávamos e referiu que a zona onde nos encontrávamos era a zona das esplanadas. Como nos encontrávamos na esplanada propôs que imaginássemos que estávamos na esplanada a beber um sumo e conversar. (Imagem 26)**

Identificação do local e da associação GARE. Conhecimento de um local e de uma associação do meio próximo. Reconhecimento da Praça do Giraldo.

De seguida perguntou o que é que nós encontramos nas estradas para nos orientarmos e sabermos como temos que conduzir. As crianças referiram correctamente os sinais de trânsito. Posteriormente, a Rita mostrou alguns dos sinais de trânsito e perguntou como se chamavam. (Imagem 27) O Rafael (5 anos), o

Observação e identificação dos sinais de trânsito

Miguel (6 anos) e o Guilherme (6 anos) mostraram-se muito participativos neste momento. As crianças identificaram o sinal de sentido proibido, o sinal de stop, o sinal de aproximação de passadeira, entre outros. Ao mostrar os sinais que indicam que não podemos virar para a esquerda e que não podemos virar para a direita, o Rafael (5 anos) disse apontando: *“Este quer dizer que não podemos virar para ali (apontava com o dedo na direção indicada pela seta) e este quer dizer que não podemos virar para ali (apontava com o dedo na direção indicada pela outra seta).”* A Rita e a educadora perguntaram qual era a direção em que essas setas apontavam. **As crianças mais velhas indicaram correctamente a seta que apontava para a direita e a seta que apontava para a esquerda.** O Pedro, outro dinamizador da visita que se juntou a nós um pouco mais tarde disse: *“Levantem lá a vossa mão esquerda.”* e depois de levantarem a mão esquerda disse: *“E agora levantem lá a mão direita.”* Algumas crianças mais novas, como foi o caso da Maria Inês (3 anos), trocaram.

Desenvolvimento da lateralidade

Depois de mostrar os sinais a Rita, referiu que no nosso dia-a-dia na sala existem regras para que tudo corra da melhor forma, como tal no garódromo também existiam. De seguida, leu algumas das regras que tínhamos que ter em conta. Algumas dessas regras eram respeitar os sinais de trânsito, deslocar-se na estrada e não em cima dos passeios ou da relva, não ir contra os sinais de trânsito e não chocar uns contra os outros. (...) **Por fim, a Rita referiu que nas estradas encontramos os polícias que nos dão apoio e orientam e informou que neste caso os policias seriam os profissionais que os acompanhavam.** Referiu também que iríamos acompanhá-los ao longo do seu percurso e caso cometessem alguma infração deveríamos chamar a atenção. Caso se deslocassem em cima dos espaços verdes, das rotundas ou dos passeios ou chocassem uns contra os outros, os policias deveriam passar uma multa. Ao referir a palavra multas perguntou se sabiam qual era o significado desta palavra. O Rafael (5 anos) disse: *“Uma multa é o que os polícias passam quando os condutores andam com muita velocidade...E as multas são muito caras!”*. A Rita confirmou a ideia explicitada pelo Rafael e disse que os policias poderiam apresentar multas caso não cumprissem as regras de trânsito. Para além disso, referiu que as multas corresponderiam a ficar parados

Explicitação das regras de utilização dos veículos e do espaço.

Identificação das funções de um polícia.

Conhecimento de uma profissão.

durante 15 minutos e refletir sobre a sua infração. Por último, a Rita referiu que como iriam colocar os capacetes e estes já foram utilizados por várias crianças deveriam colocar umas tocas. De seguida mostrou como se abriam as tocas e como se colocavam na cabeça. Depois de colocar a sua toca, a Rita referiu que poderiam andar 4 crianças de cada vez nos carros maiores e 3 crianças de cada vez nos carros mais pequenos. As crianças que deveriam andar nos carros maiores deveriam ser as crianças mais altas, pois estas conseguiam chegar com os pés aos pedais e assim conduzir o carro. A terminar a Rita recomendou-nos que as crianças aguardassem pela sua vez sentadas na bancada e apoiassem os colegas gritando: “*Força colégio!*”. Para além disso, indicou que apoiássemos as mesmas no decorrer do percurso.

Importa referir que os veículos maiores têm um volante, pedais e travões. Os veículos mais pequenos, também designados popos, têm apenas um volante. Ao rodar este volante o carro movimenta-se.

O primeiro grupo sentou-se nos veículos. O Pedro colocou os capacetes nas crianças que andavam nos veículos maiores e explicou o que deveriam fazer para andar para frente e para travar. Antes de iniciarmos a Rita informou também que nas estradas de fora do circuito poderiam andar dois veículos de cada vez, ao lado um do outro, porque tinham duas faixas de circulação. **(Imagem 28)**

Inicialmente as crianças seguiam sobre a estrada, mas não respeitavam os sinais de trânsito. A Carolina, por exemplo, seguiu por uma estrada que tinha um sinal de sentido proibido. Algumas crianças paravam-se durante algum tempo e tentavam alterar a direção dos veículos. Considero que as crianças tentavam primeiro perceber como conduzir o veículo e adaptar-se ao mesmo. Como o avançar do tempo as crianças já evidenciavam maior agilidade na condução do veículo e seguiam a orientação dos sinais de trânsito. **A Rita lembrava que deveriam reduzir a velocidade quando chegavam às passadeiras e ver se alguém estava a passar nas mesmas. Além disso, perguntava às crianças quais eram os sinais de trânsito que encontravam e perante tal sinal de trânsito o que deveriam fazer.** Verifiquei que algumas crianças seguiam sempre os mesmos caminhos. A Rita, eu e a educadora estimulámos as crianças a irem por outras estradas.

As crianças mais velhas seguiram a orientação dos sinais de

Organização do grupo

Condução dos veículos pelo primeiro grupo de crianças

Reorientação das crianças relativamente ao espaço e aos sinais de trânsito

trânsito. **(Imagem 29)** O mesmo não aconteceu com as crianças mais novas. De um modo geral, estas começaram por andar por todo o espaço, mesmo por cima das rotundas e dos passeios. A Rita, eu e a educadora chamamos a atenção para que as crianças se deslocassem apenas sobre a estrada, ou seja, na zona cinzenta.

No momento em que o segundo grupo se sentava nos veículos apoiei algumas crianças a colocar os capacetes. **O Rafael (5 anos) fez algo que não deveria ter feito e o dinamizador Pedro chamou-o à atenção e brincando um pouco com ele disse: “Agora vais levar um capacete cor de rosa.”** Perante esta afirmação, o menino disse: *“E o que é que tem ser cor-de-rosa? Não tem mal nenhum...”* e o Pedro respondeu: *“Pois não, não tem mal nenhum. Mas poderia ser uma cor a condizer com a cor do teu veículo, por exemplo azul.”* **O Rafael (5 anos) continuo sem revelar preocupação pelo facto da cor ser diferente.**

Neste momento reparei também que - a Maria Inês (3 anos)- estava num veículo de maior dimensão e que esta tinha alguma dificuldade em chegar com os pés aos pedais. Perguntei ao Pedro, que era o outro dinamizador da visita, e à educadora se consideravam que ela deveria trocar com outra criança mais alta. A educadora sugeriu-lhe que ela trocasse com outro colega, mas ela não quis. Ao perceber que a criança tinha muita vontade de conduzir este veículo a educadora sugeriu que a ajudássemos. O Pedro ajudou a Maria Inês (3 anos). Reparámos que esta tinha alguma dificuldade em pedalar. **Depois de tanto tentar e se esforçar, esta conseguiu pedalar e conduzir o seu veículo sem ajuda.** Isto reflete a força de vontade que ela tinha. A Maria Inês (3 anos) conduzia o veículo por todo o espaço, não seguindo apenas sobre a estrada. (...)

O Manuel (5 anos), menino que têm um problema ao nível da oralidade, deslocava-se junto da Rita para lhe pedir para andar nos carros. Enquanto conduzia este falava alto e sorria. Deste modo demonstrava a sua felicidade e contentamento.

O Bernardo (3 anos) quis conduzir um dos veículos maiores, mas como ele é baixo não conseguia chegar aos pedais. Então, a educadora ajudou-o pedalando. O Bernardo (3 anos) segurava no volante e rodava-o de acordo com a direção que queriam seguir. Através

Momento de colocação dos capacetes e escolha dos veículos. Relação entre a cor e o género.

Condução dos veículos pelo segundo grupo de crianças

A Maria Inês (3 anos) superou a sua dificuldade.

Desenvolvimento motor.

A educadora apoia o Bernardo (3 anos) na condução de um veículo grande.

da sua expressão facial e da sua expressão corporal era possível perceber que estava muito concentrado.

As crianças pediam para voltar a andar. **Todas as crianças andaram pelo menos duas vezes nos veículos. Algumas crianças conduziram um veículo de maior dimensão e um veículo mais pequeno, ou seja tiveram a possibilidade de conduzir os dois.**

As crianças tiveram a possibilidade de conduzir os dois veículos.

Por volta das 11h, a educadora pediu às crianças que se encontravam na pista para arrumarem os seus veículos e juntarem-se ao grupo que se encontrava nas bancadas. O Manuel (5 anos) foi o último a estacionar o seu veículo na zona da garagem. Este não queria parar.

Momento de despedida. Normas de convivência social.

Quando o grupo estava todo reunido na bancada, a Rita despediu-se de nós, agradeceu a participação e entregou uns folhetos de divulgação para entregarmos aos pais.” (p. 233, 234, 235, 236)

Nota: Não foi concretizada reflexão sobre este momento.

Registo descritivo (Semana 9- dia 24 de abril de 2014) - Diálogo com os avós sobre o 25 de Abril- “ (...) O primeiro avô que chegou foi o avô do Álvaro. A educadora cumprimentou o avô e apresentou-me. O Álvaro (5 anos) veio junto do avô e deu-lhe um beijo. Eu informei o avô do Álvaro de que tinha sido eu que tinha apresentado a proposta do diálogo. Este começou por me dizer que não era fácil falar sobre o 25 de abril, no entanto pensou em contar uma história verídica sobre a liberdade. (...) Valorizei bastante a proposta apresentada pelo avô do Álvaro e procurei que este compreende-se que como outros avós também participariam no diálogo teríamos que gerir o tempo de modo a que todos pudessem comunicar.

O avô do Álvaro apresentou-me a sua proposta de contar uma história.

Entretanto chegou também o avô da Beatriz. À semelhança do que o avô do Álvaro referiu, este avô disse-me que é um pouco complicado falar sobre este acontecimento da história com crianças que se encontram nesta faixa etária. Procurei que não se preocupassem em trazer um discurso ou uma proposta muito estruturada, pois **o mais importante era dialogarem entre todos.**

Promover a comunicação entre todos

Entretanto recebi e acolhi também os avós do Guilherme, a avó da Maria Inês e a avó do Martim. As crianças que refiro assim que viram os seus avós correram para eles a fim de lhes darem um abraço e

Relação afetiva

um beijo.

À medida que chegavam indicava que se fossem sentando nas cadeiras. Procurei que se sentissem sempre à-vontade.

O diálogo ocorreu na área de reunião de grande grupo. As crianças encontravam-se sentadas em semi círculo e os avós encontravam-se sentados numas cadeiras mais altas ao lado das crianças. **Por vezes, os netos iam para junto deles. No decorrer do momento de diálogo o Manuel não se manteve sentado, este ia junto dos avós dos colegas e inclusive sentava-se no seu colo.**

Começámos por agradecer todos em conjunto a participação dos avós. Depois pedi desculpas pelo facto do convite ter sido concretizado tão em cima da hora e sugeri que nos apresentássemos uns aos outros. Os avós apresentaram-se em primeiro lugar. Estes disseram o seu nome e quem eram os seus netos ou netas. Posteriormente sugeri que se apresentassem as crianças, mas devido ao adiantado da hora a educadora sugeriu-me que avançasse. Não seria muito relevante apresentarem-se, pois os avós já tinham estado com o grupo noutras situações e já sabiam os nomes das crianças. Assim, continuei a dinamizar o momento de diálogo. Perguntei às crianças qual era a funcionalidade do nosso convite. O Rafael (5 anos) referiu que era para nos contarem o que aconteceu no 25 de abril. Acrescentei à sua ideia que o propósito era convidar os avós para nos dizerem como era o dia-a-dia antes do 25 de abril e o que mudou depois do 25 de abril, como era a escola, etc. De seguida, perguntei o que é que tínhamos pedido aos avós para além de partilharem as suas vivências e conhecimentos. As crianças não avançavam com uma resposta, como tal lembrei que tínhamos convidado para levarem também brinquedos, revistas, histórias, canções, livros, fotografias, etc. que datassem desta época. **No seguimento desta contextualização referi que um dos avôs- o avô do Álvaro- nos iria contar uma história. Este não se opôs a ser o primeiro, no entanto referiu que geralmente são primeiro as senhoras. Estas disseram que não se importavam. Entretanto o avô do Guilherme e o avô da Beatriz referiram que antes do 25 de abril a mulher não podia falar muito e que esta apenas trabalhava em casa. Além disso, o avô do Guilherme referiu que os senhores davam sempre lugar às senhoras para se sentar.**

Papel do educador: organização, recepção e acolhimento e mediação do diálogo.

Desenvolver normas de convivência social. Cordialidade. Exemplo para as crianças.

Partilha de conhecimentos e vivências. Conhecer a

Depois fizeram a comparação com o que acontece actualmente e referiram que hoje já não existe esta consideração perante as senhoras e que não existe esta distinção entre os homens e as mulheres. O avô do Guilherme referiu mesmo: “*Para mim uma rapariga de 20 anos é igual a um rapaz de 20 anos, a única diferença que existe é ao nível do corpo.*”. Os restantes avôs concordaram.

No primeiro momento o avô do Álvaro contou a história. **(Imagem 30)** Quando referiu que era uma história que tinha acontecido na realidade e que o protagonista da história era ele notei que as crianças ficaram mais atentas. De seguida, o avô do Álvaro disse que esta história tinha acontecido no tempo da trisavó do Álvaro e envolvia a mesma. **Para que eles tivessem a noção do tempo referiu as gerações.** Depois começou a contar a história dizendo que ele gostava muito de grilos e um dia foi apanhar grilos. Perguntou às crianças se sabiam o que eram grilos. Algumas diziam que sabiam, outras diziam que não sabiam. **Ao constatar este facto o avô do Álvaro sugeriu que as crianças que já sabiam descrevessem este animal às restantes crianças.** A educadora sugeriu ao avô que desenhasse um grilo na grande folha de papel que tinha colocado sobre o painel. Quando começou a desenhar as patas perguntou quantas tinham. A maioria das crianças dizia que tinha quatro. No entanto, o Rafael (5 anos) disse que tinham seis. O avô do Álvaro referiu que este animal pertence à família dos insectos. O Rafael (5 anos) acrescentou ainda que à noite quando ia passear o seu cão ouvia muitos grilos a cantar. Depois o avô do Álvaro perguntou como é que os grilos cantavam. **As crianças produziram em simultâneo o som dos grilos.** Ao referir que foi apanhar grilos, o avô do Álvaro referiu como é que isso se fazia. Uma vez que para apanhar os grilos era necessário fazer-lhes cócegas com a palhinha referida anteriormente, o avô do Álvaro distribuiu uma palhinha por cada criança e indicou que deveriam limpar a palhinha, ou seja retirar-lhe as espigas. **O avô do Guilherme mostrou como fazia quando procurava apanhar os grilos com as palhinhas.** As crianças retiraram as espigas às suas palhinhas. De seguida, este avô disse como deveríamos fazer para apanhar o grilo. Ao mesmo tempo que este exemplificava as crianças também executavam os movimentos com as suas palhinhas. **Entretanto, o avô do Guilherme lembrou-se de uma canção que**

evolução da perspectiva que se tem da mulher na sociedade.

Evolução ao nível da diferenciação de género.

Conhecer as noções temporais

Partir do que as crianças já sabem.

Partilha de conhecimentos.

Desenvolver a produção de sons.

Ao demonstrar as crianças aprendem mais facilmente.

Cantar canção

envolvia o nome deste animal e todos os avós cantaram o refrão desta canção. Posteriormente, o avô do Álvaro referiu outra forma de apanharem os grilos que consistia em fazerem xixi para a toca onde se encontravam. As crianças, os avós e a educadora Rosa riram. O avô do Álvaro continuou então a história e ao mesmo tempo que falava representava o que dizia através do desenho. Enquanto este continuava recolhi as palhinhas para evitar que as crianças se magoassem ou se dispersassem mais. Continuando a história, referiu que como gostava muito dos grilos, apanhou 25 grilos e colocou-os dentro de um bidon. Este acrescentou ainda que lhes deu de comer e eles pareciam estar contentes, pois estavam sempre a cantar. Mas no bidon estava escuro e eles estavam fechados. Certo dia a avô do Álvaro, que já estava cansada de ouvir os grilos sempre a cantar, levou-os para a rua. Esta libertou-os. Os grilos ficaram próximo da casa e continuavam a cantar, mas eram livres. **Os avós destacaram como é bom sermos livres em oposição a estarmos presos.** Terminada a história todos batemos palmas ao avô do Álvaro.

sobre os grilos.

Relação com a ideia principal subjacente ao 25 de Abril.

Num segundo momento a avó da Maria Inês referiu que depois de saírem do biton, os grilos tiveram a possibilidade de ver a luz e as cores e ficaram muito contentes. Antes era tudo muito escuro e depois passou a ser às cores. Assim fizeram a ligação com o que aconteceu às pessoas quando aconteceu o 25 de abril. No seguimento da questão das cores, referi que muitas das fotografias retiradas eram a preto e branco e perguntei ao avô do Guilherme se tinha trazido alguma fotografia que nos pudesse mostrar. Este disponibilizou-se de imediato para nos mostrar uma fotografia e disse que tinha trazido a mesma para nós vermos como eram as roupas que as pessoas usavam. Pedi-lhe que mostrasse a foto e que depois passasse a mesma para as crianças. Enquanto estas observavam a fotografia, o avô do Guilherme referia que um dos rapazes que estava no foto tinha calças de boca de sino. Ao referir este nome a educadora perguntou: “*E o que eram calças à boca de sino? Será que nos pode dizer?*”. Este disse então como eram estas calças- justas em cima e largas na base. A avó do Martim referiu logo que lá na sua aldeia fez muitas calças destas.

Partilha de vivências e conhecimentos com o apoio de alguns materiais. Conhecer os trajés daquela época.

Num terceiro momento o avô da Beatriz referiu que naquele

Intervenção de

momento, os meninos e as meninas não estavam juntos na mesma sala. Algumas crianças nem iam à escola. Aquelas que iam à escola estavam em espaços separados- as meninas num lado e os meninos no outro. (Imagem 31)

Num quarto momento a avó do Martim disse: “*Olha sabem uma coisa?... Vou vos contar quais é que eram os brinquedos que nós recebíamos no Natal. Nós não recebíamos brinquedos. Sabem o que é que nós recebíamos? Eram chocolates, rebuçados, meias,Os nossos pais não nos compravam brinquedos, como acontece agora.*”. No seguimento desta informação perguntei se naquele tempo já havia televisão. Esta disse que não havia televisão. Como tal, os serões lá em casa eram marcados pelas brincadeiras entre irmãos. Os avós destacaram o facto de hoje em dia as crianças comunicarem muito menos entre elas e com os pais devido à televisão. O avô do Guilherme referiu que esse era o lado bom daquele tempo.

Num quarto momento perguntei se existiam rádios. A avó do Martim disse que já havia rádio, mas estes não emitiam todas as estações. De seguida perguntei se se lembravam de alguma música que era emitida antes ou depois do 25 de abril. O avô do Guilherme procurou logo no seu caderno onde tinha as letras de várias canções se encontrava a canção do pastor. A avó do Martim disse que também conhecia esta e juntamente com o avô da Beatriz começaram a cantar. No entanto, estavam um pouco hesitantes relativamente à letra da canção. A educadora sugeriu então que decidissem a canção que iriam cantar e treinassem a mesma. Enquanto conversavam um pouco e ensaiavam, as crianças iriam lanchar. O lanche aconteceu na sala. Após comerem o iogurte e o pão distribuí bolachas que levei para oferecer às crianças e aos avós. Para além disso, eu e a educadora Maria oferecemos bolo, bolachas e chá aos avós. Estes bebiam e comiam e conversavam entre eles. Terminado o lanche a educadora perguntou então se já sabiam que canção iriam cantar. Estes escolheram a canção que se denomina “*Uma gaivota voava voava...*”. No momento em que começaram a cantar as crianças reuniram-se em torno dos avós e observaram-nos a cantar. Eu, a educadora Maria, a educadora Rosa e a auxiliar Vina também

todos os avós no diálogo.

Diferenciação de género naquela época.

Evolução das vivências do Natal por parte das crianças.

Diálogo entre os avós.

Partilha de canções. Conhecimento da sua cultura.

Momento do lanche

Cordialidade. Importância do bem estar para que desejem participar na vida do grupo. Conhecimento de uma canção que faz parte da sua cultura.

acompanhámos os avós a cantar. (Imagem 32) Depois cantámos uma segunda vez.

Terminado este momento as crianças começaram a dispersar-se pela sala. Algumas crianças decidiram pintar um grilo ou outra parte da história na grande folha branca utilizada pelo avô do Álvaro. **(Imagens 33 e 34)** Outras optaram por desenhar numa folha A4, outras numa folha A3. A Raquel (5 anos) criou um desenho e ofereceu o mesmo ao avô do Álvaro. **(Imagem 35)** Este ficou muito contente por a Raquel lhe ter oferecido o desenho.

À medida que os avós se iam embora com os netos oferecíamos um cravo vermelho como forma de agradecimento e forma de celebrar o 25 de abril. Da mesma forma oferecemos cravos aos pais que vinham buscar os filhos. Agradei a colaboração e participação dos avós e destaquei o balanço positivo. Mostrei-me assim muito satisfeita com a sua participação. No momento em que os pais iam buscar os filhos informava-os de como tinha decorrido o dia, em particular este momento. Uma das meninas- a Alexandra (5 anos) - perguntava ao pai porque é que os avós dela não estiveram presentes. O pai dizia-lhe que os avós não estavam presentes porque estavam longe e não podiam deslocar-se até ao colégio. Eu e a auxiliar Vina referíamos que os avós de outros colegas também não estavam. Neste momento tentei reconfortá-la abraçando-a.” (p. 239- 242)

Momento de despedida e oferta de um cravo. Cordialidade. Atitudes positivas de respeito, cooperação, colaboração e interagida entre todos.

Reflexão (Semana 9- dia 24 de abril de 2014) - Diálogo com os avós sobre o 25 de abril- “ (...) Um aspeto que devo destacar em primeiro lugar foi a enorme entrega e disponibilidade dos avós que participaram neste momento de diálogo. Foi interessante perceber como os avós procuraram formas de dinamizar este momento e mostrar o que acontecia antes e depois do 25 de abril adaptadas às idades das crianças. Os avós fizeram da dificuldade que encontraram um motor para encontrar formas de dinamizar o momento de diálogo de modo a que as crianças compreendessem e se sentissem entusiasmadas e interessadas.

Participação e envolvimento ativo dos avós.

Como foi possível perceber este foi um momento de grande interação, não só entre as crianças e os avós, mas também entre os próprios avós. Estes criaram um clima agradável de comunicação.

Desenvolvimento da situação comunicativa

Os avós complementavam as ideias uns dos outros e respeitavam a vez de falar de cada um. Deste modo, serviram também de modelo aos momentos de diálogo entre as crianças.

Este momento de diálogo contribuiu para as crianças desenvolverem algumas noções de história. Através da história que o avô do Álvaro contou foi possível compreenderem, acima de tudo, a dicotomia preso/livre e o que é a liberdade, sentimentos que estão associados à revolução do 25 de abril. O avô do Álvaro apresentou o significado da palavra liberdade de uma forma ajustada às idades das crianças. Além disso, esta história permitiu terem a noção do tempo através da referência às gerações e às brincadeiras que as crianças faziam naquele tempo. Foi também possível conhecerem melhor um animal que é o grilo. Todas estas aprendizagens se inserem na Área de Conhecimento do Mundo.

O facto do avô do Álvaro ter levado as espigas e ter estimulado as crianças a representarem o movimento que ele fazia para apanhar os grilos, bem como o facto de estimular a produzirem os sons dos grilos e o facto de ter representado o que proferia através de alguns desenhos fez com que as crianças se mantivessem atentas, interessadas e envolvidas. Este momento permitiu-me alcançar aprendizagens sobre como dinamizar o conto de uma história.

Ao mostrar aquela fotografia o avô do Guilherme permitiu que as crianças conhecessem o vestuário daquela época.

Relativamente ao diálogo sobre a vida na escola e forma como vivenciavam o Natal, penso que foi muito importante conduzirem o diálogo neste sentido, pois aproximaram-se mais das vivências e dos interesses das crianças. Deste modo tornaram o diálogo mais interessante para as crianças e contribuíram para construírem aprendizagens significativas.

Esta é uma das possíveis formas de trabalhar ao nível da história com as crianças.

Ao cantarem as canções que fazem parte desta época contribuíram para conhecerem um pouco da cultura do seu país, mais especificamente da região do Alentejo.

O diálogo com os avós permitiu também conhecerem algumas atitudes e regras de convivência que são essenciais à vida

Desenvolvimento de conhecimentos sobre a história do seu país.

Desenvolvimento da noção temporal.

Partilha das vivências relativas ao Natal.

Aprendizagens significativas.

Conhecer a cultura do seu país.

Conhecer atitudes e normas de

em sociedade. Portanto foi possível alcançarem aprendizagens no âmbito da Área de Conhecimento do Mundo e no âmbito da Área de Formação Pessoal e Social. *convivência social.*

Como é possível compreender a partilha de vivências e de conhecimentos por parte dos avós teve inúmeros benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A interação contribuiu também para que as crianças sentissem que os avós estavam envolvidos nas propostas do grupo e por conseguinte, contribui para que elas próprias sentissem vontade e interesse em participar nas propostas. *Desenvolver a vontade e interesse das crianças.*

Em seguida, reflito sobre a situação da Alexandra. Relembro que esta ficou triste, porque os avós não tinham estado presentes. Esta situação mostra o impacto que a não participação dos familiares numa proposta tem nas crianças. Além disso, mostra-me que na minha prática deverei procurar que todos participem. O que se pode prender, como acontece neste caso, com o envio de convites com mais tempo de antecedência. Caso não seja de todo possível os familiares estarem presentes, tal como era o caso, deveremos conversar com as crianças e dar a entender isso mesmo. *Importância da presença dos familiares de todos.*

Relativamente à forma como acolhi e recebi os avós penso que consegui estabelecer um diálogo e aproximação dos mesmos e consegui que se sentissem à vontade. Enquanto futura educadora este é um aspeto ao qual deverei ter muita atenção. Penso que a minha socialização com os convidados é algo em que devo trabalhar mais, pois esta é essencial e é algo em que ainda não me sinto à vontade. *Papel do educador-socialização com os convidados e assegurar as condições necessárias para que se sintam bem.*

Os gestos de oferecermos o lanche foi uma forma de contribuir para que se sentissem bem e uma forma de agradecimento. Os cravos foram também uma forma de demonstrarmos agradecimento e ao mesmo tempo de assinalar a data. Num momento como este é muito importante ter estes aspetos em conta para que as pessoas se sintam bem recebidas e tenham vontade de voltar. Na futura prática deverei ter isto mesmo em atenção.

Ao desenvolver o diálogo com os avós percebi que era necessário concretizar este momento num período mais longo de tempo.

Percebi também que estas propostas devem ser planeadas e organizadas com mais tempo de antecedência, pois envolvem estabelecer contactos com outras pessoas, solicitar materiais, entre outros aspetos. (...) ”. (p. 244-246)

Reflexão (Semana 9) – Balanço final sobre a aceitação das diferenças de género- “ (...) Em seguida reflito sobre a aceitação e respeito pela diferença de género por parte das crianças. **Algumas crianças, como foi o caso do Pedro- que dizia que o Manuel era uma menina, porque estava sentado num banco cor-de-rosa- consideram que há cores que são para menino e cores que são para menina. Mas também há crianças que não fazem esta associação das cores ao género.** A situação que ocorreu no Garódromo entre o dinamizador da visita, o Pedro, e o Rafael (5 anos) reflete isso mesmo. Neste caso o preconceito parece vir do lado de um adulto. **Outra situação que evidencia que não existe estereótipos entre as crianças e que aceitam e respeitam a diferença é a situação do Diogo (4 anos), que faz de conta que é uma princesa na Área da casinha.** Este veste o vestido cor de rosa, coloca fitas no cabelo e calça os sapatos de salto alto. **As colegas brincam com ele e não parecem ter qualquer atitude menos positiva. Estas observam o colega com algum espanto e chamam os adultos para ver o mesmo.** A mãe deste menino já manifestou a sua preocupação com esta situação. Ao que a educadora procurou tranquilizá-la.

Relação entre as cores e o género por parte das crianças.

Aceitação e respeito pela diferença.

O avô do Guilherme ao referir que para ele não há diferença entre o homem e a mulher, a não ser a nível do corpo, contribuiu para compreenderem que somos iguais independentemente das diferenças que possamos evidenciar.

Considero importante continuar a promover a aceitação e o respeito pela diferença de género. Neste sentido poderei ler histórias, realizar um jogo ou promover um diálogo reflexivo com as crianças. ” (p. 246)

Registo descritivo (Semana 10- dia 30 de abril de 2014) - Sessão de Pintura com os idosos – “ Os idosos do Centro de Dia entraram na nossa sala por volta das 10h30. Estes vinham acompanhados pela Ana Mira que é a directora do Centro de Dia. **Eu e a educadora recebemos**

Papel do educador- receber e acolher os

e acolhemos os idosos que nos cumprimentavam com um beijo ou abraço. Procurei conversar com os mesmos de modo a que se sentissem bem e que se sentissem a vontade. Depois dirigiram-se para a mesa. Como participaram dez idosos e não tínhamos espaço para todos na mesa, sentaram-se oito à volta da mesa e os outros dois aguardaram sentados nas cadeiras que estavam ao lado. As crianças ficaram de pé ao lado de cada idoso. Depois de estarem todos sentados, lembrei o convite que tinha sido feito- pintarem o seu pássaro com a ajuda das crianças. Referi que as crianças já tinham criado as pinturas dos seus pássaros e apontei na direção onde se encontravam estas pinturas. De seguida, a educadora pediu a algumas crianças que se distribuíssem pelos idosos. Posteriormente, a educadora referiu o que eu tinha dito, mas projetando mais a voz. Esta perguntou também se lhe podíamos retirar fotografias olhando para cima como se estivessem a ver o seu pássaro, para que depois nós colocássemos as fotografias na exposição. Estes sorriram e permitiram que lhe retirássemos fotografias.

Antes de começarem os idosos diziam que não tinham jeito para a pintura ou que não sabiam pintar. Uma das senhoras disse que não tinha sensibilidade nas mãos. Perante estas afirmações, referimos que deviam pintar como sabiam e que as crianças iriam ajudá-los. Neste sentido procurámos tranquilizá-las. Depois de indicarmos que podiam começar os idosos estiveram alguns segundos parados. Posteriormente começaram a conversar com as crianças e a perguntar o que é que podiam fazer primeiro. **A educadora apelou a que as crianças ajudassem indicando como tinham feito o seu pássaro. As crianças começaram por dizer aos idosos que poderiam desenhar o pássaro utilizando a tinta preta e depois pintavam por dentro. Estas indicavam as partes do corpo que constituem o pássaro que os idosos deviam desenhar a seguir. Algumas crianças colaboraram desenhando ou pintado também elas uma determinada parte do corpo do pássaro. (Imagens 36, 37, 38, 39 e 40) Foi possível verificar maior complexidade nas pinturas dos idosos que foram ajudados por crianças mais velhas. Verifiquei também que o modo como os idosos representam as partes do corpo do pássaro são semelhantes ao modo como as crianças representam. As crianças sugeriam também as cores que os idosos podiam utilizar. O**

*convidados,
organizar o espaço e
os materiais e
dinamizar a sessão.*

*Revelaram
expectativas menos
positivas em relação
a si próprios que as
crianças ajudaram
a desfazer.*

*Ajuda e colaboração
das crianças na
pintura.*

Guilherme (6 anos), por exemplo, dizia: “*Eu aqui pintava com esta cor.*” e apontava para a área do desenho e para a tinta. No decorrer da Sessão procurei apoiar verificando se as crianças estavam a colaborar, se estavam a progredir na sua pintura e propondo que acrescentassem alguma parte do corpo que faltava. Além disso, valorizava a pintura que estavam a desenvolver. À medida que terminavam eu colocava o nome da criança e do idoso ou idosa que tinham criado essa pintura e colocava o trabalho a secar. Enquanto isto acontecia a educadora retirava fotografias aos idosos olhando para cima como se estivessem a observar o pássaro. Depois de retirar a fotografia, mostrava como tinha ficado.

Apoio e acompanhamento do trabalho. Valorização do trabalho desenvolvido.

Quando todos terminaram as suas pinturas a educadora sugeriu que fossem para o recreio onde se encontravam as crianças a brincar. Uma vez no recreio, a educadora retirou uma fotografia a cada idoso, depois tirou uma fotografia a cada idoso juntamente com a criança com a qual tinha criado a pintura e por fim retirou uma foto do grupo com os idosos. (Imagens 41, 42, 43 e 44) (...)

Momento de retirar fotografias em grupo no recreio.

Por fim, eu e a educadora despedimo-nos dos idosos e agradecemos a sua participação e colaboração. Os idosos disseram que gostaram muito. Uma das senhoras disse: “*Obrigada por este bocadinho...*” e outra disse: “*Estar aqui com estes meninos foi muito bom...obrigada*”. Acompanhei os idosos até à porta.” (p. 259, 260)

Momento de despedida. Evidência do fortalecimento afectivo.

Reflexão (Semana 10- dia 30 de abril de 2014) - Sessão de Pintura- “ (...) Em primeiro lugar reflito sobre a Sessão de Pintura referida anteriormente. **Através do desenvolvimento desta sessão compreendi, desde logo, que temos que organizar o espaço e os materiais tendo em conta as idades dos convidados e a sua mobilidade, bem como a dinâmica da proposta a desenvolver.** Ao refletir sobre a organização dos materiais no espaço concluo a importância da flexibilidade dos mesmos. É graças a esta flexibilidade que é possível alterar a disposição dos materiais na sala e adaptar às propostas. Tal como nos indicam alguns documentos orientadores da prática dos educadores de infância em Portugal e eu confirmei através da prática, o espaço e os materiais devem denotar flexibilidade.

Organização do espaço e dos materiais adaptando às características dos convidados.

Como é possível perceber através das notas de campo as

Desenvolvimento de atitudes de

crianças revelaram-se muito participativas e ajudaram os idosos indicando as partes do corpo que podiam desenhar e sugerindo as cores que podiam utilizar. Ao ajudarem os idosos as crianças reflectiram sobre o seu próprio processo de criação da pintura dos pássaros e explicitaram o mesmo. Segundo alguns autores este processo de pensar e explicitar a nossa aprendizagem como se estivéssemos a vê-la de fora designa-se processo de metacognição (Folque, comunicação pessoal, 23 de abril, 2014). As crianças deverão desenvolver a capacidade para pensar e explicitar o seu processo de aprendizagem, pois assim progredem na sua aprendizagem. De acordo com Folque “É preciso cultivar a metacognição, saber falar sobre a aprendizagem e refletir sobre a aprendizagem. (Folque, comunicação pessoal, 23 de abril, 2014). (...)

colaboração e interajuda.

Desenvolvimento da metacognição.

Foi interessante perceber a semelhança na forma como ambos representam os pássaros através da pintura.

Este foi um momento de interações e de partilha de aprendizagens muito rico. Através desta sessão os idosos conheceram uma forma de desenhar e pintar um pássaro e as crianças desenvolveram a aceitação e o respeito pelo idoso, conheceram características que estão associadas às pessoas nesta faixa etária e perceberam que aspetos devem ter em atenção ao dialogarem com pessoas que se encontram nesta faixa etária. Além disso, este foi um momento em que se estabeleceram laços de afeto e respeito entre os idosos e as crianças. Através da nossa atenção e valorização da sua sabedoria, do respeito e da forma carinhosa como recebemos estas pessoas na nossa sala, contribuímos para que sentissem o afeto. A forma como se despediram mostra o que refiro.

Desenvolver o respeito e a aceitação por pessoas de diferentes faixas etárias.
Laços de afeto

Ao refletir sobre o meu papel neste momento concluo que este se centrava, sobretudo, em receber e acolher os idosos e conversar com eles no sentido de que se sentissem bem, valorizar os seus conhecimentos, a sua sabedoria e estimular a progredirem na sua pintura. Além disso, o meu papel era promover a interação entre os idosos e as crianças. Penso que deveria ter projectado um pouco mais a voz para que me percebessem com mais clareza, nomeadamente no momento em que relembrei o convite e apresentei as pinturas das

crianças. Este é um aspeto em que terei de trabalhar mais. (...)” (p. 269, 270)

Reflexão (Semana 10) - Balanço final sobre envolvimento dos pais na proposta de criação de instrumentos musicais- “ (...) Algo que muito me surpreendeu esta semana foi o envolvimento e participação dos pais na criação dos instrumentos musicais com as crianças. Estes revelaram muito cuidado estético e criatividade. O cuidado estético que tiveram com os instrumentos mostra a importância e o significado que deram a esta proposta. Ao participarem desta forma não só contribuíram para que as crianças tivessem vontade de participar, mas também para que se sentissem seguras e confiantes. (...) ” (p. 271)

Participação e envolvimento ativo dos pais.

Registo descritivo (Semana 11- dia 5 de maio) - Aula de Zumba com a professora Maria e as mães- “Por volta das 16h30, deslocámo-nos para o campo de futebol que faz parte do clube, local onde teria lugar a Aula de Zumba. Dentro do campo encontravam-se as colunas e um palco. Neste local encontravam-se também algumas mães. Nós deslocámo-nos para a bancada. Como estava muito calor e não havia sombra neste espaço, a educadora sugeriu ficarmos de pé na parte de cima da bancada, pois nesta zona parecia estar algum vento.

Papel do educador- acolher e organizar os convidados e as crianças no espaço.

No decorrer da aula procurei incentivar as crianças a dançar tentando seguir os passos indicados pela professora Maria. Notei que a maioria das crianças tentava reproduzir os passos indicados. Estas estavam muito empenhadas e entusiasmadas. Além disso, foi possível perceber que as crianças estavam muito contentes por ver as suas mães a dançar. A mãe do Guilherme não pode estar presente, no entanto ele quis observar as outras mães a dançar e o pai esteve sempre com ele. Após a primeira pausa as crianças começaram a brincar umas com as outras e dispersar pelo espaço. Próximo do final, algumas crianças foram para junto das suas mães no campo de futebol. Assim, a aula de Zumba terminou com as crianças e as mães a dançar juntas. Terminada a aula, a professora agradeceu a participação das mães e as educadoras agradeceram a colaboração da professora e desejaram um feliz dia da mãe a todas

As crianças observam as mães e tentam reproduzir os passos.

As crianças dançam com as suas mães.

as mães.

Por fim, entregámos a cada mãe e respectivo filho/a um saco com bolachas. A prenda já haveria sido entregue no Domingo pelas crianças. As mães diziam estar cansadas, mas muito satisfeitas com a aula. **Estas participaram de forma muito ativa, dedicaram-se e empenharam-se. Além disso, foi possível perceber através da observação das suas expressões que gostaram muito desta atividade. Este foi sem dúvida um momento muito agradável de interação entre as mães e os seus filhos. Este terá contribuído, de entre outros aspetos, para reforçar os laços afetivos existentes entre as mães e os filhos.**” (p. 276, 277)

*Interação entre as crianças e as mães.
Fortalecimento dos laços afetivos.*

Nota: Não concretizei reflexão sobre o momento referido anteriormente.

Registo descritivo (Semana 11- dia 8 de maio) - Situação do Bernardo que dizia que a Viviana não podia jogar à bola com ele, porque as meninas não jogam à bola. – “ Perante esta afirmação a educadora disse que existem equipas de futebol de mulheres e estas jogam muito bem. De seguida, mostrou um vídeo no qual era possível observar as melhores jogadoras de futebol a nível mundial. A educadora indicou os países de onde era oriundas as jogadoras e chamou a atenção para os seus equipamentos. Entretanto, entrou na sala a Alexandra acompanhada pelo seu pai. Ao explicitar perante os dois o que estavam a fazer, o pai da Alexandra referiu que às mulheres cabe concretizarem algumas tarefas domésticas. A educadora procurou destacar perante o pai da Alexandra que as meninas podiam concretizar as tarefas domésticas, mas também podiam jogar futebol. Quando terminaram a observação do vídeo, a educadora perguntou ao Bernardo quem é que podia jogar futebol. As crianças que tinham observado o vídeo disseram que eram as mulheres e os homens. (...)” (p. 283)

Observação de um vídeo.

Promover o respeito pela diferença.

Compreender que todos podemos realizar esta modalidade desportiva independentemente do género.

Registo descritivo (Semana 12- dia 13 de maio) - Peregrinação da capela à Igreja do Bacelo- “ As crianças das três salas de jardim de infância do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima

Conhecer uma instituição cultural que se encontra no

caminharam até à igreja cantando a canção- “*Mãezinha do céu*” e balançando os lenços de papel representando assim a despedida de nossa senhora. O grupo que ia à frente levava a imagem de nossa senhora.

Uma vez na igreja sentámo-nos nos bancos e cantámos mais uma vez. **(Imagens 45)** A educadora Maria referiu que nos encontrávamos na igreja, porque era o Dia de Nossa Senhora e referiu que neste dia Nossa Senhora tinha aparecido aos pastorinhos. Depois disto indicou às crianças que observassem a imagem de Nossa Senhora Presente na igreja. Por último, cada turma acendeu uma vela.” (p. 294, 295)

Registo descritivo (Semana 12- dia 13 de maio de 2014) - Visita à Exposição de Pintura dos Pássaros na Junta de Freguesia do Bacelo-

“ Depois de sairmos da igreja, ou seja, por volta das 10h30, deslocámo-nos para a Junta de Freguesia. **Neste espaço já nos aguardavam algumas entidades responsáveis da Junta e o Rui Melgão que foi quem dinamizou a primeira exposição que observámos e contou a história “O pintor e o pássaro” de Max Velthuijs.** Antes de entrar dentro da sala onde se encontravam as pinturas das crianças expostas, a educadora Maria leu a apresentação da Exposição que se encontrava à entrada para contextualizar. Esta destacou que na Junta de Freguesia se encontravam não só as pinturas de cada uma destas turmas, mas também de turmas de outras instituições. Além disso, lembrou de onde haviam decorrido estas pinturas. De seguida, iniciámos a visita. (...) No momento em que observámos as pinturas da nossa sala reparei que as crianças observavam as pinturas e procuravam as suas. Quando encontravam diziam apontando: “*Olha o meu está ali...*”. **(Imagens 46, 47 e 48)** Depois continuámos a observar as pinturas das outras turmas. Penso que neste momento não fui ao encontro do que previ na planificação. Deveria ter chamado um pouco mais a atenção das crianças para a forma como as crianças das várias turmas representavam os pássaros e para as técnicas utilizadas. Depois de observarem os trabalhos de todas as turmas, sentaram-se no chão em cima de um tapete e de almofadas para escutarem o conto da história “*En el silencio del bosque*”.

meio próximo.
Conhecer os princípios e valores subjacentes à religião católica.

Recepção e acolhimento por parte dos responsáveis da Junta e pelo Rui Melgão.
Momento de leitura da apresentação da exposição.

Orgulho pelo seu trabalho.
Observação das pinturas realizadas pelas outras turmas.
Organização das crianças no espaço.

Enquanto as crianças das outras turmas se sentavam, o Rafael e outras crianças da nossa sala observavam as bandeiras que estavam à sua frente e perguntavam de que bandeiras se tratavam. O Rui referiu então ao que estava associada cada bandeira.

Conhecer as bandeiras.

Quando todas as crianças se encontravam sentadas, o Rui desejou “*Bom dia*” a todos lembrou que da última vez tínhamos escutado o conto da história “*O pintor e o pássaro*” e desta vez iriam escutar o conto de outra história, mas esta era uma história que não tinha letras. (Imagem 49) O Rui colocou-se em cima de uma cadeira e folheou o livro virado para as crianças. Além disso, disse: “*O vento passou pelo livro e levou as letras todas, então temos que ser nós a contar a história a partir das imagens. Então vamos lá, vocês vão-me dizendo o que vêem nas imagens.*” Depois leu o título da história e perguntou em que idioma achavam que estava aquele título. Algumas crianças disseram logo correctamente que era Espanhol. (...) Foi possível perceber que as crianças participaram de uma forma muito ativa no conto da história. Além disso, estas estavam muito envolvidas. Através da sua vontade de responder e de descrever o que viam nas imagens foi possível perceber que estavam entusiasmadas. (...)” (p. 295, 296)

Apresentação do conto.

Participação ativa das crianças.

Registo descritivo (Semana 12- dia 15 de maio de 2014) - Conto da história “O livro dos porquinhos” de Antoine Browne- “ No plano da semana indiquei que iria ler a história, mas como não encontrei o livro, apenas encontrei o texto decidi contar a história.

Proposta de pré-leitura- identificar o assunto a partir das imagens.

Tal como planeei comecei por mostrar a imagem da capa do livro e perguntar o que constava na imagem. O Rafael (5 anos) referiu imediatamente que era a mãe com o homem que seria o seu marido e os filhos às costas. De seguida perguntei: “*Têm a certeza que é a mãe? Será que é uma família?*”. O Guilherme (6 anos) disse: “*Sim, porque hoje é o dia das famílias.*” No sentido de manter o suspense não confirmei. Posteriormente, perguntei porque é que seria que a senhora tinha todas as outras pessoas às costas. Neste momento as crianças disseram que não sabiam. **Apenas a Luana (6 anos) disse que na sua opinião devia ser o homem a carregar com as outras pessoas. Quando lhe perguntei porquê, esta fundamentou a sua opinião**

Valorização de uma data festiva.

Opinião da Luana sobre as características dos sujeitos de cada

dizendo que o homem é mais forte. A previsão do conteúdo da história a partir da imagem foi a primeira etapa. *gênero.*

Na segunda etapa apresentei os fantoches que eram as personagens da história e relacionei-os com as personagens presentes na imagem. As crianças verificaram que se tratava realmente de uma família. À medida que mostrava os fantoches de mão colocava os mesmos em cima de uma cadeira ao meu lado. Indiquei às crianças que dissessem “*Olá*” a cada uma das personagens. As crianças abriam muitos olhos e sorriam enquanto observavam os fantoches. *Apresentação dos fantoches que eram as personagens.*

Na terceira etapa contei a história. No momento de conto da história procurei utilizar entoação e variar a voz consoante as personagens. Procurei envolver as crianças no conto da história, perguntando por exemplo o que é que a senhora Porcino fazia depois de dar o lanche ao marido e aos filhos. **As crianças indicaram algumas tarefas, nomeadamente limpar a casa, fazer o jantar e arrumar as camas.** Penso que deveria ter contado mais a história em discurso direto e deveria ter procurado manipular os fantoches abrindo e fechando a boca ao mesmo tempo que eu falava. (...) *Conto da história.*

A quarta etapa correspondeu à exploração do conteúdo da história. Quando tentei retomar o diálogo com as crianças, senti que estas estavam um pouco agitadas. Estas continuavam com os fantoches razão pela qual não tomavam atenção. **A educadora retirou-lhe os fantoches e perguntou se ajudavam a concretizar as tarefas lá em casa. O Guilherme (6 anos) e o Rafael (5 anos) foram dois meninos que levantaram de imediato o braço e indicaram algumas tarefas que concretizavam. A educadora também falou da sua vivência e das tarefas que cada um concretizava na sua casa. Depois foi a minha vez de partilhar a minha experiência pessoal com o grupo. Por último, perguntei às crianças se concretizavam especificamente determinadas tarefas. Foi possível confirmar que de um modo geral as crianças colaboram nas tarefas. No final referi que não devem ser só as mães a concretizar as tarefas domésticas, os filhos e os pais também têm que ajudar. Até porque estando todos envolvidos e a colaborar tudo se torna mais fácil e menos moroso.”** (p. 301, 302) *Identificação de tarefas que os sujeitos do sexo feminino desempenham.*

Diálogo sobre as tarefas que desempenham.

Evidência da igualdade de direitos entre as mulheres e os homens.

Nota: Não foram concretizadas reflexões sobre os três momentos

referidos anteriormente.

Registo descritivo (Semana 12- dia 16 de maio de 2014) - Visita ao Monte Selvagem- “ Passeio de trator- Começámos por nos deslocar para junto do trator. (...) Após estarmos todos sentados, o condutor deste veículo- o Pedro- apresentou-se dizendo o seu nome e o que iria acontecer. Este referiu que iríamos dar um passeio por todo o terreno e observar os animais. Além disso, iria parar junto de cada animal para referir algumas das suas características (pelo, patas, penas, etc.) e também o tempo de gestação e de incubação, etc.

Antes de iniciarmos a visita o Pedro mostrou-nos ovos de várias aves. Verificámos que os ovos maiores são os ovos da avestruz. Uma curiosidade muito interessante sobre estes ovos é que o peso de cada ovo equivale a duas dúzias de ovos.

Alguns dos animais que observámos nesta zona do Monte Selvagem foi: avestruz, lama, ema, nandu, zebra, cisnes, etc. Enquanto andávamos de trator as crianças pareciam muito divertidas, isto porque o trator balançava muito. **(Imagem 50)** Reparei também que quando o Pedro explicava algo nem sempre as crianças estavam atentas. Isto poderá ter-se devido ao facto de a apresentação do animal ser demasiado longa ou de se utilizar uma linguagem um pouco complexa de mais para as crianças nesta faixa etária. **No entanto penso que as curiosidades evidenciadas pelo Pedro eram muito interessantes e que é importante para as crianças contactarem com este vocabulário mais complexo, sendo que devem ser identificados os significados de algumas palavras. (...)**

Visita à “Quintinha”- Chegados à Quintinha uma das dinamizadoras recebeu-nos e indicou que poderíamos tocar nos animais caso estes permitissem ser tocados. **As crianças tocaram nas cabras e na ovelha.** Algumas crianças, como era o caso do Martim (3 anos) e da Alexandra (5 anos), inicialmente revelaram algum medo. Procurei incentivá-los a tocar e eu própria toquei nos animais acariciando-lhes o pelo para que eles percebessem que os animais não lhes iriam fazer mal. **Perguntava às crianças como era o pelo de alguns animais.** Algumas crianças tentaram tocar também nos porcos. As crianças queriam tocar na

Introdução ao passeio de trator. Observação de ovos de várias aves.

Observação de alguns animais e conhecimento das suas características.

Observação dos animais da “Quintinha”.

Identificação do seu tipo de pelo.

pequena cabrinha que se encontrava dentro do comedouro, mas esta fugia não se deixando tocar.

Depois observámos os perús e as galinhas. Algumas crianças revelaram medo das galinhas. Estas estiveram perto de nós enquanto almoçávamos e o Martim (3 anos) e a Maria Leonor (3 anos) choravam e levantavam as pernas para cima do banco revelando o seu medo. Eu procurei que percebessem que as galinhas não fazem mal. Num dado momento, na “*Quintinha*” começámos a perceber que as crianças se estavam a dispersar e que corriam atrás dos animais. Eu, a educadora e a auxiliar chamámos a sua atenção para que não corressem atrás dos animais. Por fim, a educadora sugeriu que nos deslocássemos até ao Trampolim para saltar um pouco. As crianças gostaram bastante de saltar no trampolim, o que se comprovou quando lhe indicaram para sair e elas continuavam a saltar. (...)

Visita pelo Monte Selvagem- Observação de vários animais e andar no escorrega- Após o almoço, deslocámo-nos pelo Monte Selvagem para observar alguns animais. **No sentido de nos situarmos e de nos orientarmos observámos o Mapa do Monte Selvagem. Deste modo foi possível as crianças perceberem a funcionalidade tão importante deste instrumento. (...)**

Observação do Mapa do Monte Selvagem para nos situarmos.

No passeio pelo Monte Selvagem observámos renas, cangurus, macacos, crocodilos, tartarugas, um esquilo, guaxinins, lémures, entre outros animais. (Imagens 51, 52 e 53) Enquanto observávamos alguns animais procurei chamar a atenção das crianças para a sua alimentação. Para percebermos pelo que era composto o seu regime alimentar li o que era indicado na sua placa de identificação ou chamei a atenção para os locais onde se encontrava a sua comida. A educadora chamou a atenção para o facto de muitos dos animais que observávamos estarem a perder a pele e perguntou porque achavam que isto estava a acontecer. As crianças referiam que era porque estava a ficar calor. A educadora confirmou e referiu que tal facto se devia à mudança de estação. Os animais estavam a mudar o seu pelo para um pelo mais fresco que lhes permitisse suportar melhor o calor. As crianças colocavam algumas questões sobre os animais que observavam evidenciando

Observação de alguns animais.

Conhecimento do regime alimentar e de características de alguns animais.

As crianças colocavam questões.

assim a sua curiosidade.

Por volta das 14h, parámos um pouco para as crianças andarem nos escorregas. Mas como estes escorregas eram fechados e tinham algumas pregas para que não se magoassem tinham que cruzar os braços, tal como a dinamizadora Tânia indicou no início da visita. (...)

Oservação e participação no teatro “Florindo Cegonho da Silva”-

Enquanto nos deslocávamos para a casa de banho com as crianças escutámos que por volta das 14h30 começaria o teatro relacionado com a história da cegonha Florinda.

Neste momento lembrei as crianças de que a história da cegonha Florinda era a história que tinham escutado no dia anterior. A educadora sugeriu então observarmos o teatro.

Por volta da hora combinada regressámos à zona onde teria lugar o teatro e procurámos sentar-nos no chão, à sombra. **Enquanto esperávamos as crianças conversavam umas com as outras e exploravam a natureza. O Pedro (6 anos) encontrou uma bolota. Depois o Álvaro (5 anos) também foi à procura de uma bolota.**

Enquanto chegavam mais alguns grupos de crianças, dois dos elementos do teatro cantavam e tocavam. Deste modo criavam um ambiente propício ao acolhimento e recepção dos espetadores. Um dos elementos do grupo de teatro referiu que iriam dar início ao teatro “Florindo Cegonho da Silva” e que para começar as duas meninas que estavam à frente a fazer alguns gestos iam convidar alguns elementos do público a representar as personagens que faltavam. Primeiro indicaram algumas características dos animais para que estes descobrissem que animais faltavam- macacos, tartaruga e canguru. À medida que as crianças descobriam quais eram os animais, os elementos do grupo de teatro perguntavam às crianças que descobriam se sabiam que gestos ou movimentos fazia esse animal e convidavam-nos a ir à frente e reproduzir os mesmos. Duas crianças da nossa sala foram os macacos. Uma vez que a tartaruga é um animal que têm geralmente mais idade, convidaram um adulto para ser a tartaruga. Uma das educadoras voluntariou-se. Tal como as crianças esta também teve que representar primeiro os movimentos da tartaruga. Como se tivesse que superar uma prova para poder representar tal personagem.

Organização do grupo no espaço.

Exploração do espaço.

Criação de um ambiente acolhedor.

Envolvimento do público na dramatização.

Uma vez completo o elenco de personagens que faziam parte da história, todos se posicionaram nos seus lugares.

Um dos elementos do grupo de teatro foi o narrador da história, enquanto outro tocava e reproduzia alguns sons e o outro representou o papel da cegonha. Esta história foi uma adaptação da história original que se encontra no site do Monte Selvagem. Nesta história a cegonha viajou por vários locais e certo dia chegou ao Monte Selvagem. Mas teve um pequeno acidente- partiu uma asa. Como tal, esta queria construir o ninho, mas sozinha não conseguia. Procurou a ajuda dos vários animais- tartaruga, canguru e macacos-. Todos tentaram ajudá-la, mas não foram bem sucedidos. **Ao mesmo tempo que decorria a dramatização dois dos elementos do grupo cantavam. Note-se que a canção era como uma espécie de descrição do que estava a acontecer.** Entretanto os animais disseram à cegonha que quem poderia ajudá-la era o burro. Então esta foi procurá-lo. Quando o encontrou pediu-lhe ajuda. Entretanto chegou a dona do burro. Esta viu o animal muito aflito e não conseguia perceber o que é que ele tinha, até que viu a cegonha. Quando viu a cegonha e reparou que tinha uma asa partida ajudou-a dando-lhe um remédio que fez com que a sua asa ficasse boa novamente. Assim a cegonha já conseguiu construir o ninho e voar até ao mesmo. (...)

Quando o espectáculo terminou, fomos junto dos elementos do grupo de teatro e o Manuel (4 anos) pediu à senhora que representou a cegonha para lhe emprestar as “asas”. Este fez de conta que voava balançando as asas. O Manuel (4 anos) estava muito contente, o que era bastante visível no seu sorriso. As restantes crianças interagiam com os outros elementos do grupo.

Brincadeira no parque e no telheiro pedagógico- No parque foi evidente que o que as crianças mais gostaram de fazer foi subir às casas das árvores. Ao chegarem lá acima as crianças chamavam-me a mim e à educadora e acenavam-nos. O Álvaro (5 anos) e a Luana (6 anos) pediram à educadora para lhe retirar uma fotografia, o que mostra que compreenderam que através da fotografia poderiam registar aquele momento de que tanto gostaram. Algumas crianças, como foi o caso do Manuel (4 anos) e da Alice (5 anos), conseguiram subir, mas depois

A canção como uma forma de expressão. Desenvolver a fruição estética.

Interação das crianças com os elementos do grupo de Teatro. Exploração dos seus materiais.

As crianças sobem até às casas das árvores. Desenvolvimento motor.

revelavam medo de descer. No caso do Manuel (4 anos) a educadora ajudou-o indicando que começasse por se virar de costas e depois apoiou-o colocando-lhe os pés nos degraus. A Alice (5 anos) começou a chorar e não queria descer. Como tal indiquei-lhe que eu iria ajudá-la e que confiasse em mim. Prestei o meu apoio, tal como a educadora prestou ao Manuel (4 anos). Ao chegar ao final valorizei o seu esforço e o facto de ter conseguido superar a sua dificuldade.

Depois de observar e apoiar as crianças a descerem e subirem até à casa da árvore, chamei a atenção das crianças para outro espaço que se encontrava junto ao parque e que ainda não tínhamos explorado- **o telheiro pedagógico. Reparei que neste espaço existiam folhas e lápis de cor. Mas não existiam só folhas e lápis, também existiam vitrines que continham no interior ninhos construídos por diferentes animais, peles de cobras, penas e ovos de várias aves. Procurei chamar a atenção das crianças para estes elementos, sobretudo, para os ninhos. Perguntei se estes eram iguais aos que tínhamos na nossa sala. As crianças indicaram rapidamente que não, porque estes eram compostos essencialmente por palhinhas e os nossos tinham muitos ramos. A Alice ao observar os ovos que se encontravam ordenados do maior para o mais pequeno, disse apontando: “Olha...grande, grande, médio, médio, médio... e pequeno.”.**

A Luana (6 anos) e a Alice (5 anos) foram logo buscar as folhas e os lápis e começaram a desenhar. Posteriormente juntaram-se a estas duas crianças, o Guilherme (6 anos), o Álvaro (5 anos) e o Rafael (5 anos). Estes também foram buscar uma folha e começaram a desenhar. **O que as crianças mais procuraram representar nos seus desenhos foram os ovos.**

Por volta das 15h30, chamámos as crianças para nos deslocarmos para o parque de merendas onde iríamos lanchar. A Alice (5 anos) e a Luana (6 anos) não queriam ir embora. Estas queriam continuar os seus desenhos, procurei que percebessem que poderiam continuar os seus desenhos em casa. As duas meninas arrumaram então os materiais e deslocaram-se para junto do grupo que já as aguardava para irem lanchar.” (p. 304- 308)

Observação dos ovos de diferentes aves no Telheiro Pedagógico. Noção de um critério de organização dos elementos- o tamanho. Criação de desenhos.

Nota: Não foram concretizadas reflexões sobre o momento referido anteriormente.

Registo descritivo (Semana 13- dia 21 de maio de 2014) - Receção de Higienistas na sala e realização de jogos- “As crianças regressaram da sesta por volta das 14h30. Senti alguma dificuldade em gerir o grupo neste momento, pois as crianças que se encontravam na sala estavam a arrumar e ao mesmo tempo eu tinha que receber estas crianças. Quando terminámos de arrumar a sala recebemos duas Higienistas que observaram a boca de cada uma das crianças. (...)” (p. 322)

Reflexão (Semana 13) - Balanço final sobre a interação com a comunidade- “Em seguida reflito sobre a interação com a comunidade que se evidenciou esta semana. **Ao longo da semana as crianças, em particular a Luana (6 anos), revelaram a sua vontade de convidar a auxiliar Vina para assistir à apresentação da dramatização.** Note-se que a auxiliar Vina não se encontra connosco desde o dia 16 de maio devido à finalização do seu contrato de trabalho. **A vontade de convidar a auxiliar que as crianças manifestam mostra a forte ligação que existe entre as crianças e a mesma. A relação entre ambos é pautada pelo respeito, interajuda, confiança e carinho.** As crianças sentem que a Vina é um dos adultos que contribui para o seu bem estar. Ao convidar a Vina as crianças mostram que querem continuar a manter a ligação com a mesma. **Esta situação mostra que é através da relação com o outro que as crianças adquirem e desenvolvem os valores e atitudes. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar os valores não se ensinam, antes se vivenciam na “ (...) ação conjunta e nas relações com os outros.” (ME, 1997, 52) É por este motivo que o contexto de jardim de infância onde acontecem interações é privilegiado. Enquanto futura educadora devo apoiar e contribuir para que as crianças estabeleçam estas relações com os membros que fazem parte da comunidade, neste caso, da comunidade educativa.**

As Higienistas que estiveram na sala não só contribuíram para assegurar a saúde oral das crianças, mas também para lhes dar a conhecer a sua profissão e a sua função. Esta situação levou-me

Desenvolvimento de atitudes positivas e sentimentos.

Importância das interações com o outro para desenvolverem atitudes e valores positivos.

Conhecimento de uma profissão. Interação com vista

a pensar que os membros da comunidade podem relacionar-se com as crianças não só para partilhar os seus conhecimentos, mas também para assegurar o seu bem estar. (...)” (p. 330)

ao bem-estar das crianças.

Registo descritivo (Semana 14- dia 26 de maio de 2014) - Aula de Zumba com a professora Maria do Ginásio Ritmos- “ No plano da semana previ que, por volta das 10h, realizaríamos uma aula de Hip Hop. Mas a designação da modalidade não está correta, pois tratou-se de uma aula de Zumba. Esta aula foi oferecida à instituição pelo Ginásio “Ritmos” e foi dinamizada pela professora Maria que foi a professora que dinamizou a aula de Zumba desenvolvida com as mães, como forma de celebrar o Dia da Mãe. A aula de Zumba teve lugar no recreio, mas ao contrário do que previ foi realizada no espaço onde se encontram os escorregas e não no ringue. Nesta aula participaram as crianças das três salas de jardim de infância.

Inicialmente a professora indicou que se colocassem à sua frente e que se afastassem um pouco uns dos outros. **Inicialmente a professora acolheu o grupo e perguntou se estavam todos bem e preparados para a aula.** Toda a aula foi realizada com música. **Em primeiro lugar propôs executarem alguns movimentos como forma de aquecimento. (Imagem 54) Depois de executarmos os mesmos, apresentou um movimento associado a um cão e referiu que quando ouvíssemos na música a palavra “Xiuaua” deveríamos executar este movimento e repetir a palavra. Para além deste, apresentou outros movimentos que deveríamos executar. Assim criou uma sequência de movimentos que deram origem a uma pequena coreografia. Posteriormente, realizámos o jogo da estátua com algumas variantes. Neste caso, quando parávamos tínhamos que realizar os movimentos indicados pela professora ou tocar numa cor que esta referia. No final, concretizámos alguns movimentos mais simples no sentido de relaxarmos. (Imagem 55) Destaco que as educadoras e as professoras também participaram e envolveram-se na aula executando os movimentos indicados.**

Organização do grupo no espaço. Recepção e acolhimento das crianças pela professora.

Movimentos contribuem para o desenvolvimento motor, sobretudo, para a coordenação. O envolvimento e participação dos profissionais.

De um modo geral as crianças procuraram seguir os movimentos realizados pela professora Maria. Esta falava com as crianças de modo a desafiá-las para concretizar os movimentos. Além

disso, procurava intencionalizar os movimentos ou relacioná-los com algo que conheciam.

Através das expressões das crianças era possível perceber que estas estavam interessadas e que gostaram da aula.” (p. 332, 333)

Nota: Não foram concretizadas reflexões sobre o momento referido anteriormente.

**Registo descritivo (Semana 14- dia 29 de maio de 2014) -
Dramatização da história “O pintor e o pássaro” de Max Velthuijs**

(1ª Sessão) – “ Às 9h40, iniciámos a apresentação da dramatização. Inicialmente, eu dei as boas vindas aos pais e fiz uma breve contextualização da dramatização referindo de onde tinha partido a ideia de apresentarmos esta dramatização. Além disso, convidei a observarem a exposição do projeto que se encontrava na Biblioteca. Depois, coloquei uma música que dava início ao espetáculo. Terminada a música, a Cláudia, estagiária que tinha estado com o grupo no semestre anterior e que se juntou a nós neste dia com a intenção de apoiar na preparação para as marchas, ligou o foco. Destaco que esta se disponibilizou para nos ajudar.

*Recepção e
acolhimento dos
pais e
contextualização da
proposta.*

De seguida, o Pedro (6 anos), o Bernardo (3 anos) e a Viviana (3 anos) apresentaram a dramatização.

*Apresentação da
dramatização.*

Posteriormente, realizámos a dramatização. Tal como aconteceu nos ensaios, a educadora leu a história e eu apoiei o grupo atrás do cenário indicando quando deveriam subir para cima do banco e manipular os fantoches, proferindo as frases que as personagens diziam, indicando os sons que tinham que produzir e alterando os cenários. (...)

No decorrer da dramatização chegou a Vina- a auxiliar- que havia sido convidada pelo grupo para assistir à dramatização. Durante a semana anterior as crianças evidenciaram várias vezes o seu desejo de ter connosco a Vina no dia da apresentação da dramatização. Quando perceberam que esta já estava na sala, as crianças começaram a ficar um pouco mais inquietas e a chamar pelo seu nome. Entretanto esta saiu e o grupo apaziguou um pouco continuando a dramatização.

*Presença da
auxiliar Vina.
Evidência da
ligação forte com a
auxiliar.*

Terminada a dramatização, chamei cada uma das crianças e

respetivas personagens à frente do público e pedi uma salva de palmas. **Ao observar o público verifiquei que os pais aderiram bastante a esta proposta. Quase todos os pais, à exceção dos pais de duas crianças, assistiram à apresentação da dramatização da história. Através dos risos dos pais que escutei durante a dramatização e das suas expressões que espelhavam felicidade e orgulho pelos seus filhos foi possível perceber que gostaram do trabalho desenvolvido.**

Depois de agradecermos a presença de todos, as crianças foram para junto dos pais. As crianças conversaram com os pais e deram abraços e beijos. Depois foram procurar a Vina. Enquanto os pais saíam, chegavam outros pais que não tinham conseguido chegar mais cedo e por isso vinham para a 2ª Sessão. Na 2ª Sessão contámos também com a presença das crianças das duas salas de jardim de infância e com o Rui Melgão, este que nos colocou pela primeira vez em contacto com a história “*O pintor e o pássaro*”. Ao contrário do que previmos os idosos do Centro de Dia não puderam estar presentes. Isto aconteceu, porque no presente dia à hora definida os idosos têm uma atividade que é a Hidroginástica. Assim, **a interação entre os idosos e as crianças não aconteceu. (...)**

A ordem dos acontecimentos nesta sessão correspondeu à ordem dos acontecimentos na 1ª Sessão. **(Imagens 56, 57 e 58)** Depois de estarem todos sentados, dei as boas vindas a todos e procurei contextualizar a dramatização. (...)

No decorrer da dramatização, verifiquei que as crianças que aguardavam pela sua vez estavam um pouco mais agitadas e conversavam entre elas. Pelo que procurei chamá-las à atenção e pedi que se mantivessem em silêncio. **As crianças pediram para a Vina estar com elas atrás do cenário. Assim aconteceu. A Vina esteve atrás do cenário e além de me ajudar a organizar o grupo neste momento, ajudou reparando uma das marionetas.** Notei que as crianças não estavam tão concentradas, tal poderia dever-se ao facto de estarem muito entusiasmadas de ter a Vina connosco ou ao facto de estarem a apresentar a dramatização pela segunda vez e já estarem um pouco cansadas. (...)

De seguida, solicitei que se sentassem à frente dos colegas, pois iríamos distribuir a pizza. Informei os convidados que o grupo tinha

Envolvimento dos pais assistindo à dramatização.

Interação com os pais. Recepção e acolhimento dos convidados na 2ª Sessão.

Papel do educador-estabelecer os contactos com antecedência.

Apoio da auxiliar Vina.

Distribuição da pizza e das

manifestado o interesse em confeccionar pizza para oferecer aos convidados. A pizza já se encontrava partida aos pedaços e dentro de umas bandejas. Ao contrário do que esperávamos a massa da pizza não estava demasiado consistente. Os convidados mostraram gostar da pizza ao repetirem. Depois de comerem a pizza, a Vina deu ao grupo bolachas e gomas. As crianças ficaram muito contentes com o facto de estar com a Vina e desta lhes ter oferecido algo que elas gostam muito.

Ao olhar para os convidados, em particular para os pais, reparei que a mãe do Bernardo estava um pouco emocionada. Isto mostra a sua felicidade e orgulho e faz-nos pensar no trabalho que temos concretizado.

Depois de comerem a pizza e de agradecermos a presença de todos, os convidados saíram da sala. As crianças foram brincar para o recreio. A Vina permaneceu com o grupo neste espaço envolvendo-se um pouco nas suas brincadeiras.” (p. 341-344)

Reflexão (Semana 14) - A interação entre as crianças e as pessoas presentes na apresentação da dramatização da história “O pintor e o pássaro”.- “ (...) O momento de apresentação da dramatização da história e diálogo sobre o projeto proporcionou a interação das crianças com várias pessoas, nomeadamente os pais e/ou avós, a estagiária Cláudia, a Vina, os colegas da sala 2 e da sala 3 e o Rui Melgão. Estas interações permitiram não só partilhar o trabalho que desenvolveram, como também reforçar os laços afetivos que as crianças mantêm com as pessoas referidas. Um dos objetivos referidos no Projeto Curricular do grupo, embora no âmbito das comemorações do Dia do Pai e do Dia da Mãe, mas que também se aplica neste caso é: “Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos”. (Projeto Curricular- Jardim de infância sala 3, p. 13 e 14)

Os convidados, por sua vez, desenvolveram o seu conhecimento sobre o que é um teatro de marionetas e tomaram conhecimento da história ou aprofundaram o seu conhecimento. Através da forma como eu interagi com os convidados permiti que as crianças compreendessem como devem agir nestas situações. Penso que fui um exemplo para eles. A atitude da Vina de trazer as bolachas e as gomas mostra que esta mantêm com eles uma relação

bolachas.

Cordialidade

Partilha do que fizeram e do que aprenderam.

Reforçar os laços afetivos.

Partilha de conhecimentos.

Relação que se

que se pauta pelo respeito e carinho. Além disso, esta foi também uma referência de como podem ser cordiais. O facto da Cláudia e da Vina se terem disponibilizado para nos ajudar fez com que estabelecessem uma relação de cooperação connosco. Estas interações contribuíram para o desenvolvimento de valores e atitudes positivas, por outras palavras contribuíram para a sua formação pessoal e social. De acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar um dos objetivos pedagógicos para o qual os educadores se devem direccionar é: “ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.” (ME, 1997, p. 15) Em síntese posso afirmar que a interação com a comunidade permitiu o desenvolvimento pessoal e social e a partilha de conhecimentos. (...)” (p. 350)

*baseia no respeito e no carinho/
Cordialidade/
Cooperação.*

Desenvolvimento de valores e atitudes positivas.

Desenvolvimento pessoal e social.

Apêndice 3- Imagens de alguns momentos descritos



Imagem 1- Materiais utilizados nas experiências “Brincar com as cores”



Imagem 2- A C. e a mãe.



Imagem 3- Primeira experiência. Colocação dos guardanapos nos copos.



Imagem 4- Primeira e segunda experiência.



Imagem 5- Primeira, segunda e terceira experiência.



Imagem 6- Matiné de Carnaval com as famílias.



Imagem 7- Matiné de Carnaval com as famílias.



Imagem 8- Observação da Exposição de Pintura.



Imagem 9- Observação da Exposição de Pintura.



Imagem 10- Observação da Exposição de Pintura.



Imagem 11- As crianças formam o puzzle que contém a imagem de uma pintura.



Imagem 12- Os pais conversam uns com os outros antes do Torneio de Futebol.



Imagem 13- As crianças apoiam os pais.



Imagem 14- A dona Maria Madalena fala com as crianças sobre os pássaros.



Imagem 15- A dona Georgina mostra os canários na gaiola e explica o que eles comem.



Imagem 16- Uma das senhoras que encontramos partilhou flores connosco.



Imagem 17- Reconto da história “*O pintor e o pássaro*”.



Imagem 18- Reconto da história “*O pintor e o pássaro*”.



Imagem 19- Cantámos a canção “*Passarinhos a bailar*”.



Imagem 20- Visita à Quinta do Pomarinho- Introdução da visita



Imagem 21- As crianças observam o cavalo Duque.



Imagem 22- As crianças observam e alimentam o burro Tobias.



Imagem 23- A Laura alimenta o burro Tobias.



Imagem 24- As crianças saltam no trampolim.



Imagem 25- As crianças brincam com a terra.



Imagem 26- A Rita apresenta o Garadrómo ao grupo.



Imagem 27- Reconhecimento do significado de alguns sinais de trânsito.



Imagem 28- As crianças iniciam a viagem.



Imagem 29- As crianças conduzem os carros.



Imagem 30- Escutámos o conto da história
“Os 25 grilos”.



Imagem 31- Os avós partilham alguns dos seus
conhecimentos sobre o 25 de abril com as
crianças.



Imagem 32- Cantámos a canção “A gaviota...”.



Imagem 33- As crianças desenharam os
grilos no painel utilizado pelo avô do
Rafael.



Imagem 34- As crianças desenhavam os grilos no painel utilizado pelo avô do Rafael.



Imagem 35- A Raquel oferece um desenho ao avô do Álvaro.



Imagem 36- Sessão de Pintura com os idosos do Centro de Dia da Freguesia do Bacelo.



Imagem 37- As crianças ajudam os idosos a pintar os seus pássaros.



Imagem 38- As crianças ajudam os idosos a pintar os seus pássaros.



Imagem 39- As crianças ajudam os idosos a pintar os seus pássaros.



Imagem 40- As crianças ajudam os idosos a pintar os seus pássaros.



Imagem 41-Fotografia de grande grupo retirada no final da Sessão de Pintura.



Imagem 42- Convívio no recreio, no final da Sessão de Pintura.



Imagem 43- Convívio no recreio, no final da Sessão de Pintura.



Imagem 44- Convívio no recreio, no final da Sessão de Pintura.



Imagem 45- As crianças observaram a imagem de Nossa Senhora de Fátima que colocámos no altar e cantaram a canção “Mãezinha do céu” dentro da igreja.



Imagem 46- Observação da Exposição de Pintura dos pássaros que decorreu do conto da história “O pintor e o pássaro” de Max Velthuijs.



Imagem 47- Observação da Exposição de Pintura dos pássaros.



Imagem 48- Observação da Exposição de Pintura dos pássaros.



Imagem 49- O Rui Melgão acolhe as crianças e conversa com elas sobre a



Imagem 50- Visita ao Monte Selvagem- As crianças passeiam pelo Monte Selvagem no trator.



Imagem 51- Visita ao Monte Selvagem- As crianças observam os camelos.



Imagem 52- Visita ao Monte Selvagem- Observação dos guaxinins.



Imagem 53- Visita ao Monte Selvagem- Observação do crocodilo.



Imagem 54- Aula de Zumba- As crianças executam alguns movimentos com os braços como forma de preparação.



Imagem 55- Aula de Zumba- As crianças executam alguns movimentos de relaxamento.



Imagem 56- Apresentação da dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs aos convidados.



Imagem 57- Apresentação da dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs aos convidados.



Imagem 58- Apresentação da dramatização da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuijs aos convidados.

Apêndice 4 - Planificações da PES em Educação Pré-escolar

No presente subtópico apresento algumas propostas que planeei ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e os respectivos objetivos. Selecionei as propostas que vão ao encontro dos objetivos da investigação. Como tal, apresento a planificação de propostas de interação com a comunidade do meio mais próximo ou mais distante, propostas de interação com as famílias e propostas que implicam conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social. Cada proposta encontra-se identificada com a data (dia e semana) em que ocorreu. Destaco ainda que á frente de cada objetivo encontra-se indicada a Área de Conteúdo e Domínio em que se enquadra.

Semana de 10 a 14 de março de 2014

Planificação de 10 de março

Proposta- Saída ao clube para observar medalhas e troféus

Objetivos- Conhecer e aplicar as normas de segurança rodoviária (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Saber como são os troféus e as medalhas. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Compreender que os troféus e as medalhas são o reconhecimento do mérito dos jogadores ou atletas. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

Planificação de 13 de março

Proposta- Saída à Junta de Freguesia do Bacelo para escutar a leitura de uma história sobre pintura

Objetivos- Conhecer espaços, serviços, instituições, superfícies comerciais existentes no bairro do Frei Aleixo e no Bairro do Bacelo, por outras palavras conhecer o meio próximo. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Saber como se comportar numa situação de observação de uma exposição e escuta da leitura de uma história. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação pessoal e social)

- Desenvolver o sentido estético através da observação das obras. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Plástica)

- Desenvolver a capacidade de imaginação. (**Transversal a todas as áreas.**)

- Compreender que através da imagem também é possível transmitir uma mensagem. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita)

- Compreender o sentido da história. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita)

Semana de 17 a 21 de março

Planificação de dia 19 de março

Proposta- Torneio de Futebol dos pais e lanche com os pais

Objetivos- Compreender o sentido do Torneio de Futebol dos pais e do lanche com os mesmos e/ou com outros familiares.

- Desenvolver a interação com os pais e/ou outros familiares. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Fortalecer as relações entre as crianças e os pais e/ou outros familiares. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

Semana de 7 a 11 de abril

Planificação de 7 de abril

Proposta- Escrever o convite dirigido aos pais para criarem instrumentos musicais com os filhos

Objetivos - Desenvolver alguns conhecimentos de literacia emergente, nomeadamente, a funcionalidade do convite, a direcionalidade da escrita, a relação entre a oralidade e a escrita. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

- Desenvolver a capacidade de planeamento de um texto. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

- Identificar materiais recicláveis que poderão utilizar para construir os instrumentos musicais, tendo em conta a sua forma e o som que produzem. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Musical/ Domínio da Expressão Plástica)

Planificação de dia 8 de abril

Proposta- Saída pelo bairro para saber se existem árvores com ninhos de pássaros nos quintais e conversar com as pessoas sobre os pássaros e os seus ninhos

Objetivos- Desenvolver a capacidade de comunicar com a finalidade de obter informação. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

- Observar ninhos e perceber como são constituídos. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Perceber se as pessoas têm pássaros em casa, que tipos de pássaros são, o que comem e bebem, que cuidados de higiene têm com os mesmos. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Promover a comunicação com a comunidade e a partilha de conhecimentos e aprendizagens entre os envolvidos.

Planificação de 10 de abril

Proposta- Apresentação do convite para participarem no nosso projeto aos idosos do Centro de Dia da freguesia do Bacelo e reconto da história “*O pintor e o pássaro*” de Max Velthuis

Objetivos- Comunicar com a intenção de convidar os idosos a participarem no nosso projeto.

(**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

- Comunicar tendo em atenção a projecção de voz e a tomada de vez na situação comunicativa (aguardar pela sua vez para falar). (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação-

Domínio: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

- Narrar a história através das imagens. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

- Produzir sons utilizando o corpo, sobretudo a voz, que estão associados a cada um dos momentos da história. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

Semana de 22 a 24 de abril

Planificação de dia 22 de abril

Proposta- Visita à quinta do Pomarinho

Objetivos- Desenvolver a capacidade de observação e suscitar a curiosidade e o desejo de saber. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer os animais, mais especificamente as características do seu corpo, a sua alimentação, os habitats e os cuidados a ter com os mesmos. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer as plantas que podem existir numa horta e compreender como tratar as mesmas. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer alguns tipos de árvores que existem e as suas características, associar o nome da árvore ao nome do fruto, compreender como são tratadas e tratar das mesmas. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer e participar nos processos de confeção do pão e de compotas. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Compreender que devemos preservar e cuidar do meio ambiente. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Celebrar o aniversário do Miguel. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Comunicar para expressar as suas ideias e opiniões sobre o que observam, colocar questões e responder. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)

Planificação de dia 24 de abril

Proposta- Saída ao Garódromo de Évora

Objetivos- Desenvolver alguns conhecimentos sobre a segurança rodoviária através da concretização das atividades previstas no Garódromo. (**Área de conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

Proposta- Diálogo com os avós sobre o Dia da Liberdade (dia 25 de abril)

Objetivos- Conhecer um momento da história de Portugal, saber em que consistiu e qual é a sua importância. (**Área de conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer a cultura do nosso país. (**Área de conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Desenvolver a capacidade de comunicar para expressar as suas ideias e opiniões e colocar questões e procurar saber mais. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação-

Domínio: Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

- Respeitar a sua vez na situação comunicativa e projetar a voz. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

Proposta- Lanche convívio com os avós

Objetivos- Desenvolver a capacidade de comunicar com o outro e conhecer outras funções do diálogo. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

Semana de 28 de abril a 2 de maio

Planificação de 30 de abril

Proposta- Sessão de pintura com os idosos do Centro de Dia da freguesia do Bacelo

Objetivos- Aprender a partilhar as suas aprendizagens e vivências com o outro, o que envolve uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. (**Área de conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Comunicar para expressar as suas opiniões e ideias sobre uma pintura. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínios:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita/ Domínio da Expressão Plástica)

- Desenvolver o sentido de ajuda e colaboração. (**Área de conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Conhecer as características físicas das pessoas que se encontram nestas faixas etárias. (**Área de conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Promover a aceitação da diferença e o respeito pelas pessoas que se encontram noutra faixa etária através da interação com as mesmas. (**Área de conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

Semana de 5 a 9 de maio

Planificação de 5 de maio

Proposta- Aula de Zumba com as mães

Objetivos- Desenvolver a interação com as mães e/ou outros familiares. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

- Fortalecer as relações entre as crianças e as mães e/ou outros familiares. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

Semana de 12 a 16 de maio

Planificação de 13 de maio

Proposta- Peregrinação da Capela à Igreja do Bacelo

Objetivos- Cantar as canções e proferir as orações indicadas. (**Área de conteúdo:** Área de Formação pessoal e social/ Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Musical)

- Promover o conhecimento da História da aparição de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos.

Proposta- Visita à inauguração da Exposição de Pintura com base na história “O pintor e o pássaro” na Junta de Freguesia do Bacelo

Objetivos- Desenvolver a capacidade de comunicar para descrever o que observa ou expressar a sua opinião. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

- Conhecer técnicas de expressão. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Plástica)

- Desenvolver a fruição estética e o sentido estético. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Plástica)

Planificação de 15 de maio

Proposta- Conto da história “*O livro dos porquinhos*” de Anthony Browne com recurso a fantoches de mão

Objetivos- Compreender a intencionalidade desta proposta, por outras palavras relacioná-la com o Dia da Família. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

- Compreender que as tarefas domésticas tanto podem ser concretizadas pelo homem como pela mulher. (**Área de Conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)
- Comunicar para expressar a sua opinião sobre o conteúdo da história, objetivo para o qual se devem direccionar sobretudo as crianças mais novas. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

Planificação de 16 de maio

Proposta- Visita pelo Monte Selvagem

Objetivos- Desenvolver a capacidade de observação e suscitar a curiosidade e o desejo de saber. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)

- Conhecer os animais, mais especificamente as características do seu corpo, a sua alimentação, os habitats e os cuidados a ter com os mesmos. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)
- Compreender que devemos preservar e cuidar do meio ambiente e como poderemos fazê-lo. (**Área de Conteúdo:** Área de Conhecimento do Mundo)
- Comunicar para expressar as suas ideias e opiniões sobre o que observam, colocar questões e responder. (**Área de Conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita)

Semana de 26 a 30 de maio

Planificação de 26 de maio

Proposta- Aula de Zumba com a professora Maria do Ginásio *Ritmos*

Objetivos- Executar os movimentos indicados seguindo o ritmo. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Expressão Motora)

Planificação de 29 de maio

Proposta- Dramatização da história “*O pintor e o pássaro*”

Objetivos- Manipular as marionetas no momento indicado da história e ao mesmo tempo produzir os sons emitidos pelas personagens ou por outro elemento. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita/Domínio da Expressão Dramática)

Proposta- Divulgação do projeto

Objetivos- Comunicar para explicitar o percurso do projeto e/ou descrever o processo de desenvolvimento de uma determinada proposta. (**Área de conteúdo:** Área de Expressão e Comunicação- **Domínio:** Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita)

- Partilhar com a comunidade o que queriam saber, o que fizeram e o que aprenderam. (**Área de conteúdo:** Área de Formação Pessoal e Social)

Apêndice 5- Identificação do tipo e número de propostas planeadas em cada semana

Semana	Proposta (s)
De 10 a 14 de março de 2014	2 propostas de interação com a comunidade do meio próximo (bairro e Clube Desportivo)
De 17 a 21 de março de 2014	1 proposta de interação com a família (pais (indivíduos do género masculino))
De 7 a 11 de abril de 2014	1 proposta consistiu na interação com as famílias (as duas figuras parentais) 2 propostas de interação com a comunidade do meio próximo (os idosos do bairro do Frei Aleixo e os idosos do Centro de Dia do Bairro do Bacelo)
De 22 a 24 de abril de 2014	2 propostas de interação com a comunidade do meio distante (visita à Quinta do Pomarinho e a saída ao Garódromo) 1 proposta de interação com as famílias (os avós)
De 28 de abril a 2 de maio de 2014	1 proposta de interação com a comunidade do meio próximo (os idosos do Centro de Dia do bairro do Bacelo)
De 5 a 9 de maio de 2014	1 proposta de interação com a família (as mães)
De 12 a 16 de maio de 2014	2 propostas de interação com a comunidade do meio próximo (uma instituição cultural e uma instituição social) 1 proposta de interação com a comunidade do meio distante (visita ao Monte Selvagem) 1 proposta que foi no sentido de conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social (o respeito pela diferença de género)
De 26 a 30 de maio de 2014	1 proposta de interação com um membro da comunidade (a prof. ^a Maria do Ginásio Ritmos) 1 proposta de interação com membros da comunidade (o Rui Melgão) e 1 proposta com as famílias (as figuras parentais)

Quadro 1- Tipos de propostas planeadas em cada semana

Apêndice 6- ECERS-R- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social (PES em Educação Pré-escolar)

Apresento neste subtópico o item no qual situei o ambiente educativo da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar com base na Escala de Avaliação da Qualidade do Ambiente Educativo- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. Conforme referi anteriormente, a avaliação ocorreu em dois momentos. Na escala que se encontra em baixo identifico a verde o nível em que situei o ambiente educativo no primeiro momento de análise, ou seja, no final de março de 2014.

Item	Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
Sustentabilidade Cultural e Social							
1.3. Alguns dos livros, imagens, brinquedos e materiais expostos e utilizados contêm estereótipos de género ou étnicos.			3.1 Alguns livros, fotografias e materiais expostos incluem imagens que contrariam estereótipos étnicos ou religiosos (por ex. mostrando um professor ou um polícia negro ou usando o lenço muçulmano).		5.1 Muitos livros, fotografias e materiais expostos e utilizados incluem imagens de homens e mulheres que contrariam estereótipos (étnicos, religiosos, de género, etc.).		7.1 As crianças são encorajadas a partilhar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, em reuniões de grupo, sendo capazes de falar abertamente sobre a diversidade.
1.2. Na instituição não existe uma política clara, relativamente à importância e ao valor da inclusão e da diversidade cultural e social			3.2 Os educadores e o restante pessoal chamam a atenção para os aspetos comuns da experiência humana, nomeadamente as suas necessidades, valores e desejos, comuns a todos os humanos.		5.2. Os profissionais aproveitam as oportunidades dadas por histórias e/ou outras atividades (ex.: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.		7.2 As crianças são encorajadas a explorar e investigar sobre contextos sociais e culturais que não lhes são familiares.
1.3. Na instituição nunca (ou raramente) são feitas referências à sustentabilidade social e cultural, bem como à sua interdependência, seja em discussões ou no uso de materiais na sala (brinquedos, livros, puzzles, etc.), seja nas instalações da escola.			3.3. As crianças são, por vezes, encorajadas a discutir assuntos relacionados com desigualdades e dar ideias para alcançar a justiça social.		5.3 As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex.: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área da expressão dramática).		7.3. Os direitos universais, inerentes a toda a humanidade, são discutidos de forma aberta e regular, dentro da sala de aula.
1.4. Nas discussões e nos materiais disponíveis nas salas, não existem ou existem poucas referências a que todas as pessoas são iguais, apesar da sua pertença social, capacidades, género, origem étnica, religião ou orientação sexual.					5.4. As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex.: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.		7.4. Quando são identificadas desigualdades sociais, as crianças contribuem com os seus esforços para atingir justiça social (ex.: fazendo posters, apresentações, contando histórias responsáveis ou escrevendo cartas).

Na escala que se encontra em baixo identifico a amarelo o nível em que situei o ambiente educativo no segundo momento de análise, ou seja, no início de Junho de 2014.

Item	Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
Sustentabilidade Cultural e Social							
	<p>1.3. Alguns dos livros, imagens, brinquedos e materiais expostos e utilizados contêm estereótipos de género ou étnicos.</p> <p>1.2. Na instituição não existe uma política clara, relativamente à importância e ao valor da inclusão e da diversidade cultural e social</p> <p>1.3. Na instituição nunca (ou raramente) são feitas referências à sustentabilidade social e cultural, bem como à sua interdependência, seja em discussões ou no uso de materiais na sala (brinquedos, livros, puzzles, etc.), seja nas instalações da escola.</p> <p>1.4. Nas discussões e nos materiais disponíveis nas salas, não existem ou existem poucas referências a que todas as pessoas são iguais, apesar da sua pertença social, capacidades, género, origem étnica, religião ou orientação sexual.</p>		<p>3.1 Alguns livros, fotografias e materiais expostos incluem imagens que contrariam estereótipos étnicos ou religiosos (por ex. mostrando um professor ou um polícia negro ou usando o lenço muçulmano).</p> <p>3.2 Os educadores e o restante pessoal chamam a atenção para os aspetos comuns da experiência humana, nomeadamente as suas necessidades, valores e desejos, comuns a todos os humanos.</p> <p>3.3. As crianças são, por vezes, encorajadas a discutir assuntos relacionados com desigualdades e dar ideias para alcançar a justiça social.</p>		<p>5.1 Muitos livros, fotografias e materiais expostos e utilizados incluem imagens de homens e mulheres que contrariam estereótipos (étnicos, religiosos, de género, etc.).</p> <p>5.2. Os profissionais aproveitam as oportunidades dadas por histórias e/ou outras atividades (ex: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.</p> <p>5.3 As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área da expressão dramática).</p> <p>5.4. As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex.: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.</p>		<p>7.1 As crianças são encorajadas a partilhar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, em reuniões de grupo, sendo capazes de falar abertamente sobre a diversidade.</p> <p>7.2 As crianças são encorajadas a explorar e investigar sobre contextos sociais e culturais que não lhes são familiares.</p> <p>7.3. Os direitos universais, inerentes a toda a humanidade, são discutidos de forma aberta e regular, dentro da sala de aula.</p> <p>7.4. Quando são identificadas desigualdades sociais, as crianças contribuem com os seus esforços para atingir justiça social (ex: fazendo posters, apresentações, contactando responsáveis ou escrevendo cartas).</p>

Apêndice 7- Transcrição dos dados do Guião de Observação da Comunidade Envolverte (PES em 1º Ciclo do Ensino Básico)

Neste tópico apresento os dados recolhidos com base no Guião de Observação da Comunidade Envolverte. O Guião encontra-se no anexo nº 1.

De acordo com o tópico 1, que diz respeito à Identificação do bairro em que a escola se insere, refiro que a localidade e o concelho em que se situa é Évora e que pertence á freguesia de São Mamede. Esta é a freguesia mais antiga e faz parte da União de Freguesias de Évora.

Relativamente à Caracterização do bairro, que corresponde ao tópico 2, posso afirmar que o bairro se localiza numa zona urbana. A escola situa-se próximo dos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SAC), da Igreja de São Mamede e de uma zona de habitações. Esta informação é relativa ao tópico 3, que diz respeito à Situação da escola dentro do bairro.

O tópico 4 corresponde às condições dos arruamentos. No sentido de averiguar as condições das ruas, avenidas, largos e becos baseei-me nos seguintes fatores: conservação, espaço, arborização e iluminação. As ruas que se encontram na área circundante à escola encontram-se em bom estado de conservação e têm boas condições de iluminação. A maioria das ruas são estreitas e denotam longevidade. Apenas a rua junto à escola tem algumas árvores. Destaco que em frente à escola existe um pequeno espaço com relva, uma fonte e alguns bancos. Os familiares podem sentar-se nestes bancos e aguardar pelas suas crianças desfrutando de um espaço agradável. A avenida que se situa próximo da escola é larga, está em bom estado de conservação e tem boas condições de iluminação. À volta desta avenida existem alguns espaços verdes. Importa ainda destacar que esta avenida tem uma passadeira o que confere a segurança das crianças. Próximo da escola não existem largos. Mas na área circundante, um pouco mais distante, existe um largo, que se denomina Largo Luis Vaz de Camões. Este largo encontra-se em bom estado de conservação. As condições de iluminação são boas e o espaço é amplo. Junto da escola não existem becos. Estes dados permitiram-me conhecer os arruamentos, perceber quais eram as suas condições e em função disso planejar as propostas com o grupo. Para além disso, permitiram-me prever os cuidados de segurança que deveria ter em atenção.

Quanto aos Espaços verdes, informação que corresponde ao tópico 5, é possível afirmar que próximo da escola existe um Jardim Público. Este denomina-se Jardim Diana e contem algumas árvores, arbustos e flores. Além de alguns bancos. Dada a sua altitude, a partir deste espaço é possível visualizar uma parte da cidade que fica à volta das muralhas e desfrutar de uma paisagem marcada pelos tons dourados dos campos e o branco das casas. Para além deste espaço verde existe também um espaço verde em frente aos Serviços de Ação Social (SAC) e junto à Universidade de Évora. Este espaço está coberto com relva, tem algumas árvores de diferentes dimensões, arbustos e flores. Estes dados permitiram-me conhecer espaços com os quais poderíamos interagir com diversas finalidades. Algumas dessas finalidades poderiam ser:

conhecer o meio envolvente, observar e analisar as plantas ou desenvolver algumas propostas de interação entre as crianças e alguns membros da comunidade nestes espaços. Desta forma seria possível contactarem com a natureza. Através desse contacto poderiam desenvolver algumas práticas no sentido da preservação do ambiente. Deste modo assegurava a sustentabilidade ambiental. Ao relacionar estes dados com os dados das planificações e das reflexões é possível afirmar que procurei promover a interação das crianças com estes espaços. No decorrer da Prática realizámos uma visita ao Jardim Diana e ao espaço que se situa em frente aos SAC com o intuito de observarmos e analisarmos as plantas de acordo com os aspetos estudados (classificação da planta de acordo com o meio, tipo de raiz, tipo de caule, tipo de folhas e forma das folhas, etc.). Esta proposta surgiu no âmbito do tópico- Os seres vivos do ambiente próximo-, que é previsto para o 3º ano, no Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, o meio envolvente contribui para o desenvolvimento de aprendizagens previstas no currículo.

O tópico 6, corresponde aos estacionamento, mais concretamente à sua distância relativamente à escola e às suas condições. Relativamente aos estacionamento é possível afirmar que estes se encontram a menos de 100 m da escola. Na rua junto à escola e na avenida existem estacionamento. No entanto, quer num espaço quer no outro, os estacionamento são pagos. Além disso, na rua existem poucos lugares disponíveis, pois este estacionamento é utilizado também por moradores e outros indivíduos que pretendem aceder ao centro da cidade. Relacionando estes dados com a observação, posso referir que estas condições não constituem uma limitação à presença das famílias na escola e à interação das famílias e de outros membros da comunidade com as crianças e os profissionais.

De acordo com o tópico 7, que diz respeito às Habitações do bairro, é possível indicar que o tipo de construção patente na área circundante à escola são prédios antigos. Alguns apresentam boas condições, outros revelam-se muito degradados. De entre as várias habitações existem algumas habitações próprias e outras que são arrendadas, em grande parte, por jovens. O motivo pelo qual os jovens optam por esta freguesia para residir é a proximidade relativamente a alguns edifícios que fazem parte da Universidade de Évora, nomeadamente os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, o Colégio do Espírito Santo e o Palácio do Vimioso. Próximo da escola o tipo de habitação que predomina são prédios. Estes foram dados que recolhi não só através da observação, mas também da leitura e análise da Caracterização do contexto educativo elaborada pela docente Cristiana Pedrosa. Os dados relativos ao ponto 7 permitiram-me conhecer o tipo de infra-estruturas existentes e pensar em propostas que poderia planear com as crianças. Com base nestes dados poderia planear uma situação de interação com o meio cujo objetivo fosse observar as habitações e identificar o tipo de habitação que predomina ou identificar alguns elementos nas infraestruturas que remetem para a antiguidade.

Os meios de transporte mais utilizados pelas famílias para se deslocarem até à escola são os automóveis e os autocarros da Rede de Transportes –TREVO. A paragem destes

autocarros situa-se próximo da escola. O facto de existir um autocarro que faz a ligação entre os bairros da periferia e esta zona da cidade e o facto da paragem se localizar próximo da escola facilitam o acesso das famílias à escola. Atualmente não existem, ao serviço da escola, autocarros destinados à realização de viagens que implicam maiores distâncias. Desta feita as saídas a locais que se encontram mais distantes não acontecem. Este é um aspeto que considero menos positivo, na medida em que limita a interação das crianças com outros meios e por sua vez, o desenvolvimento de aprendizagens. Esta informação é relativa ao tópico 8. Os dados recolhidos neste tópico permitiram-me planear a ação quando a mesma implicava deslocações ao exterior. Relacionando os dados relativos ao tópico 8 com os dados das planificações e das reflexões constato que as propostas de saída ao exterior não implicaram meios de transporte devido à proximidade relativamente aos locais onde nos deslocámos. Assim, é possível referir que a localização da escola facilita a interação com o meio envolvente. O facto de nos deslocarmos a pé foi uma mais valia, pois proporcionou a oportunidade de observar tudo o que nos rodeia mais de perto e potenciou o desenvolvimento físico-motor das crianças. A prática de atividade física contribui de forma benéfica para a sua saúde e, por conseguinte, para o seu bem-estar.

O tópico 9 diz respeito às principais atividades económicas existentes no bairro. Com base na minha observação no decorrer das saídas e no dia-a-dia e na leitura e análise da Caracterização do contexto educativo elaborada pela docente Cristiana Pedrosa, foi-me possível verificar que perto da escola predomina o Comércio tradicional com pequenas lojas (minimercados) e cafés. Para além disso, existem alguns artesãos. Na área circundante, embora um pouco mais distante comparativamente com os estabelecimentos referidos anteriormente, existem lojas de artesanato, boutiques e livrarias. A escola situa-se próximo dos estabelecimentos comerciais o que facilita o acesso a pé. Os dados recolhidos no tópico 9 permitiram-me conhecer as atividades económicas patentes nesta zona e pensar em propostas que poderia planear com o intuito de promover a interação das crianças com estes espaços e com os indivíduos que desempenham as suas atividades nos mesmos. Esta interação contribuiria para conhecerem o meio envolvente, conhecerem as características dos comércios, estabeleceram a comparação com as grandes superfícies comerciais e ainda conhecerem profissões mais antigas.

Na freguesia têm vindo a surgir alguns consultórios médicos e escritórios diversos. Para além destes serviços públicos, encontram-se na área circundante à escola a Câmara Municipal e bancos. Esta informação é relativa ao tópico 10.

Na área circundante à escola existem variadas instituições. Algumas instituições de índole cultural que se encontram nesta área são: a Biblioteca Pública de Évora, o Museu de Évora e o Museu da Fundação Eugénio de Almeida. Para além disso, existem alguns elementos que fazem parte do Património Histórico e Cultural, nomeadamente, o Templo Romano e a Sé

de Évora. Nesta área existem também várias instituições de índole social, tais como, a Universidade de Évora, Jardins de infância (como é o caso da Cup Berço), o Centro de Emprego, a Associação de Dadores de Sangue, os Correios, a Polícia de Segurança Pública, a Região de Turismo de Évora e o edifício da EDP. A informação explicitada é relativa ao tópico 11. Os dados recolhidos no tópico 10 e no tópico 11 permitiram-me constatar que próximo da escola existem diversos serviços e instituições com as quais poderíamos estabelecer interações constituindo, assim, poderosos recursos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Estes dados contribuíram para planear propostas de interação com a comunidade com o intuito de conhecerem as instituições e serviços que se encontram no meio que os rodeia e conhecerem as suas características e funções. O contacto com os elementos que fazem parte do Património Histórico e Cultural permitiriam ainda desenvolver o seu sentido de pertença a esta cidade e o conhecimento e valorização da sua cultura. Ao relacionar os dados recolhidos nestes tópicos com os dados das planificações e das reflexões constato que realizámos algumas interações com a comunidade que foram no sentido dos objetivos referidos. No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada realizámos uma Sessão de Experiências com a Luz no Laboratório da Universidade de Évora o que implicou a deslocação a um dos edifícios que fazem parte da Universidade, o Colégio Luis António de Verney. Esta saída potenciou não só o conhecimento deste edifício e das áreas de formação que são desenvolvidas neste pólo da Universidade, mas também o conhecimento de serviços, espaços de comércio, instituições culturais e sociais (a Biblioteca, o Museu de Évora e o Museu da Fundação Eugénio de Almeida), e elementos que fazem parte do Património Histórico e Cultural (a Sé de Évora, o Templo Romano e a Praça do Giraldo). Da mesma forma, a Saída à Praça do Giraldo para cantarem Canções de Natal (proposta que surgiu enquadrada na celebração do Natal da comunidade escolar) possibilitou o conhecimento dos serviços, espaços de comércio, instituições com diversos fins e do Património Histórico e Cultural do meio envolvente. A Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo Geraldês, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde contribuiu também para o conhecimento do seu meio envolvente, sobretudo, do seu passado histórico. Desta forma, foi possível desenvolverem o sentido de pertença à cidade e também o conhecimento e valorização da sua cultura.

O tópico 12 é relativo à População. De acordo com o último Censo, que data de 2011, o número de residentes nesta freguesia é igual a 1724. Não consegui obter informações relativamente ao número de residentes a trabalhar na zona, nem relativamente ao número de residentes que não trabalha na zona. Nesta freguesia verifica-se maior presença de jovens e de idosos. De acordo com a observação e diálogo com alguns indivíduos que residem nesta freguesia foi possível denotar que os idosos encontram-se sozinhos nas suas casas durante grande parte do tempo. A classe social a que pertence a população é a classe média. A análise destes dados permitiu-me conhecer as características desta população e perceber que deveria

sobretudo procurar promover a interação com os idosos. Ao relacionar estes dados com os dados das planificações e das reflexões verifico que esta interação não ocorreu de uma forma estruturada e previamente planeada, mas aconteceu de forma natural e espontânea sempre que nos deslocávamos ao exterior.

Apêndice 8- Registos descritivos (notas de campo) e respetivas reflexões da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico

Neste subtópico, como o seu título sugere, apresento os registos descritivos de alguns momentos que ocorreram no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico e as respetivas reflexões. Quer os registos descritivos, quer as reflexões encontram-se identificados com a data e a designação da proposta. Destaco que todos os dados, à exceção do último registo descritivo, foram retirados do Caderno de Formação da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico, como tal identifico as páginas em que se encontram no mesmo. De modo a proceder à análise identifiquei as informações que considere mais significativas a negrito e registei as palavras-chave ou expressões que sintetizam essa informação na margem do lado direito.

Registo descritivo (Semana 5- dia 16 de outubro de 2014) – Diálogo

sobre a integração da B. – “ Este diálogo aconteceu após regressarem do intervalo da manhã, ou seja, por volta das 11h. **A B. foi junto da professora e disse-lhe que as colegas não brincavam com ela.** Quando os alunos terminaram de beber o leite, a professora expôs a situação perante a turma. A professora começou por perguntar à B. quem é que não brincava com ela. Entretanto um dos colegas referiu que a B. não brincava com elas, porque **a M. não a deixava entrar nas suas brincadeiras e dizia às restantes colegas para não deixarem.** Ao escutar esta informação explicitada por outro aluno, a professora perguntou à B. se era isto que acontecia. A B. ficou algum tempo em silêncio e olhava discretamente para a professora e para a M. Percebemos que a B. não confirmava a informação dada pelo colega, porque não queria que a M. ficasse chateada com ela. Ao perceber isto mesmo a professora procurou colocá-la à vontade para responder. A B. afirmou então que a colega não a deixava envolver-se nas brincadeiras e que esta situação já vinha a acontecer há algum tempo. **Após escutar a B., a professora perguntou a uma das meninas que brinca geralmente com a M. se esta lhe costuma dizer para não brincarem com a B.. A C. afirmou que, por vezes, a M. dizia para não a envolverem nas brincadeiras, mas às vezes ela envolvia-se nas brincadeiras e depois abandonava as mesmas. A professora chamou a atenção das alunas que brincavam geralmente com a M. que não devem deixar-se influenciar por ela, pois cada um deve pensar por si. Para além disso,**

A B. explicitou que as colegas não brincavam com ela.

A M. não deixava entrar a colega nas suas brincadeiras.

A C. confirma que a M. lhes diz para não a envolverem nas brincadeiras.

Apelo a pensarem por si.

Integrar

chamou a atenção da M. para que integrasse os colegas na brincadeira, pois tal como ela todos têm o direito a brincar. Por fim referiu que sendo um grupo devem procurar relacionar-se da melhor forma uns com os outros. Pediu que brincassem todos juntos no intervalo e pediu à B. e à M. que se abraçassem. Destaco que a professora falou sempre num tom que transmitia serenidade e calma. Para além disso, colocou os alunos à vontade para participar no diálogo partilhando as suas ideias ou opiniões. (p. 77, 78)”

Reflexão (Semana 5- dia 16 de outubro de 2014)- Diálogo sobre a integração da B. “ (...) Outro momento que me levou à reflexão esta

semana foi o **momento de Diálogo sobre a integração da B.**, que aconteceu no dia 16 de outubro de 2014. A B. é uma aluna que entrou para a turma este ano letivo. Como tal, está ainda a adaptar-se e a conhecer os colegas. **De um modo geral, os colegas aceitam e respeitam a B. No entanto, a situação que se verificou entre a B. e a M. evidencia da parte da M. uma atitude de exclusão. Esta situação mostra que é na interação com o outro que as crianças percebem o que está certo e o que não está, conhecem os valores e atitudes e conhecem os direitos e os deveres para consigo e para com outro.** (ME, 1997, p. 51) **A interação com o outro permite desenvolver atitudes e valores essenciais para estabelecerem relações de qualidade na sociedade. É também na interação com o outro que vão tomando consciência dos seus direitos e dos seus deveres enquanto cidadãos. O que aconteceu neste caso. Penso que através deste diálogo a M. tomou também a consciência dos comportamentos e atitudes mais corretos e menos corretos.**

Esta situação, o diálogo e reflexão sobre a mesma conduzem-me também à reflexão de que **as crianças precisam de aprender a conviver com o outro e isso passa por aceitar, respeitar e valorizar a diversidade de pensamentos, ideias, opiniões, gostos, etc.**

Visto que algumas alunas se deixavam influenciar pelo modo de pensar da M. e que apelámos a que pensem por si, **contribuímos também para que se tornem cidadãos capazes de pensar por si próprios e de tomar as suas próprias decisões. Através deste diálogo e reflexão contribuímos para o desenvolvimento social e pessoal dos**

todos/Igualdade de direitos

Aceitação e respeito.

A M. revela atitude de exclusão.

Papel da interação com o outro para o seu desenvolvimento.

Aprender a conviver com o outro.

Formar cidadãos livres e autónomos.

alunos. De acordo com vários documentos orientadores da Prática profissional dos Educadores e dos Professores este deve ser um dos objetivos para o qual os educadores e os professores devem procurar direccionar-se. No futuro desempenho da prática profissional este é um objetivo que deverei ter em atenção. (...)” (p. 84).

Registo descritivo (Semana 5- dia 17 de outubro de 2014) -

Apresentação do momento “Aprendo em casa e na escola”-

“No momento em que apresentei a proposta os alunos estavam muito atentos. Colocavam-me questões no sentido de esclarecer algumas dúvidas. Ao apresentar alguns exemplos das vivências que poderiam partilhar alguns alunos começaram a revelar o seu interesse em intervir. **Estes pretendiam perguntar se podiam partilhar uma determinada situação vivenciada com os familiares. Alguns alunos diziam que já sabiam sobre o que iriam falar neste momento. Vários alunos demonstraram a sua vontade em se inscrever,** sendo dois destes alunos, o R.L. e o M. Referi, então, que estes já se podiam inscrever para participarem na semana seguinte. Estes registaram os seus nomes na tabela. Alguns alunos continuavam com dúvidas relativamente à inscrição. Voltei a referir que deveriam inscrever-se na 6ª feira de manhã logo assim que chegavam. **Os alunos diziam que assim nunca se conseguiriam inscrever, porque os colegas chegariam sempre primeiro. Ao dialogar com a professora sobre o modo de inscrição a professora sugeriu-me que seguíssemos a ordem da lista para não se gerar confusão.** Os alunos perguntavam-me também se todos tinham que participar. **Procurei então clarificar que esta proposta era facultativa, como tal apenas participava quem estivesse interessado.** De um modo geral os alunos pareceram-me muito entusiasmados com este momento que iríamos começar a desenvolver.” (p.80, 81)

Ideias e sugestões de partilha

Questões e ideias sobre a organização da inscrição

Questão sobre a obrigatoriedade da proposta

Reflexão (Semana 5- dia 17 de outubro de 2014) - Apresentação do

momento “Aprendo em casa e na escola”-

“ (...) Relativamente à apresentação do momento “Aprendo em casa e na escola” algo que me despertou bastante a atenção foi **a adesão dos alunos à proposta e o interesse manifestado pela mesma. Outro aspeto que considerei interessante foi a participação e envolvimento dos alunos na**

*Adesão e interesse dos alunos
Participação e*

organização deste momento, mais concretamente através de sugestões sobre o modo de inscrição. A partir do seu levantamento de questões e das suas sugestões de organização do modo de inscrição dialoguei com a professora e todos, em conjunto, decidimos reorganizar o modo como se realizaria a inscrição. **Outro aspeto que considero interessante é o facto da participação neste momento ser facultativa.** Na minha perspetiva para que os alunos se sintam interessados e motivados, para que se dediquem e para que desenvolvam o sentido de responsabilidade, é importante que participem na organização e preparação destes momentos e que tenham a opção de fazer escolhas. Posso afirmar que constituímos uma Comunidade de Aprendizagem, na medida em que os aspetos referidos estão subjacentes a estas comunidades. Como afirma Folque (2012, p. 87) “ Nas comunidades de aprendizagem, crianças e adultos tomam decisões em conjunto, e são aceites os diferentes contributos.” (p. 85)

envolvimento na organização

Caráter facultativo da proposta

Importância da participação na organização e das oportunidades de escolha

Comunidades de aprendizagem

Registo descritivo (Semana 6- dia 20 de outubro de 2014) - Primeiro momento “Aprendo em casa e na escola”- “ Este momento aconteceu após concretizarem as rotinas iniciais da manhã. O aluno que se inscreveu para participar neste momento foi o M. **Antes do aluno começar a sua partilha explicitarei como iríamos organizar este momento e apresentei a Ficha de Registo do Momento aos alunos. Quem preenchia a ficha era o responsável de grupo.** No sentido de apoiarmos o mesmo esperamos que este escrevesse o seu nome e o nome do participante.

Participante- M.

Explicitação da organização e apresentação da Ficha de Registo do Momento

Apresentação do assunto

Recursos

materiais-

Chocolate e

bolachas

Partilha com os colegas

Descobriram e

O M. começou por apresentar o assunto sobre o qual iria falar. **Este referiu que numa visita à Bélgica os pais trouxeram-lhe um chocolate diferente, pois ele já estava um pouco enjoado do outro chocolate. O M. disse: “Este é um chocolate que tem um sabor diferente.”** No final o M. referiu que iria dar a cada um, uma bolacha e um pouco de chocolate para provarem. Combinei com a professora que este momento aconteceria antes do intervalo. Os alunos estavam ansiosos para provar o chocolate. Perguntei qual era a planta de onde provinha o chocolate. **Os alunos responderam que era o cacau.** Posteriormente, a A. referiu o seguinte: **“Eu acho que a capital do chocolate é a Suíça”.** Confirmei a sua ideia. **No momento em que**

perguntei o que descobriram ou aprenderam, os alunos referiram que na Bélgica há chocolate diferente e que o chocolate provém do cacau. No que respeita à apreciação os alunos diziam que o colega se tinha organizado bem e que tinham gostado deste momento de partilha. Esta apreciação foi um pouco vaga. Um aspeto que procurarei ter em atenção é a progressão da sua apreciação/avaliação do trabalho.

Quer no momento de identificação do que descobriram, quer no momento de apreciação do trabalho desenvolvido pelo colega os alunos respeitaram as regras de participação numa situação comunicativa. Estes esperaram pela sua vez para falar, escutaram os colegas e respeitaram as suas opiniões e ideias. Em ambos os momentos foi também possível verificar que os alunos produzem discurso com a intenção de expressar as suas ideias, opiniões e sentimentos. Estes constroem as frases e utilizam um vocabulário rico.

Neste dia o responsável de grupo era o T.. Antes deste ir para o intervalo apoiei-o a complementar o seu registo e corrigimos alguns erros ortográficos em conjunto.” (p.86)

Registo descritivo (Semana 6- dia 20 de outubro de 2014) – Segundo momento “Aprendo em casa e na escola”- “ Este momento ocorreu após o almoço, ou seja por volta das 14h15. O aluno que se inscreveu para partilhar algo neste momento foi o R.L. Este começou por referir que iria falar sobre a viagem que os seus pais fizeram aos Açores, mais precisamente à ilha de São Miguel. Este referiu o que os pais lhe tinham contado que tinham observado, nomeadamente o tipo de construção das casas, as plantas (dimensão das árvores), os animais (golfinhos), etc. e também algo que faz parte da gastronomia deste arquipélago, mostarda de ananás. Depois mostrou um livro que os pais tinham comprado e que continha várias imagens do que existia nos Açores. Numa das páginas encontrava-se a imagem de uma árvore muito grande com umas raízes muito grossas. O aluno explicou que decidiu mostrar esta imagem, porque temos vindo a falar sobre as plantas. Quando o R.L. terminou a sua partilha procurei sistematizar ideias. Como tal, referi que S. Miguel é uma das várias ilhas que fazem parte do Arquipélago dos Açores. Para além disso, a professora

aprenderam de onde provem o cacau, que na Bélgica à chocolate diferente e que a Suíça é a capital do chocolate
Apreciação vaga

Expressão Oral

Responsável de grupo- T. Apoio no registo.

Participante- R.L. Apresentação do assunto

Recurso material- um livro com imagens dos Açores

Relação com novos conhecimentos e aprendizagens

referiu o nome de outras ilhas que fazem parte deste arquipélago. Neste momento referi também que Portugal é composto por 3 territórios, sendo estes Portugal Continental, o Arquipélago dos Açores e o Arquipélago da Madeira. Dado que, o R. L. tinha também revelado que os pais tinham visto golfinhos. Procurei relacionar com o que descobrimos acerca dos animais e nesse sentido perguntei: “O golfinho é um animal selvagem ou de um animal doméstico? Quais são as suas características? Qual é a classe a que pertence?”. No que respeita à imagem da árvore que o R.L. mostrou referi que esta tinha várias partes. Os alunos complementaram esta informação referindo as partes que constituem as plantas. De seguida, referi que iríamos descobrir que existem vários tipos de raízes- aéreas, terrestres e aquáticas.

Após concretizar esta breve sistematização, alguns alunos colocaram questões ao R.L. Por exemplo, o A. perguntou em que ilha é que os pais do R.L. tinham estado e a A. perguntou se a mostarda de ananás sabia bem e se era um acompanhamento para outras comidas. Vários alunos se demonstravam curiosos pela mostarda de ananás, pois era algo de que nunca tinham ouvido falar. O R.L. respondeu aos colegas. Posteriormente, identificámos o que descobrimos.

No momento de apreciação os alunos destacaram que o momento de partilha do R.L. foi muito interessante porque os levou a conhecer um pouco mais daquela ilha. Destacaram também que foi bom o colega levar um livro para poderem ver algumas imagens do que existe nos Açores. O interesse dos alunos em partilhar a sua opinião neste momento é notória, no entanto acabam por se repetir um pouco e não acrescentar informação. Neste caso, eu e a professora destacamos que a riqueza do diálogo depende também da variedade de ideias e opiniões.

Tal como aconteceu no caso do momento de partilha do M., neste momento os alunos escutaram as ideias apresentadas pelo colega, aguardaram pela sua vez para falar e respeitaram as ideias e opiniões apresentadas pelos colegas. Importa referir que os alunos utilizaram o discurso para expressar sentimentos, ideias e opiniões. O discurso que construíam estava em conformidade com os aspetos que foram abordados.

(Territórios e ilhas) ou já adquiridos (Características dos animais e Constituintes das plantas).

Suscitar a curiosidade para novas descobertas
Questões

Curiosidade pela mostarda de ananás

Partilha que enriqueceu o seu conhecimento; importância dos materiais
Variedade de ideias na apreciação

Normas de participação na situação comunicativa
Expressão Oral

Este momento de partilha demorou mais tempo do que previ. Fiquei um pouco aflita pelo facto de estarmos a demorar mais tempo do que o previsto, pois tínhamos que cumprir outras propostas que estavam planeadas. **No entanto, estes momentos implicam uma grande exploração que não pode deixar de acontecer.**

No final apoiei o T. (responsável de grupo) a completar o registo do momento e a corrigir. O aluno conseguiu registar as ideias principais. Verifiquei que o seu registo tinha alguns erros ortográficos. Procurei mobilizar o seu conhecimento sobre a escrita para corrigir os erros. O aluno utilizava a pontuação adequada.” (p.88, 89)

Responsável de grupo- T. Apoio no registo.

Reflexão (Semana 6- dia 20 de outubro de 2014) - Momentos “Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Em primeiro lugar reflito sobre os **dois momentos “Aprendo em casa e na escola”** que ocorreram no dia 20 de outubro de 2014. **Os dois momentos proporcionaram várias descobertas.** Através da partilha do M. sobre o chocolate que os pais trouxeram da Bélgica os alunos descobriram que na Bélgica há outras marcas de chocolate, que o chocolate provêm de uma planta que é o cacau e que a Suíça é a capital do chocolate. Por sua vez, através da partilha feita pelo R.L. sobre a viagem dos pais à ilha de São Miguel nos Açores os alunos descobriram que São Miguel é uma ilha que se situa nos Açores, que os Açores é um dos Arquipélagos que faz parte de Portugal Continental, que no oceano perto da ilha existem golfinhos, que os golfinhos têm pele nua, que são mamíferos, que existem árvores de grandes dimensões, que as raízes podem ser de diferentes tipos e que existe mostarda de ananás. **Nestes momentos procurei articular as ideias partilhadas pelos alunos com outros conhecimentos e outras vivências ou experiências dos alunos.** Relacionei com o que iríamos abordar acerca das plantas e com o que já tínhamos descoberto sobre os animais. Penso que este foi um aspeto bastante positivo. De acordo com o Programa de Ensino Básico devemos ter em atenção os conhecimentos, vivências ou experiências dos alunos que ocorreram fora ou dentro do contexto para que se construam aprendizagens significativas. (ME, 2004, p. 29) Assim fui ao encontro do que é definido num dos documentos orientadores da Prática dos Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal.

Realização de várias descobertas

Articulação com outros conhecimentos e vivências ou experiências dos alunos.

Mobilização de

Para além de ser um momento de descoberta, o momento *“Aprendo em casa e na escola”* é um momento em que são mobilizados conhecimentos que se enquadram em várias áreas disciplinares. Dado que os alunos produzem o seu discurso para descrever o que observaram ou fizeram, para expressar ideias ou sentimentos **desenvolvem a Expressão Oral**. Os alunos escutam o que é comunicado pelos colegas e colocam questões no sentido de perceber melhor, como tal **desenvolvem a Compreensão Oral**. Ao participarem na situação comunicativa os alunos desenvolvem também as regras de interação que devem ter em atenção nestas situações. Visto que um dos alunos efetua o registo **desenvolvem também a capacidade de registarem e de escrever** com correção ortográfica, respeitando a pontuação e com coesão e coerência. Produzem um texto com uma finalidade diferente, registar. Este momento envolve também a leitura, como tal **desenvolvem também o seu desempenho na Leitura**. Dado que os alunos planeiam e organizam a sua apresentação **desenvolvem também as competências de planeamento e organização**. Este momento possibilita ainda a tomada de consciência sobre o seu próprio trabalho e sobre o trabalho do outro, por outras palavras o **desenvolvimento da competência de avaliação**. Desta forma os alunos aprendem a regular as suas ações. Através deste momento é ainda possível **desenvolver a responsabilidade, a autonomia e o respeito**. Assim é possível **desenvolver conhecimentos e aprendizagens variadas de forma integrada**. Desta forma vamos ao encontro de um dos objetivos indicados nos documentos orientadores da Prática dos professores do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal.

Relativamente às várias etapas deste momento considero que aquela em que teremos que investir mais é a apreciação/avaliação do trabalho. Nesse sentido deverei clarificar os critérios que deveremos ter em atenção. **Terei que tentar também dedicar mais atenção ao registo do momento na Ficha de Registo**.

Estes momentos são imprevisíveis, pois tudo depende do que é partilhado, das questões que são colocadas, etc. Por vezes demoram mais tempo do que é previsto inicialmente para que sejam explorados da melhor forma possível. **O momento “Aprendo em casa e na escola” ajuda-me também a desenvolver a minha capacidade de lidar com o**

conhecimentos e aprendizagens de várias áreas disciplinares
Desenvolvem: Expressão Oral
Compreensão Oral
Escrita
Leitura
Competências de planeamento e organização
Competências de avaliação
Competências sociais
Projeção da ação- Investir na apreciação /avaliação e no registo do momento
Capacidade de lidar com o

imprevisto. (...)” (p.108,109)

imprevisto

Registo descritivo (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014) - Saída ao Jardim Diana para observar plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados-

“A saída ao Jardim Diana ocorreu após o intervalo da manhã, por volta das 11h10. Após beberem os leites apresentei a proposta de nos deslocarmos ao Jardim Diana. Assim que referi que iríamos sair os alunos demonstraram-se logo muito entusiasmados e interessados. Senti que os alunos começaram a ficar um pouco mais agitados, sendo difícil mantê-los com atenção à apresentação da saída e às indicações seguintes.

Apresentação da proposta.

Referi onde se situava o Jardim. Os alunos começaram de imediato a perguntar se este jardim era aquele que ficava próximo do Templo Romano. Confirmei a sua afirmação. Depois de situarmos o Jardim Diana, explicitiei o objetivo da nossa saída. No sentido de verificar se tinham compreendido e de clarificar pedi a um dos alunos que me indicasse pelas suas palavras qual era o nosso objetivo. De seguida, alertei os alunos para algumas regras que devem ter em atenção quando andam na rua. A professora chamou também a atenção dos alunos e apelou ao seu bom comportamento.

Os alunos localizam o Jardim Diana. Identificação do objetivo da saída.

A professora organizou o grupo para a saída demonstrando-me também como se organizavam habitualmente. Os alunos iriam deslocar-se a pares. A professora perguntava a um aluno de cada vez com quem queria ir. À medida que se formavam os pares juntavam-se à fila que se encontrava à porta da sala.

Organização do grupo.

Depois deslocámo-nos em direção ao Jardim. Eu apoiei e orientei os alunos à frente da fila, enquanto que a professora apoiou e orientou os alunos que se encontravam mais atrás. **Procurei passar sempre junto das passadeiras e cumprindo as normas de segurança. Verifiquei que os alunos paravam junto à passadeira e olhavam para um lado e depois para o outro no sentido de verificar se podiam atravessar. Os alunos caminhavam sempre sobre o passeio.**

Normas de segurança a ter em atenção na rua.

No decorrer da visita fui retirando fotografias às plantas que observávamos e que analisávamos. Senti alguma dificuldade em fazer-me ouvir neste espaço, pois os alunos são muitos e durante a visita conversavam muito entre eles. Além disso, existem outros ruídos. Senti que tenho que trabalhar um pouco mais a projeção da voz, sobretudo

Retirei fotografias às plantas (forma de registar).

nestes espaços.

O primeiro local onde parámos foi junto ao espaço verde que está em frente aos Serviços Académicos (SAC) da Universidade de Évora. **Alertei a atenção dos alunos para uma trepadeira que estava junto à parede e perguntei que tipo de planta era tendo em conta o seu meio, como era a sua raíz e o seu caule. Os alunos referiram que se tratava de uma planta aérea e que o seu caule é aéreo. Depois chamei a atenção dos alunos para algumas plantas com flor. Estes referiram que as flores eram de diferentes cores. Observámos também as árvores e os arbustos que aqui se encontravam e os alunos referiram logo que os seus tamanhos eram diferentes. Para além disso observámos a relva e algumas ervas que nasciam entre as pedras da calçada. Perguntei se a relva era uma planta cultivada ou uma planta espontânea e coloquei a mesma questão relativamente às ervas que se encontravam na calçada. Os alunos analisaram corretamente estas plantas.**

Observação e análise das plantas no espaço verde em frente aos SAC.

Continuámos a nossa saída caminhando em direção ao Jardim Diana. De modo a observarmos todas as plantas que aqui se encontravam deslocámo-nos por dentro do Jardim. **(Imagem 1)**

No Jardim começámos por observar as árvores que se encontravam do lado direito. Verificámos que estas tinham muitas folhas. Os alunos referiram que se deviam tratar de árvores de folha persistente, visto que nos encontrávamos no outono e ainda tinham folhas.

Observação e análise das plantas no Jardim Diana. Árvores de folha persistente

Posteriormente, observámos uma árvore que não tinha folhas. Perguntei então que tipo de folha tinha aquela planta. Os alunos referiram que se tratava de uma planta de folha caduca, pois já não tinha folhas. **(Imagem 2)**

Árvores de folha caduca

De seguida observámos um pequeno pinheiro. Procurei que os alunos observassem as suas folhas. Verificámos que as folhas tinham a forma de agulha. Referiram também que esta é uma planta de folha permanente.

Por fim observámos os canteiros grandes que se encontravam no centro do Jardim. **(Imagem 3)** Nestes os alunos referiram que existiam flores de diferentes cores e de diferentes tamanhos. As folhas das plantas que ai se encontravam também eram diferentes.

Após uma última observação geral deslocámo-nos em direção à escola. Fizemos mais uma breve paragem junto ao espaço verde que se encontra em frente aos Serviços Académicos.

Breve observação do espaço verde junto aos SAC

Chegámos à sala por volta das 11h40. Esta saída foi breve, pois os alunos tinham a Atividade de Enriquecimento Curricular de Inglês às 12h. Na sala fizemos a sistematização de tudo o que observámos. **Coloquei algumas questões aos alunos no sentido de lembrarmos e estes revelaram-se bastante participativos.** Posteriormente, informei os alunos de que na semana seguinte levaria as imagens de cada planta e criaríamos uma tabela de análise das plantas.

Sistematização do que observámos. Planeamento da próxima proposta.

Enquanto isto acontecia a professora começou a escrever no quadro as questões que fazem parte do Relatório das visitas para concretizarem no período da tarde. A professora informou-me que, geralmente, quando realizam uma visita realizam este Relatório. Assim daria continuidade ao trabalho desenvolvido no período da manhã. ” (p. 104, 105, 106)

Reflexão (Semana 6- dia 24 de outubro de 2014) - Saída ao Jardim Diana para observar plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados- “(...) Por último reflito sobre a **Saída ao Jardim Diana para observar e analisar as plantas**, que ocorreu no dia 24 de outubro de 2014. **Esta saída permitiu conhecerem melhor o meio envolvente. Através da observação atenta do espaço os alunos conheceram melhor o Jardim Diana, o Templo Romano e o espaço verde que se encontra em frente aos Serviços Académicos da Universidade de Évora. Os alunos revelam que conhecem a localização de um monumento da cidade, o Templo Romano. Este é como um ponto de referência para si, que os permite orientarem-se no espaço e situarem outros locais, como é o caso do Jardim Diana.** Deste modo, verifiquei que os alunos localizam espaços em relação a um ponto de referência, descrevem itinerários, localizam pontos de partida e pontos de chegada e reconhecem espaços da sua localidade e as suas funções. Estes são alguns dos objetivos previstos para o 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços, do Estudo do Meio. (ME, 2004, p. 126)

*Conhecer o meio envolvente
Localizar um monumento
Localizar espaços relativamente a um ponto de referência*

A saída contribuiu também para os alunos desenvolverem o

Desenvolver o conhecimento

seu conhecimento sobre as normas de segurança rodoviária.

sobre as normas de segurança.

Para além disso, a saída permitiu aos alunos desenvolverem-se a nível motor visto que envolveu uma deslocação a pé. Assim foi possível alcançar um dos objetivos gerais no âmbito da Expressão e Educação Física-Motora referidos no Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico: “ Realizar ações motoras básicas de deslocamento (...)” (ME, 2004, p.46). **É importante os alunos terem a possibilidade de contactar com espaços onde a natureza predomina. Penso que poderia ter explorado um pouco mais os sentidos e ter levado os alunos a tocarem nas plantas e a cheirarem. Mas por uma questão de prevenção do espaço e do património considere que seria melhor não tocarmos.**

Desenvolvimento motor

Ter em atenção a prevenção dos espaços.

A saída possibilitou também desenvolverem a capacidade de produzir discurso para descreverem o que observam, colocarem questões, expressarem as suas ideias e opiniões. Os alunos revelavam que compreendiam o que lhes era indicado ao responderem às questões. Estes são alguns dos objetivos indicados no Programa de Português do Ensino Básico.

*Expressão Oral
Compreensão Oral.*

Acima de tudo, esta saída permitiu observarem diferentes plantas e analisá-las segundo os vários aspetos estudados. Ao questionar os alunos sobre o meio em que se encontrava, a classificação tendo em conta esse meio, a dimensão, o tipo de raiz, o tipo de caule, a classificação da folha tendo em conta a sua duração, o tipo de folha, a ausência ou presença de flor, a ausência ou presença de fruto e a forma de reprodução, levei os alunos a mobilizarem os conhecimentos desenvolvidos ao longo da semana e envolvi também as suas vivências e experiências. Os alunos compreenderam que podemos interagir com o meio que nos rodeia para descobrir e aprender mais.

Mobilização dos conhecimentos e experiências dos alunos.

Interagir com o meio- aprender e descobrir mais.

Como é possível verificar uma saída ao exterior permite aos alunos alcançarem diversas aprendizagens de uma forma integrada. O meio envolvente é, portanto, um meio que os professores devem valorizar e devem procurar explorar dentro da medida das suas possibilidades. Os contributos que daí advêm são bastante positivos. (...)” (p. 115, 116)

Reflexão (Semana 6) - “ (...) Por último apresento a breve reflexão

sobre alguns aspetos gerais que me chamaram a atenção nesta semana.

Um dos aspetos que penso que se destacou ao longo de toda a semana foi a interação dos alunos com as famílias e envolvimento ativo das famílias. O que aconteceu através do momento “*Aprendo em casa e na escola*”; da partilha da Experiência da “*Reprodução por germinação do feijão*” com os pais e realização da mesma em casa; da partilha de vivências e experiências sobre a plantação de tomate feita pelo E. com o seu pai; da pesquisa de informação sobre os constituintes das plantas e apoio na preparação da apresentação; e da disponibilização de frutos, raízes e outros materiais para a apresentação dos trabalhos.” (p. 117)

Interação dos alunos com as famílias e envolvimento ativo das mesmas

Registo descritivo (Semana 7- dia 27 de outubro de 2014) – Terceiro momento “*Aprendo em casa e na escola*”- “Este momento ocorreu por volta das 9h40. Comecei por explicitar quem se tinha inscrito para participar neste momento (dois alunos). Quando referi o nome do A., este disse que se tinha esquecido dos materiais. Propus-lhe que apresentasse no dia seguinte. **Penso que devia ter chamado à atenção para o facto de que quando se inscrevem devem honrar o compromisso que assumiram e ser responsáveis.**

Responsabilidade

No momento em que lembrava como deveríamos proceder neste momento os alunos lembraram-me de que tinha que dar a Ficha de Registo ao responsável de grupo para ele registar. Tal facto mostra que compreenderam e atribuíram sentido a este modo de organização do momento. Expliquei ao responsável de grupo- o A.D.- o que deveria colocar em cada campo da Ficha e quando devia registar.

Relembrou o modo de organização e a Ficha de registo.

Quem se inscreveu para participar neste momento foi a A.. Após a A. começar a apresentar o assunto, o responsável de grupo começou a rir em vez de registar o que a colega dizia. **Ao perceber que ele não estava a encarar a sua tarefa com responsabilidade e atenção referi que estes eram aspetos que ele devia ter em consideração. Depois de conversar com o aluno prosseguimos, mas este voltou a revelar o mesmo comportamento. Propus então ao responsável de grupo do dia seguinte efetuar o registo. A responsável de grupo era a B. Esta aceitou desempenhar esta tarefa.** Penso que talvez não tenha sido a opção mais correta destituir o A. D. da sua tarefa, pois desta forma não o confrontei com o problema. Em vez disso afastei-o do problema, o que

Participante- A. Comportamento menos correto revelado pelo responsável de grupo. Responsabilidade e a atenção que o registo implica.

não ajuda a superar. Considero propor ao A.D. que no próximo dia realize o registo do outro colega.

A A. partilhou a sua visita à Feira Medieval de Castro Marim. Na sua partilha a aluna referiu o que viu na feira e falou um pouco sobre a vila. Na feira a A. viu animais e pessoas a representarem profissões de outras épocas. Relativamente à informação sobre a vila a A. referiu o número de habitantes da vila, a data em que o castelo foi fundado e por quem foi fundado.

Assunto

No momento de sistematização perguntei onde se situava a ilha. Desta forma relatei também com conteúdos sobre a localização de uma vila no nosso país.

Sistematização

Relação com conhecimentos dos alunos

A A. leu um texto que elaborou com o apoio da sua mãe sobre a visita à Feira Medieval. A primeira parte desse texto falava um pouco sobre a vila. Para além disso, mostrou fotografias e uma coroa de flores que adquiriu na feira.

Recursos

materiais- texto informativo,

fotografias e coroa

de flores

Os alunos consideraram a partilha da colega muito rica e interessante. A A. dedicou-se e empenhou-se bastante na sua apresentação do que queria partilhar com os colegas. Este foi um feedback que transmiti à aluna. A professora também valorizou bastante o trabalho da A. e apresentou um feedback positivo sobre o mesmo.” (p.119)

Apreciação

Registo descritivo (Semana 7- dia 28 de outubro de 2014) - Quarto momento “Aprendo em casa e na escola”- “Quem se inscreveu para partilhar o que aprendeu neste momento foi o A. **Este partilhou com os colegas a sua viagem à Ilha da Madeira, mais precisamente à cidade do Funchal.** O A. começou por ler um texto sobre a ilha da Madeira, mais especificamente a sua localização no mapa, o número de habitantes, a fauna, a flora, a gastronomia e o clima. **Este texto foi elaborado a partir de uma pesquisa na internet.** Depois o A. referiu como se deslocou até à ilha, o local em que ficou com os pais, o que observou na ilha e alguns pratos regionais da Madeira, nomeadamente o bolo do caco e espetadas de carne. No momento em que referiu o que observou na ilha mostrou uma imagem grande da ilha e situou o Hotel onde se encontrou. Quando terminou a sua apresentação realizei uma breve sistematização do que o A. partilhou.

Participante- A.

Assunto partilhado

Leitura de texto

informativo sobre a Ilha

Recursos

materiais- texto e imagem grande

Depois os alunos colocaram várias questões ao A., nomeadamente “ *Como é que foste até à ilha? Só podemos ir de avião? O bolo do caco é bom? Como é que é?* ” . **Os alunos revelavam-se muito curiosos pela ilha, pela sua paisagem, pela sua gastronomia, etc. O T. referiu que também já tinha estado nesta ilha e explicitou também um pouco do que observou. O A. referiu ainda que o sotaque das pessoas da madeira é um pouco diferente do nosso, pelo que ele e os seus pais tinham alguma dificuldade em perceber algumas palavras.**

Questões

Curiosidade dos

alunos

Partilha de

vivências entre os

alunos

Sotaque diferente

Posteriormente, identificámos o que descobrimos/aprendemos. **De entre outros aspeto os alunos referiram que descobriram quais são as ilhas que fazem parte do arquipélago da Madeira, os meios de transporte que podemos utilizar para nos deslocar até à ilha, alguns pratos regionais e que têm um sotaque diferente.**

O que

descobrimos/apren

demos

Apreciação do

momento

Por último, os alunos realizaram a apreciação do momento de partilha do A. Estes referiram que aprenderam várias coisas e que o A. explicou as suas ideias de forma clara. Além disso, referiram que este se preparou e organizou muito bem. O meu feedback foi ao encontro do feedback explicitado pelos alunos. Valorizei o facto do A. ter criado um texto para dar a conhecer melhor a ilha. Destaquei o seu empenho e dedicação.” (p.124)

Reflexão (Semana 7- dias 27 e 28 de outubro de 2014)- Momentos

“Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Os momentos que me conduziram à reflexão e sobre os quais me debruço em primeiro lugar são os **momentos “Aprendo em casa e na escola”,** que ocorreram nos dias 27 e 28 de outubro de 2014. **Estes momentos de partilha de situações vivenciadas pelos alunos com as famílias permitiu-lhes, mais uma vez, alcançarem várias descobertas.** Através do momento de partilha da A. sobre a Visita à Feira Medieval de Castro Marim descobriram que existe uma vila que se chama Castro Marim e onde se localiza essa vila. Descobriram também que existe uma Feira Medieval que ocorre em agosto e o que é uma Feira Medieval. Além disso, descobriram um pouco do passado histórico desta vila, em particular do castelo, e profissões que se desempenhavam antigamente, embora algumas ainda se mantenham ativas. **Procurei relacionar as ideias explicitadas pela A. com alguns conteúdos, nomeadamente, as províncias, os distritos, etc. Para além**

Realizar várias

descobertas

Relação com

conhecimentos e

aprendizagens

disso, procurei dar ênfase aos factos históricos referidos pela A. Este momento de partilha permitiu contactarem com uma festividade que faz parte da cultura daquela região.

*adquiridos
Desenvolvimento
da sua cultura*

O momento de partilha do A. sobre a Visita à Ilha da Madeira permitiu aos alunos descobrirem os nomes das ilhas que fazem parte do Arquipélago da Madeira, os meios de transporte que podem utilizar para se deslocar até lá, como é a cidade do Funchal, alguns pratos regionais que existem nesta região e que o sotaque é diferente. **Tal como aconteceu no caso do momento de partilha da A., tentei relacionar as ideias explicitadas pelo aluno com alguns conteúdos.** Neste caso relacionei com os vários territórios de Portugal e indiquei também os nomes das ilhas que compõem o Arquipélago da Madeira. **Além disso, salientei o facto de cada região ter a sua gastronomia.**

*Relação com
conhecimentos e
aprendizagens
adquiridos*

Considero que estes momentos contribuíram para o conhecimento e enriquecimento da sua cultura. Estes momentos poderão também ter contribuído para despertar o interesse dos alunos para visitarem a Vila de Castro Marim e a ilha da Madeira, em particular o Funchal, e assim conhecerem os mesmos.

*Desenvolvimento
da sua cultura
Despertar o
interesse para
visitarem estes
locais*

Um aspeto que considero que se destacou esta semana e que foi bastante evidente nos dois momentos de partilha foi o envolvimento dos pais. Estes apoiaram os filhos nas suas pesquisas, nas produções dos textos e disponibilizaram os materiais. Além disso, recordaram algumas vivências daqueles momentos com os filhos para que eles pudessem partilhar com os colegas. **É possível afirmar que esta proposta promove o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos. Uma vez que existe uma aproximação entre os pais e os filhos, posso ainda considerar a possibilidade desta proposta potenciar o fortalecimento dos laços afectivos entre ambos.**

*Envolvimento dos
pais*

*Fortalecimento
dos laços afetivos*

Estes momentos refletem que, como afirma Folque (2012, p. 89) referindo Wells “ (...) o conhecimento é co-construído através da colaboração e de processos de comunicação entre indivíduos, professores, pais, membros da comunidade circundante e outros especialistas, membros de uma comunidade mais alargada.”

Outro aspeto que considero que se destacou esta semana foi o contributo destes momentos para o desenvolvimento do sentido de responsabilidade. Na sequência do momento em que o A. me disse que

*Sentido de
responsabilidade*

se tinha esquecido dos materiais alertei os alunos para a importância de honrarem o seu compromisso. Penso que é importante que os alunos percebam que uma vez que se inscrevem têm que assumir o compromisso e preparar o momento, têm que ser responsáveis. No entanto, procurei não colocar demasiada pressão sobre o aluno e isso verificou-se quando lhe disse que poderia apresentar o momento no dia seguinte. Quando percebi que o A.D. estava a brincar e com falta de atenção no momento em que efectuava o registo procurei também alertá-lo para a sua responsabilidade. Quem efectua o registo tem uma tarefa muito importante. **Penso que devo clarificar melhor esta ideia e a intenção do registo.** Desta forma contribuirei para que os alunos se envolvam e se dediquem mais a esta tarefa. Além de potenciar o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade. **Com base nestes casos posso afirmar que existe uma relação de proporcionalidade direta entre o envolvimento ativo dos alunos (que pressupõe a tomada de decisões sobre o seu trabalho, o planeamento, a organização, etc.) e a sua responsabilidade.**

Projeção para a ação- clarificar a intenção do registo

Relação entre o envolvimento ativo dos alunos e a responsabilidade

Relativamente às várias etapas deste momento considero que devemos procurar investir na apreciação/avaliação no sentido de desenvolver mais.

Projeção para a ação- desenvolver a apreciação/ avaliação

Os alunos revelam muito interesse por participar no momento “Aprendo em casa e na escola”, quer através da partilha das suas vivências, quer através da escuta e dialogo com os colegas sobre essas vivências. Refletem também bastante empenho e dedicação. Considero que os alunos que já apresentaram despertam mais o desejo dos outros alunos que têm vontade de participar. Penso que os alunos se sentem um pouco desafiados pelos colegas que já apresentaram para que o seu momento corra da melhor forma, não numa perspectiva de competição, mas de fazerem o seu melhor. (...)” (p.136-138)

Interesse, empenho e dedicação.

Registo descritivo (Semana 7- dia 29 de outubro de 2014)- Resolução de problemas que envolvem as noções (dobro, metade, triplo, terça parte, quádruplo e quarta parte)- Identificação do contexto do problema- “ No momento em que mostrei as imagens das 4 crianças de diferentes nacionalidades, os alunos observavam as mesmas e referiam os países de onde lhes parecia que as crianças seriam oriundas. **O A. disse:**

Observação das imagens das

“A Yang é da China, o Alin é da Ucrânia ou da Roménia porque tem o cabelo claro como o do A., a Rosana é do Brasil e o Ricardo é de Portugal.” Valorizei o seu contributo para o diálogo e a sua ideia e referi que mais tarde iriam descobrir qual era a nacionalidade de cada um. **Verifiquei que os alunos perceberam que as crianças presentes nas imagens provinham de países diferentes através das suas características físicas.** Referi, então, que as crianças eram diferentes. Depois pedi à M. que explicitasse as características físicas de cada uma destas crianças. **A M. identificou os principais traços físicos de cada criança.** Uma vez reconhecidas as diferenças físicas, referi que apesar de serem todos diferentes e de terem diferentes origens têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. Os alunos comunicaram também para partilhar as suas ideias sobre a diversidade de origens e sobre os direitos e deveres que temos em comum. **Estes revelavam que compreendiam que apesar das nossas diferenças físicas e de personalidade temos em comum os direitos, os deveres, etc.** Por último, referi que estas quatro crianças iriam estar envolvidas nos problemas matemáticos que iria apresentar em seguida.” (p. 127)

crianças e identificação da sua nacionalidade.

Identificação das características físicas de cada uma.

Apesar das diferenças físicas, de pertença social, cultural, de género, etárias, etc., somos todos iguais.

Reflexão (Semana 7- dia 29 de outubro de 2014)- Resolução de problemas que envolvem as noções (dobro, metade, triplo, terça parte, quádruplo e quarta parte)- Identificação do contexto do problema- “ (...) Outro momento que me levou à reflexão e sobre o qual me debruço em segundo lugar foi **o momento de identificação do contexto do problema matemático**, que ocorreu no dia 29 de outubro de 2014. O momento de identificação do contexto do problema, mais concretamente das 4 crianças de diferentes nacionalidades, proporcionou um diálogo sobre a relação entre a nacionalidade e as características físicas dos indivíduos. **Este momento permitiu também aos alunos perceberem que cada um tem as suas características físicas e aprenderem a aceitar e a valorizar essa diversidade. Da mesma forma permitiu que reconhecessem que temos em comum o valor humano, direitos e deveres.** Estes são aspetos fundamentais para estabelecer relações positivas com o outro em sociedade. **Através deste diálogo fui ao encontro de alguns dos fatores que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social de acordo com o que é referido**

Aceitar, respeitar e valorizar a diferença. Temos em comum o valor humano, direitos e deveres. Sustentabilidade

numa das Escalas adicionais da ECERS-R, que é a Escala da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Esta escala incide sobre três vertentes, nomeadamente, a Sustentabilidade Cultural e Social, a Sustentabilidade Ambiental e a Sustentabilidade Económica. Neste caso, refiro-me à vertente da Sustentabilidade cultural e social. Nesta escala adicional são referidos fatores como a inclusão social, a diversidade cultural e social, os aspetos comuns a todos os humanos (as suas necessidades, valores e desejos), etc. **De acordo com a UNESCO, a “Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é uma visão da educação que busca equilibrar o bem-estar humano e económico com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais do planeta.”** (Ministério do Meio Ambiente). **Assim sendo, os Educadores e Professores devem procurar direccionar-se no sentido da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas várias vertentes. (...)**” (p. 138, 139)

Cultural e Social

Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Registo descritivo (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014) – Sétimo momento “Aprendo em casa e na escola”- “Este momento aconteceu após realizarmos o momento de leitura e o momento “*Escrevo sem erros*”, por volta das 10h15. A primeira aluna a participar neste momento na semana de 10 a 14 de novembro foi a C.. Em simultâneo a L. R., que era a responsável de grupo, registou o momento na ficha de registo. **A C. começou por referir que ia falar sobre as Alergias. Esta elaborou dois textos com a ajuda da sua mãe.** O primeiro texto que apresentou aos colegas era um texto informativo no qual identificava os vários tipos de alergias, como se manifestam, como se detetam e como se podem tratar. O segundo texto que apresentou abordava o seu caso, por outras palavras a sua situação específica no que respeita às alergias. **A C. revelou aos colegas que tinha alergia aos poléns, que os sintomas se manifestavam na Primavera, estação do ano em que as flores começam a surgir, e que inicialmente conseguia combater os sintomas tomando alguma medicação, como comprimidos. Mas com o avançar do tempo as alergias começaram a agravar-se, pelo que o médico lhe recomendou que levasse uma vacina. Inicialmente a calendarização era mensal, mas progressivamente tornou-se semanal. Desta forma a C. revelou aos colegas o motivo pelo qual se**

Participante- C. Assunto partilhado

Recursos materiais- textos elaborados pela aluna e calendário polínico

Partilha do seu caso e das suas vivências

Motivo da sua ausência

ausentava todas as terças-feiras.

Por último, a C. mostrou aos colegas um calendário polínico, ou seja um calendário que mostra em que período é que algumas alergias aos poléns podem ocorrer. Antes de mostrar procurei apoiá-la explicitando os dados que o calendário mostra e como nos poderá ser útil. A C. explicou que desta forma podem perceber quando é que podem ter algumas alergias e assim prevenir atempadamente. A C. mostrou o calendário polínico após o intervalo. O momento de observação demorava um pouco, pois todos tinham que observar. Como tal, solicitei à Catarina e aos colegas que tentassem observar o calendário mais rapidamente.

*Observação do
calendário
polínico*

Posteriormente, perguntei o que descobrimos e aprendemos. Vários alunos participaram transmitindo a sua ideia sobre o que tinham descoberto e o que tinham aprendido com a partilha da colega. **O A. P. referiu de imediato: “Eu aprendi que tipos de alergias existem, como...como...como se manifestam e como se tratam.”** Valorizei o seu contributo e procurei aprofundar mais esta ideia. Nesse sentido perguntei que tipos de alergias tinhamos ficado a conhecer, como se manifestava e como se tratavam. Os alunos lembraram ainda que descobrimos como se detetam. Em simultâneo escrevi estas informações no quadro num esquema no sentido de apoiar a L. R. a efetuar o registo do momento.

*O que
descobrimos/
aprendemos.*

Por fim, perguntei o que acharam da partilha da colega no momento “*Aprendo em casa e na escola*”. Neste momento foram vários os alunos que revelaram o seu interesse em participar transmitindo a sua opinião. De um modo geral, os alunos referiram que acharam a informação que a colega partilhou sobre as alergias muito interessante e muito útil. **Alguns alunos, que também têm alergias, referiram que esta partilha ajudou a conhecer melhor o seu problema de saúde e a descobrir quando é que os sintomas das suas alergias se podem manifestar e como os combater.** O M. mostrou a sua satisfação com a partilha da colega, pois através desta partilha ficou a saber como é que as alergias se detetam, que era algo que ele não sabia. Este aluno ficou muito admirado e curioso com a técnica utilizada para detetar as alergias. O A. referiu que inicialmente achava que o tema não era interessante, mas à medida que a colega foi partilhando as suas

*Apreciação
do momento*

*Contributo das
informações
partilhadas pela C.*

informações, achou que era interessante e muito importante. Além disso, o A. referiu que era importante para a colega partilhar estas informações.

O A. compreendeu o sentido que a C. atribuiu àquele momento. De seguida, pedi à C. que procurasse explicar porque tinha escolhido aquele tema. **A C. referiu que tinha escolhido aquele tema, pois queria que os colegas conhecessem o seu problema de saúde e percebessem o porquê de se ausentar todas as terças feiras.** Importa referir que a C. estava muito ansiosa pela sua apresentação e que revelou que trabalhou para a sua apresentação no dia do aniversário da mãe. Inclusive revelou-me que terminou um dos textos no momento do jantar de aniversário da mãe. **Tal facto, mostra o seu empenho e dedicação. No momento em que falei com a C. procurei revelar a importância desse empenho e dedicação e referir que esse trabalho terá um retorno positivo que é o desenvolvimento da sua aprendizagem e das suas capacidades.** No final, apresentei o meu feedback sobre o trabalho desenvolvido pela C. Foi um feedback bastante positivo. A aluna empenhou-se, dedicou-se e atribui-o bastante sentido àquele momento.” (p.142, 143)

Compreensão do sentido que a C. atribuiu-o à sua partilha

Empenho e dedicação

Registo descritivo (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014)- Oitavo momento “Aprendo em casa e na escola”- “ O segundo aluno a participar neste momento foi o E.. **Este aluno quis mostrar aos colegas como se faz um “Quantos queres?”, o que lhe foi ensinado pela sua mãe.** O E. levou uma folha para cada colega para que pudessem criar o seu. Este explicitava os passos que deviam seguir e ao mesmo tempo os alunos deviam procurar executá-los. Mas chegou a um determinado passo em que ele não conseguia avançar, como tal tentei continuar. **No momento em que apresentava as indicações do que devia fazer procurava utilizar os nomes das figuras geométricas. Além disso, indicava-lhes que identificassem as figuras geométricas que obtinham depois de dobrar.** Como eu também já não me recordava bem e este momento nos estava a tomar muito tempo, propus-me a procurar quais seriam os passos seguintes e propus terminarmos no dia seguinte. **A professora chamou a atenção do E. para a importância de se preparar bem para o que vinha apresentar aos colegas.”** (p. 145)

Participante- E. Assunto

Recursos materiais- folhas brancas A4 Aludia às figuras geométricas

Registo descritivo (Semana 9- dia 11 de novembro de 2014)-

Finalização do Momento “Aprendo em casa e na Escola”- “ Desde o início da manhã que era evidente o interesse dos alunos em descobrir quais eram os passos seguintes e concluir os seus “*Quantos queres?*”. No final, por volta das 17h20, pedi aos alunos que voltassem a pegar no “*Quantos queres?*” a fim de terminarmos o mesmo. Alguns alunos revelaram que já tinham tentado criar os seus em casa e que tinham conseguido descobrir quais eram os passos seguintes. Fui dando indicações do que deveriam fazer a seguir, mas alguns alunos não compreendiam bem o que deviam fazer. Senti alguma dificuldade em explicar alguns passos, pois é difícil explicar de outra forma que não seja através da concretização. No sentido de apoiar alguns alunos fui junto dos mesmos e mostrei-lhes como deviam dobrar. **O Estevão também procurou apoiar os colegas. No final todos terminaram os seus “*Quantos queres?*”. Os alunos estavam entusiasmados com o resultado que tinham obtido.** Além disso, começaram logo a pensar nas cores que deviam utilizar e no que iriam escrever.” (p. 148)

Interesse e vontade de finalizar o “Quantos queres?”

Finalização com base nas minhas indicações

Apoio dos colegas pelo E.

Reflexão (Semana 9- dias 10 e 11 de novembro de 2014) - Momentos “Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Nesta reflexão centro-me, em primeiro lugar, nos momentos “*Aprendo em casa e na escola*” que ocorreram no dia 10 e no dia 11. No primeiro momento a C. partilhou com os colegas alguma informação sobre um assunto que tem sido para ela um pouco complicado. **A sua intenção não era apenas que compreendessem a sua situação, mas que ficassem a conhecer um pouco melhor as alergias. Considero que a C. atribuiu um sentido muito particular a este momento.** A forma organizada como partilhou as ideias e informações com os colegas tornou este momento de partilha num momento muito agradável e cativante. **As ideias e informações que a C. transmitiu despertaram a atenção e a curiosidade dos alunos para um tema que geralmente não é tão abordado pelos alunos e que é muito importante ter em atenção- a nossa saúde.** Através dos comentários dos alunos foi-me possível concluir que os alunos compreenderam a importância deste momento. **Este momento mostra que podemos ir para além dos conteúdos previstos para cada nível de escolaridade e suscitar o interesse e a curiosidade dos alunos para continuarem a procurar as respostas às suas questões. É importante**

Sentido/ intencionalidade que a C. atribuiu a este momento

Despertar a atenção e a curiosidade para a sua saúde

Suscitar o interesse e a curiosidade para procurarem

dar asas para voar.

respostas

Relativamente ao segundo momento, penso que o E. pensou em tudo o que tinha que fazer, mas descurou um pouco a interiorização e o treino das etapas de concretização do “*Quantos queres?*”. **O E. teve o cuidado de partilhar algo que envolvesse os conteúdos que temos vindo a abordar. Esta proposta implicou a mobilização dos conhecimentos sobre geometria, mais precisamente sobre as figuras geométricas.**

Mobilização de conhecimentos sobre Geometria

Um dos aspetos que tenho verificado e que me parece importante destacar é o facto dos alunos procurarem **partilhar assuntos que estão relacionados com o que abordámos nas aulas. Tenho verificado também que os alunos partilham sempre algo que aprenderam ou que fizeram com um determinado familiar e por vezes até preparam este momento em conjunto com um dos membros da família.** Desta feita é possível afirmar que nos direccionamos no sentido do grande objetivo deste momento- **promover a interação com as famílias e aprender mais através dessa interação.**

*Relação com os conteúdos
Interação com as famílias e aprender mais através da interação*

Quer um momento, quer outro permitiram **desenvolver a Expressão Oral**, mais especificamente a capacidade de produzir um discurso com a intenção de comunicar ideias e informações e com a intenção de expressar a sua opinião. **O facto de respeitarem as normas de participação na situação comunicativa também é um aspeto essencial para a interação que estabelecem com os outros no seio da sociedade.** Estes momentos permitem também **desenvolver a Compreensão Oral**, visto que os participantes lêem textos que elaboraram ou apresentam indicações. Para além disso, respondem a questões colocadas pelos colegas. Dado que alguns alunos elaboram os textos é possível **desenvolver também a capacidade de Escrita**, mais precisamente de escreverem um texto com uma finalidade diferente, seguindo uma estrutura, com correção ortográfica e utilizando a pontuação adequada. Os alunos inscritos neste momento lêem os textos que elaboram ou que retiram de diferentes fontes, como tal **desenvolvem também a sua capacidade de ler** em voz alta para um público vasto. Além disso, desenvolvem a capacidade de ler com fluência e respeitando a pontuação.

*Desenvolver a Expressão Oral
Participação na situação comunicativa
Desenvolver a Compreensão Oral
Progredir na Escrita
Progredir na Leitura*

O momento “*Aprendo em casa e na escola*” permite também

desenvolver o à-vontade dos alunos em comunicar em grande grupo.

Desenvolver o à-vontade

Ao longo das semanas tenho constatado que alguns alunos estão mais desinibidos e mais à-vontade, pois voluntariam-se mais para participar.

Atendendo a que este momento implica também a sua organização e gestão do tempo, estas são competências para as quais este momento se direciona.

Desenvolver competências de organização, gestão do tempo e de avaliação

Estes momentos **desenvolvem também a capacidade de refletirem/pensarem sobre o trabalho que desenvolveram, ou seja tomarem consciência do seu trabalho e perceberem onde é que devem apostar mais no sentido de progredirem.**

Ao longo das semanas tem sido bastante evidente a **dedicação e empenho dos alunos neste momento.** Os alunos assumem o seu compromisso e preparam a sua apresentação. Além disso, levam materiais para a escola. Este momento contribui também para os alunos **desenvolverem o seu sentido de responsabilidade. Este é um aspeto essencial na sua vida em sociedade.**

Dedicação e empenho

Desenvolver o sentido de responsabilidade

Tendo em conta os inúmeros contributos deste momento, o interesse dos alunos e o alcance do objetivo indicado tenciono manter este momento e continuar a desenvolvê-lo nas próximas semanas. Embora considere a hipótese de tentar alterar os momentos para outras horas para que não tenha implicações nas restantes atividades letivas.” (p.154-156)

Projeção para ação- alteração das horas

Registo descritivo (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014) - Leitura e compreensão dos textos informativos sobre “Tradições, trajes e pratos regionais”- No momento em que perguntei quantas províncias existiam em Portugal, os alunos identificaram as 11 províncias. Depois apresentei alguns exemplos de províncias. De seguida referi que **em cada região do país existem tradições, pratos e trajes específicos e característicos dessa região.**

No momento de leitura do primeiro texto- texto sobre as tradições- apesar de explicitar claramente que deviam sublinhar as ideias mais importantes senti que os alunos estavam com algumas dúvidas em relação ao que deviam fazer. Procurei então voltar a explicar o que se pretendia e qual era a intenção desta proposta. Ao observar os textos dos alunos percebi que a maioria tinha sublinhado as tradições existentes em

Leitura do texto sobre tradições/ Identificação das ideias mais relevantes

cada região. **Depois li o texto e de seguida expliquei o que era uma tradição a partir da escuta das suas ideias.** Posteriormente, perguntei a alguns alunos qual era a tradição que existia numa dada região e que era referida no texto. **Após referirem a tradição, perguntava se conheciam. Os alunos conheciam a festa do “Entrudo Chocalheiro” que acontece no Norte. Procurei partir das suas ideias para clarificar melhor em que consiste esta festividade.** Ao perceber que não tinham nenhuma ideia sobre as restantes tradições procurei explicitar em que consistiam. **Os alunos colocavam perguntas e comentavam revelando a sua curiosidade e interesse em saber mais.** Como nos encontrávamos próximo da hora de almoço, referi que após o almoço continuaríamos e mostraria as imagens destas tradições.

Após o almoço lembrei então quais eram as tradições de cada região e em simultâneo projetei as imagens. De seguida, lemos individualmente o texto sobre os trajes regionais. Uma vez que senti algumas dúvidas na utilização da estratégia que consistia em sublinhar as ideias mais importantes e que este texto era mais extenso, pedi apenas que lessem. De seguida, realizei a leitura do texto e ao mesmo tempo mostrei as imagens dos trajes de cada região referida no texto. **No final referi que alguns trajes ainda são utilizados pelas pessoas que desempenham determinadas profissões como as floristas na Madeira. O A. corroborou a minha afirmação dizendo: “Pois é, quando eu fui à Madeira vi muitas pessoas com esse traje.”** Notei que os alunos observavam os trajes com muita atenção e colocavam algumas questões. Dado que o projetor altera um pouco as cores que se encontram nas imagens procurei explicitar as cores.

Posteriormente, seguimos os mesmos passos para a leitura e análise do texto sobre os pratos regionais. **Antes de efetuarmos a leitura alguns alunos indicaram desde logo alguns pratos de região do Alentejo, como foi o caso do R. L. que indicou a Carne de Porco à Alentejana.** Após ler o texto mostrei as imagens dos pratos regionais e procurei referir quais os ingredientes principais utilizados na sua confeção. Os alunos perguntavam de que eram feitos alguns pratos regionais. **Para além disso, os alunos indicaram alguns pratos que comeram numa determinada região do país.”** (p. 144)

Identificação do que é uma tradição

Explicitação das tradições de algumas regiões. Partir das suas ideias.

Observação das imagens.

Leitura do texto sobre os trajes regionais, seguida de observação das imagens.

Leitura do texto sobre os pratos regionais, seguida de observação de imagens. Partir dos conhecimentos e vivências dos alunos.

Reflexão (Semana 9- dia 10 de novembro de 2014) - Leitura e compreensão dos textos informativos sobre “Tradições, trajes e pratos regionais”- “ (...) Em segundo lugar, debruço-me sobre o momento de **Leitura e Compreensão Oral dos textos sobre tradições, trajes regionais e pratos regionais**, que ocorreu no dia 10. A minha intenção ao apresentar a proposta que consistia em lerem e sublinharem as ideias mais importantes era envolver as várias áreas disciplinares. **Considero que este foi um momento transversal, pois permitiu desenvolver competências no âmbito do Português e também no âmbito do Estudo do Meio.** No entanto, penso que os textos eram muito extensos e tinham algum vocabulário que talvez não fosse muito acessível aos alunos. Estes aspetos poderão ter contribuído para tornar a leitura pouco apelativa. Para além disso, a leitura e compreensão dos textos e o destacamento das ideias principais sobre as tradições, os trajes e os pratos regionais tomou-nos muito tempo. Penso que poderia ter abordado estes aspetos de uma forma transversal, mas mais dinâmica e mais simples.

Transversalidade

Dinâmica da proposta

Apesar de tudo, penso que os alunos compreenderam que existem diferentes tradições, trajes e pratos em diferentes regiões e ficaram a conhecer algumas. Além disso, considero que despertei o seu interesse e curiosidade para conhecerem as tradições, os trajes e os pratos das regiões do nosso país, por outras palavras, para conhecerem a sua cultura.

Compreender que cada região tem as suas tradições, trajes e pratos regionais.

Despertar o interesse e curiosidade pela cultura do seu país.

Relativamente à ficha de trabalho penso que poderia ter colocado questões um pouco mais abertas, no sentido de que os alunos pudessem indicar as tradições e os pratos que conheciam e de não limitar apenas a algumas regiões do país. (...)” (p. 156)

Registo descritivo (Semana 9- dia 13 de novembro de 2014) - Gestão de problemas ocorridos durante o almoço- “Após o almoço, a auxiliar Teresa dirigiu-se à sala para explicitar perante a professora alguns **comportamentos menos adequados que os alunos haviam revelado durante a hora de almoço.** A auxiliar referiu que os alunos se encontravam a brincar na casa de banho e alguns estavam em cima das sanitas. Esta referiu que além de ser perigoso brincarem neste local, a estrutura da casa de banho está muito degradada. **A auxiliar e a professora procuraram destacar que o seu comportamento neste**

Apresentação do assunto

Identificação dos comportamentos menos adequados

local não foi o adequado, que estão a contribuir para destruir um espaço da escola que é de todos e que devem respeitar. Além disso, a professora procurou destacar que é uma falta de respeito para com os colegas que também precisam de usufruir daquele espaço e que estão a colocar em causa a sua segurança. Depois de auxiliar Teresa explicitar o comportamento menos adequado dos alunos que já se vinha a evidenciar há alguns dias, mas que se intensificou neste dia, a professora perguntou quais tinham sido os alunos e escreveu os seus nomes no quadro. Os próprios alunos se identificaram e reconheceram o seu comportamento menos adequado. Os alunos revelaram o que tinham feito durante a hora de almoço. Um dos alunos afirmava que não tinha revelado o comportamento que os colegas diziam, pelo que estava a ser injustamente acusado. A professora retirou então o seu nome do quadro. A professora chamou os alunos à atenção e referiu que no próximo dia não usufruiriam do tempo total de intervalo. Depois de falar com os alunos que tinham revelado os comportamentos menos adequados a professora pediu desculpa aos restantes alunos que não tinham revelado tais comportamentos.” (p. 152)

*e suas
consequências*

Reflexão (Semana 9- dia 13 de novembro de 2014) - Gestão de problemas ocorridos durante o almoço- “ (...) O terceiro momento no qual centro a minha atenção é o momento de gestão de problemas ocorridos durante o almoço na casa de banho, que aconteceu no dia 13. Ao refletir sobre a gestão dos comportamentos menos adequados evidenciados pelos alunos neste momento penso que teria sido importante destacar mais as consequências de tais comportamentos, para que os alunos compreendessem que não deviam repeti-los. Penso que é importante tentarmos conversar com os alunos sobre estas situações, escutar as suas ideias e encontrar uma forma de resolução agradável para todos. Neste caso poderíamos até propor o desenvolvimento de um projeto de requalificação de alguns espaços da escola ou a identificação de jogos que podem executar neste momento para ocupar o seu tempo livre. Penso que devemos dedicar mais atenção a alguns aspetos como o respeito e o cuidado pelos espaços que são partilhados por todos.” (p. 157)

*Importância de
conhecerem as
consequências*

*Escutar os alunos
e conversar com
eles*

*Respeito e cuidado
pelos espaços que
são de todos*

Registo descritivo (Semana 11- dia 24 de novembro de 2014) - Sessão sobre o Brasão da cidade e a Lenda de Geraldo Geraldês, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde -

A sessão ocorreu por volta das 10h20, ou seja após concretizarmos os momentos que fazem parte das rotinas iniciais da manhã. **Por volta das 10h, dirigi-me à porta de entrada da escola para receber a professora Antónia Conde e indicar-lhe a sala. Procurei acolhê-la e disponibilizei-me para apoiar no que fosse necessário.** Enquanto nos deslocávamos até à sala, a professora perguntava-me qual era o número da sala e referiu que os seus filhos tinham frequentado esta escola. Esta observava o espaço e referia que alguns espaços estavam um pouco diferentes.

Na sala o material que a professora tinha solicitado, nomeadamente o computador e o retroprojector, já se encontrava todo preparado, algo que fiz antes de receber a professora. Quando entrou na sala a professora cumprimentou os alunos, os quais ficaram muito admirados com o facto de terem uma visita na sua sala. Embora eu já tivesse informado que iríamos receber uma convidada que vinha partilhar alguns dos seus conhecimentos sobre o Brasão da cidade de Évora connosco. A professora Cristiana recebeu a professora Antónia e agradeceu a sua participação através desta breve sessão. **As professoras dialogaram um pouco. A professora Antónia Conde conversou com os alunos perguntando como se encontravam e felicitando por frequentarem esta escola.** Depois informou-me de que tinha trazido o seu computador e o seu retroprojector e pretendia utilizar estes materiais. Isto porque tinha preparado a sua própria apresentação em power point. Como tal, apoiei a professora a ligar estes recursos materiais. Enquanto a professora aguardava que o retroprojector e o computador estabelecessem a ligação, interagia com os alunos. **(Imagem 4) Neste momento estabeleceu uma maior proximidade com os alunos.** A professora referiu que já conhecia a escola, porque os filhos tinham frequentado a mesma. **Referiu também que esta é a escola mais antiga da cidade e que alguns reis passaram por este espaço. Uma vez reconhecido o seu valor, a professora apelou a que procurassem preservar e cuidar deste espaço. Os alunos comunicavam com a professora colocando questões no sentido de saber mais sobre estes**

Papel do educador/professor - recepção, acolhimento e prestação de apoio aos convidados

Preparação e organização do material previamente

Diálogo entre a professora convidada, a professora Cristiana e os alunos

Maior proximidade/mais à-vontade/clima propício ao diálogo Passado histórico do espaço da instituição

reis e sobre a formação da escola. A professora procurava escutar e responder a todos.

Quando o computador e o retroprojector estabeleceram a ligação e antes da professora começar a sessão sobre o brasão e a lenda de Geraldo, procurei apresentá-la. Neste momento referi que a professora Antónia Conde é professora de História e que tem um amplo conhecimento sobre a história da cidade, por isso decidi convidá-la para partilhar connosco alguns dos seus conhecimentos e assim ficarmos também nós a conhecer melhor os símbolos locais. Depois de apresentar a professora referi que os símbolos locais de cada distrito são a bandeira e o brasão. Depois mostrei a bandeira da cidade de Évora e perguntei o que achavam que simbolizavam as duas cores presentes na bandeira- o amarelo e o vermelho. Os alunos associaram logo o vermelho ao sangue e foram um pouco mais além e referiram que era o sangue derramado pelos portugueses nas batalhas. No sentido de apoiar a identificarem o significado da cor amarela, perguntei o que é que geralmente tem esta cor. Os alunos referiram o sol e também o ouro. Confirmei que simbolizava o ouro. Depois referi que o brasão se encontra sempre no centro da bandeira. Posteriormente, indiquei que à tarde iriam colar no seu caderno esta informação e a imagem da bandeira e do brasão da cidade para terem este registo. Depois passei a palavra à professora Antónia Conde.

Antes de mostrar a bandeira e o brasão da cidade de Évora, a professora mostrou uma imagem da cidade que se encontra no Foral de Évora e situou, em conjunto com os alunos, alguns pontos da cidade. Esta foi uma forma de contextualizar o que iria apresentar em seguida. Depois mostrou a imagem da bandeira e de seguida a imagem do Brasão. A professora referiu como se chamava cada um dos elementos presentes no brasão e ao mesmo tempo que os denominava apontava para a imagem do brasão.

O primeiro elemento que a professora apresentou foram as 5 torres que se encontram por cima do escudo. Depois referiu que sempre que observamos as 5 torres num brasão significa que aquele é o brasão de uma cidade. Por sua vez, se o brasão só tiver 4 torres trata-se do brasão de uma vila e se tiver apenas 3 torres trata-se de uma aldeia. A professora salientou novamente esta informação. O R.L. disse que já

educativa

*Preservação e
cuidado*

*Apresentação da
professora Antónia
Conde à turma*

*Identificação dos
símbolos locais- a
bandeira e o
brasão*

*Observação da
imagem da cidade
que se encontra no
Foral de Évora*

*Observação do
brasão e
identificação dos
seus elementos*

Explicitação das

tinha reparado nisso, quando esteve numa vila reparou que o brasão que se encontrava na bandeira só tinha 4 torres.

Depois a professora referiu que por baixo das 5 torres encontra-se o escudo de ouro no interior do qual está uma figura que faz parte da história da cidade, o cavaleiro Geraldo. A professora destacou que no escudo dos brasões encontram-se representados elementos característicos daquela região, que podem fazer parte da história como é o caso do Geraldo Geraldês ou de gastronomia, agricultura, etc. A professora perguntou se os alunos já tinham observado um brasão que continha no seu escudo a imagem de um caxo de uvas. Os alunos referiram que já tinham visto e alguns apresentaram outros exemplos.

A professora perguntou porque achavam que Geraldo se chamava “O Sem Pavor”. Vários alunos demonstraram o seu interesse em participar e responder. (Imagem 5) Os alunos diziam que o cavaleiro tinha este nome porque não tinha medo de nada. A professora confirmou a sua afirmação. Depois descreveu brevemente cada uma das figuras que se encontravam dentro do escudo. Referiu que o cavaleiro se encontrava em cima de um cavalo preto e destacou que o cavalo tinha mesmo que ser preto. Se este não fosse preto já não estaríamos a falar do brasão da cidade de Évora. Para além disso, referiu que o cavaleiro segurava uma espada que estava suja de sangue, porque decapitou os mouros que se encontravam na torre do castelo- um homem e a sua filha. Assim remeteu para as duas cabeças que se encontravam em baixo. Os alunos perguntavam como sabiam que eram mouros e que eram pai e filha. A professora referiu que de acordo com as indicações históricas esta era a relação entre estas duas figuras. Para além disso, referiu que era possível depreendermos que eram mouros através do seu vestuário. A professora apelou a que observassem o vestuário do cavaleiro e o vestuário das outras duas figuras. Os alunos referiram que eram diferentes, o cavaleiro utilizava uma armadura e o homem e a sua filha tinham um manto branco sobre a sua cabeça. A professora valorizou a sua descrição e referiu que este manto branco era uma peça de vestuário característica dos mouros.

Posteriormente contou a lenda de Geraldo Geraldês aos alunos. Os alunos escutavam a professora com muita atenção e

*ideias,
conhecimentos e
vivências dos
alunos*

*Apelo aos seus
conhecimentos e
vivências
Participação no
diálogo*

*Os alunos
comunicam para
colocar questões.
A professora
procura responder
a todas as questões
e escuta as suas
ideias.*

alguns participavam para partilhar o seu conhecimento desta lenda. Reparei que os alunos já conheciam a lenda. Entretanto tocou para saírem para o intervalo, mas os alunos não quiseram sair. Optaram por ficar na sala e escutar o final da lenda.

Partilha dos seus conhecimentos e ideias acerca da lenda

Terminada a apresentação da lenda, a professora apresentou os outros elementos do brasão que se encontravam por baixo do escudo, sendo um destes elementos o colar de Torre e Espada. A professora destacou que poucos brasões têm este colar, o que atribui prestígio ao brasão e à cidade. **Por último, referiu que à volta do brasão encontra-se a expressão “MUI NOBRE E SEMPRE LEAL CIDADE DE ÉVORA” e apelou a que dissessem estas palavras todos em conjunto e em simultâneo. Assim aconteceu. Através das expressões faciais dos alunos era possível denotar o seu entusiasmo.** Antes de saírem a professora referiu que iria tentar mostrar-lhes um pequeno vídeo sobre a Lenda de Geraldo Geraldês, o Sem Pavor.

Importância da forma como dinamiza a sessão

No decorrer deste momento reparei que a professora não expôs a informação aos alunos, antes procurou estabelecer com os mesmos um diálogo. A professora Antónia Conde falou com os alunos de uma forma muito direta e aberta. Constatei que procurou descer ao nível dos alunos, o que foi possível denotar através da linguagem que utilizavam, das expressões faciais, dos gestos, da entoação, etc. Foi várias vezes evidente este cuidado. Verifiquei também que a professora deixou todos os alunos falar e colocar questões. A certa altura a professora procurou chamar a sua atenção para que escutassem os colegas, porque o seu desejo de falar era tanto que por vezes não deixavam os outros colegas terminar.

*Adequação da forma de comunicar à faixa etária dos alunos
Clima propício ao diálogo*

Enquanto decorria o intervalo, a professora procurou estabelecer a ligação à internet. Como a rede da escola está protegida e quem tem a chave de acesso são as entidades da Câmara, não conseguiu estabelecer a ligação à rede com o seu computador. Eu e a professora Cristiana informámos que poderíamos tentar ver no computador da sala. No entanto, o computador também não nos permitia estabelecer a ligação. **O M. entrou na sala e percebeu que estávamos com alguma dificuldade em estabelecer a ligação à internet para observarmos o vídeo. Este procurava encontrar soluções para o problema, o que mostrava o seu entusiasmo e interesse em ver o vídeo.** No sentido de verificar se existia

Interesse do M. pela proposta de visualização do vídeo

internet nos computadores da biblioteca fui falar com uma das auxiliares que se encontrava neste espaço. Em conjunto verificámos que os computadores não estavam a funcionar. **Na sala a professora Cristiana tentou novamente estabelecer a ligação do computador da sala à rede de internet. Desta vez conseguimos estabelecer a ligação. A professora ficou muito satisfeita. Esta revelava bastante vontade de mostrar o vídeo, pois considerava que este mostrava a lenda de uma forma muito clara. A professora referia que este vídeo tinha sido elaborado por alunos de 2º ciclo e tinha desenhos criados pelos alunos. A professora acedeu então ao site e abriu o vídeo.**

No decorrer do intervalo, eu, a professora Antónia Conde, a professora Cristiana Pedrosa e a Suse, que mais tarde se juntou a nós, conversámos um pouco.

Quando terminou o intervalo os alunos regressaram à sala. Após todos ocuparem os seus lugares, a professora Cristiana informou que iríamos observar um vídeo e explicou que teríamos que observar no computador. **Neste momento informou como se iriam organizar à volta do computador. Procurámos organizar o grupo de modo a que todos os alunos conseguissem observar o vídeo da melhor forma. O vídeo mostrava um pouco da vida de Geraldo, não se fixando apenas no período relativo à lenda. Considero que este facto poderá ter gerado alguma confusão aos alunos. No decorrer da observação do vídeo os alunos olhavam fixamente para o computador e escutavam. Por vezes, trocavam alguns comentários ou explicitavam os seus conhecimentos. Através das suas expressões e de alguns comentários foi possível constatar que apreciaram o vídeo. Considero que o facto de as imagens serem desenhos contribuiu para a sua motivação e interesse. No final os alunos colocaram algumas questões à professora no sentido de esclarecer as suas dúvidas. Mais uma vez, a professora procurou responder a todas as questões. Quando terminámos o momento de visualização do vídeo, eu indiquei que regressassem aos seus lugares.**

Enquanto a professora arrumava os seus recursos materiais, esta afirmava que **tinha gostado muito de estar connosco e do diálogo que tinha estabelecido com todos nós. Referiu também que os alunos eram muito interessados e curiosos. Além disso, agradeceu o nosso convite e disponibilizou-se para voltar a colaborar com o grupo**

Papel do educador/professor - apoiar os convidados Cuidado na organização da sessão e escolha dos materiais

Organização do grupo para visualizarem o vídeo

Relação entre os materiais e a motivação dos alunos Abertura e à-vontade

Agrado em colaborar connosco

numa próxima vez. Eu e a professora Cristiana agradecemos também a colaboração e disponibilidade da professora. Despedimos, assim, da professora Antónia Conde. Acompanhei a professora à porta. (Ver fotografias 18 e 19 que se encontram em baixo.) (p. 159-163)

Agradecimento e despedida

Reflexão (Semana 11- dia 24 de novembro de 2014) – Sessão sobre o Brasão da cidade de Évora e a lenda de Geraldo, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde- “ (...) Em primeiro lugar reflito sobre a Sessão acerca do brasão da cidade de Évora e a lenda de Geraldo, O Sem Pavor dinamizada pela professora Antónia Fialho Conde. Esta ocorreu no dia 24 de outubro de 2014. A referida sessão proporcionou aos alunos o contacto com um membro da comunidade com conhecimento numa área de saber, a História. Penso que deveria ter apelado a que a professora Antónia Fialho Conde apresentasse um pouco da sua profissão. Desta forma permitiria que os alunos percebessem que não é só uma professora que vem ensinar algo, mas uma profissional com conhecimento numa área de saber que vem partilhar o seu saber connosco.

Contacto com membro da comunidade

Importância de apresentar a sua profissão

Apesar disso, considero que através deste momento de interação com a professora Antónia Fialho Conde **os alunos descobriram e aprenderam um pouco mais sobre a sua escola, o brasão da sua cidade (em particular sobre cada um dos elementos que o compõem) e a lenda de Geraldo, O Sem Pavor.** Foi um momento rico em aprendizagens. **Este permitiu conhecerem os Símbolos Locais,** sendo que este é um dos objetivos previstos no âmbito da área disciplinar de Estudo do Meio no Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico. (ME, 2004, p. 119) **Para além de conhecerem melhor características da sua cidade e, assim, desenvolverem o sentido de pertença a este local e a sua cultura.**

Aprender mais sobre a sua escola e os símbolos locais

Sentido de pertença à cidade e a sua cultura

A professora convidada teve em atenção os conhecimentos de que os alunos eram portadores, por outras palavras teve em conta as suas concepções prévias. Os alunos mobilizaram os seus conhecimentos. Deste modo as aprendizagens tornam-se significativas. (ME, 2004, p. 29)

Aprendizagens significativas

Embora não tenha aprofundado muito a informação sobre a

profissão da convidada, **considero que os alunos compreenderam o contributo que esta profissional deu, com os seus conhecimentos, para o enriquecimento da sua aprendizagem.** Assim se verifica a seguinte afirmação “ Segundo Wells, o próprio conhecimento é co-construído através da colaboração e de processos de comunicação entre indivíduos, professores, pais, membros da comunidade circundante e outros especialistas, membros de uma comunidade mais alargada.” (referido por Folque, 2012, p. 89).

*Enriquecimento
das aprendizagens*

Um aspeto que considero que se destacou nesta sessão e que é crucial nestes momentos foi o facto de a professora convidada não apresentar as ideias e conhecimentos de uma forma expositiva, mas **através de um diálogo com os alunos. A professora Antónia Fialho Conde acolhia os contributos dos alunos para o diálogo e procurava escutar e responder a todos.** Ao escutar as ideias de todos e procurar responder a professora constitui também um exemplo do que os alunos devem ter em atenção numa situação de interação e comunicação. **De acordo com os documentos orientadores da Prática dos Educadores e dos Professores estes são aspetos essenciais para que se proporcione um clima de comunicação.**

*Diálogo entre
todos*

Uma vez que este momento implicava também produzirem discurso para expressarem os seus conhecimentos, ideias, sentimentos e que escutaram e questionaram para compreender, **foi também possível desenvolverem as competências de Expressão Oral e de Compreensão Oral.** Assim, permitiu também alcançar objetivos que se enquadram na área disciplinar de Português. (ME, 2009, p. 30, 33 e 34)

*Clima de
comunicação*

*Desenvolver a
Expressão Oral e a
Compreensão Oral*

Outro aspeto que me despertou a atenção nesta sessão e que foi muito importante foi a organização da sessão e preparação dos materiais por parte da professora Antónia Fialho Conde. **A professora adequou os materiais e o seu discurso à idade dos alunos. Estes fatores foram essenciais para que os alunos se sentissem motivados e interessados.**

*Relação
dinamização da
sessão- motivação*

A proximidade que a professora convidada estabeleceu com os alunos desde o início também contribuiu para que se sentissem agradados e motivados. Penso que construíram uma relação de respeito e amizade.

*e interesse dos
alunos*

Por último, reflito sobre a forma cordial como recebemos e acolhemos a professora convidada. **O apoio que disponibilizámos e a**

forma como dialogámos contribuiu para que a convidada se sentisse bem recebida e tivesse vontade de voltar.

Cordialidade

A aplicação das normas de convivência social permitiu aos alunos conhecerem aspetos que devem ter em atenção na relação que estabelecem com o outro. Assim, esta sessão constituiu também um momento importante para a sua formação a nível social. (...)” (p. 177- 179)

Normas de convivência social

Registo descritivo (Semana 11- dia 24 de novembro de 2014) – Nono momento

“Aprendo em casa e na escola”- “ Neste dia o momento “*Aprendo em casa e na escola*” ocorreu após o almoço, devido ao desenvolvimento da Sessão sobre o brasão da cidade de Évora e a Lenda de Geraldo com a professora Antónia Conde. Quem participou neste momento foi a L. M.. **Esta partilhou com os colegas a viagem que concretizou com os pais a Paris.** A aluna começou por referir que concretizou esta viagem quando tinha 5 anos. Referiu também que Paris é uma cidade que se situa na França. **Depois mostrou uma cartaz que elaborou no qual se encontravam algumas fotografias de monumentos e locais que observou e por onde passou.** Ao mesmo tempo que indicava os nomes dos monumentos ou locais apontava para os mesmos. Um dos monumentos que apresentou aos colegas foi a Torre Eiffel. Esta referiu que o nome deste monumento decorreu do nome do seu construtor. Mostrou também fotografias da Catedral de Notre Dame, de um Museu e da Eurodisney. **Por vezes, referia situações significativas que tinham ocorrido nesses dados locais.** Após a aluna apresentar fiz uma breve sistematização das ideias e vivências partilhadas pela aluna. Depois os colegas colocaram algumas questões, nomeadamente, “*O que viu na Eurodisney? Como é a Torre Eiffel?*”. A aluna procurou responder a todas as questões colocadas pelos colegas.

*Participante- L.M.
Assunto partilhado*

*Recurso material-
cartaz com
algumas
fotografias*

*Sistematização das
ideias e vivências
partilhadas*

Questões

Os alunos indicaram que descobriram que a Torre Eiffel tinha este nome devido ao nome do seu construtor, descobriram outros monumentos que se encontram em Paris e descobriram algumas atividades/brincadeiras que se podem realizar na Eurodisney.

*O que
descobriram/
aprenderam*

No momento de apreciação/avaliação do momento de partilha da L.M. os alunos indicaram que foi interessante, pois **ajudou a conhecer**

*Apreciação
do momento*

um pouco melhor a cidade de Paris. Além disso, referiram que a L.M. **organizou bem o seu trabalho e destacaram o facto desta ter preparado um cartaz com algumas fotografias.** A minha apreciação foi ao encontro da apreciação dos alunos. Valorizei o empenho e dedicação que se refletiu não só no modo como se organizou, mas também no cartaz que elaborou.

No final apoiei a S. a completar o seu registo. **Reparei que esta conseguiu captar as ideias principais partilhadas pela colega.** Constatei também que a escrita da aluna evidenciava correção ortográfica e que utilizava a pontuação adequada.” (p.163, 164)

Responsável de grupo- S. Apoio no registo.

Registo descritivo (Semana 11- dia 25 de novembro de 2014) – Décimo momento “Aprendo em casa e na escola”- “Este momento ocorreu antes da Atividade de Enriquecimento Curricular de Jogos Matemáticos, ou seja por volta das 11h35. A aluna que se inscreveu para participar neste momento foi a L.R. **Esta partilhou com o grupo uma visita que realizou ao Portugal dos Pequenitos com os pais.** A L. R. começou por referir que se situava em Coimbra e o que viu. Esta destacou que tudo o que lá se encontrava estava numa dimensão menor e que se encontrava lá, por exemplo, a representação da Praça do Giraldo. **Depois mostrou algumas fotografias a cada um dos alunos.** Os alunos faziam comentários relativamente ao que observavam nas imagens e colocavam perguntas. Ficaram muito admirados ao ver a representação da Praça do Giraldo e alguns monumentos. **A professora contribuiu também com a partilha das suas vivências e experiências neste local. Referiu que tinha visitado o Portugal dos Pequenitos com alguns alunos. Recordou também o que observou neste local.**

Participante- L.R. Assunto partilhado

Recurso material- fotografias

Partilha de vivências pela professora Cristiana

Apreciação do momento

Curiosidade e vontade de visitar

No momento em que pedi para fazerem a apreciação do momento de partilha os alunos referiram que este momento **ajudou os alunos que já tinham visitado este espaço a relembrar e fez com que os alunos que ainda não tinham visitado ficassem com curiosidade e vontade de visitar.** Esta foi uma das afirmações da A. O A.D. referiu que ficou com vontade de visitar e disse que ia pedir aos pais para se deslocarem até lá.

Considerei que a L.R. poderia ter desenvolvido um pouco mais a sua partilha da visita. Mas penso que o facto de esta não ter desenvolvido mais prende-se com dois aspetos. Por um lado com o facto

Respeito pela

de não querer partilhar vivências que são pessoais. **Temos que respeitar também a privacidade dos alunos relativamente às suas vivências e experiências.** E por outro lado com o facto de eu não ter explorado mais a sua partilha. Neste momento senti que como não conhecia o Portugal dos Pequenitos, facto que assumi desde logo perante a turma, não tinha conhecimentos suficientes para conseguir explorar mais a sua partilha. Isto mostra a importância dos nossos conhecimentos na prática que desenvolvemos com os alunos.

privacidade dos alunos

Importância dos nossos conhecimentos

No final apoiei o T. no registo do momento. O seu registo denotava que o T. tinha conseguido captar as ideias principais. Não evidenciava erros de ortografia e utilizava a pontuação adequada. **Através das ideias apresentadas pelo T. no que dizia respeito à apreciação notei mais uma vez que não desenvolvemos muito a nossa apreciação.**” (p. 167, 168)

Responsável de grupo- T. Apoio no registo.

Reflexão (Semana 11- dias 24 e 25 de novembro de 2014) - Momentos “Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Em segundo lugar reflito sobre os Momentos “*Aprendo em casa e na escola*”, que ocorreram nos dias 24 e 25 de novembro de 2014. **O primeiro momento de partilha (partilha da visita a Paris pela aluna L.M.) contribuiu para conhecerem alguns monumentos e locais emblemáticos de Paris. Tal como aconteceu nos momentos anteriores, procurei relacionar com alguns conteúdos, nomeadamente a localização da cidade no país e no continente. Por sua vez, o segundo momento de partilha (partilha da visita ao Portugal dos Pequenitos pela aluna L.R.) contribuiu para conhecerem um espaço que tem um carácter lúdico e também cultural. Assim sendo, estes dois momentos possibilitaram o conhecimento e valorização da sua cultura e da cultura de outros países.**

Desenvolver conhecimentos

*Relação com alguns conteúdos programáticos
Conhecimento e valorização da cultura*

Estes dois momentos, em particular o segundo, levaram-me a refletir sobre a importância do conhecimento de cultura geral do professor para o enriquecimento destes momentos de partilha. Quanto mais nós conhecermos, mais poderemos aprofundar e explorar as ideias e conhecimentos dos alunos. Por conseguinte, maior será a qualidade das aprendizagens que daqui decorrem. Como nos indica um dos documentos orientadores da Prática dos Educadores e dos

Importância do meu conhecimento de cultura geral

Professores em Portugal, o educador/professor deve desenvolver “ (...) competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspetiva de formação ao longo da vida (...)”. (Decreto-lei nº 240/2001, 30 de Agosto)

Nesta semana e ao longo das semanas anteriores, os alunos têm utilizado como recurso a fotografia e a imagem. **Tal facto remete para o poder que este material tem de nos ajudar a recordar e recontar o que vivemos.**

Ao efetuar um balanço dos momentos desenvolvidos até à data é possível afirmar que estes momentos contribuem para o **desenvolvimento de aprendizagens que se enquadram em várias áreas (transversalidade)**. O momento “*Aprendo em casa e na escola*” tem contribuído para o **desenvolvimento de competências de trabalho como a organização, a recolha e tratamento de informação, a responsabilidade, etc.** Da mesma forma, promove o **desenvolvimento da competência de Compreensão Oral, da Expressão Oral e da Escrita**. Através destes momentos alguns alunos que são mais retraídos e inibidos têm **desenvolvido o seu à-vontade**. Alguns destes alunos já participam mais nos momentos de grande grupo. (...)” (p. 179, 180)

Registo descritivo (Semana 12- dia 1 de dezembro de 2014) – Décimo primeiro momento “*Aprendo em casa e na escola*”- “Este momento ocorreu após finalizarem o quebra-cabeças, ou seja por volta das 10h10. Quem se inscreveu para participar neste momento foi a M.S.. **Esta partilhou com os colegas algumas trabalhos que criou no jardim de infância e em casa com a ajuda dos pais e/ou da irmã (álbum de fotografias, borboleta feita em barro, caderno cuja capa foi criada com diferentes pedaços de papel crepe, caderno de poesia, etc.). Mostrou cada um dos produtos obtidos, referiu quais foram os materiais que utilizou, as técnicas e o procedimento. Um dos trabalhos que a M.S. quis partilhar com os colegas foi um poema que criou com a C. na biblioteca da escola.** Este poema tinha os nomes de cada um dos alunos da turma. A M.S. procurou encontrar palavras que rimassem com os seus nomes. O resultado foi um poema criativo e divertido. Os alunos sorriam enquanto escutavam as rimas com os seus nomes. Este poema terá sido inspirado no “*Abecedário Maluco*” de Luísa

Potencialidade da imagem

*Transversalidade
Desenvolvimento de competências de trabalho
Desenvolver a Compreensão Oral, a Expressão Oral e a Escrita
Desenvolver o à-vontade*

*Participante- M.S.
Assunto partilhado*

Recursos materiais- produtos obtidos

Leitura do poema

Discurso centrado

Ducla Soares. **O discurso da M.S. foi centrado no “Eu com outra pessoa”, isto mostra o envolvimento e colaboração de um familiar, educador ou colega.** A M.S. parecia orgulhosa pelos trabalhos realizados e produtos obtidos, o que considero que é normal uma vez que resultaram do seu empenho e dedicação.

no “Eu+ outra pessoa”

Os alunos referiram que descobriram/aprenderam alguns trabalhos que podem criar utilizando vários materiais (papel, tecido, barro, tintas, etc.) e técnicas simples. Descobriram também algumas rimas com os nomes.

O que descobriram/aprenderam

No momento de apreciação os alunos referiam que a partilha da M.S. se tinha revelado muito interessante e útil, na medida em que lhes tinha permitido conhecerem trabalhos aos quais se poderiam dedicar no tempo livre e que poderiam fazer isso de uma forma lúdica e ao mesmo tempo produtiva. Além disso, referiram que poderiam criar trabalhos diferentes e originais para oferecerem a quem desejassem. Alguns alunos diziam que iam aproveitar as ideias da M.S. para criarem prendas de Natal para oferecer. (No final do dia, o F. mostrou-me um “projeto” de um caderno que estava a pensar criar para oferecer aos pais.)

Apreciação do momento

Contributo da partilha da M.S.

Destaco que a M.S. já há alguns dias me falava no seu momento de partilha e inclusivé já tinha trazido os materiais para a sala na semana anterior. **Esta revelava uma grande vontade de partilhar as suas produções.**

Vontade de partilhar com os colegas

No final apresentei a minha apreciação do trabalho da M.S., sendo que esta ia ao encontro da apreciação concretizada pelos alunos. Referi que foi muito pertinente a apresentação destes trabalhos, tendo em conta a época que se aproxima. Por último informei que antes de irem para o recreio a M.S. poderia mostrar alguns trabalhos que estivessem interessados em ver melhor.” (p.184)

Registo descritivo (Semana 12- dia 2 de dezembro de 2014) - Décimo segundo momento “Aprendo em casa e na escola”- “Este momento aconteceu por volta das 10h. Quem se inscreveu para participar neste momento foi a M.T. Esta aluna partilhou com o grupo um jogo que ela aprendeu a jogar com os pais- xadrez. A Aluna começou por referir o nome do jogo e o país onde surgiu. De seguida mostrou o tabuleiro do

Participante- M.T. Assunto partilhado Recursos

jogo. Posteriormente apresentou o nome das peças e ao mesmo tempo mostrou cada uma. Para além disso, referia as regras que estavam associadas a essa peça. A aluna explicitou as regras do jogo. **Alguns alunos que também sabiam jogar complementavam as ideias explicitadas pela M.T.** A M.T. apresentou uma indicação que não estava correta, como tal os colegas esclareceram-na. **Eu assumi perante o grupo que não sabia jogar, pelo que também não conhecia as regras.**

*materiais-
tabuleiro e peças
de xadrez
Partilha de ideias e
conhecimentos
entre os alunos
Partilha de
vivências pelo A.*

O A. revelou interesse em partilhar também as suas vivências. Este partilhou connosco que na sua família todos os homens sabem jogar, sendo que os mais velhos jogam melhor do que os mais novos. Indica que isto se deve ao facto de terem mais conhecimentos das estratégias de jogo. Frisou que é um jogo que é transmitido de geração em geração na sua família.

Identificámos o que descobrimos/aprendemos em conjunto. Os alunos referiram que descobriram/aprenderam os nomes das peças, as regras do jogo e onde surgiu este jogo. À medida que explicitavam as suas ideias escrevia no quadro. **Esta é uma estratégia que tenho utilizado com o intuito não só de nos facilitar a sistematização de ideias, mas também com o intuito de ajudar o responsável de grupo a efetuar o registo do momento.**

*O que
descobrimos/
aprendemos
Estratégia de apoio
e sistematização*

No momento de apreciação, alguns alunos diziam que já sabiam as regras e os nomes das peças, **mas a partilha da M.T. ajudou a recordar. Referiram também que com a partilha da M.T. os colegas que ainda não sabiam jogar descobriram um jogo que podem jogar com os familiares e amigos. Destacaram que também eu aprendi algo novo.** Os alunos afirmaram ainda que foi interessante e importante.

*Apreciação
do momento*

No final apoiei o A.D. a completar o registo do momento e corrigir o mesmo. **Verifiquei que o seu registo já estava bastante completo e que evidenciava correção ortográfica.** Apresentei o feedback do seu trabalho e valorizei o seu empenho. Relembro que este aluno foi destituído desta tarefa pela primeira vez em que lhe coube desempenhar a mesma. **Penso que aquela situação o terá feito refletir sobre o seu papel nesta tarefa e como deve ser a sua atitude e o seu comportamento.”** (p. 187, 188)

*Responsável de
grupo- A.D. Apoio
no registo.*

Reflexão (Semana 12- dias 1 e 2 de dezembro de 2014) - Momentos

“Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Os momentos sobre os quais reflito em primeiro lugar são os momentos **“Aprendo em casa e na escola”** que ocorreram nos dias 1 e 2 de dezembro de 2014. Através do momento de partilha da M.S. sobre os objetos que criou com recurso a diversos materiais e técnicas, **os alunos descobriram produtos que podem concretizar, materiais que podem utilizar, técnicas e procedimentos que podem seguir. Apesar de não o terem explicitado, considero que os alunos descobriram, ainda, como podem demonstrar o seu carinho e afeto pelos seus familiares e/ou amigos oferecendo uma lembrança criada por si.** Tudo o que é feito por nós com carinho e dedicação tem muito valor. Penso que deveria ter clarificado melhor esta ideia perante os alunos. **As aprendizagens concretizadas relacionam-se sobretudo com os objetivos previstos no âmbito da Expressão Plástica e da Cidadania.**

Realização de várias descobertas

Fortalecimento dos laços afetivos

Expressão Plástica e Cidadania

A M.S. partilhou também algo que criou na escola- o caderno de poemas-. Desta forma remeteu-me para a segunda parte da designação deste momento **“Aprendo em casa e na escola”**. **Penso que deveria ter desafiado a aluna a partilhar este trabalho com os seus familiares.** Assim interagiria com os mesmos para dar a conhecer o que concretizou e descobriu na escola, por sua própria iniciativa. Além disso, os familiares da M.S. teriam conhecimento do desenvolvimento da aluna ao nível da Leitura e da Escrita.

Desafiar a partilhar o caderno de poemas com a família

O momento de partilha da M.T. sobre o Jogo de Xadrez permitiu **aos alunos aprenderem/recordarem onde teve origem este jogo, quais são as peças que fazem parte do jogo e quais são as regras. Mais uma vez se revelou a importância da partilha de experiências fora da escola, com os pais, para aprender na escola.**

Várias descobertas ou recordar

Este momento levou-me, mais uma vez, **a reconhecer a importância dos conhecimentos do professor para a potenciação e desenvolvimento do diálogo nestes momentos de partilha de ideias, vivências e experiências.** Mas também me levou a refletir sobre a **importância de assumirmos perante os alunos o que não conhecemos ou não sabemos.** Assim compreendem que nós não sabemos tudo, mas que pesquisamos para descobrir. O facto de perceberem que eu também estava predisposta a aprender com eles e que também iria aprender algo novo, fez com que se quebrassem a barreira entre o aluno e o professor e

Importância dos conhecimentos do professor

que percebessem que **todos contribuimos para a construção das aprendizagens uns dos outros.**

Construção das aprendizagens em conjunto

Ao refletir sobre estes dois momentos constato que as alunas reflectiram sobre a sua aprendizagem e falaram sobre a sua aprendizagem para poder partilhar. Como tal, este momento promove a Metacognição. Segundo Folque (2012, p. 76), a Metacognição inclui duas componentes: o conhecimento da cognição e a regulação da cognição. O conhecimento da cognição, por sua vez, pressupõe o conhecimento de si enquanto aprendiz e de como progredir no seu desempenho (declarativo); o saber fazer (procedimental) e saber quando e porquê utilizar os conhecimentos referidos anteriormente (condicional). A regulação da cognição, por seu turno, pressupõe o desenvolvimento das capacidades de controlo da sua aprendizagem, nomeadamente o planeamento, a organização e a avaliação. (Folque, 2012, p. 76) A autora acima referida indica a Metacognição como um dos processos que permite que as crianças se tornem “ (...) aprendentes que se auto-regulam e que se tornem autónomos.” (Folque, 2012, p. 75) **Atendendo às suas potencialidades é fundamental que os educadores e professores cultivem este processo de aprender a aprender, que se designa Metacognição. (...)**” (p. 204, 205)

Metacognição

Auto-regulação e autonomia

Registo descritivo (Semana 12- dia 1 de dezembro de 2014) – Breve diálogo com os alunos sobre o Dia 1 de dezembro- Dia da Restauração da Independência- “Após o almoço, a professora referiu que neste dia se celebrava o Dia da Restauração da Independência e explicou brevemente em que consistia. **Remeteu assim para o passado histórico do nosso país.** A professora disponibilizou um pequeno texto sobre este acontecimento da história do nosso país. Depois de lerem colaram no seu caderno.” (p. 184, 185)

Conhecer o passado histórico do país

Registo descritivo (Semana 12- dia 2 de dezembro de 2014) -Momento de avaliação de leitura- “O texto proposto para leitura neste dia foi **um texto cujo assunto era a chegada do Homem à Lua. Tratava-se de um texto informativo.** Antes de realizarem a avaliação de leitura a professora colocou algumas questões no sentido de verificar se os alunos

Leitura de texto sobre a chegada do Homem à Lua

tinham compreendido o texto e facilitar a compreensão do mesmo. Os alunos respondiam às questões conforme as ideias apresentadas no texto. **A professora partilhou com os alunos algumas recordações que tem desta data. A professora referiu que era uma das portuguesas que assistia à chegada do primeiro Homem à lua através da televisão. Os alunos colocaram algumas questões à professora. Esta destacou que foi um grande acontecimento para a Humanidade e que suscitou o desenvolvimento do conhecimento no que respeita à Astronomia. Por fim referiu a frase pronunciada por Neil Amstrong quando pisou pela primeira vez a superfície da lua: “Este é um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade.”. Os alunos revelaram-se muito curiosos e intrigados com este acontecimento. Através dos seus comentários foi possível depreender que compreenderam a importância deste acontecimento para o avanço do conhecimento e para a humanidade.”** (p. 186, 187)

Partilha de recordações por parte da professora

*Curiosidade dos alunos
Compreensão da importância deste acontecimento*

Nota: A reflexão sobre estes momentos encontra-se mais à frente, pois trata-se de uma reflexão sobre vários momentos da semana.

Registo descritivo (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) - Diálogo com o L. sobre a sua relação com os colegas- “ Quando regressaram do intervalo da manhã os alunos (género masculino) pareciam um pouco chateados. Estes referiam que o L. não os deixava jogar ao berlinde. **Este perturbava os colegas quando eles estavam a brincar chamando-lhe nomes. O L., por sua vez, afirmava que os colegas não queriam brincar com ele.** A professora conversou com o L. e com os colegas. Começou por referir que **chamar nomes aos colegas não é um comportamento correto.** Referiu também que os colegas procuraram acolhê-lo e recebê-lo da melhor forma e têm procurado integrá-lo. **O L. referia que alguns dos colegas não brincavam com ele.** A professora perguntou-lhe então quais eram os colegas. Depois perguntou aos colegas que o L. indicou se procuravam envolver o L. nas suas brincadeiras. Estes referiam que sim e, inclusive, indicavam quando tinham brincado com ele. **Ao escutar a opinião destes alunos, a professora apelou a que o L. se deixasse aproximar dos colegas. Ao evidenciar tais comportamentos estava a fazer com que os colegas não quisessem**

Apresentação do problema.

Comportamento menos correto

O L. indicou os colegas que não brincavam com ele.

Aproximar dos colegas.

brincar com ele, estava a criar uma barreira entre ele e os colegas. Para além disso, a professora apelou ao sentido de união do grupo. Destacou que sendo uma turma devem tentar unir-se e relacionar-se uns com os outros. A professora referiu também que não temos que ser todos os melhores amigos uns dos outros, mas temos que nos respeitar uns aos outros e conviver. Os alunos demonstraram que compreenderam remetendo para algumas das suas vivências e experiências.” (p. 196)

*Sentido de união.
Relação baseada
no respeito.*

Reflexão (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) - Diálogo com o L. sobre a relação com os colegas- “ (...) O segundo momento sobre o qual reflito é o momento de **Diálogo com o L. sobre a relação com os colegas, que ocorreu no dia 4 de dezembro de 2014.**

No sentido de facilitar a compreensão do leitor sobre a situação que deu origem ao diálogo começo por uma pequena caracterização do aluno. **O L. é um dos alunos que integrou esta turma no presente ano letivo.** Este é um aluno que se distrai com facilidade e a sua falta de atenção, por vezes, tem implicações menos positivas no seu desempenho. A este fator acresce o facto de o aluno faltar todas as terças-feiras de manhã por motivos de saúde, **o que reduz o tempo de relação com os colegas e com os profissionais e faz com que fique um pouco mais atrasado nas suas aprendizagens relativamente aos colegas. Ao longo das semanas tenho procurado apoiá-lo e dedicar-lhe mais atenção de modo a colmarmos este tempo em que não está na sala.**

*Aluno que
integrou a turma
neste ano letivo.
Ausência- reduz o
tempo de relação
com os colegas e
conduz ao atraso
nas aprendizagens.
Apoio*

Conforme referi anteriormente ao descrever o diálogo entre a professora e os alunos, estes receberam e acolheram o colega da melhor forma e procuram envolvê-lo quer nas propostas de trabalho, quer nas brincadeiras. **Os alunos não revelam atitudes de exclusão, pelo contrário aceitam e respeitam o colega.**

*Aceitação e
respeito pelo
colega.*

As situações de interação entre o L. e os colegas que deram origem a este diálogo mostram, primeiro do que tudo, que **é através da interação com o outro que os alunos conhecem o que está certo e o que não está, as atitudes, os princípios, os direitos e os deveres.**

*Importância das
interações*

As situações de interação permitem também aos alunos contactar com colegas que têm diferentes perspetivas, opiniões, ideias, valores, etc. e assim aprender a tolerar, compreender e

respeitar o outro. (ME, 1997, p. 54) **Mas para que tal aconteça também é necessário existir uma predisposição por parte dos alunos para se relacionarem com os colegas.** Foi nesse sentido que se direccionou o diálogo e reflexão orientado pela professora e é, sobretudo, aqui que deverá recair a nossa atenção. **No sentido de promover esta abertura à relação com o outro e a tolerância, o respeito e a compreensão do outro por parte do L. procurarei promover momentos de trabalho que impliquem a interação entre os alunos.**

*Promover a
abertura à relação
com o outro*

Um aspeto que considere muito positivo foi o facto de a professora apelar à união entre os alunos. **Na minha perspetiva um grupo unido (o que pressupõe respeito, interajuda, cooperação, partilha de responsabilidades, etc.) é um grupo coeso e, por conseguinte, com mais força para enfrentar as dificuldades com que se depara.**

*Importância da
união entre os
alunos.*

Esta situação e este diálogo com os alunos permitiu conhecerem aspetos que estão subjacentes à relação com o outro. (...)” (p. 205, 206)

Registo descritivo (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) - Observação das bonecas de pano com diferentes tons de pele/Escuta da Canção “Lágrima de preta”- Depois do breve diálogo referido anteriormente, a professora Domingas entrou na sala. Depois de me cumprimentar a mim e aos alunos, apresentou o objetivo da sua visita- **mostrar uma boneca de pano que tem dois tons de pele diferentes.** De um lado o tom de pele da boneca é claro e do outro é escuro. A professora Cristiana mostrou a boneca de um lado e do outro e depois perguntou o que é que significa para eles aquela alteração de tom de pele na mesma boneca. Vários alunos revelaram o seu interesse em participar. **Estes referiam que a boneca tinha dois tons de pele, mas era a mesma boneca. A professora clarificou que apesar das diferenças físicas, etárias, culturais, somos todos iguais em direitos, deveres, etc. Os alunos remeteram para o exemplo concreto dos colegas que se encontram na sala. Referiram que o A. e a A. têm diferentes origens e por isso têm diferentes tons de pele, mas são crianças tal como todas as outras. A professora referiu também que podemos ter diferentes características e apresentou alguns exemplos de tipos de cabelo, tons de pele, altura, etc., mas no fundo somos todos iguais,**

*Objetivo da visita
da professora
Domingas*

*O que significava
para eles.*

*Exemplos dos
colegas que se
encontram na sala.*

somos seres humanos. Depois remeteu para o poema “ *Lágrima de preta*” de António Gedeão e perguntou se conheciam. Posteriormente, colocou a canção com base neste poema a reproduzir no computador. No final perguntou o que é que descobriram depois de analisar a lágrima. Os alunos referiram que a lágrima era igual a todas as outras, sendo apenas composta por água e sal. A professora referiu então que isto significa que independentemente dos traços físicos, somos todos seres humanos. Por último, a professora agradeceu à professora Domingas por ter partilhado esta boneca e ter reflectido um pouco connosco. (p. 196, 197)

Escuta da canção baseada no poema “Lágrima de preta” de António Gedeão
Compreensão do poema

Reflexão (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) – Observação da boneca de pano com diferentes tons de pele e escuta da canção “Lágrima de preta”- “ (...) O momento de observação da boneca de pano com diferentes tons de pele e escuta da canção “*Lágrima de preta*” é o momento sobre o qual reflito em terceiro lugar. Este momento ocorreu no dia 4 de dezembro de 2014 e foi um momento que proporcionou o diálogo e a reflexão sobre as diferenças de características físicas, de etnia, de género, culturais, etárias, etc. e a igualdade de direitos, deveres, princípios e necessidades. **Como tal, permitiu desenvolver o respeito, a aceitação e a valorização das diferenças e a noção de que apesar de sermos todos diferentes, somos todos seres humanos. Estes são aspetos essenciais para que os alunos se relacionem com o outro em sociedade.** Assim, o diálogo e a reflexão contribuíram significativamente para a sua formação pessoal e social. (...)” (p. 206)

Respeito, aceitação e valorização da diferença.
Noção de que apesar das nossas diferenças, somos todos iguais.

Registo descritivo (Semana 12- dia 4 de dezembro de 2014) - Exposição de trabalhos criados pelos alunos no placar exterior – “No final deste dia expus os trabalhos de criação de figuras com as peças do Tangram no placar exterior, que se encontra junto à porta de entrada da sala. **As auxiliares, os professores e os alunos de outras salas demonstravam a sua admiração pelo trabalho concebido pelos alunos da turma.** À medida que saiam da sala, os alunos observavam os trabalhos, procuravam os seus e apontavam para os mesmos. O A. e

Apreciação da comunidade.

outros colegas apreciavam os trabalhos e estavam muito admirados. Alguns alunos referiam também que estava bonito. **Começaram a ler as informações presentes nos cartazes e perceberam que tinha deixado alguns Tangrans para todos poderem criar as suas próprias figuras, tal como eles fizeram na sala. Perguntavam-me então se podiam tirar.** Confirmei que podiam.” (p. 200, 201)

Reflexão (Semana 12) – “ (...) Ao longo da semana vários momentos contribuíram para o enriquecimento e desenvolvimento da cultura dos alunos. O momento de diálogo sobre o dia 1 de dezembro- Dia da Restauração da Independência contribuiu para conhecerem um acontecimento que marcou a história do seu país. **Assim, desenvolveram o sentido de pertença ao seu país.** O momento de diálogo acerca da chegada do primeiro homem à Lua que decorreu da proposta de leitura do texto informativo contribuiu para conhecerem uma figura reconhecida a nível mundial e um acontecimento muito importante para a Humanidade. Para além disso, contribuiu para compreenderem que este foi um acontecimento que suscitou o avanço do conhecimento numa área de saber, a Astronomia. **Deste modo desenvolveram o apreço por estes acontecimentos que fazem parte da cultura.** Da mesma forma, as músicas que escutaram ao longo da semana são músicas que fazem parte do repertório musical Português e que lhe permitiram contactar com artistas portugueses, **o que conduziu ao conhecimento da sua cultura.** De entre as várias músicas, destaco a música com base na letra do poema “*A lágrima de preta*” de António Gedeão. **Esta permitiu não só refletir sobre a diversidade de características e os aspetos que temos em comum, mas também conhecerem um poema e um poeta que fazem parte da Literatura Portuguesa.** Considero que fomos também ao encontro de um dos objetivos indicados na Lei de Bases do Sistema Educativo referido no Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico: “Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa.” (ME, 2004, p. 16)

Dado que estão implicados nestes momentos alguns fatores referidos na Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social é possível afirmar que **agimos no sentido de assegurar a Sustentabilidade Cultural e Social.** (...) ” (p.

Registo descritivo (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014)- Sessão de Experiências com a luz dinamizada pela professora Mariana Valente, no laboratório de Física da Universidade de Évora- Apresentação da proposta- No momento em que referi que iríamos realizar algumas

Experiências com a luz os alunos revelaram-se muito entusiasmados.

O que era possível perceber através das suas expressões e dos comentários. Quando referi que íamos a um dos edifícios da Universidade de Évora e identifiquei o seu nome alguns alunos diziam que os seus pais trabalham na Universidade de Évora.

No momento em que explicitiei algumas normas de segurança que deveriam ter em atenção os alunos intervinham explicitando também as suas ideias. **Os alunos demonstraram que sabem que cuidados devem ter num laboratório ao evidenciar os mesmos.**

Depois de identificarmos algumas normas de segurança a ter em atenção no laboratório aludi brevemente **ao modo de organização dos alunos no laboratório e como estaria organizada a sessão.** Para além disso, referi também a preparação que a sessão implicou. Destaquei que dialoguei algumas vezes com a professora Mariana Valente, que se dedicou bastante à organização da sessão.

Enquanto aguardávamos pela professora Cristiana Pedrosa indiquei que vestissem os casacos. Alguns alunos pediram também para ir à casa de banho. Penso que deveria ter organizado melhor o grupo neste momento de deslocação à casa de banho.

Neste momento os alunos estavam um pouco inquietos, o que decorria do facto de estarem muito entusiasmados com a proposta.

Quando a professora Cristiana chegou voltou a destacar algumas regras que deviam ter em atenção.

Deslocação até ao Colégio Luís António de Verney- A saída teve início por volta das 14h40. No decorrer da deslocação os alunos conversavam muito uns com os outros e num tom alto. Revelavam-se muito agitados. **Observavam o que se encontrava nas ruas e falavam sobre as decorações de Natal. O T. dizia que já tinha andado no comboio.**

Apresentação da proposta

Reconhecimento de instituição.

Normas de segurança no laboratório.

Observação do que se encontrava na rua

Recepção dos alunos pela professora Mariana Valente- No laboratório a professora acolheu e recebeu os alunos e cumprimentou a professora Cristiana. A professora Mariana apresentou a professora Graça e referiu que esta professora também nos iria apoiar na realização das experiências. A professora Lurdes Moreira acompanhou-nos nesta visita e apoiou-nos. Realizadas as apresentações, a professora Mariana contextualizou brevemente a Sessão. **Na contextualização foi evidente que a professora já sabia sobre que conteúdos nos tínhamos debruçado (informação que procurei transmitir-lhe quando me reuni com a mesma).**

Recepção dos alunos no laboratório e apresentação das professoras

Breve contextualização

A professora Mariana colocou-nos à-vontade. Os alunos despiram os casacos e colocaram os mesmos no bengaleiro.

De seguida, a professora indicou como nos iríamos organizar.

Um dos grupos iria concretizar as experiências com a luz no interior do laboratório e outro grupo iria concretizar as experiências no exterior. No sentido da organização a professora sugeriu que a professora Cristiana ficasse com um grupo e eu com outro. Num primeiro momento eu fiquei com o grupo que se encontrava no laboratório, com a professora Mariana Valente e a professora Cristiana ficou com o grupo que se encontrava no exterior, com a professora Graça.

Modo de organização dos alunos

A sessão estava organizada em 5 tópicos, nomeadamente 1- Luz e Materiais, 2- Propagação da Luz, 3- Luz e Sombras, 4- Luz e imagens e 5- Luz e brinquedos. No âmbito de cada um destes tópicos realizaram-se algumas experiências com a luz ou apenas a exploração e observação de objetos. O espaço estava organizado segundo estes cinco tópicos e respetivas experiências.

Organização da sessão em 5 tópicos

A experiência realizada no âmbito do primeiro tópico- *Luz e Materiais*- foi a experiência com o carro que se move à luz solar e foi concretizada no exterior. Procurou-se explorar como é que poderíamos parar o carro sem lhe tocar e o que aconteceria se intercalássemos alguns materiais transparentes, translúcidos e opacos.

Experiência do carro que se move à luz solar

As experiências referidas em seguida foram desenvolvidas no laboratório.

No âmbito do segundo tópico- *Propagação da luz*- realizou-se a experiência de propagação da luz através mangueira. Verificaram o que

Experiência de

acontecia à luz quando a mangueira se encontrava esticada e quando se encontrava curvada. Realizou-se também a experiência de propagação da água através da mangueira no sentido de verificarem a diferença. Observou-se também a fibra óptica para confrontarem com a aparência de uma propagação não rectilínea.

propagação da luz através da mangueira

No âmbito do terceiro tópico- *Luz e Sombras*- concretizou-se uma experiência com a sombra do boneco “*Minions*” e uma experiência com as nossas sombras. A primeira experiência referida visava verificarem o que acontece à luz quando encontra um obstáculo e a segunda descobrirem como é que podemos aproximar a dimensão das nossas sombras.

Experiência com a sombra do boneco “Minions” e experiência com as nossas sombras

As experiências com espelhos e as experiências com lentes foram desenvolvidas no âmbito do quarto tópico- *Luz e imagens*. No primeiro caso observaram imagens através de espelhos planos, côncavos, convexos e cilíndricos e através de lentes. Para além disso, observaram o que acontecia à cor quando a luz atravessava objetos transparentes.

Experiências com espelhos e experiências com lentes

No âmbito do quinto tópico- *Luz e brinquedos*- exploraram e observaram alguns objetos, nomeadamente, o caledoscópio, o miragescópico, o praxinoscópico, o holograma e a lâmpada de plasma.

Exploração e observação de alguns objetos

Desenvolvimento da sessão- Eu e a professora Mariana optámos por dividir o grupo de alunos com o qual tínhamos ficado a desenvolver as experiências no laboratório em dois grupos mais pequenos, sendo que **um ficaria com a professora a realizar as experiências de propagação da luz e outros ficaram comigo a explorar e observar os objetos**. Depois trocaríamos.

Organização do grupo que ficou no laboratório.

Os alunos exploravam autonomamente os objetos. Sugerí-lhes que começassem por ler o que se encontrava escrito junto ao objeto. Apoiei os alunos indicando como deveriam utilizar o objeto de modo a conseguirem observar a imagem. **Depois os alunos descreviam o que observavam através de um determinado objeto.** Estes alunos terminaram primeiro do que os alunos que se encontravam do outro lado da sala com a professora Mariana. Começaram a andar pela sala e a manipular os outros materiais. Os alunos tocavam em tudo e não escutavam o que eu ou a professora lhe tentávamos dizer. Gerou-se alguma confusão. **Decidimos então concretizar as experiências com**

Exploração autónoma dos objetos.

Descrição do que viam através dos objetos.

Reorganização do grupo

todo o grupo. Desta forma estariam todos envolvidos e focados no mesmo.

Os alunos observaram a propagação da luz através de uma mangueira e observaram a propagação da água. **A professora fazia incidir a luz da lanterna de um lado da mangueira e os alunos observavam do outro lado.** Primeiro mantiveram a mangueira esticada e depois curvaram-na. **Os alunos verificaram que, quando a mangueira estava esticada conseguiam observar a luz do outro lado, mas quando estava curvada não conseguiam.** A professora referiu que isto acontecia porque a luz se propaga em linha reta, por outras palavras **propaga-se rectilaneamente.** A água, por sua vez, propagava-se ao longo da mangueira quer esta se encontra-se esticada, quer se encontra-se curvada. Para além disso, exploraram e observaram a fibra óptica.

Depois a professora chamou a sua atenção para o boneco que se encontrava em cima da mesa e perguntou que nome gostariam de lhe atribuir. Os alunos decidiram chamar-lhe “*Minions*”. De seguida a professora pediu aos alunos para colocarem o boneco em cima da mesa sobre a qual se encontrava uma folha de papel. **Antes de fazer incidir a luz da lanterna sobre esse boneco, perguntou o que achavam que ia acontecer. Os alunos referiam que se iria formar uma sombra.** A professora fez então incidir a luz sobre o “*Minions*”. Os alunos observaram a sombra. **(Imagens 6 e 7)** Então a professora Mariana referiu que sempre que a luz encontra um obstáculo opaco, ou seja que não se deixa atravessar pela luz, forma-se uma sombra.

De seguida, exploraram um pouco as suas sombras. A professora Mariana pediu à M. S. e à L.M. (a aluna mais alta e a aluna mais baixa) que se colocassem à frente dela, mas um pouco distantes. **(Imagens 8 e 9)** Depois fez incidir sobre elas uma lanterna. Posteriormente, pediu para se aproximarem ou afastarem do foco de luz no sentido de obterem uma sombra do mesmo tamanho. Conseguiram obter a sombra do mesmo tamanho. **Através da alteração da sua posição verifiquei que as alunas descobriram que quanto mais próximas estiverem da luz maior será a sua sombra e quanto mais distantes estiverem menor será a sua sombra.**

Cerca de 15/20 minutos depois, os grupos trocaram. Assim sendo, o grupo que se encontrava comigo no interior do laboratório

Interação entre a professora Mariana e os alunos

Perceberam que a luz se propaga rectilaneamente

Atribuição de um nome ao boneco

Previsão do que iria acontecer

Exploração das suas sombras

Alteraram a sua distância relativamente ao foco de luz.

Os grupos permutaram.

dirigiu-se para o exterior e o grupo que se encontrava com a professora Cristiana dirigiu-se para o laboratório. Eu e a professora Cristiana continuámos a acompanhar os mesmos grupos.

No exterior realizámos a experiência do carro que se move à luz com a colaboração da professora Graça e do assistente Sérgio. A professora Graça pediu aos alunos que se sentassem no muro de modo a que todos conseguissem observar o carro. **No entanto foi necessário ter um cuidado acrescido com o local onde se encontravam sentados, dado que nos encontrávamos no primeiro andar. Chamei a atenção dos alunos para este aspeto.**

Os alunos observaram o carro que se move quando a luz do sol incide sobre ele. Depois de observarem o carro a deslocar-se sobre uma estrada improvisada, a professora Graça pediu a um aluno de cada vez para se colocar à frente do sol formando assim a sombra. **(Imagens 10 e 11) Os alunos referiram que o carro não se deslocava. O A. disse de imediato que o carro só andava quando recebia a luz do sol e referiu que tinha um painel solar. Depois perguntou como andava.** A professora confirmou a sua ideia e referiu que o carro tinha um pequeno motor. De seguida mostrou o mesmo. Todos os alunos queriam observar, então começaram a levantar-se. Pedi que se sentassem para todos poderem observar.

Posteriormente a professora colocou alguns materiais por cima do carro, nomeadamente uma caixa de vidro transparente e uma cartolina. **Antes de colocar os materiais sobre o carro, a professora perguntou o que achavam que ia acontecer ao carro. Alguns alunos referiam que o carro ia continuar a andar mesmo colocando a caixa de vidro transparente, mas não iria andar quando colocassem a cartolina. Assim concretizaram as suas previsões.** A professora colocou então cada um dos materiais sobre o carro. **(Imagem 12) Os alunos comprovaram as suas previsões. Depois a professora perguntou porque é que o carro continuava a andar quando colocávamos a caixa de vidro. Os alunos explicaram referindo a característica dos materiais transparentes- a luz atravessa este material. A professora perguntou como se chamavam estes materiais e os alunos referiram que se designam transparentes. Depois perguntou porque é que o carro não andava quando colocávamos sobre ele a mão ou a cartolina. Os**

Segurança dos alunos

Verificaram que o carro só se movia quando a luz incidia sobre ele. Observação do motor do carro.

Previsão do que iria acontecer.

Identificação das características dos materiais e dos seus nomes

alunos referiram que não andava, porque estes são materiais que não deixam atravessar a luz. Os alunos não se recordavam da designação dos mesmos. A professora lembrou então que são materiais opacos. Posteriormente, perguntou como se chamam os materiais que se deixam atravessar parcialmente pela luz. Os alunos referiram que se tratam de materiais translúcidos.

Por último, a professora mostrou um prisma de vidro e procurou colocá-lo numa posição de modo a que o sol incidisse sobre o mesmo e as cores reflectissem na parede. **A professora chamou a atenção para o espetro da luz solar. (Imagem 13) Os alunos observaram e referiram que eram as cores do arco-íris.** A professora perguntou quantas cores tem. Os alunos diziam que tinha 7 cores, mas quando a professora perguntou quais eram pareciam um pouco hesitantes e não indicavam as cores pela ordem em que se encontram. **A professora ensinou uma forma de fixarem as cores.** Esta estratégia consistia em interiorizarem as iniciais de cada cor pela sequência em que se encontram.

No decorrer deste momento de realização de experiências no exterior os alunos revelaram-se muito participativos. Todos mostravam interesse em observar e todos queriam tocar nos objetos. Colocavam questões com frequência, o que revelava a sua curiosidade. A professora procurou escutar as ideias explicitadas por todos e responder a todas as questões. Por vezes, os alunos não aguardavam pela sua vez de falar interrompendo os seus colegas. O que penso que acontecia devido à sua curiosidade e entusiasmo.

Como o sol se estava a pôr e já não conseguíamos observar mais nada no exterior, regressámos ao laboratório. Uma vez que este grupo ainda não tinha observado tudo, a professora Cristiana sugeriu que o grupo que tinha estado com ela se sentasse e aguardasse um pouco que os colegas terminassem.

O grupo que se encontrava comigo terminou a visita observando as imagens através dos espelhos e das lentes. (Imagens 14, 15, 16 e 17) Os alunos verificaram o que acontecia à sua imagem.

Despedida e agradecimento- No final agradecemos a amabilidade e disponibilidade das professoras. **Revelei a minha disponibilidade para apoiar a professora Mariana em algo que fosse necessário e a**

Observação do espetro da luz solar e identificação das cores do arco-íris

Participação, interesse e curiosidade dos alunos

Observação da sua imagem através dos espelhos e das lentes

Agradecimentos/ Atitude de

professora mostrou-se disponível para nos apoiar no registo. *colaboração*
Comprometi-me também a enviar-lhe algumas das fotografias que retirei *(recíproca)*
e a dar-lhe conhecimento do trabalho desenvolvido posteriormente em
sala de aula. (O que aconteceu mais tarde.) **Os alunos despediram-se da** *Normas de*
professora e agradeceram. *convivência social/*
Cordialidade

Deslocação até à escola- Quando saímos do laboratório, a professora
Cristiana conversou com o grupo e destacou o seu descontentamento com
o comportamento de alguns alunos no laboratório. Alguns alunos corriam
dentro do laboratório, o que me levou a intervir chamando a sua atenção
nesse momento. A professora Cristiana chamou a atenção para que não
conversassem alto no momento de deslocação até à escola. Destacou que
este foi um comportamento menos correto no momento de deslocação até
ao Colégio Luís António de Verney.

Apresento alguns feedbacks dos alunos sobre a sessão que me *Feedbacks de*
chamaram a atenção. **Enquanto nos deslocávamos até ao exterior, o R.** *alguns alunos*
L. dizia-me que gostava muito do que estava a ver, pois ele gostava
muito dos materiais do laboratório e de realizar experiências. Este
aluno referia também que, futuramente, gostava de trabalhar num
laboratório. No final a M. T. partilhou comigo que gostou muito de
realizar as experiências com a luz.

Chegada à escola- Dado que a visita teve início mais tarde do que era
previsto terminou também mais tarde. Chegámos à escola, por volta das
16h30. Como chegámos após o intervalo, a professora indicou aos alunos
que lanchassem. Estes sentaram-se a lanchar no pátio.” (p. 210-218)

Reflexão (Semana 13- dia 9 de dezembro de 2014) - Sessão de
Experiências com a luz, no laboratório de Física da Universidade de
Évora- “ Em primeiro lugar foco-me na **Sessão de Realização de**
Experiências com a Luz. Esta foi dinamizada pela professora Mariana
Valente e ocorreu no dia 9 de dezembro de 2014. Em seguida reflito
sobre cada uma das etapas desta Sessão que descrevi.

Ao refletir sobre o **momento de apresentação da proposta**
considero que deveria ter apresentado de uma forma mais aprofundada a

professora Mariana Valente ou ter-lhe solicitado para fazer uma breve apresentação antes de iniciar a Sessão. **Deste modo, permitiria que os alunos percebessem que esta profissional tem conhecimento específico na área da Física e que iria partilhar o seu saber conosco contribuindo, assim, para o enriquecimento do nosso conhecimento.**

Importância de conhecer o membro da comunidade

Neste momento, penso que foi importante referir as várias áreas de estudos que são desenvolvidas num dos edifícios da Universidade de Évora- o Colégio Luís António de Verney-. **Assim, contribui para o seu conhecimento não só das áreas de saber e formação, mas também de uma instituição que se situa no meio em que vivem.**

Conhecer áreas de saber/conhecer uma instituição

Quanto à **deslocação entre uma e outra instituição** considero que **permitiu conhecerem melhor alguns monumentos, locais de referência da sua cidade, serviços na área da educação e estabelecimentos comerciais.** Alguns dos objetivos indicados no Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico que foi possível alcançarem foram: “ Localizar os pontos de partida e de chegada.” e “Reconhecer as funções dos espaços da sua cidade ou bairro.”. (ME,2004, p. 126) **Acima de tudo esta deslocação contribui-o para o conhecimento do meio envolvente. A deslocação possibilitou ainda a interação informal com sujeitos que se encontravam na rua e que conversavam com os alunos. Para além disso, a deslocação proporcionou o desenvolvimento do conhecimento de normas de segurança a ter em atenção na rua e o desenvolvimento motor dos alunos.** De acordo com o Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1º ciclo do ensino básico um dos objetivos para os quais nos devemos direccionar é “Promover o desenvolvimento físico-motor das crianças, numa perspetiva integrada, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de hábitos de vida saudável;”. (Decreto-lei nº 241/2001, 30 de Agosto)

Conhecer o meio envolvente

Interação informal com a população

Normas de segurança

Desenvolvimento motor

A reflexão sobre o momento de **recepção e acolhimento dos alunos** pela professora Mariana Valente, particularmente o modo como a professora introduziu e contextualizou a sessão, **levou-me a reconhecer o quão importante é darmos a conhecer aos convidados o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com o grupo no âmbito do que será abordado e o que é que já sabem para que possam preparar-se a partir daí. Os alunos, ao sentirem que o professor conhece o seu**

Importância de dar a conhecer à professora o que os alunos já sabiam

trabalho, também se sentem mais seguros e motivados.

Antes de me debruçar sobre o desenvolvimento da sessão e porque antes do desenvolvimento descrevi como se encontrou organizada a sessão, destaco a enorme disponibilidade e atenção que a professora dedicou a esta Sessão. **A professora planeou e organizou tudo**, o que pressupõe o tempo, a organização dos alunos no espaço, os conteúdos e objetivos subjacentes à sessão e a organização do espaço e dos materiais. Apesar de eu ter colaborado com a professora, a grande parte do trabalho foi desenvolvido pela própria. **Foi muito bom sentir este envolvimento e interesse por parte da professora convidada a colaborar.**

Envolvimento e interesse por parte da professora

Ao analisar o momento de **desenvolvimento da sessão** reconheço que alcançámos alguns objetivos indicados no Programa de 1º Ciclo do Ensino Básico, para o 3º ano, nomeadamente “ Observar a passagem da luz através de objetos transparentes (...)”, “ Observar a intersecção da luz pelos objetos opacos- sombras.”, “ Realizar jogos de luz e sombras...” e “ Observar e experimentar a reflexão da luz em superfícies polidas (...)” (ME, 2004,p. 131). **Assim a presente sessão contribuiu para realizarem algumas descobertas relativas à luz, nomeadamente o comportamento da luz (modo como se propaga e modo como atravessa alguns materiais) e fatores que influenciam a sombra de um objeto (distância relativamente ao foco de luz, tamanho do objeto, etc.).**

Descobertas sobre a luz

O desenvolvimento da sessão possibilitou também a descoberta das imagens que são formadas por diferentes tipos de espelhos e lentes. Os espelhos e as lentes foram apenas alvo de observação e exploração e os conteúdos não foram muito aprofundados. Isto porque não se prevê uma abordagem aprofundada destes conteúdos para este nível de escolaridade. **Mas desta forma a professora Mariana despoletou a curiosidade dos alunos para o que observavam e o desenvolvimento do seu pensamento crítico.** A alimentação da sua curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico são duas razões que justificam uma Educação em Ciências. (I. Fialho, comunicação pessoal, 7 de novembro, 2013)

Curiosidade e pensamento crítico

Visto que a sessão envolveu a aplicação de alguns processos científicos, como a observação, a previsão, o levantamento de hipóteses, a experimentação, a comunicação, o registo, etc. **possibilitou o**

Processos

desenvolvimento destes processos. Por outras palavras permitiu-lhes “Aprender a fazer ciência”. Da mesma forma foi possível desenvolverem atitudes científicas, tais como a curiosidade, o respeito pela evidência, flexibilidade de pensamento, a cooperação, etc. **Assim a sessão permitiu “Aprender sobre a ciência”**. (I. Fialho, comunicação pessoal, 7 de novembro, 2013)

Dado que no decorrer da sessão os alunos escutaram as indicações das professoras e os conhecimentos explicitados pelas mesmas e colocaram questões no sentido de compreender, esta sessão foi também no sentido do **desenvolvimento da Compreensão oral**. Estes são alguns dos objetivos indicados para este nível de ensino no Programa de Português do Ensino Básico. (ME,2009, p. 30) Visto que os alunos produziram discurso para explicitar as suas ideias, conhecimentos, pensamentos, opiniões e sentimentos **este momento contribuiu para o progresso ao nível da Expressão Oral**. Assim direccionámo-nos no sentido de alguns objetivos previstos no documento referido anteriormente. (ME, 2009, p. 33) O registo concretizado posteriormente possibilitou o **desenvolvimento da capacidade de Escrita**, mais especificamente do conhecimento de técnicas de registo e organização de informação. (ME, 2009, p. 44) **Sobre este registo importa ainda frisar que foi um meio de levar os alunos a pensarem sobre o que observaram e descobriram e assim reforçarem as aprendizagens. Além disso, atribuíram sentido a esta sessão.**

Visto que a relação com os professores e com os colegas esteve subjacente a toda a sessão, esta proporcionou também o **desenvolvimento de competências relacionais, como o respeito, a cooperação, a colaboração, etc.**

Um último aspeto que refiro e que me conduziu também à reflexão foi o contacto dos alunos com o espaço do laboratório. Penso que deveria ter pedido à professora para mostrar um pouco mais do que existia neste local. **Deste modo conheceriam também um local onde se desenvolve conhecimento numa área de saber que é a Física e alguns materiais que são utilizados pelos profissionais desta área.**” (p. 231-233)

Registo descritivo (Semana 13- dia 10 de dezembro de 2014) - Décimo

terceiro momento “Aprendo em casa e na escola”- “Este momento ocorreu por volta das 10h. Quem se inscreveu para participar neste momento foi a S. **Esta aluna partilhou com os colegas a viagem realizada pelos pais a Veneza, a Florença e a Holanda e mostrou calçado típico da Holanda e de África.** A S. começou por referir que os pais viajaram até Veneza e Florença e situou estas duas cidades no país. Depois referiu os nomes de alguns monumentos que observaram e locais por onde passaram e **ao mesmo tempo foi mostrando algumas fotografias.** Posteriormente, referiu que os pais tinham viajado também até à Holanda e referiu que tinham trazido uns sapatos de madeira que são utilizados pelos camponeses na Holanda. **Em simultâneo, mostrou os sapatos.** No momento em que a colega mostrou os sapatos foi possível perceber que os alunos ficaram muito admirados e surpreendidos através das suas expressões e dos comentários. Por último, mostrou umas sapatilhas que os pais tinham trazido de África e referiu que estas se chamavam Babujas. A S. mostrou as suas sapatilhas e as sapatilhas da sua mãe. **Alguns alunos diziam que já tinham visto estas sapatilhas.**

No momento de colocação de questões os alunos questionaram a S., sobretudo, acerca dos sapatos. **O A. disse que em Portugal também há uma cidade que se chama Veneza. Neste momento a professora clarificou que há uma cidade portuguesa- Aveiro- que devido às suas características é comparada com Veneza, por isso algumas pessoas chamam-lhe Veneza Portuguesa.** Mas na verdade o seu nome é Aveiro. Alguns alunos perguntavam porque é que os camponeses utilizavam aqueles sapatos. Nem eu, nem a S. sabíamos responder a esta questão. No entanto, referi que poderíamos inferir que os sapatos eram feitos deste material, porque possivelmente o trabalho implicava um calçado com estas características.

No momento de identificação do que descobrimos/aprendemos os alunos referiram que descobriram o nome de duas cidades de Itália- Veneza e Florença-, alguns monumentos que existem nestas cidades e calçado típico da Holanda e de África.

Quanto à apreciação do momento de partilha os alunos referiram que a colega se organizou e preparou muito bem. Referiram também que foi um momento interessante. A minha apreciação foi ao encontro da

*Participante- S.
Assunto partilhado*

*Recursos
materiais-
fotografias,
sapatos de madeira
e Babujas
Observação do
calçado*

*Partilha de
vivências e ideias
entre os alunos
Questões*

*Veneza
Portuguesa*

*O que
descobrimos/
aprendemos*

*Apreciação
do momento*

apreciação dos alunos, salientei a importância da S. leva os materiais para observarmos. **A professora destacou ainda que a preparação da S. implicou um diálogo com os pais sobre a sua visita, a compreensão, a interiorização e pensar como poderia partilhar com os colegas.**

O que a preparação do momento implicou

Os alunos revelaram-se muito participativos em qualquer uma das etapas deste momento e respeitaram as regras de intervenção numa situação comunicativa.

O Registo do Momento foi realizado pelo E. Verifiquei que o seu registo estava um pouco incompleto. Dado que já nos encontrávamos na hora do intervalo, comprometi-me a apoiá-lo mais tarde para completar o registo.” (p.219, 220)

Responsável de grupo- E. Apoio no registo.

Registo descritivo (Semana 13- dia 11 de dezembro de 2014) - Décimo quarto momento “Aprendo em casa e na escola”- “Este momento

aconteceu, por volta das 11h10. Quem se inscreveu para participar neste momento foi o T. **Este aluno partilhou com o grupo o seu conhecimento sobre os crachás que os sócios dos Clubes de Futebol recebem quando celebram uma determinada idade na condição de sócios. Antes de começar a partilhar estes conhecimentos, o T. referiu que aquilo que ele iria dizer possivelmente iria suscitar mais o interesse dos rapazes do que das raparigas. Depois explicou que se tratava dos Clubes de Futebol e estes são temas que ele considera que estão mais associados aos rapazes. Procurei referir que as raparigas também poderão interessar-se pelo tema e referi que há muitas raparigas que jogam futebol e que desempenham muito bem esta modalidade desportiva. As alunas concordaram comigo. O T. começou então a partilhar os seus conhecimentos. Este referiu que os Sócios do clube de Futebol recebem um crachá de prata quando celebram 25 anos, um crachá de ouro quando celebram 50 anos, um crachá de bronze quando celebram 75 anos e um crachá de cristal quando celebram 100 anos. O A. referiu que recebiam um crachá de 25 em 25 anos. Depois referiu que no fim de semana anterior o seu pai tinha recebido um crachá de prata e que quem foi receber o mesmo foi ele, porque também já é sócio.**

Participante- T. Assunto partilhado

Expectativas relativamente ao interesse para os alunos e para as alunas

Partilha dos seus conhecimentos e vivências

Assim que o T. terminou de partilhar esta informação vários colegas começaram a demonstrar vontade de colocar algumas questões.

Questões

Os alunos perguntavam a partir de que idade se podiam tornar sócios, como é que faziam para se tornar sócios, se conhecia alguém que tivesse recebido o crachá de cristal, entre outras questões. As alunas não colocaram questões. O T. procurou responder a todas as questões que lhe foram colocadas. Os alunos seguiram as regras de participação numa situação comunicativa.

No momento de identificação do que descobrimos/aprendemos os alunos explicitaram que descobriram quando é que se podem tornar sócios e de quanto em quantos anos podem receber um crachá.

O que descobrimos/aprendemos

Relativamente à apreciação do momento os alunos referiram que este momento foi muito útil, porque ajudou a esclarecer algumas dúvidas e questões que os alunos tinham relativamente aos Clubes de Futebol e quem estiver interessado já pode tentar associar-se. Na minha apreciação do momento de partilha destaquei que o T. apresentou a informação de forma sintetizada e direta. Além disso, destaquei o seu empenho e dedicação ao tentar responder a todas as questões colocadas pelos colegas.

Apreciação do momento

Quanto ao Registo do Momento pelo F., reparei que o aluno não tinha registado a parte da apreciação do grupo, como tal apoiei-o a complementar o seu registo. Para tal procurei relembrar o que os colegas tinham referido. O registo do F. evidenciava alguns erros ortográficos os quais procurámos corrigir em conjunto. Para tal, apelei aos seus conhecimentos sobre a relação entre a grafia e o som.” (p.222, 223)

Responsável de grupo- F. Apoio no registo.

Reflexão (Semana 13- dias 10 e 11 de dezembro de 2014) - Momentos

“Aprendo em casa e na escola”- “ (...) Em segundo lugar centro a minha atenção nos Momentos **“Aprendo em casa e na escola”**, que ocorreram nos dias 10 e 11 de dezembro de 2014. **Estes momentos permitiram aos alunos concretizar várias descobertas.** O momento de partilha da S. sobre a viagem dos pais a algumas cidades de Itália, à Holanda e a África permitiu-lhes situarem as cidades num país e situarem os países num continente. **Deste modo foi possível mobilizarem os seus conhecimentos sobre os continentes.** Este momento permitiu ainda conhecerem monumentos destas cidades ou países e o calçado típico. **Assim conhecem um pouco da cultura de outros países ou**

Concretizar várias descobertas

Mobilização de conhecimentos

Respeito e

continentes e desenvolveram o respeito e valorização de outras culturas.

valorização de outras culturas

O feedback da professora relativamente a este momento de partilha **clarificou que estes momentos pressupõem o desenvolvimento prévio de várias etapas de trabalho, nomeadamente conversar com os pais para lembrarem o que vivenciaram com eles ou saber o que é que eles vivenciaram, recolher materiais que apoiem e enriqueçam o seu diálogo e planear como vão explicitar essas vivências/experiências perante os colegas.** A professora mostrou que este é um trabalho crucial e de um enorme valor. Penso que ao longo das várias semanas deveria ter enfatizado mais este trabalho que é desenvolvido anteriormente.

Etapas de trabalho que o momento de partilha pressupõe

A concretização da primeira etapa referida- conversar com os pais para lembrarem o que vivenciaram/aprenderam ou saberem o que eles vivenciaram/aprenderam- revela que existe interação entre as crianças e as suas famílias. Uma interação que promove a sua aprendizagem e que fortalece os laços afectivos. Este envolvimento por parte das famílias contribui também para que os alunos se sintam interessados e motivados para participar nas propostas e que gostem de estar na escola. Esta afirmação é corroborada por um estudo realizado por Fonseca (2011), no âmbito da sua dissertação intitulada “O Envolvimento dos Pais no jardim de infância: As ideias dos Educadores-de-infância”. Este estudo permitiu analisar as perspetivas de educadores de infância de alguns jardins de infância do Concelho da Lourinhã sobre o envolvimento entre os pais e estas instituições educativas. Embora este estudo tenha incidido sobre o contexto de jardim de infância, atendendo à progressão de estudos podemos tomá-lo como uma referência para analisar o que acontece neste caso. Este estudo indica-nos que, na opinião dos educadores, o envolvimento dos pais faz com que as crianças sintam que os pais se interessam pelas suas atividades e que estão presentes, proporcionando assim confiança e segurança; e que faz com que se sintam mais motivadas para estar no jardim de infância e aprender. (Fonseca, 2011)

Interação com as famílias que promove a aprendizagem e fortalece os laços afetivos

Influência para o interesse e motivação dos alunos

A concretização da segunda e da terceira etapa de trabalho, respectivamente recolher materiais e planear como apresentar, permitem desenvolver competências de trabalho. Segundo Santos e

Competências de trabalho

Matos (s.d., p. 27) numa sociedade que se constitui como uma “sociedade de conhecimento” o desenvolvimento destas competências e também “(...) de colaboração, de tomada de decisões, de atividade mental, de espírito de iniciativa e de criatividade.” é crucial.

O momento de partilha do T. permitiu-lhes conhecerem como funcionam os Clubes de Futebol e em particular de quanto enquanto tempo podem receber um crachá e de que material é feito esse crachá. Foi possível relacionarem o material de que é feito o crachá com o número de anos que comemoram, quanto mais anos comemoram mais valioso é o material de que é feito o crachá. **Os colegas contribuíram para o desenrolar desta partilha através da colocação de questões que refletem a sua curiosidade.** Um aspeto que me despertou particularmente a atenção foi o facto do aluno responder a todas as questões colocadas pelos colegas, o que mostrou que conhecia e sabia do que estava a falar.

No momento de partilha do T. outro aspeto que me conduziu à reflexão foi o modo como ele começou logo por introduzir o assunto sobre o qual iria falar revelando as suas expectativas relativamente ao interesse do assunto para os colegas do género masculino e para os colegas do género feminino. **Ao manifestar a sua ideia de que aquele assunto poderia interessar mais aos rapazes mostrou um dos estereótipos que existem relativamente à relação entre o género e uma modalidade desportiva que é o Futebol. Geralmente, o futebol é mais associado aos rapazes. Esse é um modo de pensar que considero que é um pouco alimentado pela sociedade, por outras palavras é algo que está enraizado na nossa cultura.** Foi interessante verificar que foi uma relação entre o género e um desporto que uma das crianças também evidenciou no contexto de jardim de infância, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar. **Penso que, tal como aconteceu nesse caso, no caso do T. também agi no sentido de mostrar que independentemente da diferença de género esta modalidade pode ser praticada por rapazes e por raparigas e suscitar o interesse de sujeitos de ambos os géneros. Assim contribui para o desconstruir de um estereótipo de género e por conseguinte para a Sustentabilidade Cultural e Social.** Sendo este um dos fatores referidos na Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. (...)

Concretizar descobertas relativas aos Clubes de Futebol

Contributo para o desenvolvimento da partilha através de questões

Estereótipo relativo à relação entre o género e o Futebol

Relação com uma situação que ocorreu na PES em Educação Pré-escolar

Desconstrução de um estereótipo de género

Sustentabilidade Cultural e Social

Estes momentos constituem-se como momentos de partilha, de diálogo e de reflexão com um contributo bastante significativo para o desenvolvimento de várias aprendizagens. Os alunos têm interesse e gosto por estes momentos. (...)” (p.234-236)

Reflexão (Semana 13) - “(...) Esta semana, tal como aconteceu noutras semanas, ocorreram momentos de trabalho em grande grupo, momentos de trabalho em pequeno grupo (pares) e momentos de trabalho individual, ou seja, **estiveram subjacentes à ação diversas dinâmicas de trabalho. Na minha perspetiva é importante diversificarmos as dinâmicas de trabalho para que os alunos desenvolvam algumas competências, como a cooperação, a colaboração, a interajuda, a tomada de decisão, a responsabilidade, etc.** Para além disso, os alunos envolvem-se de forma mais ativa e sentem-se mais interessados e motivados. Estas afirmações são corroboradas por Santos e Matos (s.d., p. 27 e 28) ao referirem-se à dimensão social do trabalho de projeto.” (p.234-236)

Diversas dinâmicas de trabalho

Competências de trabalho e relacionais

Registo descritivo (Semana 13- dia 12 de dezembro de 2014) - Diálogo sobre as Tradições de Natal a partir do texto “A consoada”- “Na sequência da leitura e compreensão oral do texto perguntei o que é que acontecia no Natal. **Apelei às suas vivências e experiências. À medida que indicaram as tradições eu registei as mesmas no quadro.** Os alunos referiram que recebem os presentes, sendo que uns indicavam que recebiam na noite de Natal e outros no dia de Natal. Estes referiram também que decoram a casa. Para além disso, indicaram que na Noite de Natal toda a família se reúne e referiram o que comem nessa noite. Os alunos destacaram pratos tradicionais desta época festiva, como o bacalhau com batatas e couve. Alguns alunos diziam que comiam Perú. **O A. referiu que no seu país de origem- Rússia- o prato tradicional é composto por carne.** Os alunos indicaram também alguns doces que comem habitualmente nesta época, nomeadamente o bolo-rei, o arroz doce, o tronco de Natal, as filhoses, entre outros. Por vezes, indicavam doces que eles comem na Noite de Natal, mas que não fazem parte da tradição. Nesses casos referia que esse era um doce ou um prato principal que podiam comer em qualquer momento do ano, não era específico desta época. **Assim frisava o sentido da palavra tradição.** Por último, a

Conhecimentos, vivências e experiências dos alunos.

Tradições de Natal em Portugal

Prato tradicional de Natal na Rússia

M. partilhou connosco que todos os anos vai à Missa do Galo. No entanto, quando lhe perguntei o que representava aquela missa revelou-se um pouco hesitante na sua resposta. A A. disse que na Missa do Galo representavam o nascimento do menino Jesus. Confirmei esta afirmação. **Depois o A. perguntou-me: “Tânia, a Tânia acredita em Jesus?” e eu respondi que sim. Posteriormente, perguntei-lhe porque me colocava esta questão e ele respondeu: “ Ah...é que há pessoas que não acreditam.”. Ao escutar esta resposta, a professora Cristiana referiu que há pessoas que não acreditam e há outras que acreditam. Procurou frisar que cada um tem a sua crença e nós temos que respeitar.** Após este breve diálogo, indiquei que registassem as tradições que indicámos e que escolhessem uma ou duas para ilustrarem. (...)” (p. 229, 230)

Questão sobre a crença numa religião

Compreensão, tolerância e respeito pelo outro

Reflexão (Semana 13) - “ (...) Outra situação que ocorreu esta semana e que vai no sentido da Sustentabilidade Cultural e Social foi o diálogo sobre as Tradições de Natal do seu país e também de outros países. O diálogo sobre as Tradições contribuiu para o desenvolvimento do sentido de pertença ao seu país e também para o respeito e valorização da sua cultura e de outras culturas. A questão sobre as crenças religiosas levantada por um dos alunos no decorrer deste diálogo levou os alunos a perceberem que os sujeitos têm crenças diferentes e nós temos que aceitar e respeitar a crença de cada um. Desta forma também assegurámos a Sustentabilidade Cultural e Social. (...)” (p. 236)

Sentido de pertença ao país Respeito e valorização da sua cultura e de outras culturas

Sustentabilidade Cultural e Social

Registo descritivo (Semana 14- dia 16 de dezembro de 2014) – Celebração de Natal da comunidade escolar- Cantar canções de Natal na Praça do Giraldo- Este momento ocorreu após o intervalo da manhã, ou seja, por volta das 11h10. Inicialmente, eu e a professora distribuímos os gorros vermelhos pelos alunos e apoiámos os mesmos na sua colocação. Depois distribuímos pequenos livros com as letras das canções. **Destaco que este material é reutilizado de uns anos para os outros.** Penso que o facto de levarem um pequeno livro e não apenas uma folha solta denota um certo cuidado, rigor e delicadeza. Após

Distribuição dos materiais

Reutilização de materiais

distribuímos estes materiais, a professora solicitou aos alunos que vestissem os seus casacos. Visto que já nos encontrávamos próximo da hora definida para a partida, a professora pediu aos alunos que se deslocassem a dois e dois para junto da porta e que formassem fila. Antes de pedir para se organizarem deste modo, a professora explicou que neste dia os pares seriam definidos conforme os lugares que ocupavam porque disponhíamos de pouco tempo. Uma vez formada a fila, deslocámo-nos para a entrada da escola. Dado que a deslocação seria realizada em conjunto, neste espaço já se encontravam as turmas de 4º e 3º ano. Por uma questão de organização dos alunos junto à Igreja, as turmas organizaram-se em fila segundo os níveis de escolaridade, mas do 4º para o 1º ano. Eu situei-me junto dos alunos da turma que se encontravam mais à frente e a professora junto dos alunos que se encontravam mais atrás.

Organização do grupo

No decorrer da deslocação fomos acompanhados por um Guarda Nacional Republicano. Este pedia aos condutores para pararem sempre que necessário. **Deste modo garantiu a segurança dos alunos.** Sobre este profissional importa ainda referir que os alunos já o conheciam e sabiam o seu nome, pois é ele quem garante geralmente a segurança dos alunos nestas deslocações. Destaco que os alunos evidenciavam os cuidados que devem ter quando se deslocam na rua, nomeadamente atravessar nas passadeiras, olhar para um lado e para o outro, caminhar em cima do passeio, etc.

*Deslocação até à Praça do Giraldo
Contacto com um membro da comunidade-
garantir a segurança e bem-estar*

Enquanto nos deslocávamos até à Praça do Giraldo os sujeitos que se encontravam nas lojas e nas ruas observavam os alunos e, por vezes, começavam a comunicar com eles. Caso conhecessem algum dos alunos cumprimentavam com um sorriso e beijos.

Interação informal com a população

Na Praça do Giraldo alguns familiares dos alunos já nos aguardavam. **Os familiares acenavam e sorriam aos seus educandos demonstrando a sua felicidade e orgulho. Por vezes, iam buscar os seus educandos para junto de si.** Notei que este momento gerou alguma confusão nos alunos, porque ao verem tantas pessoas e verem os outros alunos a falar com os seus familiares procuravam também os seus no meio de muitas pessoas. **Considero que esta agitação retirava um pouco a sua atenção da intencionalidade deste momento.**

Interação com as famílias

Influência da forte aproximação com as famílias

O professor Miguel e as professoras de cada turma organizaram os alunos nas escadas da igreja. Os alunos encontravam-se organizados por turmas e por níveis de escolaridade. Os alunos do 1º ano encontravam-se mais em baixo e os alunos de 4º ano, em cima. Assim que os alunos se organizaram todos nas escadas, os familiares colocaram-se à frente e muito próximos para observarem. Reparei que todos queriam retirar fotografias e chamavam os seus educandos.

Organização dos alunos no espaço.

O professor Miguel assumiu a função de Maestro e orientou os alunos. **Estes cantavam todos em simultâneo e seguindo o ritmo e a melodia da canção.** Os alunos revelaram-se à-vontade. As professoras também cantaram. **Destaco que marcaram presença nesta celebração de Natal, não só os professores titulares das turmas, mas também a directora da escola- professora Teresa-, duas auxiliares- auxiliar Teresa e auxiliar Sónia- e alguns professores das Atividades de Enriquecimento Curricular- professora Vera, professora Dora, etc.**

Envolvimento de toda a comunidade escolar

Entre cada canção os familiares e outros membros da comunidade que assistiam, aplaudiam. **(Imagem 18)**

A letra da última canção tinha implícito o sentido de agradecerem aos presentes e desejarem boas festas. Como tal, quando terminaram desejaram boas festas a todos. **O facto de cantarem uma canção que tem implícito este sentido mostra o cuidado que têm na relação com o outro. Desta forma é possível perceberem que devem agradecer e como o fazer, por outras palavras aprendem a ser cordiais.**

Canção de agradecimento e desejo de boas festas.

Cuidado na relação com o outro.

Após terminarem de cantar as quatro canções definidas, regressámos à escola. Tal como aconteceu no momento de deslocação até à Praça do Giraldo, as turmas deslocaram-se todas em conjunto. **Alguns familiares acompanharam os educandos no trajeto até à escola. (Imagem 19)** Outros, como foi o caso da M. e da L., foram logo com os seus pais.

Cordialidade

Quando chegámos à sala, recolhemos os gorros vermelhos e os pequenos livros com as letras das canções. Depois a professora registou os trabalhos de casa para as férias no quadro e os alunos registaram no caderno. À medida que terminavam os alunos despediam-se de mim e da professora e saíam, pois os seus familiares já os aguardavam junto à porta. Eu e a professora desejávamos boas festas aos alunos e estes retribuía-mos desejando também bom natal e bom ano novo.

Apêndice 9- Imagens de alguns momentos descritos



Imagem 1- Observação e análise das plantas no Jardim Diana



Imagem 2- Observação e análise das plantas no Jardim Diana



Imagem 3- Observação e análise das plantas no Jardim Diana



Imagem 4- Diálogo entre a prof.ª Antónia Conde e os alunos sobre o Brasão da cidade de Évora



Imagem 5- Diálogo entre a prof.^a Antónia Conde e os alunos sobre o Brasão da cidade de Évora



Imagem 6- Observação da sombra do “Minions”



Imagem 7- Observação da sombra do “Minions”



Imagem 8- Exploração das suas sombras.



Imagem 9- Exploração das suas sombras.



Imagem 10- O que acontece ao carro que se move à luz solar quando lhe fazem sombra.



Imagem 11- O carro move-se à luz solar.



Imagem 12- O carro move-se ao passar por baixo da caixa de vidro, pois esta é transparente.

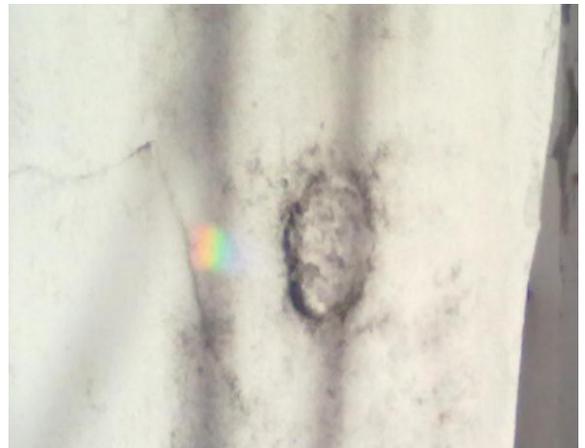


Imagem 13- Espectro da luz solar.



Imagem 14- Exploração de espelhos.



Imagem 15- Exploração de espelhos.



Imagem 16- Exploração das lentes.



Imagem 17- Exploração das lentes.



Imagem 18- Celebração de Natal- Cantar canções de Natal na Praça do Giraldo.



Imagem 19- Celebração de Natal- Regresso à escola.

Apêndice 10- Planificações da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico

No presente subtópico apresento as propostas que planeei desenvolver no decorrer da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico e os respectivos objetivos. As propostas que selecionei são as propostas que proporcionaram a interação com as famílias, as propostas de interação com a comunidade e as propostas em que estão implicados conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para a Sustentabilidade Cultural e Social. Importa referir que, para cada proposta, indico à frente dos objetivos a área disciplinar e as competências ou conteúdos em que se enquadram. Refiro também que contextualizo cada proposta no tempo identificando o dia e a semana em que previ concretizar a mesma.

Semana de 13 a 17 de outubro de 2014

Planificação de 17 de outubro

Proposta- Apresentar a proposta do momento “*Aprendo em casa e na escola*”

Objetivos - Prestar atenção ao que ouve para compreender a proposta, responder a questões sobre o que ouviu, esclarecer dúvidas e cumprir instruções. (**Área disciplinar:** Português-
Competência: Compreensão oral)

- Expressar as suas ideias e sugestões para a dinâmica deste momento. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Escutar os colegas. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Esperar pela sua vez para participar na situação comunicativa. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)

Semana de 20 a 24 de outubro de 2014

Planificação de 20 de outubro

Proposta- Momento “*Aprendo em casa e na escola*”

Objetivos - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão oral)

- Produzir discurso com a finalidade de relatar, recontar, contar, descrever, partilhar informações e conhecimentos. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Respeitar as convenções que regulam a interação: ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; acrescentar informação pertinente; usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Partilhar com os colegas as vivências ou aprendizagens concretizadas com a família. (**Área:** Cidadania)
- Planear, organizar e gerir o tempo do seu momento de partilha. (**Área:** Cidadania)

- Tomar consciência do trabalho desenvolvido (avaliar). (**Área:** Cidadania)
- Alcançar objetivos no âmbito de outras áreas tendo em conta os assuntos/temas partilhados pelos alunos.

Nota: Esta proposta, bem como os objetivos que lhe são inerentes, foi também prevista para os dias 27 e 28 de outubro de 2014, 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24 e 25 de novembro de 2014 e 1,2, 10 e 11 de dezembro de 2014.

Planificação de 24 de outubro

Proposta- Inscrições no Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos - Organizar o trabalho. (**Área:** Cidadania)

- Participar num momento de partilha de vivências, experiências e aprendizagens com o grupo. (**Área:** Cidadania)

Nota: Tal como a proposta anterior, a previsão da proposta de inscrições no momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” repetiu-se nos dias 31 de outubro de 2014, 7, 14, 21 e 28 de novembro de 2014 e 5 de dezembro de 2014.

Proposta- Saída ao Jardim Diana para observar plantas e analisá-las segundo os aspetos estudados

Objetivos - Comparar e classificar as plantas de acordo com alguns critérios, nomeadamente, forma da raiz, forma das folhas, duração das folhas, cor das flores, tipos de fruto, formas de reprodução, etc. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 3- À descoberta do Ambiente Natural- **Conteúdo:** 1. Os seres vivos do ambiente próximo)

- Mobilizar os seus conhecimentos na análise do contexto real. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 3- À descoberta do Ambiente Natural- **Conteúdo:** 1. Os seres vivos do ambiente próximo)
- Respeitar as ideias e opiniões dos colegas. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Esperar pela sua vez para falar. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Desenvolver a capacidade de expressar através de um discurso oral o que observou, as suas ideias e opiniões e os seus sentimentos. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Observar para descobrir e aprender mais. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio)
- Organizar o seu trabalho. (**Área:** Cidadania)

Semana de 27 a 31 de outubro de 2014

Planificação de 27 de outubro (excepcionalmente um dos momentos aconteceu no dia seguinte- dia 28)

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente.

Planificação de 29 de outubro

Proposta- Identificação do contexto do problema matemático- Observação das imagens de 4 crianças de diferentes nacionalidades e identificação das suas características físicas

Objetivos - Identificar as características físicas de cada criança (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo- **Conteúdo:** 3. O seu corpo)

- Compreender que todos temos características físicas diferentes, mas temos alguns fatores da condição humana em comum, como os direitos, os deveres, os valores, etc. (**Área:** Cidadania)

Proposta- Introdução do tema Naturalidades e Nacionalidades- O Mundo (Continentes e Oceanos), a Europa, a Península Ibérica e Portugal

Objetivos - Conhecer os continentes e os oceanos. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 4- À descoberta das inter-relações entre espaços-**Conteúdo:** 1. O contacto entre a terra e o mar)

- Compreender que cada continente é formado por vários países. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 4 –À descoberta das inter-relações entre espaços)

- Localizar Portugal na Europa. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 4- À descoberta das inter-relações entre espaços-**Conteúdo:**3- Portugal na Europa e no Mundo)

- Conhecer a Península Ibérica. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 4- À descoberta das inter-relações entre espaços-**Conteúdo:**3- Portugal na Europa e no Mundo)

- Localizar Portugal na Península Ibérica. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 4- À descoberta das inter-relações entre espaços-**Conteúdo:**3- Portugal na Europa e no Mundo)

- Compreender o que é a nacionalidade. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

- Identificar a sua nacionalidade. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

Planificação de 31 de outubro

Proposta- Portugal Continental- províncias, distritos, concelhos, freguesias. A naturalidade.

Objetivos- Conhecer os territórios que formam Portugal. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

- Compreender o que são distritos, concelhos e freguesias. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

- Conhecer o distrito, o concelho e a freguesia a que pertence. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

- Compreender que a sua naturalidade é definida pelo distrito, concelho e freguesia. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

Semana de 3 a 7 de novembro de 2014

Planificação de 3 e 4 de novembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente

Planificação de 5 de novembro

Proposta- Região Autónoma dos Açores/ Região Autónoma da Madeira

Objetivos - Conhecer os territórios de Portugal, especificamente, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

- Conhecer as ilhas que fazem parte de cada um dos arquipélagos. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 1- À descoberta de si mesmo-**Conteúdo:** 1. A sua naturalidade e nacionalidade)

Semana de 10 a 14 de novembro de 2014

Planificação de 10 e 11 de novembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente

Planificação de 10 de novembro

Proposta- Leitura e compreensão oral de pequenos textos informativos sobre as tradições, os trajes e os pratos regionais/ Ficha de trabalho sobre tradições, trajes e pratos regionais

Objetivos - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão Oral)

- Utilizar uma técnica para identificar a informação que consiste em sublinhar. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Fazer uma leitura que possibilite: detetar informação relevante e responder a questões. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Conhecer as tradições, os costumes, os trajes e as tradições de algumas regiões do país. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 2- À descoberta dos outros e das instituições- **Conteúdo:** Conhecer costumes e tradições de outros povos)

Planificação de 11 de novembro

Proposta- Leitura e compreensão oral do texto “ *A lenda do verão de São Martinho*”/ Ficha de compreensão oral e escrita

Objetivos - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português-**Competência:** Compreensão Oral)

- Distinguir relações intratextuais. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Fazer uma leitura que possibilite: ordenar as partes do texto, descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico e responder a questões. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Escrever respostas completas, com correção ortográfica, pontuação adequada e coerência e coesão relativamente à pergunta. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Escrita)

- Reconhecer um ato de bondade. (**Área:** Cidadania)

- Reconhecer atitudes de interajuda. (**Área:** Cidadania)

- Celebrar uma festividade que faz parte da nossa cultura. (**Área:** Cidadania)

Semana de 17 a 21 de novembro de 2014

Planificação de 17 e 18 de novembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente

Planificação de 17 de novembro

Proposta- Conto da história “*O macaco do rabo cortado*”

Objetivos - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: compreender a história, responder a questões acerca do que ouviu, relatar o essencial da história, recontar o que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão oral)

- Produzir discurso para expressar as suas ideias, opiniões e sentimentos acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)

- Respeitar as convenções que regulam a interação. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)

- Dominar o léxico do livro e da leitura (identificar os aspetos paratextuais). (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Fazer uma leitura que possibilite: responder a questões. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Leitura)

- Escrever respostas completas, com correção ortográfica, pontuação adequada e coerência e coesão relativamente à pergunta. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Escrita)

- Escrever um texto narrativo a partir do conto da história e das ilustrações. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Escrita)

- Redigir um texto com correção ortográfica, respeitando a pontuação e com coesão e coerência. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Escrita)
- Rever o texto com vista ao seu aperfeiçoamento. (**Área disciplinar:** Português- **Conteúdo:** Escrita)
- Classificar palavras. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Conhecimento Explícito da Língua- Plano das Classes de Palavras)
- Explicitar regras de flexão verbal. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Conhecimento Explícito da Língua- Plano Morfológico)
- Identificar a conjugação e o tempo dos verbos (Pretérito perfeito e Pretérito imperfeito). (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Conhecimento Explícito da Língua- Plano Morfológico)
- Identificar palavras que pertencem à mesma família. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Conhecimento Explícito da Língua- Plano Lexical e Semântico)
- Identificar atitudes e comportamentos menos adequados e mais adequados. (**Área:** Cidadania)
- Reconhecer o respeito como uma atitude que devemos ter para com o outro. (**Área:** Cidadania)

Planificação de 18 de novembro

Proposta- Símbolos nacionais- O hino nacional

Objetivos - Conhecer os símbolos nacionais, os símbolos regionais e os símbolos locais. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 2- À descoberta dos outros e das instituições)

- Conhecer as atitudes que se devem ter perante estes símbolos. (**Área:** Cidadania)
- Pintar a bandeira nacional e as bandeiras regionais. (**Área disciplinar:** Expressão- **Domínio:** Expressão Plástica- Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação- **Subdomínio:** Comunicação Visual)
- Escutar e cantar o hino nacional. (**Área disciplinar:** Expressão – **Domínios:** Expressão Musical- Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação- **Subdomínio:** Interpretação e Comunicação)

Semana de 24 a 28 de novembro de 2014

Planificação de 24 e 25 de novembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente.

Planificação de 24 de novembro

Proposta- Breve sessão com a professora Antónia Conde sobre os símbolos locais- Bandeira e brasão de Évora- e a Lenda de Geraldo Geraldes, o Sem Pavor.

Objetivos - Conhecer os símbolos locais. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 2- À descoberta dos outros e das instituições)

- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão oral)
- Respeitar as ideias e opiniões dos colegas. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Esperar pela sua vez para falar. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Desenvolver a capacidade de expressar através de um discurso oral o que observou, as suas ideias e opiniões e os seus sentimentos. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Reconhecer e valorizar a partilha de conhecimentos dos membros da comunidade como uma mais valia para o enriquecimento do seu conhecimento e aprendizagem. (**Área:** Cidadania)
- Conhecer e aplicar algumas normas de convivência. (**Área:** Cidadania)

Semana de 1 a 5 de dezembro de 2014

Planificação de 1 e 2 de dezembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente.

Planificação de 1 de dezembro

Proposta- Escutar o cante alentejano

Objetivos- Escutar canções da sua região. (**Área disciplinar:** Expressão – **Domínio:** Expressão Musical- Compreensão das Artes no Contexto- **Subdomínio:** Culturas musicais nos contextos)

- Conhecer e valorizar uma das suas tradições. (**Área:** Cidadania)

Semana de 9 a 12 de dezembro de 2014

Planificação de 10 e 11 de dezembro

Proposta- Momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Objetivos- Referidos anteriormente.

Planificação de 9 de dezembro

Proposta- Sessão de Realização de Experiências com a Luz dinamizada pela prof.^a Mariana Valente, no laboratório de Física da Universidade de Évora

Objetivos - Identificar fontes luminosas. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 5- À descoberta dos materiais e objetos- **Conteúdo:** 1. Realizar experiências com a luz)

- Observar a passagem da luz através de objetos transparentes (lentes, prismas, água...).(Área disciplinar: Estudo do Meio- **Bloco:** 5- À descoberta dos materiais e objetos- **Conteúdo:** 1. Realizar experiências com a luz)

- Observar a interseção da luz pelos objetos opacos- sombras. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 5- À descoberta dos materiais e objetos- **Conteúdo:** 1. Realizar experiências com a luz)
- Realizar jogos de luz e sombra. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 5- À descoberta dos materiais e objetos- **Conteúdo:** 1. Realizar experiências com a luz)
- Observar e experimentar a reflexão da luz em superfícies polidas (espelhos...). (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 5- À descoberta dos materiais e objetos- **Conteúdo:** 1. Realizar experiências com a luz)
- Demonstrar pensamento científico (fazer previsões sobre o que irá acontecer, experimentar, identificar os resultados e as conclusões e registar os resultados e as conclusões). (**Área disciplinar:** Estudo do Meio)
- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão oral)
- Respeitar as ideias e opiniões dos colegas. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Esperar pela sua vez para falar. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Desenvolver a capacidade de expressar através de um discurso oral o que observou, as suas ideias e opiniões e os seus sentimentos. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão Oral)
- Reconhecer e valorizar a partilha de conhecimentos dos membros da comunidade como uma mais valia para o enriquecimento do seu conhecimento e aprendizagem. (**Área:** Cidadania)
- Conhecer e aplicar algumas normas de convivência social. (**Área:** Cidadania)

Planificação de 11 de dezembro

Proposta- Diálogo sobre as Tradições de Natal

Objetivos - Conhecer e valorizar costumes e tradições do nosso país e de outros países. (**Área disciplinar:** Estudo do Meio- **Bloco:** 2- À descoberta dos outros e das instituições- **Conteúdo:** 4- Conhecer costumes e tradições de outros povos)

- Identificar elementos da sua cultura e confrontar com outras culturas desenvolvendo o sentido de pertença cultural e respeitando as pertenças a outras culturas. (**Área:** Cidadania)

Dias 15 e 16 de dezembro de 2014

Planificação de 15 de dezembro

Proposta- Balanço do momento “*Aprendo em casa e na escola*”

Objetivos- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Compreensão oral)

- Produzir discurso com a finalidade de expressar as suas ideias e a sua opinião. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Respeitar as convenções que regulam a interação: ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; acrescentar informação pertinente; usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. (**Área disciplinar:** Português- **Competência:** Expressão oral)
- Tomar consciência do trabalho desenvolvido (avaliar). (**Área:** Cidadania)

Planificação de 16 de dezembro

Proposta- Celebração de Natal da Comunidade Escolar- Cantar canções de Natal na Praça do Giraldo

Objetivos - Cantar canções de Natal. (**Área disciplinar:** Expressão – **Domínios:** Expressão Musical- Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação- **Subdomínio:** Interpretação e Comunicação)

- Conhecer e aplicar algumas normas de convivência social. (**Área:** Cidadania)
- Interagir com a comunidade do meio envolvente. (**Área:** Cidadania)

Apêndice 11- Tipos de propostas planeadas em cada semana da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico

Semana	Proposta (s)
De 13 a 17 de outubro de 2014	Apresentação da proposta que proporcionaria a interação com as famílias
De 20 a 24 de outubro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta de interação com a comunidade (com o Jardim Diana)
De 27 a 31 de outubro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta que implicou conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social 2 propostas que contribuíram para o conhecimento e valorização da sua cultura (a localização de Portugal no mundo, na Europa e na Península Ibérica, o conhecimento da sua Nacionalidade e o conhecimento da sua Naturalidade)
De 3 a 7 de novembro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta que contribuiu para o conhecimento e valorização da sua cultura (o conhecimento das Regiões Autónomas)
De 10 a 14 de novembro de 2014	2 propostas que consistiram na interação com a família 2 propostas que contribuíram para o conhecimento e valorização da sua cultura (conhecimento das tradições, trajes e pratos regionais e o conhecimento de uma festividade - o São Martinho)
De 17 a 21 de novembro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta que implicou os conhecimentos, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social 1 proposta que contribuiu para o conhecimento e valorização da sua cultura (o

	conhecimento do Hino Nacional)
De 24 a 28 de novembro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta de interação com a comunidade (com a professora e Historiadora, Antónia Fialho Conde)
De 1 a 5 de dezembro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta que contribuiu para o conhecimento e valorização da sua cultura (especificamente para o conhecimento de canções da sua região)
De 9 a 12 de dezembro de 2014	2 propostas de interação com as famílias 1 proposta de interação com a comunidade (com a professora de Física, Mariana Valente) 1 proposta que contribuiu para o conhecimento e valorização da sua cultura (o conhecimento das suas Tradições de Natal e das tradições de outros países)
Dias 15 e 16 de dezembro de 2014	Apreciação do momento que proporcionou a interação com as famílias 1 proposta de interação com a comunidade (com as famílias e outros indivíduos que se encontravam no meio envolvente)

Quadro 2- Tipos de propostas planeadas em cada semana da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice 12- ECRS-R- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- Sustentabilidade Cultural e Social (PES em 1º Ciclo do Ensino Básico)

Neste subtópico apresento o item em que situei o ambiente educativo de acordo com a análise da Escala de Avaliação do Ambiente Educação- Escala de Educação para o Desenvolvimento Sustentável- na vertente da Sustentabilidade Cultural e Social. Esta análise ocorreu em dois momentos. Na escala que apresento em seguida identifico a verde o item em que situei o ambiente educativo no primeiro momento, que ocorreu no início do mês de novembro de 2014.

Item	Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
Sustentabilidade Cultural e Social							
	<p>1.3. Alguns dos livros, imagens, brinquedos e materiais expostos e utiliza dos contêm estereótipos de género ou étnicos.</p> <p>1.2. Na instituição não existe uma política clara, relativamente à importância e ao valor da inclusão e da diversidade cultural e social</p> <p>1.3. Na instituição nunca (ou raramente) são feitas referências à sustentabilidade social e cultural, bem como à sua interdependência, seja em discussões ou no uso de materiais na sala (brinquedos, livros, puzzles, etc.), seja nas instalações da escola.</p> <p>1.4. Nas discussões e nos materiais disponíveis nas salas, não existem ou existem poucas referências a que todas as pessoas são iguais, apesar da sua pertença social, capacidades, género, origem étnica, religião ou orientação sexual.</p>		<p>3.1 Alguns livros, fotografias e materiais expostos incluem imagens que contrariam estereótipos étnicos ou religiosos (por ex. mostrando um professor ou um polícia negro ou usando o lenço muçulmano).</p> <p>3.2 Os educadores e o restante pessoal chamam a atenção para os aspetos comuns da experiência humana, nomeadamente as suas necessidades, valores e desejos, comuns a todos os humanos.</p> <p>3.3. As crianças são, por vezes, encorajadas a discutir assuntos relacionados com desigualdades e dar ideias para alcançar a justiça social.</p>		<p>5.1 Muitos livros, fotografias e materiais expostos e utilizados incluem imagens de homens e mulheres que contrariam estereótipos (étnicos, religiosos, de género, etc.).</p> <p>5.2. Os profissionais aproveitam as oportunidades das por histórias e/ou outras atividades (ex: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.</p> <p>5.3 As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área da expressão dramática).</p> <p>5.4. As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex.: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.</p>		<p>7.1 As crianças são encorajadas a partilhar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, em reuniões de grupo, sendo capazes de falar abertamente sobre a diversidade.</p> <p>7.2 As crianças são encorajadas a explorar e investigar sobre contextos sociais e culturais que não lhes são familiares.</p> <p>7.3. Os direitos universais, inerentes a toda a humanidade, são discutidos de forma aberta e regular, dentro da sala de aula.</p> <p>7.4. Quando são identificadas desigualdades sociais, as crianças contribuem com os seus esforços para atingir justiça social (ex: fazendo posters, apresentações, contactando responsáveis ou escrevendo cartas).</p>

Na escala que apresento em seguida identifiquei o item em que situei o ambiente educativo no segundo momento, que ocorreu no início do mês de Dezembro.

Item	Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
Sustentabilidade Cultural e Social							
1.3. Alguns dos livros, imagens, brinquedos e materiais expostos e utiliza dos contêm estereótipos de género ou étnicos.			3.1 Alguns livros, fotografias e materiais expostos incluem imagens que contrariam estereótipos étnicos ou religiosos (por ex. mostrando um professor ou um polícia negro ou usando o lenço muçulmano).		5.1 Muitos livros, fotografias e materiais expostos e utilizados incluem imagens de homens e mulheres que contrariam estereótipos (étnicos, religiosos, de género, etc.).		7.1 As crianças são encorajadas a partilhar as suas próprias ideias e conhecimentos sobre a sua cultura e sobre outras culturas, em reuniões de grupo, sendo capazes de falar abertamente sobre a diversidade.
1.2. Na instituição não existe uma política clara, relativamente à importância e ao valor da inclusão e da diversidade cultural e social			3.2 Os educadores e o restante pessoal chamam a atenção para os aspetos comuns da experiência humana, nomeadamente as suas necessidades, valores e desejos, comuns a todos os humanos.		5.2. Os profissionais aproveitam as oportunidades dadas por histórias e/ou outras atividades (ex: visitas à comunidade, multimédia, etc.) para promover a discussão acerca da sustentabilidade cultural e social e da sua interdependência.		7.2 As crianças são encorajadas a explorar e investigar sobre contextos sociais e culturais que não lhes são familiares.
1.3. Na instituição nunca (ou raramente) são feitas referências à sustentabilidade social e cultural, bem como à sua interdependência, seja em discussões ou no uso de materiais na sala (brinquedos, livros, puzzles, etc.), seja nas instalações da escola.			3.3. As crianças são, por vezes, encorajadas a discutir assuntos relacionados com desigualdades e dar ideias para alcançar a justiça social.		5.3 As crianças são encorajadas a participar em atividades que cruzam as fronteiras dos estereótipos étnicos e de género (ex: fornecendo-lhes diversas oportunidades e materiais, na área da expressão dramática).		7.3. Os direitos universais, inerentes a toda a humanidade, são discutidos de forma aberta e regular, dentro da sala de aula.
1.4. Nas discussões e nos materiais disponíveis nas salas, não existem ou existem poucas referências a que todas as pessoas são iguais, apesar da sua pertença social, capacidades, género, origem étnica, religião ou orientação sexual.					5.4. As crianças usam regularmente serviços exteriores às instalações da escola (ex.: bibliotecas, hortas comunitárias, piscinas) e têm o apoio da comunidade nessas interações com o exterior.		7.4. Quando são identificadas desigualdades sociais, as crianças contribuem com os seus esforços para atingir justiça social (ex: fazendo posters, apresentações, contactando responsáveis ou escrevendo cartas).

Apêndice 13- Ficha de registo do momento “Aprendo em Casa e na Escola”

APRENDO EM  **E NA** 

Ficha de Registo

Nome do responsável de grupo: _____	Data: __/__/__
-------------------------------------	----------------

Nome do participante: _____

Assunto (sobre o que falou):

Materiais utilizados:

O que descobrimos/aprendemos:

Apreciação do grupo:

Apêndice 14- Dados da Ficha de Registo do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

Neste subtópico apresento os dados das Fichas que foram utilizadas para realizar o registo de cada momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. Nesse sentido, explico os dados relativos a cada campo de preenchimento da ficha. De modo a contextualizar os dados identifico a negrito a dada em que a ficha foi preenchida, o que corresponde à data em que o momento ocorreu. Dado que a organização desta ficha corresponde à organização do momento, por outras palavras corresponde às etapas do momento, para explicitar estes dados recorro também aos registos descritivos.

O primeiro momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” ocorreu no **dia 20 de outubro de 2014**, o responsável de grupo que preencheu a Ficha de Registo deste momento foi o Tiago. O aluno que se inscreveu para participar neste momento foi o Martim. Este aluno partilhou com os colegas que os seus pais foram à Bélgica e trouxeram-lhe um chocolate que tem um sabor um pouco diferente. Os materiais utilizados foram frasco com chocolate e bolachas. Através deste momento os alunos descobriram/aprenderam que há chocolate em todos os países embora tenham marcas diferentes, que a capital do chocolate é a Suíça e que o chocolate provém do cacau. Os alunos tiveram ainda a possibilidade de provar o chocolate. No que respeita à apreciação os alunos referiram que o colega se organizou bem, que gostaram de escutar o colega e que foi um momento interessante.

O segundo momento ocorreu também no **dia 20 de outubro de 2014**. O Tiago desempenhou a tarefa que consiste em preencher a ficha de registo. O aluno que se inscreveu para participar neste momento foi o Rafael Lobo. Este partilhou com os colegas o que os pais observaram na viagem que fizeram aos Açores, mais concretamente à Ilha de São Miguel. O material utilizado pelo Rafael foi um livro com algumas imagens dos Açores e algumas fotografias, que mostrou aos colegas. Os alunos descobriram que São Miguel é uma ilha que se situa nos Açores, que os Açores é um dos Arquipélagos que faz parte de Portugal Continental, que no oceano perto da ilha existem golfinhos, que os golfinhos têm pele nua, que são mamíferos, que existem árvores de grandes dimensões, que as raízes podem ser de diferentes tipos e que existe mostarda de ananás. No momento de apreciação os alunos destacaram que o colega partilhou muita informação e que este momento de partilha foi muito interessante, porque os levou a conhecer um pouco mais daquela ilha. Para além disso, referiram que gostaram de escutar o colega.

No **dia 27 de outubro de 2014** ocorreu o terceiro momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. A aluna que concretizou a tarefa que consiste no registo do momento foi a Beatriz. Por sua vez, a

aluna que partilhou as suas vivências com os colegas foi a Adriana. Esta aluna partilhou com os colegas a sua visita à Feira Medieval de Castro Marim. A Adriana leu um texto que elaborou sobre a visita à Feira Medieval e que apresentava em particular a vila. Referiu o que observou na feira, mostrou algumas fotografias e uma coroa de flores que adquiriu na feira. Os materiais utilizados foram, portanto, um texto informativo elaborado pela mesma, fotografias e uma coroa de flores. Através deste momento descobriram que existe uma vila que se chama Castro Marim, onde se localiza essa vila, o que é uma Feira Medieval, um pouco do passado histórico desta vila, em particular do castelo, e profissões que se desempenhavam antigamente. Relativamente à apreciação, os alunos referiram que este foi um momento interessante e que foi bom poderem observar as fotografias, pois estas ajudaram a perceber o que existia na Feira Medieval.

No **dia 28 de outubro de 2014** ocorreu o quarto momento. O aluno responsável pelo registo foi o António Policarpo. Quem participou neste momento foi o Alexandre, que partilhou com os colegas a visita que realizou com os pais à Ilha da Madeira, mais precisamente à cidade do Funchal. O Alexandre leu um pequeno texto sobre a ilha com algumas informações que recolheu na internet e mostrou uma imagem grande do Funchal. Portanto, os materiais utilizados pelo Alexandre como apoio à sua partilha foram: um texto informativo e uma imagem grande da ilha. Através deste momento os alunos descobriram os nomes das ilhas que fazem parte do Arquipélago da Madeira, os meios de transporte que podem utilizar para se deslocar até lá, como é a cidade do Funchal, alguns pratos regionais que existem nesta região e que o sotaque é diferente. Quanto à apreciação os alunos referiram que aprenderam várias coisas e que o Alexandre explicou as suas ideias de forma clara. Além disso, referiram que este se preparou e organizou muito bem.

Nota: Os dois momentos referidos anteriormente não ocorreram no mesmo dia, pois, por lapso, o Alexandre não levou os seus materiais no dia em que era previsto (dia 27 de outubro de 2014).

O quinto momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” aconteceu no **dia 3 de novembro de 2014**. O Estevão foi o aluno responsável pelo registo neste dia. A aluna que participou neste momento foi a Beatriz. Esta aluna partilhou com os colegas um resumo da história sobre Fadas que se encontrava a ler e partilhou a receita de um Bolo de Iogurte. A Beatriz mostrou o livro aos colegas e levou um cartão com padrões para registarem a receita que ela disponibilizou. Esta apresentou a receita e depois eu registei a mesma no quadro. Assim, os materiais utilizados foram: um livro, a receita do Bolo de Iogurte, os cartões com padrões, o quadro e o bolo. Frisei que desta forma poderiam tentar confeccionar um bolo com os seus familiares. No final cada aluno comeu uma fatia do Bolo de Iogurte que a Beatriz levou. Através deste momento os alunos tomaram conhecimento de um livro, descobriram o significado de algumas palavras

relacionadas à confeção de bolos e conheceram uma receita de Bolo de Iogurte. No que respeita à apreciação os alunos consideraram que a colega se preparou e organizou bem.

No **dia 4 de novembro de 2014** aconteceu o sexto momento. Quem concretizou o registo deste momento foi o Guilherme. O aluno que partilhou as suas vivências ou aprendizagens com os colegas foi o António Dias. Este aluno mostrou aos colegas um Globo Terrestre, localizou os continentes no mesmo e localizou Portugal. O material utilizado foi um Globo Terrestre. Cada um dos alunos observou o Globo Terrestre e procurou localizar um determinado continente ou país. Destaco que nos encontrávamos a abordar os continentes e os oceanos como introdução do conteúdo “*Naturalidade e Nacionalidade*”. Os alunos reconheceram a forma do Mundo e localizaram continentes, oceanos e países. Na apreciação os alunos destacaram que a ideia de tentarem localizar os continentes e os países no globo foi boa. Por outras palavras, consideraram que a partilha do colega foi pertinente. Além disso, referiram que gostaram deste momento.

Nota: Os dois momentos referidos anteriormente não aconteceram no mesmo dia, pois o António Dias não levou o material de que necessitava no dia previsto (dia 3 de novembro de 2014).

O sétimo momento ocorreu no dia **10 de novembro de 2014**. A responsável pelo registo do momento neste dia foi a Leonor Riscado. A aluna que se inscreveu para participar neste momento foi a Catarina. Esta aluna partilhou com os colegas informação sobre as alergias e o seu caso específico. A Catarina leu um breve texto com informações sobre as alergias que retirou da internet e um texto sobre o seu caso específico, que elaborou com o apoio da mãe. Importa referir que a Catarina tem vindo a realizar um tratamento de prevenção que consiste na vacinação e por esse motivo tem se ausentado das aulas durante cerca de 1h, na segunda-feira. Por último mostrou um Calendário Polínico. Cada aluno teve a oportunidade de observar o calendário e assim os alunos que têm alergias, tal como a C., ficaram a conhecer os períodos em que é mais provável ocorrer o seu tipo de alergias. Os materiais utilizados foram: o texto informativo sobre as alergias, o texto sobre o seu caso concreto e o Calendário Polínico. Os alunos descobriram os vários tipos de alergias, como se manifestam, como se detetam, como se previnem e como se tratam. Relativamente à apreciação os alunos referiram que acharam a informação que a colega partilhou sobre as alergias muito interessante e útil, pois quem tem alergias ficou a conhecer melhor o seu problema de saúde e descobriu quando é que os sintomas das suas alergias se podem manifestar e como os combater.

O oitavo momento ocorreu neste no mesmo dia que o momento referido anteriormente (**10 de novembro de 2014**). A Leonor Riscado concretizou também o registo deste momento. O aluno

que partilhou as suas aprendizagens com os colegas foi o Estêvão. Este aluno ensinou os colegas a criar um “*Quantos queres?*”, que lhe foi ensinado pela mãe. O material utilizado foram folhas brancas em número igual ao número de alunos. O Estêvão distribuiu uma folha por cada colega. Depois indicou cada um dos passos e em simultâneo dobrou a folha conforme indicava. À medida que criava o “*Quantos queres?*” indicava as figuras geométricas que iam obtendo. A partir de um determinado momento o Estêvão já não sabia qual era o passo que deveriam concretizar a seguir. Eu e os colegas tentámos continuar, explorando e experimentando diversas formas de dobrar a folha, mas não conseguimos descobrir. Como tal, combinámos com o Estêvão que tentasse descobrir qual era o passo seguinte e no próximo dia continuaríamos. Assim aconteceu. Através deste momento, descobriram como se cria um “*Quantos queres?*”. Este momento ajudou a conhecerem as figuras geométricas e a perceberem que não devemos desistir quando não conseguimos fazer algo, mas sim tentar. Quanto à apreciação os alunos referiram que o colega não se preparou muito bem, pois não conseguiu explicitar todo o procedimento quando era previsto. Além disso, referiram que nestes casos têm que treinar várias vezes até conseguirem concretizar todos os passos, sem hesitações e sem apoio.

No **dia 24 de novembro de 2014** aconteceu o nono momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. A aluna que desempenhou a tarefa que consistia em registar o momento foi a Sandra. Quem partilhou as suas vivências neste momento foi a Leonor Mourão. Esta aluna partilhou com os colegas a viagem que concretizou com os pais a Paris. A Leonor Mourão apresentou alguns monumentos que observou- Torre Eiffel, Catedral De Notre Dame, etc.- e locais por onde passou- o Rio Sena e Eurodisney- e mostrou um cartaz com algumas fotografias. Portanto, o material utilizado foi um cartaz com algumas fotografias e a designação dos momentos ou locais. Destaco que a Leonor Mourão elaborou o cartaz com o apoio da sua mãe. Os alunos descobriram que a Torre Eiffel tinha este nome devido ao nome do seu construtor, descobriram outros monumentos que se encontram em Paris e descobriram algumas atividades/brincadeiras que se podem realizar na Eurodisney. No momento de apreciação os alunos referiram que este momento de partilha foi interessante, pois ajudou a conhecer um pouco melhor a cidade de Paris. Além disso, referiram que a colega organizou bem o seu trabalho e destacaram o facto de ter preparado um cartaz com algumas fotografias.

No **dia 25 de novembro de 2014** ocorreu o décimo momento. O responsável pelo registo do momento neste dia foi o Tiago. A aluna que participou para partilhar as suas vivências foi a Leonor Riscado. Esta partilhou com os colegas a sua visita ao Portugal dos Pequenitos, que se situa em Coimbra. A aluna referiu que tudo o que lá se encontrava estava numa dimensão menor e que neste espaço estava representada a Praça do Giraldo. Depois mostrou, a cada um dos

colegas, algumas fotografias que retirou neste local. O material utilizado foi algumas fotografias. A professora contribuiu com a partilha das suas vivências e experiências neste local. Referiu que tinha visitado o Portugal dos Pequenitos com alguns alunos. Recordou também o que observou neste local. Os alunos descobriram onde se situa o Portugal dos Pequenitos e que nesta instituição de cariz cultural há casas, monumentos, objetos, tudo em dimensões menores. Relativamente à apreciação os alunos referiram que gostaram e que foi interessante. Além disso, referiram que este momento ajudou os alunos que já tinham visitado este espaço a relembrar e fez com que os alunos que ainda não tinham visitado ficassem com curiosidade e vontade de visitar.

O décimo primeiro momento ocorreu no **dia 1 de dezembro de 2014**. Quem desempenhou a tarefa que consistia no registo do momento foi o Alexandre. Neste dia a Maria Sousa partilhou com os colegas alguns trabalhos que criou no jardim de infância e em casa com a ajuda dos pais e/ou da irmã, nomeadamente um álbum de fotografias, uma borboleta feita em barro, um caderno cuja capa foi criada com diferentes pedaços de papel crepe, caderno de poesia, etc. A M.S. mostrou estes produtos e indicou os materiais que utilizou e as técnicas e os procedimentos que seguiu. Leu também um dos poemas que criou em conjunto com uma colega, a Catarina. Este poema era sobre os nomes dos colegas. Os alunos descobriram alguns trabalhos que podem criar utilizando várias técnicas e vários materiais e descobriram algumas rimas com os nomes. Quanto à apreciação os alunos referiram que as vivências e aprendizagens partilhadas pela colega se revelaram muito interessantes e úteis, na medida em que lhes permitiram conhecer trabalhos aos quais se poderiam dedicar no tempo livre e que poderiam fazer isso de uma forma lúdica e ao mesmo tempo produtiva. Além disso, referiram que poderiam criar trabalhos diferentes e originais para oferecerem a quem desejassem.

O décimo segundo momento aconteceu no **dia 2 de dezembro de 2014**. O aluno responsável pelo registo neste dia foi o António Dias. Quem se inscreveu para participar neste momento foi a Maria Teresa. Esta aluna partilhou com os colegas um jogo que aprendeu a jogar com os pais - o Xadrez. A aluna começou por referir onde teve origem este jogo. Depois mostrou o tabuleiro, mostrou as peças e em simultâneo apresentou o seu nome e indicou algumas regras do jogo. Os materiais utilizados foram: o tabuleiro e as peças do jogo. Os alunos relembraram/aprenderam onde teve origem este jogo, os nomes das peças e como jogar, o que pressupõe também o conhecimento das regras. No momento de apreciação alguns alunos referiram que já conheciam as regras e os nomes das peças, mas a partilha da Maria Teresa ajudou a recordar. Referiram também que com a partilha da Maria Teresa os colegas que ainda não sabiam jogar descobriram um jogo que podem jogar com os familiares e amigos.

No **dia 10 de dezembro de 2014** ocorreu o décimo terceiro momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. O aluno que concretizou o registo deste momento foi o Estêvão. Neste momento a Sandra partilhou com os colegas a viagem realizada pelos pais a Veneza, a Florença e a Holanda e mostrou calçado típico da Holanda e de África. Os materiais utilizados pela aluna foram: um álbum com algumas fotografias de monumentos que os pais observaram e de alguns locais por onde passaram em Veneza e em Florença, um par de sapatos de madeira e um par de Babujas. Os alunos descobriram o nome de duas cidades de Itália- Veneza e Florença-, alguns monumentos que existem nestas cidades e sapatos que fazem parte dos trajes da Holanda e de África. Quanto à apreciação do momento de partilha os alunos referiram que a colega se organizou e preparou muito bem. Referiram também que foi um momento interessante.

No **dia 11 de dezembro de 2014** ocorreu o décimo quarto momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”. O aluno responsável pela tarefa que consistia no registo deste momento foi o Francisco. Por sua vez, o aluno que se inscreveu para participar neste momento foi o Tiago. Este aluno partilhou com o grupo o seu conhecimento sobre os crachás que os sócios dos Clubes de Futebol recebem quando celebram uma determinada idade na condição de sócios. O material que utilizámos foi apenas o quadro para registar de quantos em quantos anos os sócios recebem um crachá e de que material é feito. Os alunos descobriram quando é que se podem tornar sócios e que podem receber um crachá de 25 em 25 anos, sendo o material de que é feito mais valioso à medida que se celebram mais anos. Na apreciação do momento os alunos referiram que este momento foi muito útil, porque ajudou a esclarecer algumas dúvidas e questões que os alunos tinham relativamente aos Clubes de Futebol. Além disso, referiram que quem estivesse interessado já podia tentar associar-se.

Apêndice 15- Ficha de apreciação geral do momento “Aprendo em Casa e na Escola”

Escola E.B. de São Mamede

Nome: _____ Data: ____/____/____

Ficha de apreciação do momento

APRENDO EM  E NA 

Pensa nos vários momentos realizados.

1- Assinala a resposta que consideras mais adequada.

1.1- Os assuntos/temas partilhados pelos teus colegas foram:

- A- Muito interessantes
- B- Interessantes
- C- Pouco interessantes
- D- Nada interessantes

1.2-A organização dos momentos pelos teus colegas foi:

- A- Muito boa
- B- Boa
- C- Razoável
- D- Má

1.3-Os materiais utilizados foram:

- A- Adequados e ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.
- B- Inadequados e não ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.

1.4-Achas que conseguimos alcançar o objetivo deste momento- aprender e descobrir mais com a partilha das vivências em família?

- A- Sim
- B- Não

2- Indica o que mais gostaste.

3- Indica o que menos gostaste.

4- Sugestões para o futuro.

Apêndice 16- Dados da Ficha de apreciação geral do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*”

No presente subtópico apresento a análise dos dados da Ficha de Apreciação do Momento “*Aprendo em casa e na escola*”, de modo a compreender melhor a avaliação deste momento.

Começarei por identificar cada questão e referir se se trata de uma questão aberta ou de uma questão fechada. No caso das questões fechadas apresentarei o número de alunos que selecionaram um determinado item. No caso das questões abertas identificarei categorias e indicarei o número de respostas que se enquadram em cada categoria. Em primeiro lugar, estes dados serão apresentados através de um gráfico e em segundo lugar serão apresentados através de registo escrito.

Importa referir que o número de alunos que respondeu a esta Ficha foi o número total de alunos que compõe a turma 3º B, na Escola E.B. de São Mamede de Évora. Por outras palavras, o número de respondentes foi igual a 26 alunos.

A Ficha de apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” é composta por quatro questões. Sendo que, a primeira questão se subdivide em quatro. A primeira destas quatro questões é a seguinte: “*1.1- Os assuntos/temas partilhados pelos colegas foram:*”. Esta é uma questão fechada e os itens de resposta são: “*A- Muito interessante*”; “*B- Interessantes*”; “*C- Pouco interessantes*”; “*D- Nada interessantes*”.

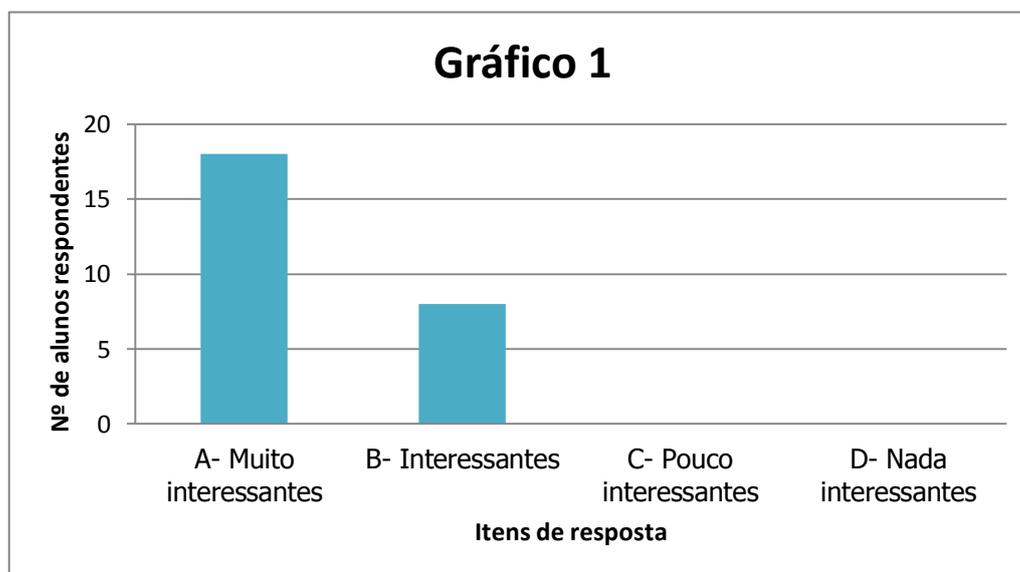


Gráfico 1- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.1.

Nas fichas de apreciação 18 alunos selecionaram o item A, o que significa que indicaram que os assuntos/temas partilhados pelos colegas foram *muito interessantes*. Por sua vez, 8 alunos selecionaram o item B, o que revela que indicaram que os assuntos/temas partilhados pelos colegas foram *interessantes*. O número de alunos que escolheram o item C e o item D, ou seja que indicaram, respectivamente, que os assuntos/temas partilhados pelos colegas foram *pouco interessantes* ou *nada interessantes* foi igual a 0 alunos.

A segunda questão que integra o grupo das quatro é: “1.2- A organização dos momentos pelos teus colegas foi:”. Tal como a questão apresentada anteriormente, trata-se de uma questão fechada. Neste caso, os itens de resposta são os seguintes: “A- Muito boa”; “B- Boa”; “C- Razoável”; “D- Má”.

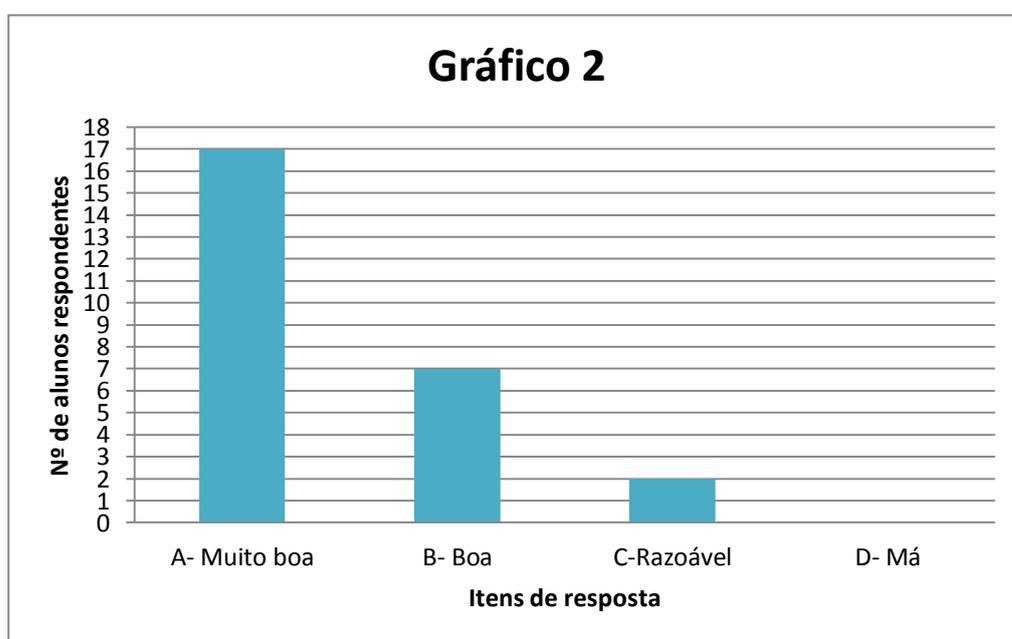


Gráfico 2- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.2.

Na ficha de apreciação 17 alunos escolheram o item A, ou seja indicaram que a organização dos momentos pelos colegas foi *muito boa*. O número de alunos que optaram pelo item B, isto é que indicaram que a organização dos momentos pelos colegas foi *boa*, foi igual a 7 alunos. O item C foi seleccionado por 2 alunos, o que significa que indicaram que a organização dos momentos pelos colegas foi *razoável*. Na ficha de apreciação, 0 alunos escolheram o item D, ou seja nenhum aluno indicou que a organização dos momentos pelos colegas foi *má*.

A terceira questão que se enquadra na pergunta 1 é a seguinte: “1.3- Os materiais utilizados foram:”. Esta é uma questão fechada e é composta por dois itens de resposta. Sendo estes: o “A-

Adequados e ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.” e o “B- Inadequados e não ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas.”

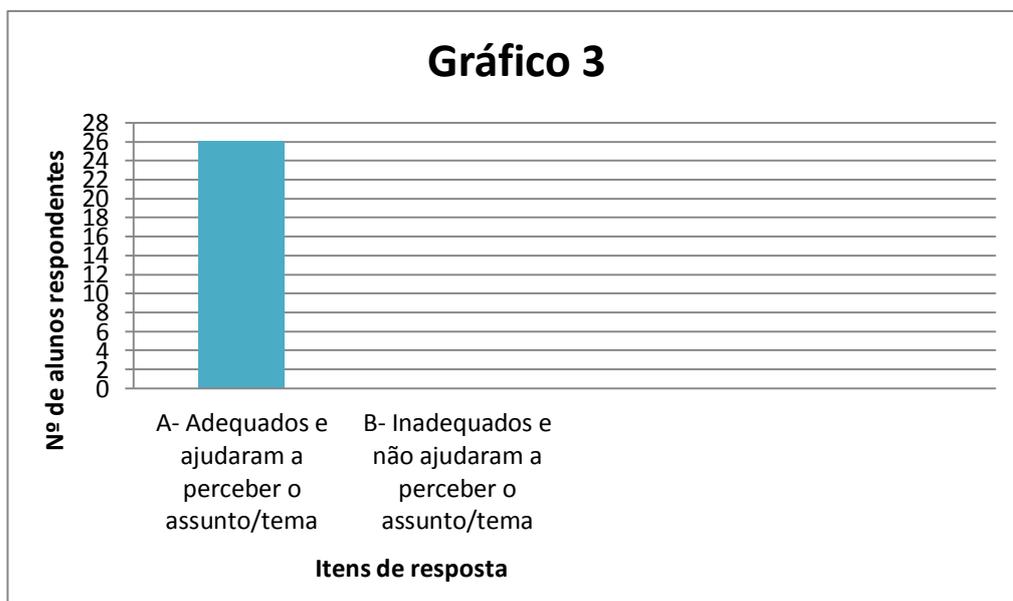


Gráfico 3- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.3.

O número de alunos que selecionaram o item A, ou seja, que indicaram que os materiais utilizados foram *adequados e ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas* foi igual a 26 alunos. Por sua vez, o número de alunos que selecionaram o item B, isto é, que indicaram que os materiais utilizados foram *inadequados e não ajudaram a perceber o assunto/tema apresentado pelos colegas*, foi igual a 0 alunos.

A quarta questão que integra o grupo das quatro é: *1.4- Achas que conseguimos alcançar o objetivo deste momento-aprender e descobrir mais com a partilha das vivências em família?* Esta é uma questão fechada e os itens de resposta que a compõem são: A- Sim e B- Não.

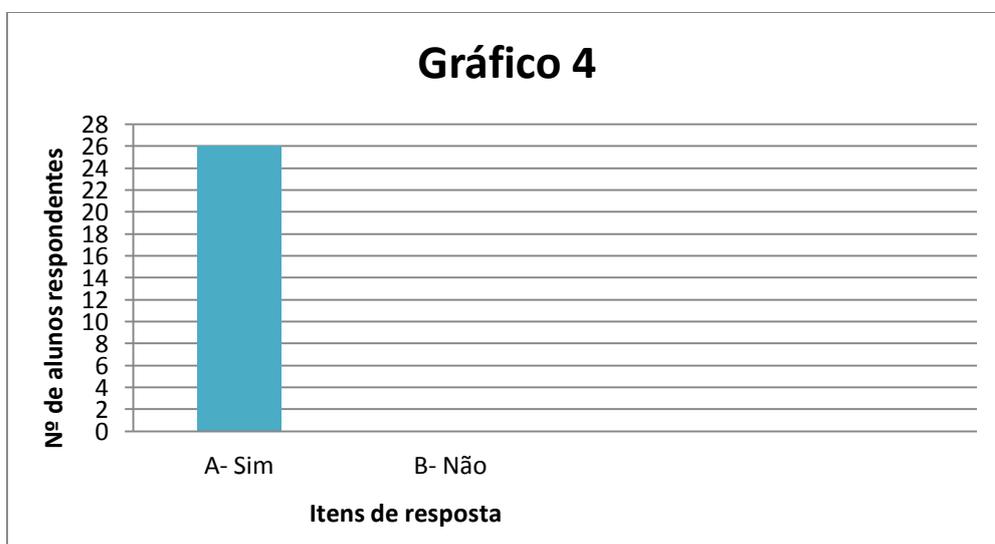


Gráfico 4- Número de alunos que respondeu a cada item da questão 1.4.

Na ficha de apreciação, 26 alunos selecionaram o item A, ou seja, indicaram que *conseguimos alcançar o objetivo do momento*. Por sua vez, o número de alunos que selecionaram o item B, ou seja, que indicaram que *não conseguimos alcançar o objetivo do momento*, foi igual a 0 alunos.

A segunda questão presente na ficha é a seguinte: “2-Indica o que mais gostaste.” Esta é uma questão aberta. De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos foi possível definir três categorias. Sendo estas: 1- Respostas em que os alunos identificam momentos de partilha que mais apreciaram; 2- Respostas em que os alunos indicam que gostaram de tudo; 3- Outras respostas.

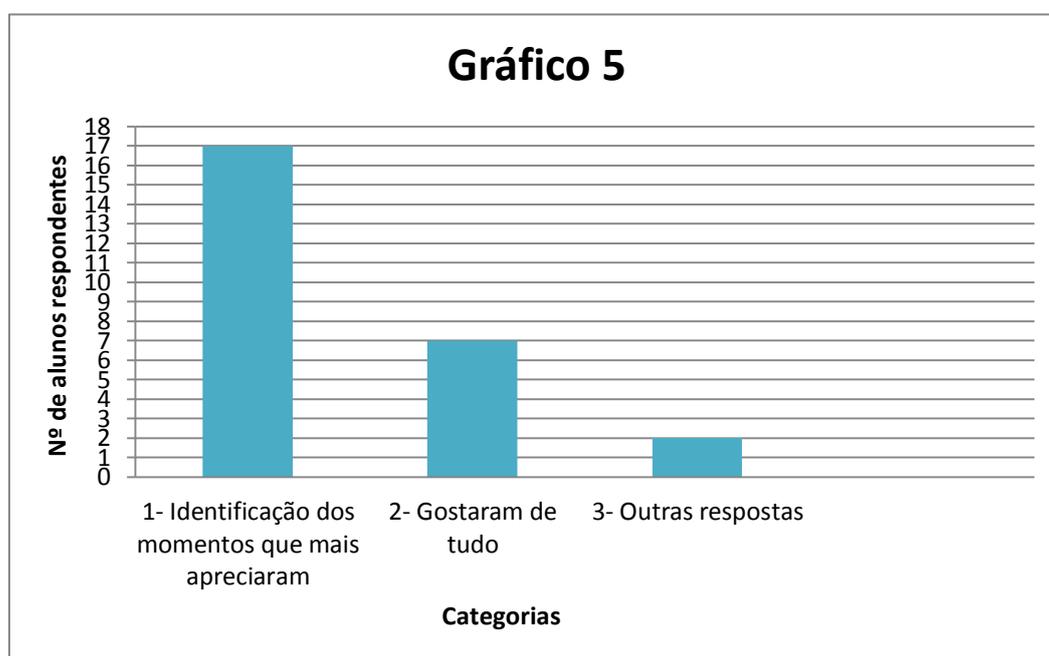


Gráfico 5- Número de alunos cuja resposta à questão 2 se integra em cada categoria

O número de alunos que direcionaram a sua *resposta no sentido de momentos que mais apreciaram* foram 17 alunos. De entre estes, 4 alunos identificaram dois momentos que mais apreciaram e 13 alunos identificaram apenas um momento.

O número de alunos que indicaram que *gostaram de tudo* foi igual a 7 alunos.

Outras respostas foram apresentadas por 2 alunos. Sendo que, uma aluna destacou que “*gostou de todos os momentos porque partilharam coisas novas*” e outra referiu que gostou de apresentar o seu trabalho.

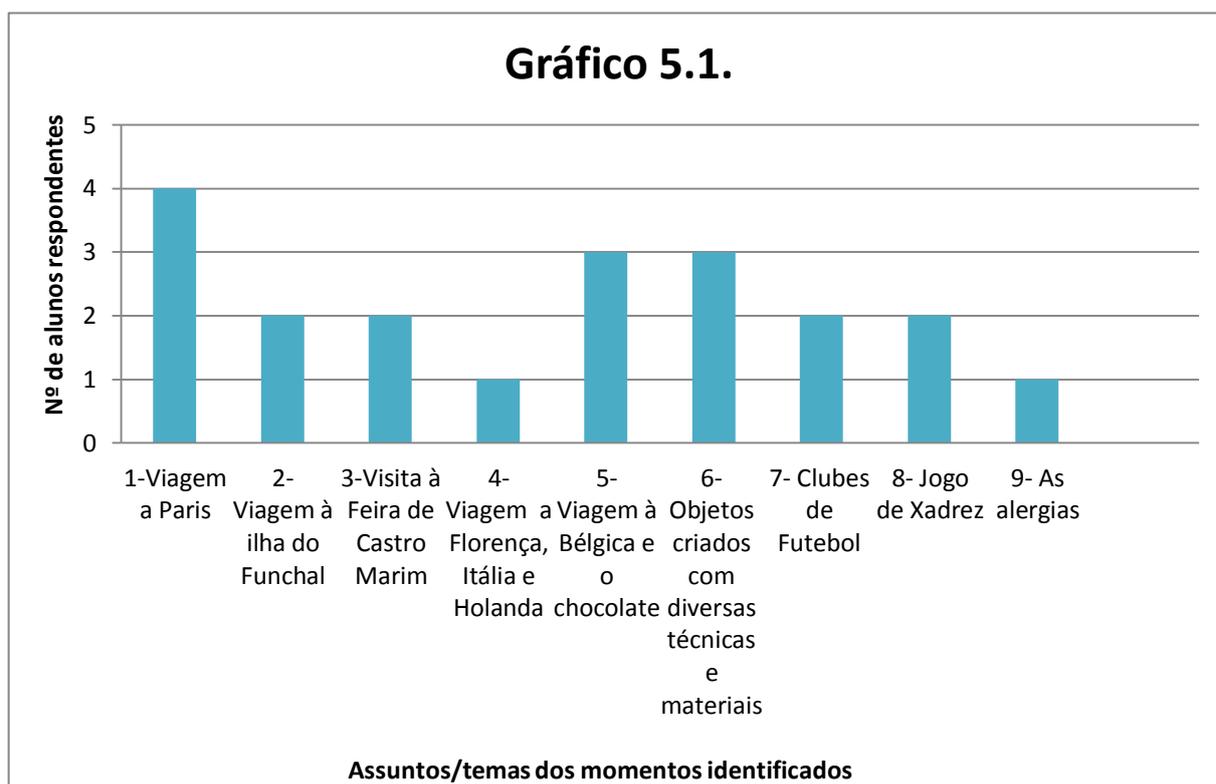


Gráfico 5.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que mais gostaram

Alguns dos momentos que os alunos mais indicaram que apreciaram foram momentos em que os colegas partilharam o que observaram ou fizeram em viagens: 4 alunos referiram que gostaram do momento de partilha sobre a viagem a Paris desenvolvido pela Leonor Mourão, 2 alunos indicaram que gostaram do momento de partilha dinamizado pelo Alexandre sobre a viagem à ilha do Funchal, 2 alunos indicaram que gostaram do momento de partilha dinamizado pela Adriana sobre a visita à Feira Medieval de Castro Marim e 1 aluno referiu que gostou do momento de partilha desenvolvido pela Sandra sobre a viagem dos pais a Florença, Itália e Holanda. O momento de partilha desenvolvido pelo Martim sobre a viagem dos pais à Bélgica e o chocolate que lhe trouxeram foi um momento que 3 alunos indicaram que apreciaram. Da mesma forma, 3 alunos referiram que gostaram mais do momento em que a Maria Sousa partilhou os objetos que criou no jardim de infância ou com o apoio da família recorrendo a diversos materiais e técnicas. Um destes alunos destacou que gostou do caderno de poemas. O momento de partilha sobre os crachás que os sócios dos Clubes de Futebol recebem foi também indicado como o momento que mais gostaram por 2 alunos. Da mesma forma, 2 alunos referiram que gostaram do momento de partilha sobre o Jogo de Xadrez dinamizado pela Maria Teresa. O momento de partilha dinamizado pela Catarina, cujo tema/assunto era as alergias, também foi indicado por uma aluna como o momento de que mais gostou.

A terceira questão patente na ficha é: “3- *Indica o que menos gostaste.*” Com base na análise das respostas referidas foi possível definir três categorias, nomeadamente, 1- *Respostas em que os alunos indicam momentos de que menos gostaram*, 2- *Respostas em que os alunos indicam que não houve nada de que não tivessem gostado* e 3- *Outras respostas.*

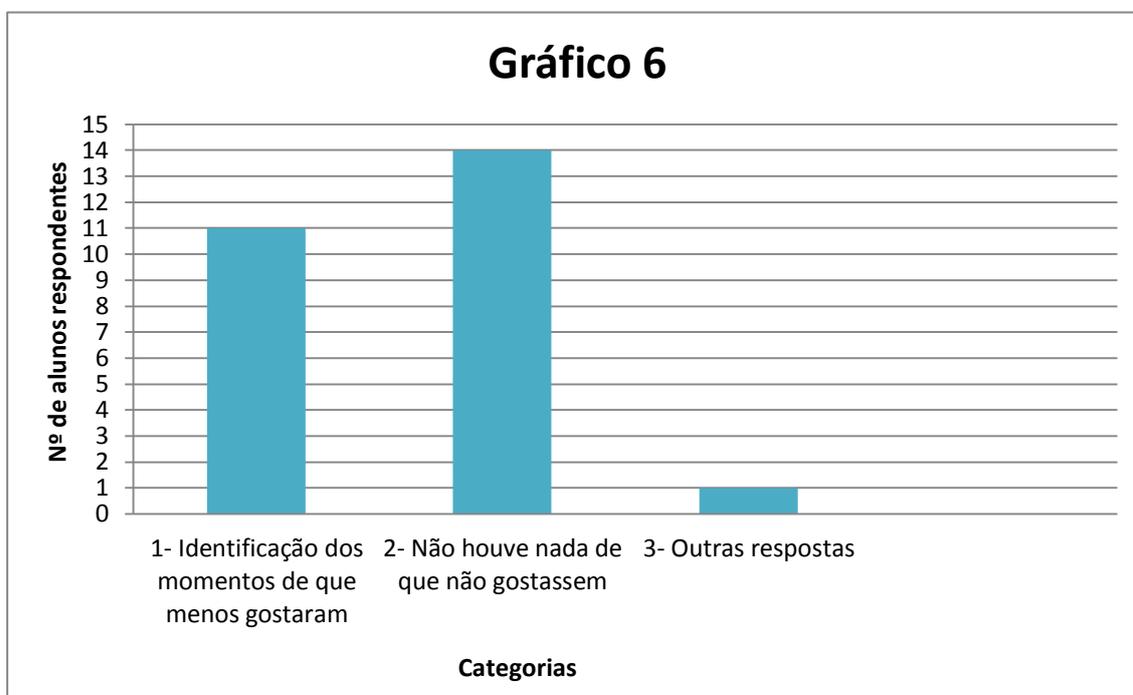


Gráfico 6- Número de alunos cuja resposta à questão 3 se integra em cada categoria

O número de alunos que *identificaram momentos de que menos gostaram* na sua resposta foi igual a 11 alunos. De entre estes, 2 identificaram dois momentos e 9 identificaram apenas um momento.

Por sua vez, o número de alunos que indicaram que *não houve nada de que não tivessem gostado* foi igual a 14 alunos. Sendo que alguns alunos explicitam isso mesmo utilizando apenas o termo “*Nada.*” e outros referindo “*Gostei de tudo.*”.

Uma aluna apresentou *Outra resposta.* Esta referiu que o que menos gostou foi que alguns colegas não se tivessem conseguido organizar para apresentar.

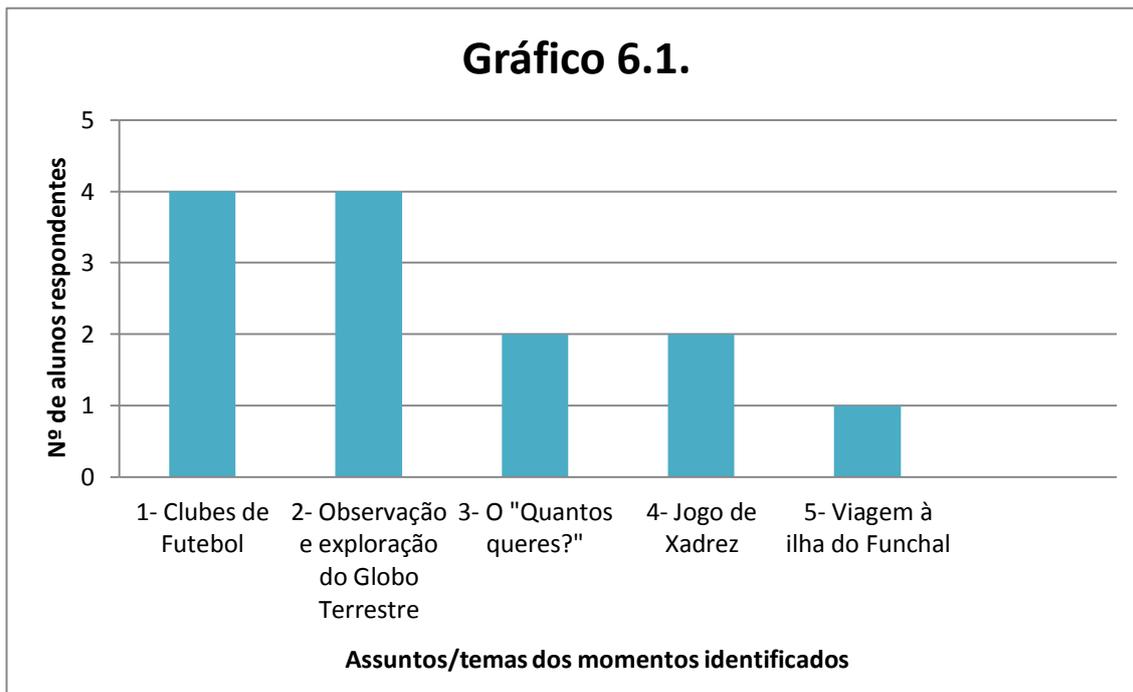


Gráfico 6.1.- Número de alunos que indicaram um dado momento de que menos gostaram

O momento de partilha sobre os crachás que os sócios dos Clubes de Futebol recebem, que foi desenvolvido pelo Tiago, foi referido por 4 alunas como o momento de que menos gostaram. De entre estas respostas destaco a resposta de uma aluna que identificou este momento como aquele de que menos gostou e justificou a sua opinião referindo que considera que o colega “*falou de algo que é menos adequado para as meninas*”. O momento de partilha da exploração do Globo Terrestre dinamizado pelo António Dias foi indicado como o momento de que menos gostaram por 4 alunos. O momento de partilha sobre como criar o “*Quantos queres?*” foi referido como o momento de que menos gostaram por 2 alunos. O mesmo número de alunos referiu o momento de partilha sobre o Jogo de Xadrez desenvolvido pela Maria Teresa como o momento de que menos gostaram. Outro momento que foi identificado por 1 aluno foi o momento de partilha sobre a viagem ao Funchal desenvolvido pelo Alexandre

A quarta e última questão presente na Ficha de apreciação do momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” é a seguinte: *4- Sugestões para o futuro*. Esta é uma questão aberta. De acordo com as respostas explicitadas pelos alunos foi possível definir 5 categorias. Sendo estas: *1- Respostas em que indicam sugestões de algo que ainda gostavam de partilhar com os colegas, 2- Respostas em que indicam sugestões de organização ou estratégias de desenvolvimento do momento, 3- Respostas em que sugerem que o momento continue, 4- Respostas em que referem que não têm sugestões e 5- Outra resposta.*

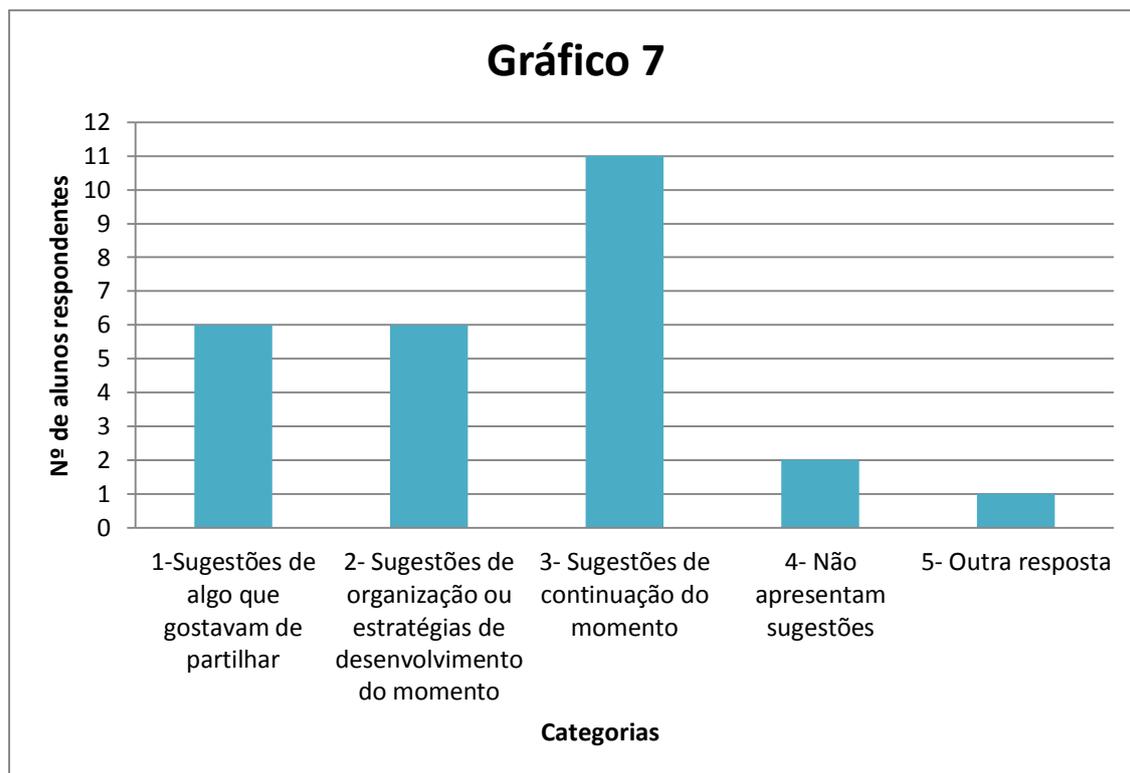


Gráfico 7- Número de alunos cuja resposta à questão 4 se integra em cada categoria

Foi possível verificar que 6 alunos *referiram nas suas respostas algo que ainda gostavam de partilhar com os colegas*. Os assuntos que os alunos mencionaram que ainda gostavam de partilhar foram: uma canção, uma modalidade desportiva, o que se encontra na sua aldeia, as suas vivências do Natal, observar fotografias do Japão, procurar mais informações sobre a Torre Eiffel e mostrar um íman de madeira.

Da mesma forma, 6 alunos *indicaram nas suas respostas sugestões de organização ou estratégias de desenvolvimento do momento*. Sendo estas, apresentar o trabalho a pares, envolver jogos, realizar o momento nos vários dias da semana, realizar este momento em casa e definir a ordem de apresentação com base numa escolha aleatória (“à sorte”).

O número de alunos que apresentou a sugestão de continuarem a desenvolver o momento “*Aprendo em Casa e na Escola*” foi igual a 11 alunos. De entre estas respostas, destaco que a sugestão de um dos alunos foi continuar a desenvolver o momento para aprenderem ainda mais.

O número de alunos que *não apresentou sugestões* foi igual a 2 alunos.

Outra resposta foi apresentada por 1 aluno. Este sugeriu levarem “*coisas ainda mais interessantes.*”

Anexos

Anexo 1- Guião de Observação da Comunidade Envolvente

CAMPO DE OBSERVAÇÃO – O MEIO

Meio Circundante à Escola

Escola: _____ Data: _____

O Observador: _____

1. Identificação do bairro em que a escola se insere

Localidade _____

Freguesia _____

Concelho _____

2. Caracterização do bairro

Zona Urbana _____

Rural _____

Zona Industrial _____

Comercial _____

Agrícola _____

Residencial _____

Outros _____

3. Situação da escola dentro do bairro _____

4. Arruamentos (conservação, espaço, arborização, iluminação)

Ruas _____

Avenidas _____

Largos _____

Becos _____

Outros () _____

5. Espaços Verdes

Públicos

Jardins _____

Parque _____

Outros _____

Privados

Jardins _____

Parque _____

Outros _____

Situação da Escola em Relação aos Espaços Verdes: _____

6. Estacionamento

<100m da escola —

>100m da escola —

Não existe —

Condições _____

7. Habitações do bairro

Tipo de construção (vivenda, prédio, barracas, ...) _____

Condições exteriores _____

Tipo de habitação

Própria —

Arrendamento —

Tipo de Construção próximo da escola _____

8. Meios de Transporte

Autocarro —

Metro —

Comboio —

Automóvel —

Táxi —

Meios de transporte que servem a escola

Frequência _____

Distância da paragem à escola

100m —

+ 100m —

- 100m —

9. Principais actividades económicas existentes no bairro

Comércio

Supermercados —

Mercados —

Armazéns —

Cafés —

Boutiques —

Livrarias —

Tabernas _____

Outros _____

Indústria

Grandes Empresas _____

Pequenas Empresas _____

Tipo de empresas _____

Número de funcionários _____

Situação da escola em relação aos estabelecimentos de comércio _____

10. Serviços Públicos

Câmara Municipal _____

Hospitais _____

Centros de Saúde _____

Clínicas _____

Consultórios _____

Centro de Enfermagem _____

Bancos _____

Outros _____

11. Outras instituições

Recreativas (Salas Multiusos, Feiras, ...) _____

Desportivas (Clubes, Pavilhões Gímnicos, ...) _____

Culturais (cinema, teatro, biblioteca, museu, grupo cultural, igrejas, ...) _____

Sociais (infantários, centros sociais, centros 3ª idade, serviços de acção social, bombeiros, ...) _____

12. População

Número de Residentes _____

Número de Residentes a trabalhar na zona _____

Número de Residentes que não trabalha na zona _____

Tipo (crianças, jovens, adultos, idosos) _____

Classe Social _____



Anexo 2- Projeto Curricular- Jardim de infância Sala 3

Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima- Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima

PROJETO CURRICULAR – Jardim de Infância Sala 3

1.CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR

Missão Educativa:

- Ajudar todas e cada uma das crianças a adquirir as competências e conhecimentos que lhes permitam explorar as suas capacidades e o mundo que as rodeia.

Áreas de intervenção a ter em conta ao longo do ano letivo 2013-14, respeitando os objetivos operacionais delineados no Projeto Educativo 2012-2015 :

- Organização e gestão do processo sócio educativo e Comunicação e imagem

PERÍODO A QUE SE REPORTA O PROJECTO CURRICULAR

Período de vigência: 01/09/2013 a 31/08/2014

RECURSOS MATERIAIS E LOGÍSTICOS

- suportes informáticos - material pedagógico/didático - mobiliário (cadeiras, mesas, armários, expositores, etc) - biblioteca infantil com livros de apoio, tv, vídeo e dvd. - material de expressão motora – Recursos administrativos (fotocopiadoras e impressoras) – máquina fotográfica

PARCERIAS

- Universidade de Évora (protocolo)
- Câmara Municipal de Évora
- Clube Desportivo do Frei-Aleixo
- Intervenção Precoce (APCE)

- Associação Cultural Ensemble Mont Mor

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS A QUE SE DESTINA O PROJECTO CURRICULAR:

Idade género	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total	N.º de crianças que transitaram da Creche	N.º de crianças que frequentam pela 1.º vez o CCPF
Masculino	3	3	4	0	10	3	0
Feminino	5	6	2	1	14	5	0
Total	8	9	6	1	24 crianças	8	0

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Nº ELEMENTOS	IDENTIFICAÇÃO	FUNÇÃO
2	Educadora Maria Galego	<ol style="list-style-type: none">1. Exercer a ação educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo;2. Elaborar, executar e monitorizar o Projeto Pedagógico de sala;3. Preparar, organizar e realizar as atividades sócio-educativas;4. Organizar o processo individual da criança;5. Efetuar o processo de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças;6. Zelar pela saúde e bem-estar das crianças;7. Atender, individualmente, os pais das crianças dentro dos horários estabelecidos e organizar as reuniões de pais;

		<ol style="list-style-type: none"> 8. Detetar e fornecer elementos necessários à despistagem das necessidades educativas das crianças; 9. Participar e colaborar, em trabalho de equipa, na programação, organização e distribuição das atividades na instituição; 10. Participar e colaborar em reuniões técnico-pedagógicas; 11. Cuidar e zelar pela conservação dos equipamentos e dos materiais educativos; 12. Coordenar, orientar e dinamizar as atividades das Auxiliares de Ação Educativa; 13. Identificar as necessidades de formação das Auxiliares de Ação Educativa.
	<p>Auxiliar de Ação Educativa Minervina Carrageta</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar nas atividades socio-educativas; 2. Realizar as tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto das crianças, no exercício das atividades na sala e na componente de apoio à família; 3. Apoiar e vigiar as crianças, proceder ao acompanhamento dentro e fora do estabelecimento; 4. Providenciar a manutenção das condições de higiene e salubridade dos espaços utilizados pelas crianças; 5. Receber e transmitir as informações sobre as crianças aos Pais e Educadoras, na ausência destas últimas. 6. Participar em reuniões de pais e em atividades festivas organizadas pelo CCPF. 7. Substituir colegas em ausências pontuais no CCPF. 8. Assegurar o funcionamento da sala na falta pontual da Educadora, cumprindo as diretrizes por esta determinadas. 9. Assegurar o acolhimento e entrega das crianças no CCPF.

DEFINIÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR

O presente Projeto Curricular pretende ser um instrumento de trabalho, um programa flexível, geral e abrangente, uma vez que permite fundamentar a intencionalidade educativa. Assume-se como uma proposta de ações instrutivas, ou seja, uma previsão de objetivos que se tenciona desenvolver. Esta proposta servirá de ponto de partida para o desenvolvimento de todas as atividades e projetos que surjam na sala ao longo do ano.

Será um currículo emergente onde vão sendo acrescentados objetivos e atividades à medida das necessidades das crianças, bem como, tudo o que envolve o projeto, o trabalho de sala, o trabalho com a família, entre outros. Contribuirá também para que as crianças tenham contacto com a cultura e com os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.

Objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar (Lei Quadro de Educação Pré- Escolar, lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, publicado DR n.º34, I série-A, de 1o Fevereiro)

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências e vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais , no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais , incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Promover atividades sócio pedagógicas	A Equipa Pedagógica elabora planificações pedagógicas semanais
Avaliar periodicamente o Desenvolvimento das crianças	A Educadora observa e avalia o desenvolvimento das crianças em três períodos: Janeiro/ Abril/ Junho
Envolver as Famílias	N.º de atividades em que as famílias participam (A Equipa pedagógica convida as famílias a participar: efemérides, em projetos de sala e em reuniões de pais)
Envolver a Comunidade	N.º execução de atividades em que a Comunidade participa (A equipa pedagógica partilha/divulga atividades pela Comunidade (Bairro, Centro de dia)
Criar Parcerias	N.º de atividades realizadas com parcerias (A equipa pedagógica contacta com entidades exteriores à Instituição para desenvolver projetos, para organizar saídas e desenvolver atividades exteriores ao C.C.P.F.)

CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS E MÉTODOS

Método :

- Prática baseada nos princípios pedagógicos do Movimento da Escola Moderna. Princípios sustentados na liberdade de expressão e de ação, à descoberta e à satisfação de curiosidades. Consideramos que a democracia, a partilha, a cooperação, o diálogo e a autonomia são os principais objetivos a atingir e a desenvolver neste projeto. Serão aplicados alguns dos instrumentos de regulação deste modelo para melhor organização e gestão do grupo, da sala, espaço e tempo.

Estratégias:

Gestão e Organização de espaço e do grupo: As crianças distribuem-se pelas áreas respeitando o número limite de frequência.

Divisão da sala por áreas:

- Área de pintura / Área de ciências / Área da matemática e escrita / Área do computador / Área da biblioteca / Área do desenho e recorte / Área dos jogos de mesa / Área da modelagens/ Área da garagem / Área do jogo simbólico (casinha) .

Instrumentos de Regulação, registo e avaliação:

- Mapa de Presenças, Quadro do Chefe de Grupo, Comunicações " quero contar ou mostrar", Mapa de projectos e o Diário de parede " Gostei/ Não gostei".

Gestão e Organização do Material:

- Acessível às crianças para uso autónomo
- Organizado e cativante para motivação do uso
- Em boas condições para qualidade de uso
-

Gestão e Organização de tempo:

Registo dos dias frequentados no CCPF e datas importantes:

- Calendário, mapa de aniversário, mapa de registo de estado meteorológico

Rotina Diária:

7.30 – 8.30	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento coletivo (creche e Jardim de infância)
8.30 – 9.30	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e passagem das crianças para a sala de jardim de infância e inicio do acolhimento pela Educadora. • Reunião de grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças, tempo e calendário; • Lanche da manhã. • Escolha, marcação e divisão das crianças pelas diversas áreas;
9.30 – 11.00	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Atividades e Projetos • Visitas ao exterior • Visitas dos Pais à sala • Sessão de Expressão Motora (4ª feira)
11.00- 11.30	<ul style="list-style-type: none"> • Recreio
11.30 – 12.00	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de grande grupo : Comunicações / Animação Cultural
12.00 – 13.00	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de higiene / Almoço
13.00– 15.00 13.00- 13.30 13.30- 15.00 15 .00-15.30 15.30-16.00	<ul style="list-style-type: none"> • Sesta • Atividades Livres na sala com as crianças que não dormem. • Atividades orientadas pela educadora / Aula de Inglês (5.ª feira) / Sessão de expressão Musical (6.ª feira) • Regresso das crianças que dormem a sesta/ Momento de higiene • Animação Cultural/ Balanço Semanal (6ª feira)
16.00 – 18.30	<ul style="list-style-type: none"> • Lanche/ entrega das crianças às Familiar

2 . PLANO DE ATIVIDADES SÓCIO-PEDAGÓGICAS

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Indicadores de Avaliação
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Progredir na evolução de habilidade de integração, comunicação e participação da vida de grupo; • Tomar a iniciativa, planificar e executar; • Adotar atitudes de inter-ajuda e partilha num espírito democrático; 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança preenche e consulta os instrumentos de regulação; • A criança participa em momentos de diálogo em pequeno e grande grupo; • A criança partilha objetos com os colegas;
Expressão e Comunicação - Domínio de Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar através de produções: as próprias vivências, sentimentos, emoções; • Expressar-se livremente mediante as diversas técnicas de pintura; • Desenvolver a imaginação e a criatividade; • Manipular os diferentes tipos de materiais, descobrindo o seu manejo e possibilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança utiliza técnicas diversificadas de expressão plástica: Digitinta, pintura soprada, pintura com berlindes, entre outras; • A criança desenha recorrendo a diversos materiais • A criança modela com plasticina, massa de cores • A criança representa graficamente acontecimentos, criando as suas formas
Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção da noção de tempo – o antes e depois, a sequência semanal, mensal e anual, o tempo marcado pelo relógio; • Tomar consciência de posições e orientação no espaço; • Adquirir conceitos relacionados com a medição e a pesagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança utiliza dos instrumentos de regulação; • A criança compreende a noção de à frente/atrás, em cima/em baixo, dentro/fora, direita/esquerda, maior/menor, igual/ difere, alto/baixo, comprido/curto, largo/estreito, cheio/vazio, muito/pouco.

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Indicadores de Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções de quantidade e de número. 	
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os cinco eixos fundamentais da expressão musical: escutar, cantar, dançar, tocar e criar; • Promover atitudes de participação e cooperação em atividades musicais • Distinguir som e silêncio 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança canta e explora as letras das canções; • A criança marca o ritmo através de frases, canções, objetos, instrumentos musicais e partes do corpo; • A criança faz movimentos corporais em diferentes tipos de dança.
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Saber expressar oralmente sentimentos, ideias e situações vividas pelas crianças, de acordo com diferentes contextos e situações; • Expressar e comunicar sentimentos, ideias e desejos através da linguagem não verbal • Interessar-se pela linguagem escrita e valorizá-la como meio de informação e de comunicação de desejos, ideias, emoções, entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança participa em momentos de comunicação em grande grupo, em pequeno grupo e a pares • A criança partilha conhecimentos, acontecimentos e novidades • A criança participa em debates em grupo sobre as regras da sala, distribuição de tarefas, planeamento oral do que se pretende fazer outros • A criança utiliza diferentes suportes escritos (registos, preenchimento de grelhas de projeto ...)
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o jogo simbólico • Promover a desinibição das crianças face ao grupo e a pessoas exteriores à sala 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança dramatiza peças de teatro, histórias e momentos do quotidiano • A criança apresenta projetos e trabalhos ao grupo • A criança executa jogos de expressão e de sentimentos
Domínio da		<ul style="list-style-type: none"> • A criança executa atividades de movimento em grande

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Indicadores de Avaliação
Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar o corpo no espaço através de diferentes formas de locomoção • Lançar e apanhar objetos; • Desenvolver o equilíbrio • Adquirir o conceito de lateralidade 	<p>grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança executa movimentos: marchar, rolar, deslizar, trepar, baloiçar, rodopiar, gatinhar, rastejar, andar ao pé-coxinho, andar, correr, saltar, parar • A criança executa jogos sobre as noções de: esquerda, direita, em cima, em baixo, atrás, à frente, ao lado, entre outros • A criança executa Circuitos e gincanas
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o espírito científico, experimental, crítico e de pesquisa; • Compreender os fenómenos naturais; • Desenvolver a curiosidade e capacidade de observação das crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • A criança explora as áreas de aprendizagem da sala; • A criança participa em conversas em grande grupo, em pequeno grupo e a pares; • A criança participa em visitas ao exterior; • A criança participa na Implementação e desenvolvimento de pequenos projetos com temas do seu interesse; • A criança partilha e recolhe conhecimentos com a família e a comunidade; • A criança utiliza o computador para pesquisa e tratamento de informação;

3. PLANO DE FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO

Planos de formação que são dirigidos às famílias e/ou colaboradores

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
-Dar a conhecer aos pais o funcionamento geral da instituição e da sala para o novo ano letivo -Dar a conhecer o regulamento interno -Dar a conhecer a metodologia de trabalho na sala de Jardim de Infância	Reunião de pais	Pais e Encarregados de Educação aderem e participam na reunião	Regulamento Interno Instrumentos de Regulação	Agosto 2013	CCPF
-Dar a conhecer aos pais as aprendizagens registadas no “ Registo de Observação e Avaliação das crianças” - Avaliar as atividades já realizadas -Apresentar o plano de atividades futuras -Realizar um levantamento de interesses na colaboração de próximas atividades	Reunião de Pais	Pais e Encarregados de Educação aderem e participam na reunião	Registo de Observação e avaliação das crianças Projeto Curricular	Janeiro 2014	CCPF
-Dar a conhecer aos pais as aprendizagens registadas no “ Registo de Observação e Avaliação das crianças” -Avaliar as atividades já realizadas	Reunião de Pais	Pais e Encarregados de Educação aderem e participam na reunião	Registo de Observação e avaliação das crianças	Abril 2014	CCPF

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
-Relembrar as atividades futuras -Realizar um levantamento de interesses na colaboração de próximas atividades			Projeto Curricular		
-Dar a conhecer aos pais as aprendizagens registadas no “ Registo de Observação e Avaliação das crianças” -Apresentar uma retrospectiva das atividades durante o ano letivo -Balanço final	Reunião de Pais	Pais e Encarregados de Educação aderem e participam na reunião	Registo de Observação e avaliação das crianças	Julho 2014	CCPF

4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
------------------	-------------------	---------------------------------	-----------------	-----------------------	----------------------------

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
<ul style="list-style-type: none"> -Envolver as crianças na organização da sala -Elaborar os instrumentos de regulação -Acordar as regras da sala 	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões de grande grupo -Atividades nas áreas das expressões: Construir mapas de aniversários, identificação dos cabides e identificação das áreas da sala 	<ul style="list-style-type: none"> As crianças participam na elaboração dos instrumentos de regulação As crianças interagem com a equipa pedagógica 	Material de expressão plástica	Setembro 2013	CCPF
<ul style="list-style-type: none"> -Sensibilizar as crianças ao respeito pelos animais -Identificar e nomear os cuidados a ter com os animais 	Visita à Mitra- Dia do Animal	As crianças participam na saída e partilham conhecimentos adquiridos	Máquina Fotográfica Mochilas individuais com almoço e lanche	Outubro 2013	Universidade de Évora-MITRA (ValVerde)
<ul style="list-style-type: none"> -Comemorar o 11º aniversário -Partilhar com as crianças e as famílias a data de inauguração do C.C.P.F 	Celebração do 11º aniversário do C.C.P.F na capela e lanche partilhado	As crianças participam e interagem com a equipa pedagógica e Sr Padre Senra	Bolo de Aniversário Guião da Celebração Adereços para celebração	Outubro 2013	Capela de Santa Francisca Cabrini e S. Frei Aleixo CCPF

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
-Comemorar o Dia Internacional dos Direitos da Criança - Aderir ao Dia do Pijama -Sensibilizar as crianças aos seus direitos	-Explorar aprofundadamente um direito da criança: “Direito à Segurança” -Apresentar o direito trabalhado às restantes salas de JI -Mostrar o pijama favorito de cada criança	As crianças e famílias aderem à iniciativa do Dia do Pijama As crianças partilham conhecimentos sobre os seus direitos As crianças compreendem os seus direitos	Documento com os Direitos das Crianças; Produtos realizados pelas salas; Presença da Escola Segura	Novembro 2013	CCPF
Envolver as famílias Valorizar o Natal como festa da família e sua importância Transmitir Valores Cristãos	- Festa de Natal	As crianças participam na festa de Natal As famílias assistem à festa de Natal	Adereços necessários para a atuação das crianças	Dezembro 2013	Auditório da Universidade de Évora
-Envolver as famílias e Idosos do Centro de Dia -Implicar as crianças na transmissão de valores Cristãos	Celebração	- As crianças participam e interagem com a equipa pedagógica e o Sr Padre Senra -As famílias e Idosos do Centro de Dia assistem e participam na celebração	Guião da Celebração	Dezembro 2013	Capela Santa Francisca Cabrini e São Frei Aleixo
-Interagir com a comunidade envolvente	-Cantar temas Natalícios aos moradores e trabalhadores do Bairro do Frei Aleixo	As crianças participam na cantata e cantam para a comunidade envolvente	Canções de Natal	Dezembro 2013	Ruas do Frei Aleixo

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
-Promover a dimensão Religiosa nas crianças -Dar a conhecer a importância da Figura de Maria e dos Pastorinhos às crianças - Promover momentos de partilha e oração com as crianças	Comemoração do Dia dos Pastorinhos de Fátima	-As crianças interagem com a equipa pedagógica -As crianças participam nas orações e nos momentos de partilha	Guião da Celebração	Fevereiro 2014	Capela Santa Francisca Cabrini e São Frei Aleixo
-Envolver as famílias, comunidade e Idosos do Centro de Dia -Manter e valorizar a tradição carnavalesca	Desfile de Carnaval	As crianças e as famílias aderem à iniciativa;	Fatos e Adereços de Carnaval	Fevereiro 2014	Ruas do Frei Aleixo
-Envolver as famílias -Criar um momento de convívio entre famílias -Angariação de fundos para material didático	Matiné de Carnaval	As crianças e famílias aderem à iniciativa	Fatos e Adereços de Carnaval	Fevereiro 2014	CCPF
-Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos -Homenagear os pais Valorizar a figura paternal	Comemoração do Dia do Pai	Os Pais aderem e participam à iniciativa	A definir	Março 2014	CCPF

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
-Promover a dimensão - Religiosa nas crianças -Vivenciar o tempo de Quaresma e Páscoa -Dar a conhecer às crianças a Vida de Jesus	Celebração da Páscoa	As crianças participam e interagem com a equipa pedagógica e com Sr Padre Senra	Celebração da Páscoa	Abril 2014	Capela Santa Francisca Cabrini e São Frei Aleixo e CCPF
-Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos -Valorizar a figura maternal	Comemoração do Dia da Mãe	As Mães aderem e participam à iniciativa	A definir	Maio 2014	CCPF
-Promover a dimensão - Religiosa nas crianças - Dar a conhecer às crianças a História das aparições de Fátima	Comemoração Dia de Nossa Senhora de Fátima	As crianças participam e interagem com a equipa pedagógica	A definir	Maio 2014	Capela Santa Francisca Cabrini e São Frei Aleixo e Instituição
-Transmitir às crianças a sua importância na sociedade -Proporcionar às crianças momentos de convívio e diversão	Comemoração do Dia Mundial da criança	As crianças participam e interagem entre si e com a equipa pedagógica	A definir	Junho 2014	CCPF
-Sinalizar o final do Ano letivo e encerramento de trabalhos -Apresentar às famílias um momento de animação cultural dinamizado pelas crianças -Promover o convívio/despida das	Festa de Final de Ano	As crianças e as famílias participam e interagem entre si e com a equipa pedagógica	A definir	Junho2014	CCPF

Objetivos	Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Calendarização	Local de realização
crianças que ingressarem na escola do 1º ciclo					

5. METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR

- Divulgação às famílias da possibilidade de consulta ao projeto curricular
- Afixado no placar da sala

6. OBSERVAÇÕES

Elaboração: Educadora de infância : Educadora Maria Galego Data: Outubro de 2013

Concretização: Equipa pedagógica de sala

Avaliação: Equipa pedagógica de sala, Diretora Pedagógica e Direção

Anexo 3- Caracterização da região

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

“Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas.”

In Organização Curricular e Programas

Évora, capital do Alentejo, distingue-se pelo facto de ser o principal centro urbano da região alentejana.

Essencialmente rural e escassamente povoada, a região é tipicamente mediterrânea e caracteriza-se por onduladas planícies pintadas por plantações de cereais, vinhas, olivais, etc.

Para além da agricultura, actividade predominante na região, existem outras actividades significativas tais como: pecuária, extracção de cortiça, extracção e transformação de mármore, o turismo e o artesanato.

Sendo património mundial da UNESCO, desde 1986, Évora tem um importante legado patrimonial. Vários povos, das mais variadas épocas, passaram por esta região deixando a sua marca e uma herança que vai desde os monumentos megalíticos, aos vestígios de ocupação romana, castelos, fortificações, etc.

Alguns desses monumentos, estão hoje integrados na paisagem citadina de forma harmoniosa e equilibrada.

As ruas estreitas e geralmente compostas por calçada ligam-se entre si, de maneira simples, com alguns largos que são pontos de referência.

Por ser cercada de muralhas, a cidade sentiu a necessidade de se estender para os arrabaldes, construindo-se assim novos bairros na periferia.

Podemos dizer que Évora assume nitidamente uma vocação patrimonial, cultural, universitária, e de serviços e que potencia em toda a área envolvente da cidade a agricultura e as actividades ligadas ao campo.

Refira-se que a zona abarca uma forte herança natural e histórica, podendo e devendo ser aproveitada pela escola para abordar alguns blocos do Programa de Ensino Básico, 1º. Ciclo.

(fonte: adaptado de <http://www.cm-evora.pt>)

A FREGUESIA DE SÃO MAMEDE

A Freguesia de São Mamede, na qual está inserida a Escola de São Mamede, remonta ao século XIII, sendo a freguesia mais antiga da cidade.

Esta freguesia tem uma população envelhecida e apresenta forte densidade de degradação habitacional. Tem também a maior percentagem de casas arrendadas, em virtude da proximidade com a Universidade de Évora.

A freguesia apresentava em 2001, data do último Censo, uma população de 2170 pessoas.

Nesta freguesia predomina o comércio tradicional com pequenas lojas onde os residentes encontram todo o tipo de produtos necessários à sua subsistência.

Encontram-se igualmente nesta freguesia alguns artesãos. Nos últimos anos, também passaram a funcionar outro tipo de serviços, tais como: médicos e escritórios diversos.

Na área circundante da escola encontram-se também várias instituições ou outros pontos de interesse que podem vir a ser recursos educativos notáveis, tais como: o Templo Romano, a Sé de Évora, a Universidade de Évora, os Correios, o edifício da Polícia de Segurança Pública, a Biblioteca Pública, a Região de Turismo de Évora, o edifício da EDP, a Câmara Municipal e o Museu de Évora. Todos estes locais podem ser boas fontes de informação ou bons recursos para complementarem a acção educativa.

Haverá melhor maneira de efectuar uma vinculação de aprendizagens inerentes ao meio do que contactando com ele e aproveitando-o directamente para a prática pedagógica? Creio que não!

(fonte: adaptado de <http://www.evora.net/jfsmamede/>)

A ESCOLA – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O espaço onde hoje é a Escola de São Mamede, acolheu desde 1380, algumas donzelas eborenses, passando a ser considerado convento em 1491, assumindo a designação de Convento de Santo Agostinho, sendo o primeiro convento que a Ordem teve em Portugal. Mais tarde, passa a denominar-se Convento de Santa Mónica, por desejo das suas freiras e ainda porque Santa Mónica era mãe de Santo Agostinho.

O Convento funcionou até 1834. Contudo, após a morte da última religiosa, o convento foi encerrado e o seu recheio cultural e civil foi distribuído pela Diocese.

O edifício foi votado ao abandono, acabando em ruínas. Mais tarde, foi restaurado e remodelado, acabando por se instalar no espaço a Escola do Magistério Primário.

Presentemente, na parte superior funcionam os Serviços Académicos da Universidade de Évora e numa das partes inferiores, a Escola Básica do 1º Ciclo de S. Mamede, como documenta a ilustração 1.

(fonte: adaptado de Projecto Curricular da Escola de São Mamede)



Ilustração 1 - Fachada da Escola de São Mamede

O EDIFÍCIO ESCOLAR

O edifício é constituído por 3 pisos que são: a cave (ocupada pela Escola de São Mamede); o rés-do-chão (ocupado na maior parte pela Escola de São Mamede, sendo o restante espaço ocupado por serviços da Universidade de Évora.); o primeiro piso (ocupado pelos serviços académicos da U.E.).

O edifício está demarcado por muros, redes e paredes. Este facto permite que o exterior não tenha alcance visual da escola e que os alunos não saiam inadvertidamente.

À entrada, existe um hall que comunica com um claustro em forma de corredor que nos dá acesso às onze salas de aula, à biblioteca, à sala de professores, entre outros espaços. No hall de entrada existe um placard com informação útil para os encarregados de educação e ainda bancos que são utilizados pelos alunos e pais que aguardam o término das aulas.

Destaco a forma como se controlam as entradas/saídas da escola. A comunicação entre o hall e o claustro é feita através de uma porta trancada, sendo apenas aberta por uma funcionária para o trânsito de pessoas.

Do lado esquerdo do corredor, estão situadas quatro salas de aulas. Existe ainda uma sala destinada às funcionárias e ao seu lado umas escadas que comunicam com a cave.

Do lado direito do mesmo corredor encontram-se mais sete salas de aula, a sala de professores, a biblioteca/centro de recursos e um gabinete onde trabalha a directora da escola, a professora Fátima Guerra.

Na cave podemos encontrar o refeitório, a cozinha, os sanitários e arrecadações.

O refeitório é um espaço amplo e que cobre as necessidades da escola.

A cozinha que funciona paralelamente e em prol do refeitório é deveras bem equipada. Em conversas informais com os alunos, pude constatar que a qualidade das refeições é superior, agradando na generalidade aos utentes, ou seja, aos alunos. O funcionamento da cantina é assegurado por uma cozinheira e por duas auxiliares, as quais mantêm um vínculo contratual com a Câmara Municipal e com o Centro de Emprego. A escola assegura a cantina no que diz respeito à encomenda dos produtos e ao pagamento aos fornecedores.

Na parte exterior existem dois pátios. No pátio superior existe um campo desportivo com dois cestos de basquete, duas balizas devidamente fixas, e um aparelho lúdico e de recreio. Saliente-se que os aparelhos respeitam todas as regras de segurança e estão em notáveis condições de conservação. O pátio inferior tem um alpendre e uma arrecadação anexa ao alpendre, contando ainda com um vasto terreiro. Os pátios estão separados por uma escada estreita. Contudo, O parque infantil inferior tem um acesso um pouco difícil, o que dificulta a chegada de alunos portadores de deficiências físicas e também de meios de socorro e salvamento.

No que diz respeito à iluminação, a escola é forçada a recorrer bastante à iluminação artificial, visto que a iluminação natural é fraca, devido à arquitectura própria do convento, o qual apresenta paredes grossas com poucas aberturas.

As paredes estão pintadas de cores claras, o que dá aos espaços um aspecto mais amplo.

DINÂMICA INTERNA DA ESCOLA

A Escola no corrente ano lectivo tem 11 docentes assim distribuídos: 10 titulares de turma, 1 a exercer funções de apoio educativo,. É frequentada por mais de 250 alunos.

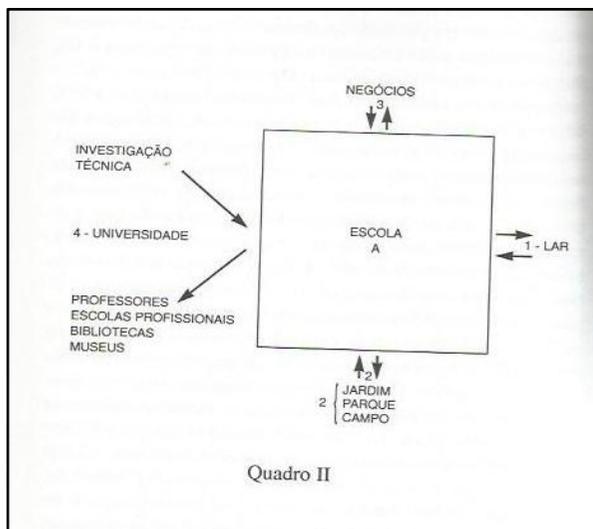
A escola EB de S. Mamede integra o agrupamento de escolas n.º3 de Évora.

Os momentos de avaliação dos alunos ocorrem nos períodos da actividade letiva, no final de cada período de modo a que cada professor analise as aprendizagens e a evolução dos seus alunos.

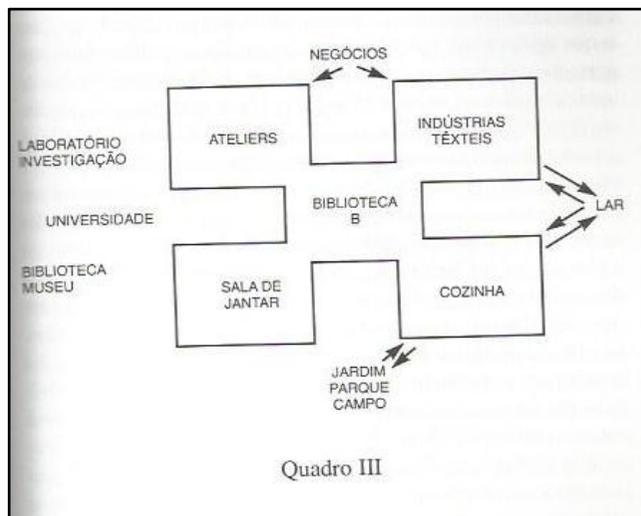
As turmas funcionam em regime típico, sendo o horário de manhã das 09h00 às 12h30 e da parte da tarde das 14h até às 16h. Os alunos têm um intervalo de manhã das 10h30 às 11h.

Esta escola também tem horário de prolongamento das 16h até às 17h30. Neste horário os alunos têm actividades de Áreas Curriculares não Disciplinares, tais como: Inglês, Educação Física, Dança, Oferta Complementar, Estudo Acompanhado e Expressões. Estas actividades não são de carácter obrigatório, sendo que nelas apenas participam os alunos inscritos pelos pais.

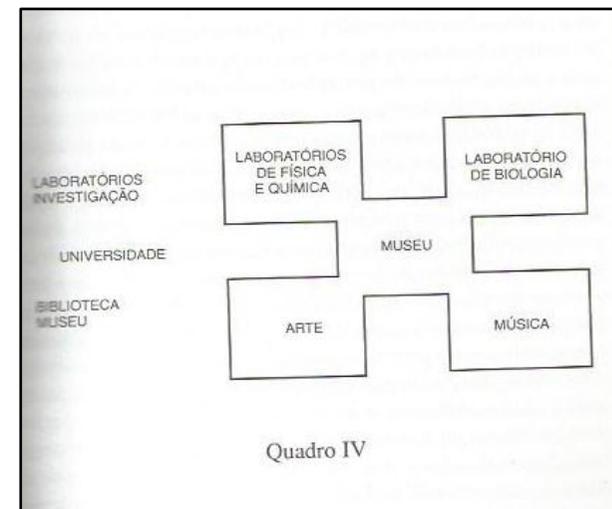
Anexo 4- Quadros “Modelo escola ideal” de Dewey



Quadro 3- Modelo escola ideal de Dewey- Interações



Quadro 4- Modelo escola ideal de Dewey- Atividades práticas na escola



Quadro 5- Modelo escola ideal de Dewey- Atividades práticas na escola (Piso superior)